



## Ópera solitária

É APROPRIADO dizer, sem qualquer juízo de valor, que *Itinerário do Sal* do Miso Ensemble é uma obra *avant la lettre*. Começou por ser concebida em 1999, teve uma segunda fase criativa em 2001 mas só foi concluída em 2006 – é que não existiam condições tecnológicas na época para levar a palco esta ópera multimédia. Hoje à noite, às 21h, é a segunda e última actuação deste espectáculo no

Centro Cultural do Belém. Um regresso ano e meio depois ao mesmo local onde foi gravado o DVD, lançado ontem.

*Itinerário do Sal*, criação de Miguel e Paula Azguime, é «um espectáculo que se põe em causa a si próprio, que está à procura da sua definição», explica o compositor. Dividido em três partes, aborda os temas da criação artística e da loucura. «Ser criador requer coragem, autoconfiança, egoísmo e ao mesmo tempo a afirmação de um percurso pessoal, o que é difícil numa sociedade que se molda doutra maneira».

Em palco está apenas Miguel Azguime, que conjuga voz, música, vídeo e processamento electrónico em tempo



Miguel Azguime aborda a loucura em *Itinerário do Sal*

PEDRO FERREIRA

real, entre o «abismo da loucura e o excesso de clarividência». Percussionista de formação, Azguime é aqui *performer*, expondo-se como ainda não o fizera. «Dou muita importância a este trabalho porque consigo juntar várias facetas da minha personalidade».

Uma questão que *Itinerário do Sal* levanta é a sua etiqueta: ópera multimédia? Música electroacústica? *Performance* musical? Nos extras do DVD, o público foi questionado sobre isso mesmo, à saída do CCB – e as respostas são as mais díspares. «É um espectáculo em torno da voz com narrativa abstracta, mas tem texto e música. Se não for ópera o que é?», lança Azguime.

César Avó

**PÚBLICO**  
**28 / 03 / 2008**

## Contemporânea

### O Itinerário do Sal

Ópera electroacústica de Miguel Azguime e Paula Azguime

Miguel Azguime (performer, composição,

concepção e textos)

Paula Azguime (desenho de som e electrónica em tempo real, concepção, vídeo e encenação)

André Bartetzki (programação vídeo e vídeo em tempo real)

Perseu Mandilho (realização vídeo)

Lisboa: Centro Cultural de Belém, Pl. Império, 67 e 68, 1250-070, Tel. 20612600 12, 58

O lançamento de um DVD de O Itinerário do Sal é o pretexto para este regresso ao CCB de uma das mais curiosas produções artísticas dos últimos anos, uma "ópera electroacústica" do incansável criador Miguel Azguime.

Ópera electroacústica? O Itinerário do Sal é bem mais do que isso: Miguel Azguime e os seus cúmplices imaginaram e fabricaram um espectáculo multimédia que desafia criativamente as fronteiras dos géneros, sem cair num mero "show" de novas possibilidades tecnológicas. Azguime pega nas possíveis ligações e mobilidades das artes e na tecnologia digital, visual e auditiva, e usa-a numa reflexão poética sobre o próprio acto de criação artística. A projecção e a sobreposição de sons e de textos, frases, palavras, letras (em vídeo) abrem os sentidos possíveis, desafiando os limites e as convenções da escuta e da visão, numa performance musico-teatral poética e provocatória.

Num texto de apresentação desta ópera, Jelena Novak (musicóloga) descreve assim o que se passa em palco: "Áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associados à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolvem uma polifonia de sentidos, um contraponto de significados, uma exuberância de emoções."

Esta ópera foi estreada em Toulouse no Festival Mira em Abril de 2006. Passou depois por vários palcos europeus, e em Outubro de 2006 foi apresentada em Lisboa, na mesma sala do CCB a que regressa agora, integrado no Festival Música Viva. A obra está ligada intimamente a um trabalho anterior de Azguime, "O ar do texto opera a forma do som interior", que forma uma parte desta ópera multimédia. O trabalho poético não se limitou à escrita do texto da ópera por Miguel Azguime, mas inundou toda a concepção sonora e visual. Aquele texto é apenas um dos materiais (e ao mesmo tempo ferramenta), e está muito longe de um libreto tradicional. Em vez de uma narrativa, Miguel e Paula Azguime conceberam uma viagem de sons, imagens que constituem uma viva reflexão sobre as possibilidades e problemas da linguagem, da poesia, do corpo e da voz.

Não é teatro, nem apenas música, nem é bem ópera. O que é, então? Uma das mais desafiantes e ambiciosas propostas artísticas dos últimos anos nos campos da música contemporânea e da performance. Uma proposta de um itinerário, de trilhar um caminho (em aberto), mostrando "coisas do futuro" que, em parte, já aí estão. A olhar para diante. Porque, como disse Miguel Azguime, "o ser humano não vive para olhar para trás". **Perseu Mandilho**

REVISTA SÁBADO  
27 / 03 / 2008

## OPERA COM VÍDEO

Óperoio do Són e uma ópera multimédia do Miso Ensemble, que combina áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associados à voz, à poesia, ao gesto, à música. Em palco está Miguel Azcueta e a sua equipa. Para ver na CEB, em Lisboa, na 6ª e no sábado, às 21h. Bilhetes a € 12,50.



BELEM

**«Itinerário do  
Sal» no Centro  
Cultural**

A ópera electroacústica «Itinerário do Sal», do actor, escritor e compositor Miguel Azguime, está hoje e amanhã em «acção» no Centro Cultural de Belém. No palco, Miguel Azguime utiliza o som, a luz, as imagens e o movimento para desafiar convenções e os limites entre o teatro, a música e a ópera.

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**28 / 03 / 2008**

---

AO VIVO

**Miguel Azguime  
com ópera no CCB**

A ópera multimédia "Itinerário do Saí", concebida por Miguel Azguime, vai estar no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, em Lisboa, hoje e amanhã. Azguime utiliza o som, a luz, as imagens e o movimento para desafiar as convenções.

**REVISTA VISÃO**  
**27 / 03 / 2008**

**MISO ENSEMBLE**  
**- ITINERÁRIO DO**

**SAL**, estreia absoluta da  
ópera electrónica  
escrita por Miguel  
Azguine. Um espectáculo  
multidisciplinar, em que  
música, electrónica e vídeo  
interagem narrativamente.  
CCB, Pç. do Império  
T21 261 2400 28-29 Mar,  
Sex-Sábath, €12,50

## MELODIEN FÜR MILLIONEN

Vom 07.- 16.03. lädt das Festival MaerzMusik zu besonderen Klangerlebnissen



Das Festival für aktuelle Musik, MaerzMusik, steht in diesem Jahr unter dem Motto: Orte - Plätze - Wüsten - Wanderungen. Denn jeder Ort oder Platz hat seinen eigenen Klang und seine eigene Atmosphäre, die den Künstler und damit seine Kompositionen und Stücke beeinflussen. Wie sich solche Einflüsse auf Musik und Kunst auswirken, möchte das MaerzMusik-Festival dem Hörer nahebringen und beleuchten. Hierzu werden Blicke und Betrachtungen der verschiedensten Künstler musikalisch umgesetzt. Heraus kommen dabei neue Ansätze und Interpretationen von Musik, Theater, Klang und Gesang.

Als Schwerpunkte gibt es in diesem Jahr Musik, Kunst und musikalische Impressionen von der iberischen Halbinsel, aus Mexiko, Australien, New York und auch Paris.

Den Anfang macht HUM - Die Kunst des Sammelns im Naturkundemuseum zu Berlin. Dieses Projekt wurde von dem Ensemble „A Rose Is“ und den wissenschaftlichen Mitarbeitern des Museums erarbeitet und bietet den Besuchern einen parcour-sähnlichen Streifzug durch die sonst nicht zugänglichen Räume des Museums. Die Leidenschaft des Menschen zu sammeln, zu katalogisieren und zu kategorisieren findet hier mit über 30 Millionen Exponaten einen besonderen Ausdruck. Der Besucher kann sich auf einer Reise zwischen Klängen, Texten, Tänzen und Exponaten ein eigenes Bild von der menschlichen Sammelleidenschaft, der Taxonomie, machen.

Nicht weniger spannend wird die „Homage à Klaus Nomi - A Songplay in Nine Fits“ von der Künstlerin Olga Neuwirth. Die Grazerin hat sich mit dem Leben und Wirken des Countertenors Nomi, der Klassik und Pop auf seine eigene Art

künstlerisch verschmelzen ließ und sich selbst zur Kunstfigur erhoben hat, auseinandergesetzt und zeichnet nun sein Werk, welches durch einen frühen Tod nie ganz beendet werden konnte, eindrucksvoll nach. Dies geschieht in Texten, Liedern, Gesang und Bildern, die die Künstlerin auf ihre Weise interpretiert.

Doch besonderes Augenmerk gilt den Künstlern der iberischen Halbinsel, denen ein großer Teil der Veranstaltungen gewidmet ist. Zu erleben ist z.B. das Stimmwunder Cristina Branco aus Portugal, die mit ihrem Fado-Gesang Stimme, Poesie und Musik einzigartig zu verbinden weiß. Fátima Miranda aus Spanien kann man fast schon als Vokalartistin bezeichnen, bei der Flamenco, mongolischer Obertongesang, indischer Dhrupad und Pfeiftöne zu einem Ganzen verschmelzen. Sie stellt ihre „Cantos Robados“, ihre „Gestohlenen Lieder“, mit opulenter Performance, Masken und Kostümen vor.

Insgesamt werden 30 Werke zu sehen und zu belauschen sein. Davon werden 13 Kompositionen uraufgeführt und einige wurden exklusiv für das Festival in Auftrag gegeben. Besonderes Highlight hier dürfte das „Cello Octet Conjunto Ibérico“ sein, ein Cello Ensemble, das seinen Klang soweit verfremdet hat, dass man die Cello als solche nicht mehr erkennt, und somit völlig neue Klangmuster entwirft.

Doch auch für die Nachtschwärmer unter den Stadtkindern bietet das Festival genau die richtigen Veranstaltungen. Die „Sonic Arts Lounge“ lädt immer abends in die Räume der Berliner Festspiele. Hier werden experimentelle Klangkunst und Elektronisches zu hören sein. Barock und Techno gehen hier ebenso eine neue Liaison ein wie auch Tangoklänge, Samples und

Remixe der verschiedensten Stile. Mit dabei sind u.a. die Berliner „Perlonex“, die ihre eigene Spielart von elektronischer Musik gepaart mit akustischer Percussion und elektronischer Gitarre vorstellen werden. Unterstützt werden sie visuell von der Künstlerin Ulrike Flaig, die mittels Videoinstallationen pulsierende Bewegungen zur Musik erschafft.

Melanie Sohn

Berliner Festspiele  
Schaperstr. 24 | Charlottenburg  
Mehr Infos: [www.berlinerfestspiele.de](http://www.berlinerfestspiele.de)

## Highlights:

Sa 07.03. und 08. bis 08.03.  
HUM - Die Kunst des Sammelns  
im Museum für Naturkunde

Fr 07.03. und Sa 08.03.  
Olga Neuwirth - Hommage à Klaus Nomi - A Songplay in Nine Fits  
im Haus der Berliner Festspiele

Mo 10.03.  
Stefano Gervasoni - Com Que Vouz mit Cristina Branco  
im Konzerthaus Berlin

Di 11.03.  
Cello Octet Conjunto Ibérico  
Konzertsaal der Udi

Mi 12.03.  
Perlonex & Ulrike Flaig  
im Haus der Berliner Festspiele

Sa 15.03.  
Fátima Miranda - Cantos Robados  
im Haus der Berliner Festspiele





## agenda

Música

- Destaques
- Alternativa/Dança
- Erudita
- Fado
- Jazz Blues
- Opera
- Pop Rock
- Rap/Hip Hop
- Soul
- Outros

- Cinema
- Dança
- Música
- Teatro
- Exposições
- Visitas Guiadas
- Ar Livre
- Crianças
- Cursos/Encontros
- Feiras
- Festivais
- Livros

## equipamentos

- Arquivos
- Auditórios
- Bibliotecas
- Galerias
- Museus
- Teatros

## /Opera



[Voltar](#)

### Miso Ensemble

Itinerário do Sal de Miguel Azgulme  
28 a 29 Mar: 21h

Neste espectáculo áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associam-se à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolvendo uma polifonia de sentidos e emoções.

Informações Úteis:  
Preço do bilhete:  
12,50€

## Auditórios

[Centro Cultural de Belém - Pequeno Auditório](#)

Endereço: Praça do Império  
Telefone: 213 612 400  
Fax: 213 612 500  
Internet: www.ccb.pt  
E-Mail: ccb@ccb.pt  
Acessos: Autocarros: 27, 28, 29, 43, 49, 51, 112, 201 |  
Eléctricos: 15

[Voltar](#) [? Topo](#)

## pesquisa

Música

Opera

27 Feb 08

Esta Semana (09)

Este Mês

Páginas com 5 resultados

[Pesquisar](#)

[Pesquisa Avançada](#)

## directórios

- Auditórios
- Centros Culturais

[Ficha Técnica](#)



## Nos trilhos do Itinerário do Sal

2007-12-15

Reflexão sobre a Criação e a Loucura, a ópera multimédia *Itinerário do Sal*, apresentada pelos Miso Ensemble, gira em torno da linguagem, da palavra-sentido e da palavra-som, ambas tratadas como dimensões da voz, da voz enquanto extensão do corpo e ambas totalmente integradas na construção cénica como projecção tangível da ressonância das palavras através do som e da imagem.

Áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associados à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolvem uma polifonia de sentidos, um contraponto de significados, uma exuberância de emoções.

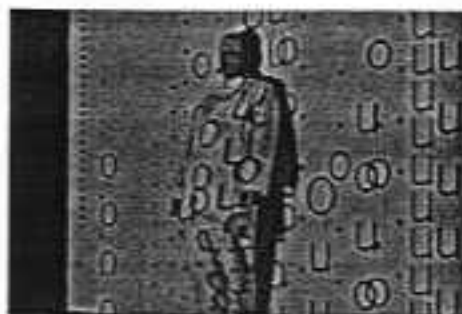
Um performer/autor em palco talha ao vivo novos trilhos na música electrónica, o som, a luz, as imagens e o movimento como que desenhados, pintados ou esculpidos, desafiam de forma poderosa, intensa e emocionante as convenções e os limites entre Música, Teatro e Ópera.

*Itinerário do Sal* é a concretização de um trabalho de criação sobre a escrita: sobre a escrita musical, sobre a escrita poética, sobre a escrita gestual do músico/actor e da sua própria imagem, onde a voz é o prolongamento do corpo e do pensamento do poeta. Eis, portanto, a simbiose entre a essência da palavra e a evolução do Ser, apresentada na forma de uma nova dramaturgia designada por Ópera Electroacústica.

- A primeira parte aborda a questão da ausência do autor enquanto desdobramento e deslocação da sua personalidade criadora e põe em cena a própria cena.
- A segunda parte é dominada pela pesquisa do gesto da escrita interpretado como gesto instrumental e, portanto, musical. No fundo do gesto de escrever está o som da palavra. A palavra subordinada à vida. A palavra liberta da palavra.
- A terceira parte dá corpo à palavra e dá-lhe imagem. A partitura do poema compõe o tempo. Quem se lembra do tempo? Mas é o tempo que se lembra de nós! A criação toma conta do criador e volta a questão da loucura... dos seus limites, da cegueira causada pelo excesso de lucidez, pelo excesso de Ver. É a cegueira do branco que queima, o branco do sal. Na luz, ninguém o vê!

No palco, o compositor e o poeta, juntos, num só, conduzem-nos através do seu mundo interior, do seu itinerário pessoal a que chamam de Sal - o mesmo Sal que representa a sua resistência, a sua vontade, a sua essência e a sua multiplicidade. O Sal que nos surge também como manifestação de conhecimento e de sabor; o itinerário que é deserto o do criador, mas que é também e simultaneamente a imagem e a imagem de tantos outros itinerários, caminhos, trocas, inspirações, demandas...

É por tudo isto que não deves perder este espectáculo, no próximo dia 19 de Dezembro, pelas 21h30, no Instituto Franco-Português.



<http://www.lxjovem.pt/>

# Realizadora de *O Gosto dos Outros* vem cantar em português

## Alexandra Prado Coelho

Agnes Jaoui, a argumentista, realizadora e actriz do filme *O Gosto dos Outros*, gravou um disco no qual canta, em português e castelhano, músicas da Andaluzia, Brasil, Cuba e Portugal, chamou-lhe *Canta*, e vem apresentá-lo a Lisboa, no Instituto Franco-Português, no próximo dia 19. O programa da Festa da Francofonia (de 12 a 23 de Março), na qual o concerto de Jaoui se integra, foi anunciado ontem pela nova direcção do Instituto, chefiada por Laure Bourdarot, que é também conselheira cultural da embaixada de França.

Uma das constatações desta nova equipa, que iniciou funções em Setembro/Octubre, explicou o director adjunto Jean-Paul LeFèvre, foi a de que "se o Instituto não se abrisse às parcerias ficaria com pouca viabilidade". Por isso, o

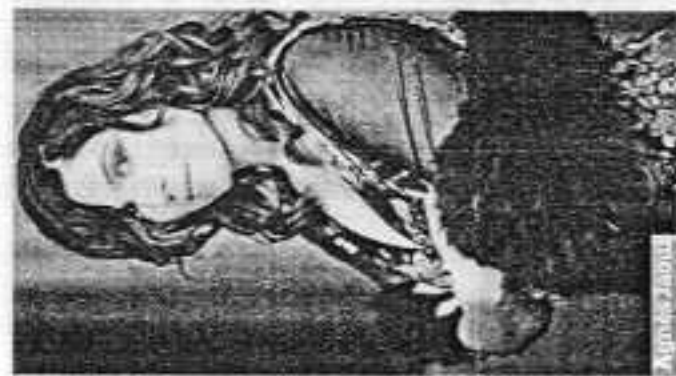
Franco-Português (que alberga a partir de agora também o Instituto Cultural Romano) fez uma série de convites e durante 2007 vai ter a companhia de teatro Artistas Unidos, de Jorge Silva Melo, como residente durante os meses de Junho e Julho, trabalhando textos de autores franceses mas também de portugueses contemporâneos. Um dos projectos, que pode ser visto a partir de 5 de Julho, é *História de Amor*, com encenação de José Maria Vieira Mendes.

O Instituto apostou também em parcerias com a Miso Music Portugal de Miguel Aguiar, que tem já uma série de espectáculos programados para os meses de Abril e Maio; com o Clube Ondá Jazz; com a Antena 2 para a área da música clássica; e com o Fórum Dança, o Centro em Movimento (CEM) e a companhia de Rui Horta para a dança.

Mas os resultados destas parcerias

ficam para depois da Festa da Francofonia. Esta vai ser um espaço não para artistas portugueses, mas para obras francófonas: haverá uma noite luxemburguesa (dia 17), um concerto da romena Maria Raducanu, que também canta em português (dia 23), um espectáculo clownesco da artista suíça Gardi Hutter (dia 20), uma conferência de José Alberto Alegria sobre as artes circunvasas na arquitectura marroquina (dia 22) e outra de Jean-Marie Klimentberg sobre se o francês será ou não uma língua para o século XXI.

A Festa abre no dia 12 com o filme *A Criança dos Irmãos Luc* e Jean-Pierre Dardenne, que recebeu a Palma de Ouro no Festival de Cannes, e a partir de 13 começa um ciclo sobre a "cumplicidade artística" entre o realizador Claude Chabrol e a actriz Isabelle Huppert, com cinco filmes, um dos quais,



*Merci pour le Chocolat* (de 2000), nunca foi exibido em Portugal.

Já depois da Festa da Francofonia a programação de cinema prossegue com ciclos dedicados a vários temas: o crítico francês Jean-Louis Bory, em Abril, a imigração portuguesa em França, em Maio (um trabalho de 2007, 19 pequenos filmes feitos com famílias francesas de origem portuguesa, e com portugueses marcados pela partida dos seus familiares para França), e as questões levantadas pela globalização, em Junho.

Em Outubro, a 8.ª Festa do Cinema Francês vai ser marcada por uma exposição de cartazes históricos do cinema francês em painéis nas ruas de Lisboa. Está também prevista, embora ainda sem data, uma homenagem ao realizador dos tempos do cinema mudo Max Linder, com a presença da filha, Maud Linder.

PÚBLICO  
07 / 03 / 2007



# PORTUGUESE MUSIC INFORMATION CENTRE

linking Portuguese music to the world

The Portuguese Music Information Centre's mission is to promote Portuguese composers, encouraging the performance of their music throughout the world and to promote Portuguese contemporary music ensembles and musical resources as well.

The most important feature of the Portuguese Music Information Centre is its web site, equipped with an interactive database and search engine for Portuguese music, in which multimedia content provides the user with an attractive and amazing wealth of information online, be it filmed interviews with the composers, scores, recordings, bibliographies, catalogues, discography, analyses of works or musicological studies, videos, photos, accessible to the general public, as well as to the professional.

More information concerning Portuguese performers, ensembles and orchestras, national and international musical resources, a quarterly newsletter are also offered online.

[www.mic.pt](http://www.mic.pt)    [mic@mic.pt](mailto:mic@mic.pt)

The Portuguese Music Information Centre is a member of the International Association of Music Information Centres, a worldwide network of more than forty organizations in thirty-eight countries promoting new music.

The Portuguese Music Information Centre is part of Miso Music Portugal, a non-governmental and non-profit organization.

Funds:



UNIDADE REGIONAL  
ALGARVE    Portugal i it

Support

FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

Instituto das Artes

M

Museu de Arte Contemporânea



# El Correo Gallego.es

MÚSICA

## O Salón Teatro acolle un concerto de homenaxe a Enrique X. Macías

23.05.2008 A formación portuguesa Sond'Ar-te Electric Ensemble interpreta hoxe, a partir das 20.30 horas, tres pezas do compositor, do que se cumpren 50 anos do seu nacemento -- A Consellería de Cultura e Miso Music impulsaron este tributo

REDACCIÓN • SANTIAGO

O Salón Teatro de Santiago de Compostela acolle hoxe venres, ás 20.30 horas, unha homenaxe musical ao compositor vigués Enrique X. Macías no cincuenta aniversario do seu nacemento, a cargo da formación portuguesa Sond'Ar-te Electric Ensemble. O repertorio para este recital, de entrada libre até completar o aforo, abrangue tres pezas desta destacada figura da música contemporánea que viu truncada a súa prometedora carreira ao chegarlle a morte aos trinta e sete anos.

O concerto enmárcase no programa As nosas músicas, os nosos sons, co que a Consellería de Cultura e Deporte, a través da Dirección Xeral de Creación e Difusión Cultural, quere dar a coñecer ao gran público o legado musical e creativo dos compositores galegos contemporáneos máis significativos.

### Instrumentos acústicos

A homenaxe a Macías realízase en colaboración coa asociación portuguesa Miso Music, depositaria da obra do compositor. A asociación fundou en xullo de 2007 o grupo Sond'Ar-te Electric Ensemble, unha proposta totalmente innovadora no panorama musical contemporáneo na medida en que combina instrumentos acústicos coas máis recentes tecnoloxías electrónicas.

A dirección artística correspóndelle a Miguel Azguime, en tanto que o mestre titular é o compositor Pedro Amaral. Na súa actuación no Salón Teatro integrarán o ensemble un conxunto de intérpretes de varios países, con frauta, clarinete, violín, violoncello, piano, viola, trompa e vibráfono.

O programa do concerto inclúe tres obras de Enrique X. Macías: Adhuc (1993) para ensemble e electrónica; Cadencias e interludios/Percurso I (1989-1992) para piano e electrónica e Itinerario de luz (1995) para ensemble e electrónica. A actuación complétase coa peza Dernière son double (2001) de Miguel Azguime, compositor portugués director do ensemble e amigo persoal de Macías.

O 18 de maio cumpríronse 50 anos do nacemento de Enrique X. Macías. Foi un músico que combinou unha formación autodidacta coa participación en cursos, laboratorios e gabinetes de electroacústica en Finlandia, España, Holanda, Francia, etc.

### ■ A CLAVE

#### Convidado en varios centros de Europa

Gañador de numerosos premios, Macías foi compositor representante dos estudos de música electrónica da Radio Finlandesa e da Academia de Música de Cracovia, así como compositor convidado de varios centros europeos.

centro  
dramático  
galego

Contacto Inicio English

O Centro Dramático  
Salón Teatro  
En cartel  
Centro de Creación  
Dramática  
Servizos  
Novas  
Francia

## Novas

O RECITAL ENMARCADO NO CÍRCULO DA CONSELLERÍA DE CULTURA "AS NOSAS MÚSICAS, OS NOSOS SONS" TERÁ LUGAR MAÑÁ ÁS 20:30 HORAS CON ENTRADA LIBRE.

### O Salón Teatro acolle un concerto homenaxe a Enrique X. Macías

[22/05/2008] O Salón Teatro de Santiago de Compostela acolle mañá venres 23, ás 20.30 horas, unha homenaxe ao compositor vigués Enrique X. Macías no cincuenta aniversario do seu nacemento, a cargo da formación portuguesa SónAr-te Electric Ensemble. O repertorio para este recital, de entrada libre até completar o aforo, abrangue tres pezas desta destacada figura da música contemporánea que viu truncada a súa prometedora carreira ao chegarlle a morte aos trinta e sete anos.



O concerto enmarcárase no programa "As nosas músicas, os nosos sons", co que a Consellería de Cultura e Deporte, a través da Dirección Xeral de Creación e Difusión Cultural, quere dar a coñecer ao gran público o legado musical e creativo dos compositores galegos contemporáneos máis significativos.

#### Instrumentos acústicos e novas tecnoloxías

A homenaxe a Macías realízase en colaboración coa asociación portuguesa Miso Music, depositaria da obra do compositor. A asociación fundou en xuño de 2007 o grupo SónAr-te Electric Ensemble, unha proposta totalmente innovadora no panorama musical contemporáneo na medida en que combina instrumentos acústicos coas máis recentes tecnoloxías electrónicas. A dirección artística corresponde a Miguel Azguime, en tanto que o mestre titular é o

compositor Pedro Amaral. Na súa actuación no Salón Teatro integrarán o ensemble un conxunto de intérpretes de varios países, con flauta, clarinete, violín, violoncelo, piano, viola, trompa e vibráfono.

O programa do concerto inclúe tres obras de Enrique X. Macías: "Adhuc" (1993) para ensemble e electrónica, "Cadencias e interludios/Percurso I" (1988-1992) para piano e electrónica e "Itinerario de luz" (1995) para ensemble e electrónica. A actuación completase coa peza "Dernière son double" (2001) de Miguel Azguime, compositor portugués director do ensemble e amigo persoal de Macías.

#### Enrique X. Macías

O 18 de maio cumpríronse 50 anos do nacemento de Enrique X. Macías. Foi un músico que combinou unha formación autodidacta coa participación en cursos, laboratorios e gabinetes de electroacústica en Finlandia, España, Holanda, Francia, etc. Foi compositor representante dos estudos de música electrónica da Radio Finlandesa e da Academia de Música de Cracovia (Polonia), así como compositor convidado de varios centros europeos.

Obtivo numerosos premios, entre os que se atopan o Tribuna Internacional Gaudeamus, o Cristóbal Heffler de composición e o Panorama de Jóvenes Compositores da Orquestra Nacional de España. A súa obra foi gravada para as máis importantes radios europeas e programada en destacados festivais internacionais, como a Bienal de Venecia, o Festival Antidogma de Turín, a Semana Internacional Gaudeamus de Holanda e

o Festival de Música Experimental de Bourges, entre outros.

Instituto Galego  
das Artes Escénicas  
e Música

XUNTA DE GALICIA

Do seu repertorio destacan obras como "Morgengesang III" (grande orquestra), "Duplo" (orquestra e electrónica), "Extracto" (cuarteto de cordas), "Nobilísima visión II / Postludios" (piano, orquestra de cámara e electrónica) e "Clamores e alegrias" (grande orquestra). Esta última peza foi un encargo do Festival de Canarias que Macías rematou pouco antes de morrer en novembro de 1995, nun momento de plena madurez creativa do compositor.

Contributor: Anxo Regal



## Sond´Ar-te Electric Ensemble actua na Galiza

**O agrupamento musical português Sond´Ar-te Electric Ensemble dá três concertos dias 22, 23 e 25 de Maio em três cidades da Galiza, assinalando o 50.º aniversário do nascimento do compositor galego Enrique X. Macías, falecido há 13 anos.**

O programa dos concertos inclui três obras de Macias - «Adhuc», «Cadências e Interlúdios / Percurso I» e «Itinerário de Luz» - e uma de Miguel Azguime, «Derrière Son Double».

O grupo actuará dia 22 no Teatro Rosalía de Castro, na Corunha, dia 23 no Salón Teatro, em Santiago de Compostela, e dia 25 no Museo de Arte Contemporanea de Vigo (MARCO). Os concertos começam todos às 20:30.

Integram o Sond´Ar-te Electric Ensemble Pedro Amaral (maestro), Monika Duarte Streitova (flauta), Nuno Pinto (clarinete), Suzanna Lidégran (violino), Marco Pereira (Violoncelo) e Ana Telles (piano).

Jorge Alves (viola), Laurent Rossi (trompa) e João Dias (percussão) foram os músicos convidados a associar-se a estes espectáculos.

No âmbito desta celebração, e na cidade de Vigo, a Miso Records irá lançar um CD duplo com obras de Macías, um compositor cuja discografia completa envolve 4 LPs e 5 CDs, três deles editados também pela Miso Records.

Fundado em Julho de 2007, o Sond´Ar-te Electric Ensemble estreou-se em Setembro seguinte no Festival Música Viva 2007, com uma constituição fixa de seis intérpretes (flauta, clarinete, piano, violino, violoncelo e electrónica) e maestro.

A estes elementos, em função dos programas de concerto, são acrescentados pontualmente outros instrumentistas.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006



Noticia:<http://www.xornal.com/article.php3?sid=20080519131433>

## Cultura homenaxe a Enrique Macías no cincuenta aniversario do seu nacemento

Actuará a "Sond'Arte Electric Ensemble" de Portugal en A Coruña, Santiago e Vigo.  
(Lunes, 19 de mayo de 2008)

**XORNAL.COM** | A Coruña.- As composicións de Enrique X. Macías volverán soar esta semana na Coruña, en Santiago e en Vigo. O compositor vigués, nado en 1958 e falecido prematuramente en 1995, é homenaxeado pola Consellaría de Cultura e Deporte coa celebración de tres recitais nos que a "Sond'Arte Electric Ensemble" de Portugal interpretará varias das súas obras.



O compositor vigués Enrique Macías finado prematuramente.

A xira de tres concertos, organizados pola Consellaría de Cultura e Deporte e a Concellaría de Cultura do Concello de Vigo coa colaboración das concellarías de Cultura da Coruña e Santiago, abrirase o vindeiro xoves 22 de maio no Teatro Rosalía de Castro da Coruña. Ao día seguinte, venres 23, chegará ao Salón Teatro de Santiago. O ciclo rematará en Vigo o domingo 25, cun concerto no MARCO. As tres citas serán ás 20:30 horas con entrada gratuíta.

Os concertos enmárcanse no proxecto "As nosas músicas, os nosos sons", co que a Consellaría de Cultura e Deporte, a través da Dirección Xeral de Creación e Difusión Cultural, quere dar a coñecer ao gran público o legado musical e creativo dos compositores galegos contemporáneos máis significativos. Este ano cúmprense 50 anos do nacemento de dous deses autores, aos que Cultura dedica senllas homenaxes: Manuel Balboa e Enrique X. Macías.

A homenaxe a Macías realízase en colaboración coa asociación portuguesa Miso Music, depositaria da obra do compositor. A asociación fundou o grupo "Sond'Arte Electric Ensemble", coa dirección artística de Miguel Azguime e con Pedro Amaral como mestre titular. Este grupo dedícase especificamente a un repertorio onde se conxugan instrumentos acústicos coas máis recentes tecnoloxías electrónicas, do que resulta un proxecto innovador. Na xira por Galicia o integrarán intérpretes de varios países, con fruta, clarinete, violín, violoncello, piano, viola, trompa e vibráfono.

O programa dos concertos estará formado por tres obras de Enrique Macías: "Adhuc" (1993) para ensemble e electrónica; "Cadencias e interludios/Percurso I" (1989-1992) para piano e electrónica e "Itinerario de luz" (1995) para ensemble e electrónica. A actuación complétase coa peza "Derrière son double" (2001) de Miguel Azguime, compositor portugués director do grupo e amigo persoal de Enrique Macías.

O 18 de maio cumpríronse 50 anos do nacemento de Enrique Macías. Foi un músico que combinou unha formación autodidacta coa participación en cursos, laboratorios e gabinetes de electroacústica en Finlandia, España, Holanda, Francia, etc. Foi compositor representante dos estudos de música electrónica da Radio Finlandesa e da Academia de Música de Cracovia (Polonia), así como compositor convidado de varios centros europeos.

Obtivo numerosos premios, entre os que se atopan o Tribuna International Gaudeamus, o Cristobal Halffter de composición e o Panorama de Jóvenes Compositores da Orquestra

Nacional de España. A súa obra foi gravada para as máis importantes radios europeas e programadas en destacados festivais internacionais, como a Bienal de Venecia, o Festival Antidogma de Turín, a Semana Internacional Gaudeamus de Holanda e o Festival de Música Experimental de Bourges, entre outros.

Do seu repertorio destacan obras como "Morgengesang III" (grande orquestra), "Duplo" (orquestra e electrónica), "Extracto" (cuarteto de cordas), "Nobilísima visión II / Postludios" (piano, orquestra de cámara e electrónica) e "Clamores e alegorías" (grande orquestra). Esta última peza foi un encargo do Festival de Canarias que rematou pouco antes de morrer en novembro de 1995, nun momento de madurez creativa do compositor.

**Vuelos A Coruña**

Descubre el nuevo [VuelosBaratos.es](http://VuelosBaratos.es) ¡Rápido, sencillo e innovador!


**200 Hoteles en Galicia**

Reservar un hotel en Galicia. ¡Con ofertas especiales!

Anuncios Google

---

© [Xornal Galinet S.A.](http://XornalGalinet.S.A) Xornal se edita en A Coruña (España, UE). Ronda de Outeiro, nº421, 1ºB, A Coruña, 15011. Teléfono: (34) 981 91 55 50. Fax: (34) 981 91 55 70. Redacción: [redaccion@xornal.es](mailto:redaccion@xornal.es). Publicidad: [comercial@xornal.es](mailto:comercial@xornal.es)

Puesto del Top 100 gallego. Publicación digital controlada por  **Alexa**

## CULTURA



A ORQUESTRA Sinfónica de Leiria, projecto do Orfeão de Leiria Conservatório de Artes, vai dar o seu segundo concerto no dia 13 de Abril, na Igreja de Santiago do Senhor da Pedra, em Óbidos, pelas 17h00.

# Uma proposta musical inovadora

De Miguel Azguime conhece-se a arte e a capacidade de fazer acontecer coisas novas no mundo da música. Hoje, com o *Sond'Ar-te Electric Ensemble*, o compositor estará no TAGV com uma proposta musical inovadora, entre o acústico e a electrónica.

Lúcia Pereira

Em mais uma sessão "A arte do som - Recital e concertos TAGV", no âmbito da programação TAGV Digital, o Teatro Académico de Gil Vicente, em Óbidos, apresenta esta noite, às 21h30, um concerto em a mais recente formação e Miguel Azguime, o *Sond'Ar-te Electric Ensemble*, unido pela Missa Music Portugal. A proposta, inovadora pelo menos a nível europeu, como destaca o compositor que há mais de duas décadas revolucionou a música contemporânea portuguesa, concentra-se num repertório a conjugar instrumentos acústicos com as mais recentes tecnologias tecnológicas.

É exactamente esta "soma" pouco óbvia mas, comprovadamente, eficaz que o público que esta noite estiver na sala da Universidade de Coimbra irá poder testemunhar: entre os instrumentos acústicos que fazem qualquer orquestra clássica - flauta, clarinete, violão, piano - e os mais recentes meios electrónicos, a união musical deverá sair perfeita, porque se encontram "integrados de forma estruturante", como diz Miguel Azguime.

É como qualquer proposta nova implica repertório, foi necessário ao *Sond'Ar-te Electric Ensemble* "formar-se este repertório".

O que, ainda de acordo com Miguel Azguime, tem vindo a acontecer através de concertos a novos, alguns "inovadores", compositores portugueses para criarem obras com "estas novas características", num "leque de possibilidades" que irá dar-se a co-



nhecer a um público alargado através de um plano de concéssos a estender-se até final de 2009.

Naquele que é também um projecto com uma forte vertente pedagógica, sobretudo pela "disponibilidade para a oficina", no "acolhimento de novos compositores que, assim, experimentam novos caminhos na música" - marca forte da Missa Music Portugal -, o *Sond'Ar-te Electric Ensemble* dirige-

se a um público alargado, uma vez que os seus concertos se fazem com estéticas "muito abrangentes" e "coerentes várias". Mesmo porque, como disse o responsável artístico pelo ensemble, "a nossa função é dar ao público a possibilidade de opção", contrastando de alguma forma "a unicidade" oferecida pelos circuitos habituais e contribuindo para o sentido de "formação" que a arte tem necessariamente.

É, depois, como salientou Miguel Azguime ao DIÁRIO AS BEIRAS, há um público, o mais jovem, a que se chega com alguma facilidade pela via da electrónica e das novas tecnologias aplicadas à música.

Quanto à apresentação desta noite - que Miguel Azguime aguarda com grande expectativa, uma vez que reconhece a Coimbra "uma disponibilidade extraordinária" -, o compositor chama a aten-

ção para "Itinerário de Luz", de Enrique X. Macías, uma obra em estreia neste concerto e que é, também, uma homenagem enviada ao seu criador.

De acordo com os seus responsáveis, é característica original do *Sond'Ar-te Electric Ensemble* a primazia na interpretação de repertório instrumental com integração de meios electrónicos, sendo por isso um projecto inovador, tanto a nível nacional como

internacional.

As razões e a necessidade desta singularidade justificam-se pelas recentes tendências da história musical contemporânea.

Do mesmo modo que o desenvolvimento da grande orquestra sinfónica, como paradigma, esteve intimamente ligado ao repertório europeu do século XIX, o repertório da segunda metade do século XX avuçou o aparecimento de um paradigma contemporâneo mais restrito e não menos caracterizante o ensemble.

Com Pedro Amaral como maestro titular e Miguel Azguime como director artístico, o concerto desta noite fará-se à luz de Manuel Duarte Brito (flauta), Nuno Pinto (clarinete), Susanna Lidgran (violão), Diogo Brito (violoncelo) e Ana Teófilo (piano). Como músicos convidados, o *Sond'Ar-te Electric Ensemble* contará com Jorge Alves (viola) e Laurent Ruzé (trompa). Paula Azguime e Miguel Azguime farão a assistência informática-musical.

Do programa fazem parte as composições "In a world free from beliefs", de Pedro M. Rocha; "Itinerário de Luz", de Enrique X. Macías - numa homenagem ao compositor galego com uma forte ligação a Portugal, que completaria 50 anos em Maio próximo; "Timbre", de João Pedro Oliveira; e "Dezete Son Double", de Miguel Azguime.

O preço é o seguinte: normal - 10 euros, estudante e sénior - oito euros, escolas - três euros, família - 15 euros, amigos TAGV e estudantes dos conservatórios - cinco euros.

Moradas de Luso, grande oportunidade



Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

Moradas de Luso, grande oportunidade

TEATRO

## "O Doente Imaginário" em Arzila

A FREGUESIA de Arzila acolhe, no próximo sábado, um espectáculo integrado no ciclo "Visão com a Cultura - Néptis pelas Freguesias", projecto implementado pela autarquia,

através do Departamento de Cultura, pelo último ano consecutivo, numa perspectiva de descentralização cultural que abrange as freguesias do concelho localizadas, sobretudo, fora do perímetro urbano.

A partir das 21h30, o Grupo de Teatro do Centro Cultural, Desporto e Social de S. Frutuoso realiza o espectáculo

teatral "O Doente Imaginário", de Molière, na sede do Grupo Politécnico de Arzila.

Molière nasceu em Paris, em 1622. Frequentou um co-

legio de jesuítas e aos 16 anos foi viver para Orléans para estudar Direito. Porém, a carreira teatral seduziu-o, vindo-se estrado em 1648. Foi actor e encenador. Considerado, por muitos, um génio da literatura francesa e universal, Molière adoptou as formas tradicionais da comédia, em que se contrasta o se confrontam: a

verdade opõe-se à falsidade, a inteligência ao pedantismo. Também em "O Doente Imaginário" Molière se revela um génio, apresentando um estilo que, unido à aguda percepção de vida quotidiana, imprimiu à obra um carácter inimitável, tratando-se de uma verdadeira obra-prima de quem.

verdade opõe-se à falsidade, a inteligência ao pedantismo. Também em "O Doente Imaginário" Molière se revela um génio, apresentando um estilo que, unido à aguda percepção de vida quotidiana, imprimiu à obra um carácter inimitável, tratando-se de uma verdadeira obra-prima de quem.

verdade opõe-se à falsidade, a inteligência ao pedantismo. Também em "O Doente Imaginário" Molière se revela um génio, apresentando um estilo que, unido à aguda percepção de vida quotidiana, imprimiu à obra um carácter inimitável, tratando-se de uma verdadeira obra-prima de quem.

verdade opõe-se à falsidade, a inteligência ao pedantismo. Também em "O Doente Imaginário" Molière se revela um génio, apresentando um estilo que, unido à aguda percepção de vida quotidiana, imprimiu à obra um carácter inimitável, tratando-se de uma verdadeira obra-prima de quem.

## "Pluma" na Fnac de Coimbra

Projeto que nasceu de uma troca de ideias, letras e acordes, "Pluma" juntou Miro Vaz (ex-guitarrista de Squeeze/Thee Pheez) e Sílvia de Sousa (ex-vocalista de Bluecherry). O duo apresenta-se hoje, às 22h00, na Fnac Coimbra para apresentar "Simplicidade". Para além da voz de Sílvia de Sousa, os "Pluma" convidam para cantar Joana Praça, Raixa Jhonho, Tico Santa Cruz e DJ Clesten. O CD "Simplicidade" é «pautado pela pop com melodias cheias de guitarras rock», explica nota da Fnac. ●

# "A Cor do Som" Sond'Arte Electric Ensemble hoje no TAGV

No Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) realiza-se hoje um espectáculo musical no âmbito da iniciativa "A Cor do Som - Recitais e Concertos TAGV". O concerto começa às 21h30 e é precedido pela actuação do Sond'Arte Electric Ensemble, «novo ensemble fundado pela Miss Music Portugal com direcção artística de Miguel Arguime e maestro titular Pedro Amaral, que se dedica especificamente a um repertório onde se conjugam instrumentos acústicos com as mais recentes tecnologias electrónicas», explica o TAGV.

O grupo é constituído por Monika Duarte Sueltová (flauta), Nuno Pinto (clarinete), Suzanna Lidgán (violino), Marco Pereira (violoncelo) e Ana Telles (piano), Jorge Alves (violão) e Laurent Rossi (trompa) são



os músicos convidados. Uma das características do Sond'Arte Electric Ensemble é a «primazia na interpretação de repertório instrumental, com integração de meios electrónicos, sendo por isso um projecto inovador, tanto a nível nacional

como internacional». Bilhetes à venda no TAGV; preço normal, 10 euros; preço estudante e sénior, 8 euros; preço escolas, 3 euros; preço família, 15 euros; preço amigos TAGV e estudantes dos Conservatórios, 5 euros. ●

**Diário de Coimbra**  
O SEU JORNAL NA RÁDIO 101.7

**LOUSÃ**  
FESTIVAL GASTRONÓMICO  
**CABRITO**  
4 a 6 de 11 a 13 de Abril  
A gastronomia tradicional portuguesa



MÚSICA

## Sond'Ar-te Electric Ensemble no TAGV

O TEATRO ACADÉMICO de Gil Vicente apresenta quinta-feira, 10 de Abril, às 21H30, mais uma edição "A cor do som - Recitais e concertos TAGV", com o projecto de Miguel Arguizme Sond'Ar-te Electric Ensemble.

O novo ensemble fundado pela Miso Music Portugal com direcção artística de Miguel Arguizme e maestro titular Pedro Amaral, dedica-se especificamente a um repertório onde se conjugam instrumentos acústicos com as mais recentes tecnologias electrónicas.

É característica original do Sond'Ar-te Electric Ensemble a primazia na interpretação de repertório instrumental com integração de meios electrónicos, sendo por isso um projecto inovador, tanto a nível nacional como internacional.

As razões e a necessidade desta singularidade justificam-se pelas recentes tendências da história musical contemporânea. Do mesmo modo que o desenvolvimento da grande orquestra sinfónica, como paradigma, esteve intimamente ligado ao repertório europeu do século XIX, o repertório da segunda metade do século XX suscitou o aparecimento de um paradigma contemporâneo mais restrito e não menos caracterizante: o ensemble. Assim, as décadas de oitenta e noventa, que assistiram à generalização da informática musical com a consequente democratização dos meios electroacústicos, alargaram de modo decisivo as noções de escrita musical, suscitando uma quantidade crescente de repertório misto.



## MISO MUSIC PORTUGAL

Um universo sónico  
por descobrir

TEXTO: HÉLDER BRUNO MARTINS

Existe em Portugal um forte movimento de criação musical. Miguel Azguime, João Pedro Oliveira, Cândido Lima, António Pinho Vargas, Eurico Carrapatoso, Alexandre Delgado, Carlos Marecos, Luis Tinoco, Isabel Soveral, Luís Viana, Clotilde Rosa, Sérgio Azevedo e, obviamente, um nome que não posso omitir (que me perdoem todos os outros que aqui não constam), Emanuel Nunes, são alguns dos compositores e compositoras que desenvolvem actividade criativa regular e de qualidade internacional reconhecida. Dentro do quadro da denominada música erudita (escrita, experimental, improvisada, acústica, electroacústica ou electrónica) Portugal pode orgulhar-se verdadeiramente com a actividade de criação musical que possui. De criação e de execução/interpretação/performance. Sim, porque as obras destes compositores só existem se forem ouvidas. E existem. São ouvidas a nível internacional, ganham prémios e menções honrosas, são aclamadas, respeitadas e recomendadas. Também por cá os grupos portugueses de música contemporânea são quem lhes dá vida: *Remix Ensemble*, *Grupo de Música Contemporânea de Lisboa*, *Drumming*, *Sond'Arte Électre Ensemble*, *Ensemble Clarinete Modus*, *ExorEnsemble Contemporânea*, o *Quarteto*

*Portátil*, a *OrchestraUtopica* e o *Miso Ensemble* são alguns exemplos de intérpretes e formações que se dedicam à apresentação de obras de compositores portugueses contemporâneos.

Foi precisamente a partir do *Miso Ensemble*, fundado em 1985 pelo compositor e percussionista Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime, que se criou, em 1988, a editora independente *Miso Records*, com o objectivo de promover e divulgar música erudita contemporânea. Do seu catálogo de discos constam-se obras de *Miso Ensemble*, Carlos Zingaro, Idelfa, Sérgio Pelágio, Enrique X. Máciás, Constança Capdeville, António Ferreira, João Pedro Oliveira, João Rafael, Miguel Azguime, Pedro Rebelo, Tomás Henriques e Christopher Bochmann. Para além das obras destes compositores, a *Miso Records* tem já editados 3 CDs com as obras dos compositores premiados nos concursos de «Música Viva» (concurso anual, organizado desde 2000, de composição em música electrónica) e que merecem ser escutados com ouvidos, corpo e alma.

Do *Miso Ensemble* (1985) e da editora *Miso Records* (1988), surge a *Miso Music Portugal* (MMP), fundada em 1999 sob o enquadramento legal de associação



33



34

A MMP, podemos dizer sem receio, é a única estrutura reconhecida internacionalmente representativa de um grande número de compositores portugueses nas várias áreas da criação musical contemporânea. Representa Portugal junto das mais importantes instituições de música contemporânea internacionais: constitui a Secção Portuguesa da *International Society for Contemporary Music/UNESCO* e a Secção Portuguesa da *Confédération Internationale de Musique Electroacoustique/UNESCO*, é membro associado da *European Conference of Promoters of New Music*, da *International Computer Music Association* e da *International Association of Music Information Centres*, uma vez que a própria MMP criou o Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP), em 2003. Foi também através da MMP que, em 2004, a *Tribuna Internacional de Música Electroacústica da UNESCO* contou com uma representação portuguesa.

O trabalho desenvolvido pela MMP merece ser conhecido e reconhecido. Tem promovido e divulgado a música contemporânea portuguesa, quer em Portugal quer no Mundo, através da organização de festivais (o *Festival Música Viva* apresenta anualmente obras de cerca de 30 compositores portugueses), concertos (que incluem

representações portuguesas oficiais em alguns dos mais importantes festivais internacionais), de edições, na organização de palestras, workshops, conferências e de encomendas a compositores portugueses.

Outro projecto de grande interesse que a MMP está a desenvolver é a base de dados sobre Música Portuguesa Contemporânea. Uma ferramenta indispensável para investigadores, programadores, produtores e público em geral. A disponibilização no sítio da MMP desta base de dados, no âmbito do CIMP, assim como a possibilidade de aceder a arquivos áudio, vídeo e de partituras, devidamente autorizadas, são um contributo importante para a missão à que a MMP se propôs e cujo sucesso é, já, notório e a sua importância inquestionável. □

33. Grupo "Sond'Ar-te Electric Ensemble" Fotografia cedida por Miso Music Portugal.

34. "Itinário do Sal", espectáculo/opera multimédia de Miguel Azguime. Fotografia cedida por Miso Music Portugal.

## Lisboa com cimeira electroacústica

**Música.** Tribuna Internacional de Música Electroacústica até sexta-feira no Franco-Português

Até à próxima sexta-feira, dia 21, o Instituto Franco-Português (IFP) vai ser o quartel-general da música electroacústica, com a realização ali da Tribuna Internacional de Música Electroacústica (TIME 2007), que ontem começou. A organização é da Miso Music Portugal, em colaboração com a RTP-Antena 2.

Trata-se, na realidade, de um encontro de criadores, promotores e difusores musicais, com interesse na promoção e divulgação de obras musicais contemporâneas que usam as técnicas electroacústicas de composição musical. A organização define-a como "um fórum de intercâmbio de música electroacústica direccionado sobretudo para os profissionais de rádio". Neste sentido, comparecem em Lisboa "delegados de nume-



M. Azguime em 'Itinerário do Sal'

rosas rádios e federações do mundo inteiro". Razão por que a TIME é "uma oportunidade de maior visibilidade e internacionalização da música portuguesa" e "con-

tribui para a divulgação no nosso país deste género musical inovador".

Três eventos musicais integram o programa. No primeiro, ontem, esteve o *Sond'Ar-Te Electric Ensemble*, dirigido por Pedro Amaral. Hoje, há um concerto pela Orquestra de Altifalantes (21.30), preenchido com obras de Cândido Lima, António de Sousa Dias, José Luis Ferreira, João Pedro Oliveira (*Aphér*, 1.º Prémio do Concurso de Música Electroacústica de Bourges 2007) e António Ferreira (*MecanoMaquia*, em estreia absoluta). Quinta-feira, dia 20, é o último evento, com a reapresentação da ópera multimédia *Itinerário do Sal*, de Miguel Azguime (às 20.30).

A TIME foi criada em 1984 pela Confederação Internacional de Música Electroacústica (CIME) – órgão de que a Miso Music é o "braço" português –, tomando por modelo a Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO. **B-H.M.**



O PRIMEIRO DE JANEIRO  
19 / 11 / 2007

«DERRIÈRE SON DOUBLE» NO FESTIVAL WORLD NEW MUSIC DAYS 2007

## Obras de Azguime em Hong Kong e Montréal

«Derrière Son Double» para ensemble instrumental e electrónica do compositor Miguel Azguime será interpretada no próximo dia 26 de Novembro, às 14h30, no Hong Kong Science Museum Lecture Hall, integrada no Festival World New Music Days 2007.

Este evento musical de grande prestígio internacional, que se realiza anualmente num país diferente desde 1942, é o maior acontecimento musical anual, fazendo a conhecer a criação musical contemporânea oriunda de todo o planeta. Este ano o World New Music Days tem

### Peça para ensemble tem sido apresentada no estrangeiro

lugar em Hong Kong de 22 de Novembro a 2 de Dezembro. A obra Derrière Son Double é a peça para ensemble de Miguel Azguime que mais tem sido apresentada no estrangeiro, interpretada por inúmeros ensembles dos mais variados países. «Derrière Son Double», para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e sistema electrónico de processamento em tempo real, explora a no-

ção de duplo, neste caso duplo harmónico e rítmico de um determinado material, e também a oposição ou complementaridade entre som instrumental acústico e som electrónico. A utilização da electrónica assume por vezes a função de contraponto, mas mais frequentemente assume o papel de sombra do próprio instrumento, duplo atrás do duplo, seja para ocultar a sua identidade, seja para melhor a revelar. Quatro acordes provenientes de modelos acústicos não temperados, e três mutações/transições entre eles, definem todo o material e o percurso da obra, em sete partes sem interrupções.

No dia 29, Miguel Azguime desloca-se com o Miso Ensemble a Montréal no Canadá para apresentar a sua ópera multimédia «Itinerário do Sal» no âmbito do Festival Akousma. O concerto terá lugar às 20h00 no Studio Hydro-Québec - Monumento Nacional. «Itinerário do Sal» tem, desde a sua criação, circulado por inúmeros palcos internacionais em festivais de música e festivais de teatro (Paris, Madrid, Dublin, Berlin,...). A sua forma multidisciplinar desafia de forma poderosa, intensa e emocionante as convenções e os limites entre a Música, o Teatro e a Ópera.



Opera multimédia «Itinerário do Sal», dia 29, no Canadá

## NOJE

EXPERIMENT



Miguel Azguine.

## Portugisiskt gästspel

**Portugisisk enmansopera i dag och hembyggda ljudmaskiner i morgon. Media artes ordnar två konserter nu i helgen.**

I dag framför Miguel Azguine en enmansopera på Palladium i Växjö, uppbackad av Paula Azguine på klångregi. Och nu är enmansopera inte precis en opera i vanlig mening, utan mer experimentell. Miguel Azguine är verkligen det man kallar multi-mediaartist.

- Han är en färdig slagverkare, tonsättare och poet, berättar Thomas Liljeholm från arrangerande CoMA och Media artes.

Det blir en form av elektronisk teater eller ljudpoesi, där sju poem framställs i ljud och text.

Såväl såg Thomas Liljeholm föreställningen i Zagreb för något år sedan och vill inte riktigt avslöja allt som händer.

- Han nickar upp saker och det blir många överraskningar.

Titeln är *The air of the text operates the firm of the inner sound*, och föreställningen framförs i Visby, Göteborg och Växjö. Det är en del i uppläsningen inför World new music days 2008, som kommer att hållas just på de tre nämnda orterna.

På söndag ordnar Media artes nästa konsert. Det är *Trygve Lund*, i grunden spelman från Rättvik, som ställer sig på italienska palatsets X-scen. Dels i duon *Origami Traumatiske*, dels i *Enavör*, där det utövas hembyggda ljudmaskiner som blandas med tvärflöjt, fiol, gitarr och strupsång.

Vad för ordnar Media artes två konserter på samma helg?

- Det är så många som vill komma hit och uppträda. Det är som vi vill att det ska vara. Växjö är en gryta som kokar av konstnärliga uttryck.

ANNA STENMUNICH



Home

Galeria de Fotos

Notícias

Reportagens

Entrevistas

TV

Passatempos

Contactos

Pesquisa

OK



noticias da musica

## NOTÍCIA SELECIONADA



CLIQUE AQUI


**Miguel Azguime em digressão pela Suécia na próxima semana**

 Data de publicação:  
2007-11-04 18:03:00

Conteúdo da Notícia (Miguel Azguime em digressão pela Suécia na próxima semana)

O compositor português Miguel Azguime fará na próxima semana uma digressão pela Suécia durante a qual apresentará um espectáculo de "teatro musical/poesia sonora", que ele próprio compõe e interpreta como ator, músico e declamador.

Com o título "O ar do texto opera a forma do som interior", o espectáculo "é um recital em torno da palavra e do gesto de escrever, entendido como gesto instrumental, portanto musical", segundo o compositor.

Os instrumentos são usados como extensão do corpo e projecção do som da palavra, explicou, precisando que aos seus poemas e voz junta um sistema electro-acústico de transformação sonora e de difusão que confere uma qualidade polifónica e contrapontística à declamação de poesia.

"Este recital inclui elementos multimédia e electro-acústicos totalmente integrados com a situação sonora, musical e literária, o que permite uma abordagem privilegiada dos vãos públicos com este espectáculo, que faz uso da palavra em português", salienta.

Acabado de chegar da China, onde levou o seu "Itinerário do Sal" ao festival "Musicacoustica" de Pequim, este compositor, percussionista e poeta apresenta-se com o seu Miso Ensemble na próxima semana na Suécia em Visby (dia 07 de Novembro), Goteburgo (dia 09) e Växjö (dia 10).

## TODAS AS NOTÍCIAS


**Alicia Keys actua no Pavilhão Atlântico**

 Data de publicação:  
2007-11-06 16:11:00

mais &gt;


**Da Weasel pela primeira vez a solo sábado no Pavilhão Atlântico**

 Data de publicação:  
2007-11-06 16:01:00

## Sondagem

Qual foi o melhor Festival de Verão?

- Alive  
 SBSR  
 Paredes de Coura  
 Sudoeste  
 Outro

Vota &gt;

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**03 / 11 / 2007**

DIGRESSÃO

**Miguel Azguime  
actua na Suécia**

O compositor português Miguel Azguime fará, na próxima semana, uma digressão pela Suécia, durante a qual apresentará um espectáculo de "teatro musical/poesia sonora", que ele próprio compôs e interpreta como actor, músico e declamador.

AUTORES PORTUGUESES NO CCB

# Concertos em Outubro

**PEDRO CARNEIRO E O QUARTETO ÁRDITI, DOIS DOS MAIS EXTRAORDINÁRIOS EXECUTANTES DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA NO GRANDE AUDITÓRIO DIA 27 DE OUTUBRO**



ARTÍCULO DE

ANTÓNIO GONÇALVES

O CCB é, neste momento, a melhor alternativa na capital à Fundação Gulbenkian. Embora não comparemos, com posições e objetivos marcadamente distintos e diferentes, com a do CCB, há, no entanto, mais generalizações, apostando em áreas que saem do interesse da fundação da Amadeus de Berne. E isso está alinhado com os propósitos, no passado domingo o músico Pedro Moura deu um excelente concerto, foram as 10 no princípio da noite e fechou em alta qualquer final de semana.

Fazer ao panorama actual, com São Carlos a atravessar um período menos bom, e se atentarmos ao exemplo do ano passado, onde os três melhores produções operáticas do ano passaram no CCB — "Bajaz", de Vivaldi, por Fabio Biondi e a Europa Galante, um extraordinário "Wozzeck", de Alban Berg talvez a melhor de ano, e o "Didon e Hécube", de Henry Purcell, com bailarinos da companhia Siebä Walter & Günter, a portuguesa da Berlin Akademie für Alte Musik e a Vocalensemble Berlin, numa produção belíssima, cenários e figurinos deslumbrantes, uma produção de arte que iguala a riqueza musical desta obra de Purcell e como há muito não assistíamos em Portugal. São sinais mais do que positivos e promissores para a temporada que agora inicia com "Orfeo", de Monteverdi, "La Spinalba Overture El Vecchio Momo" de Francisco José de Almeida e o "Intenerimento Sal", uma ópera electroacústica de Miguel e Paula Aguiar.

Se na "Orfeo" inferimos um a ambliofonia que está na génese de tudo o que foi feito posteriormente, Francisco José de Almeida permanece ainda como um ilustre desconhecido de grande parte do público. É um compositor que está a ser hoje reavaliado e mesmo descoberto. Francisco José de Almeida integrou um grupo enviado para estudar em Roma por El-Rei D. João V, com o fim de aperfeiçoar a composição e a execução musical. Escreveu obras conhecidas dos sobreviventes do grande terremoto de 1755 em Lisboa. Cal-se que foi o compositor português da primeira metade do séc. XVIII que atingiu

o maior sucesso. Das poucas produções existentes, a grande destaque é o oratório "La Gioconda" pelo Concerto Kalmus dirigida por René Jacobs, uma descoberta surpreendente no campo musical, mas que é, sob qualquer aspecto e compreendido de igual com os melhores momentos musicais de Handel. Nama com grande força dramática um episódio violento do tipo "Trametes, de sedução e assassinato no meio das lutas entre irmãos e o estorço do rei Nabucodonosor da Babilónia.

"La Spinalba" é a única ópera que chegou ao teatro nos últimos dias e também a única que continua a ser representada nos grandes palcos internacionais. É um "Memento ómico" ou "comédia por música", usando os personagens tradicionais da altura, como a rapariga instantânea no amor, a criada astuta, os amantes que tudo fazem para conseguir as graças de amor, etc. Trata-se de uma oportunidade única para assistir à representação da obra de um dos maiores autores portugueses.

#### Ainda em Outubro

Mas antes importa destacar três concertos até ao final de Outubro. A 17 de Outubro Pedro Carneiro e o Quarteto Árditi reunem-se para executar obras de autores portugueses contemporâneos, entre eles, o próprio Carneiro, Tasso e Pinho Vargas. O concerto que agora apresentamos é resultado de uma colaboração feliz entre o aclamado percussionista português e o quarteto de cordas, um dos mais importantes ensembles especializados em música contemporânea. Notados pela crítica, o "Guardian" refere uma atuação deslumbrante de Pedro Carneiro e o "Sunday Times" o virtuosismo e expressividade do quarteto.

No dia seguinte o programa é para um final de tarde com Schubert e Webern, o discípulo de Schoenberg e personagem de culto dos anos 90. O programa passa por transições para orquestra feita por Webern, de canções e das danças alemãs de Schubert, ainda canções e a sinfonia n.º 7 de Webern, e a fechar o dia a magnífica última sinfonia de Schubert, chamada a "Inacabada" que apenas dois instrumentos terem chegado nos nossos dias, acima de tudo um trabalho de génio (Michael Zilberberg a ONP.)

Miguel Azguime e Paula Guimarães

# Uma janela aberta sobre a música portuguesa

«A música portuguesa contemporânea é praticamente desconhecida lá fora», conhecem Miguel Azguime e Paula Guimarães, ambos compositores e directores da Missa Music Portugal desde 1987. Para ultrapassar essa situação, fundaram, em 2003, o Centro de Informação da Música Portuguesa, disponível há um ano. Trata-se de um site bilingue, em português e inglês, com informação sobre compositores e intérpretes dos séculos XX e XXI, diversas obras, documentos de texto, vídeo e áudio. E já conseguiram muitos progressos. O Instituto Camões, através do seu Centro Virtual, quis afirmar o reconhecimento deste trabalho de divulgação da música portuguesa desenvolvido pelo Centro de Informação. Prova disso é o protocolo recentemente celebrado.

Para além da vossa actividade como músicos, a Paula, flautista e compositora, e o Miguel, percussionista e compositor, têm desenvolvido um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses como fundadores do Centro de Informação da Música Portuguesa. Como surgiu a ideia da criação deste Centro on-line?

M.A. – Na verdade, o Centro está disponível há um ano, mas foi um projecto que começou em finais de 2001. A Missa Music Portugal, desde 87, iniciou uma série de iniciativas no sentido de promover, dar a conhecer e fomentar a criação musical portuguesa contemporânea. E, nesse sentido, surgiram o Festival Música Viva, um projecto editorial, um concurso de composição, acções pedagógicas voltadas para profissionais, seja para o público em geral, no sentido de dar a conhecer uma área musical que muitas vezes é desconhecida, e a própria produção e promoção de concertos. De facto, surgiu nos anos seguintes já há muitos anos, a ideia e a necessidade para a criação de um Centro de Informação Musical em Portugal. Durante dez anos, organizámos regularmente uma reunião tripartida, na Antena 2 da RDP, sobre uma espécie de actualidade musical, nomeadamente com destaque para a música portuguesa. Em consequência desse trabalho, recebemos muita informação, partituras, gravações de outros países, da Austrália, aos Estados Unidos, à Bélgica, à Finlândia, à Hungria, justamente através dos chamados centros de informação musical ou *music information centre*. Houve várias reuniões com ministros, ministros, secretários de estado, directores de serviço, no sentido de implementar o Centro, porque entendemos que este tem características de serviço público e, portanto, deveria ser feito por uma entidade estatal pública. E, portanto, nós, Missa Music Portugal, candidatámo-nos para obter os financiamentos necessários e criar o Centro de Informação da Música Portuguesa.

Quais são os objectivos do Centro de Informação?

M.A. – Existem três grandes objectivos. O primeiro tem a ver com o levantamento patrimonial, sobretudo relativamente à primeira metade do século XX português, uma vez que a nossa área é a música contemporânea. Não tínhamos conhecimento, até à criação do Centro de Informação da Música Portuguesa há um ano, do que é que efectivamente existia na primeira metade do século XX. Um outro aspecto está mais virado para o futuro e tem a ver com a promoção, a divulgação, e a circulação dos compositores portugueses, e fundamentalmente, daqueles que estão vivos e que se encontram em plena actividade. Um terceiro objectivo muito importante é a internacionalização da música portuguesa, porque entendemos que esta é a grande lacuna.

Qual é o público-alvo em concreto deste Centro? A quem se destina?

M.A. – A resposta é toda a gente. Melómanos, curiosos e profissionais, sejam músicos, programadores, organizadores, musicólogos e investigadores. Os utilizadores podem consultar simples listagens dos compositores portugueses e dos intérpretes actualmente em actividade.

Quem é que está representado no Centro?

M.A. – Neste momento, todos os compositores na área da música

tradicional e experimental estão representados no Centro de Informação, desde o Luís de Freitas Branco até aos nossos dias, portanto, séculos XX e XXI. Mas isso não é um limite do Centro de Informação, é apenas um limite que nós próprios estabelecemos por uma questão financeira e humana, mas que a qualquer momento se pode alargar no tempo e no género musical. Os compositores mais jovens estão representados desde que tenham essa lista de obras publicamente apresentadas.

Como é feita diariamente a actualização da informação?

M.A. – Temos pessoas a trabalhar permanentemente no Centro de Informação e que constantemente recebem informações sobre a circulação das obras e sobre o que está a acontecer na música portuguesa. O Centro de Informação é uma espécie de janela aberta sobre a música portuguesa, sobre o passado, o presente e o futuro, visto que o lado profissional tem sempre a ver com o futuro: é uma espécie de prospecção, de mercado, de possibilidades para os músicos, para os compositores. Há uma actualização permanente dos catálogos dos compositores e das próprias biografias.

Quais são os apoios financeiros de que dispõem?

M.A. – Apenas o Ministério da Cultura – Instituto das Artes, que agora se chama Direcção Geral das Artes, e o Instituto Camões. Já tivemos o apoio pontual da Fundação Calouste Gulbenkian. Agora

informação musical ou *music information centre*. Dessa rede fazem parte cinquenta e três membros ao mundo inteiro e nós aprendemos muito com eles. Pense o último centro de informação até à data a ser criado e, como tal, é o mais actual, o mais moderno e tecnicamente mais evoluído em todos os sentidos.

E a ligação com o Centro Virtual do Instituto Camões, como é que surge?

P.G. – Surgiu para potenciar, a nível sobretudo internacional, o acesso ao Centro de Informação. As pessoas começam a conhecer o Centro de Informação, é sempre um núcleo na área da música. Enquanto que o Centro Virtual Camões tem um público muito mais abrangente e alargado, é mais um acesso, e um acesso muito importante, ao Centro de Informação e à informação que lá está, sobretudo. Para o Instituto Camões penso que também é uma vantagem...

Uma vez que divulga e promove a cultura portuguesa...

P.G. – Exactamente.

M.A. – Com garantias de estar sempre actualizado. Através da Internet, carregamos, modificamos e vemos os dados e comunicamos com as outras pessoas que trabalham no Centro de Informação. É por isso que é virtual, tal como o Centro Virtual Camões, para permitir que as pessoas possam permanentemente estar a trabalhar, a completá-lo e a modificá-lo.



temos Cascais que se quer associar ao Centro de Informação, nomeadamente através da Casa Museu Ventadas de Paria, onde está o espólio do Lopes Graça.

Notam já progressos de internacionalização da música portuguesa com a criação deste Centro?

M.A. – Sim, notamos. Já há muitos progressos. Eu acho que vai demorar algum tempo, mais alguns de anos, e penso que dentro de alguns anos vai-se falar da música portuguesa como antes e depois do Centro de Informação. Isso não é muito modesto dizer, mas acho que é, de facto, a realidade, na medida em que não se sabia o que existia, era uma incógnita que era sentido por toda a gente no meio musical em Portugal. Temos uma média de 200 acessos diários ao Centro de Informação.

O facto de serem músicos e de ambos estarem ligados à música também facilita essa divulgação?

M.A. – Claro. Além, o Centro de Informação, como todas as outras actividades da Missa Music Portugal, reflecte condições que nós pessoalmente sentimos. Isto é tipicamente português. Normalmente, o sistema vai muito atrasado em relação às pessoas. Nos outros países há uma análise da realidade, das instituições, do que deve ser feito e são tomadas medidas. Em Portugal, infelizmente isso não acontece.

Tem também parceiros internacionais?

M.A. – Temos. Temos uma parceria importante que é a *International Association of Music Information Centres*. Daí que o site, o endereço site seja [www.mic.pt](http://www.mic.pt), porque tem a ver com *music information centre* e porque, no fundo, fazemos parte de uma grande rede dos centros de

Volto ao protocolo... Quais vão ser as vantagens para ambas as partes?

M.A. e P.G. – O protocolo com o Centro Virtual Camões é um protocolo que dá acesso à informação que está na base de dados do Centro de Informação. Se fizermos uma pesquisa mais simples para sabermos quais são os compositores portugueses, essa informação está no Centro Virtual Camões. E, depois, só num segundo nível de pesquisa é que somos conduzidos para o site do Centro de Informação. Um nível mais simples tem a ver com mostrar biografias, fotografias dos compositores e dos intérpretes, e isso pode ser consultado no Centro Virtual Camões. Se quisermos fazer uma pesquisa mais profunda aí entramos, de imediato, sem nos apercebermos, dentro do Centro de Informação, e o utilizador passa de um para outro. Estamos a trabalhar nisso neste momento. E o objectivo é esse.

Então vai estar disponível para breve?

M.A. – Eu espero que sim. Para muito breve.

O protocolo foi assinado quando?

M.A. e P.G. – O protocolo foi assinado em Agosto de 2006. É muito interessante estar ligado ao Centro Virtual Camões também por uma razão puramente institucional, como é evidente. Porque, no fundo, o Centro Virtual Camões estar interligado pela informação disponibilizada pelo Centro de Informação significa que esse interesse é uma espécie de corroboração da validade dessa informação. O mesmo se passa com a Fundação Calouste Gulbenkian, uma vez que trabalha todos os dias com o Centro de Informação. De facto, o Centro de Informação é um instrumento de trabalho para muitas pessoas e para muitas instituições. Por enquanto, o protocolo com o Instituto Camões é o único protocolo que temos com uma instituição que percebeu o âmbito deste projecto.

Para mais informações visite o site [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

**IC** INSTITUTO DO CAMÕES PORTUGAL

Instituto Camões, Rua Rodrigues Faria, 171 1150-278 Lisboa, Tel. 211 212 100 100, Fax: 211 212 143 987, [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)  
e-mail: [inform@instituto-camoes.pt](mailto:inform@instituto-camoes.pt)  
Presidente: Susanna Loureiro  
Coordenação: Helena Arroja e Rita Sá Marques  
Redacção: Cláudia Passalunghi

- Rede de Docência
- Centros de Língua
- Centros Culturais
- Centro Virtual Camões
- Bolsas de Estudo
- Edição
- Acordos Culturais
- 
- PLE
- Estudos Portugueses
- Actividades por País
- Encarte Camões
- Revista Camões
- Destaques
- Notícias
- Agenda Cultural



Ministério das Nações Estrangeiras



Número 118 · 24 de Outubro de 2007 · Suplemento do JL n.º 967, ano XXVII

**Miguel Azguime e Paula Guimarães**

## «Uma janela aberta sobre a música portuguesa»

«A música portuguesa contemporânea é praticamente desconhecida lá fora», reconhecem Miguel Azguime e Paula Guimarães, ambos compositores e directores da Miso Music Portugal desde 1987. Para ultrapassar essa situação, fundaram, em 2001, o Centro de Informação da Música Portuguesa, disponível há um ano. Trata-se de um site bilingue, em português e inglês, com informação sobre compositores e intérpretes dos séculos XX e XXI, diversas obras, documentos de texto, vídeo e áudio. E já conseguiram muitos progressos. O Instituto Camões, através do seu Centro Virtual, quis afirmar o reconhecimento deste trabalho de divulgação da música portuguesa desenvolvido pelo Centro de Informação. Prova disso é o protocolo recentemente celebrado.



**Para além da vossa actividade como músicos, a Paula, flautista e compositora, e o Miguel, percussionista e compositor, têm desenvolvido um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses como fundadores do Centro de Informação da Música Portuguesa. Como surgiu a ideia da criação deste Centro on-line?**

**Miguel Azguime (M.A.)** - Na verdade, o Centro está disponível há um ano, mas foi um projecto que começou em finais de 2001. A Miso Music Portugal, desde 87, iniciou uma série de iniciativas no sentido de promover, dar a conhecer e fomentar a criação musical portuguesa contemporânea. E, nesse sentido, surgiram o Festival Música Viva, um projecto editorial, um concurso de composição, acções pedagógicas várias, seja para profissionais, seja para o público em geral, no sentido de dar a conhecer uma área musical que muitas vezes é mal conhecida, e a própria produção e promoção de concertos. De facto, surgiu-nos como evidente já há muitos anos, a ideia e a necessidade para a criação de um Centro de Informação Musical em Portugal. Durante dez anos, organizámos regularmente uma emissão radiofónica, na Antena 2 da RDP, sobre uma espécie de actualidade musical, nomeadamente com destaque para a música portuguesa. Em consequência desse trabalho, recebemos muita informação, partituras, gravações de outros países, da Austrália, aos Estados Unidos, à Bélgica, à Finlândia, à Hungria, justamente através dos chamados centros de informação musical ou mic's - music information centre. Houve várias conversas com ministérios, ministros, secretários de estado, directores de serviço, no sentido de implementar o Centro, porque entendemos que este tem características de serviço público e, à partida, deveria ser feito por uma entidade estatal, pública. E, portanto, nós, Miso Music Portugal, candidatámo-nos no sentido de obter os financiamentos necessários para criar o Centro de Informação da Música Portuguesa. Criar o

Centro pressupunha partir da criação de uma base de dados, de um trabalho musicológico aturado de levantamento dos catálogos dos compositores, da actividade dos compositores, da discografia, da existência ou não de partituras, da disponibilização de textos críticos e de um levantamento bibliográfico. É um trabalho imenso, que não tem fim, aliás, nunca estará pronto. A base de dados estaria associada a um site dinâmico e a um serviço que fosse sobretudo prestado através da Internet. Em 2001, quando fizemos o projecto, as coisas não estavam tão evoluídas quanto hoje, mas já nessa altura achámos indispensável que esse projecto incluisse uma dimensão multimédia, que permitisse colocar não só partituras mas fragmentos áudio e entrevistas em vídeo. Portanto, o site e a base de dados permitem classificar todo o tipo de informação do ponto de vista dos novos suportes, imagem, filme, fotografia, áudio, programas de computador, software, tudo é passível de ser classificado e mostrado através do site, dependendo da vontade dos autores. Criámos, por conseguinte, uma base de dados ligada a um site dinâmico, o que significa que as pessoas têm de perguntar, têm de fazer pesquisas, perguntar à base de dados o que querem ver.

### Quais são os objectivos do Centro de Informação?



Miguel Azguime e Paula Guimarães

**M.A.** - Existem três grandes objectivos. O primeiro tem a ver com o levantamento patrimonial, sobretudo relativamente à primeira metade do século XX português, uma vez que a nossa área é a música contemporânea. A primeira metade do século XX português está muito carenciada em termos de conhecimento e de trabalho musicológico e a primeira falha é que nem se sabe o que existe. Portanto, não tínhamos conhecimento, até à criação do Centro de Informação da Música Portuguesa há um ano, do que é que efectivamente existiu na primeira metade do século XX. Um outro aspecto está mais virado para o futuro e tem a ver com a promoção, a divulgação, a circulação dos compositores portugueses, e fundamentalmente,

daqueles que estão vivos e que se encontram em plena actividade. Um terceiro objectivo muito importante é a internacionalização da música portuguesa, porque entendemos que essa é a grande lacuna. As pessoas não conhecem o que se faz em Portugal, porque o nosso país é muitas vezes ignorado nas grandes rotas da circulação musical, pelo menos na Europa, e é pena porque há valores tão grandes como nos outros países. De facto, aqui o problema é o da política de internacionalização, que acho que é deficiente em Portugal e, portanto, este é um contributo seguramente importante nesse sentido. É por isso que o site é evidentemente bilingue e a maior parte dos textos, incluindo todas as entrevistas, está traduzida para inglês. O nosso objectivo é que o site seja plenamente português-inglês e que, portanto, sirva esse propósito. Posso então dizer que há um alvo de público razoavelmente alargado.

### Qual é o público-alvo em concreto deste Centro? A quem se destina?

**M.A.** - À partida é toda a gente. Melómanos, curiosos e profissionais, sejam músicos, programadores, organizadores, musicólogos e investigadores. Os utilizadores podem consultar simples listagens dos compositores portugueses e dos intérpretes actualmente em actividade que se dedicam à interpretação da música portuguesa do século XX. Há a questão da discografia, a primeira discografia portuguesa que existe quase completa sobre a música portuguesa, e as entrevistas com compositores, mais de cinquenta, também disponíveis on-line.

### Quem é que está representado no Centro?

**M.A.** - Neste momento, todos os compositores na área da música erudita e experimental estão representados no Centro de Informação, desde o Luís de Freitas Branco até aos nossos dias, portanto, séculos XX e XXI. Mas isso não é um limite do Centro de Informação, é apenas um limite que nós próprios estabelecemos por uma questão financeira e humana, mas que a qualquer



momento se pode alargar no tempo e no género musical. Como a nossa área é fundamentalmente o século XX, conhecemos a realidade, o passado e as pessoas que estão neste momento em actividade nessa área. Penso que se me for meter no jazz, por exemplo, vou fazer asneira. Em relação aos séculos anteriores ser-me-á mais fácil, porque está dentro de uma linhagem musical da qual, de certa forma, faço parte, mas iríamos precisar de mais pessoas. Para já está confinado a este século que, mesmo assim, são cento e tal anos de muita música portuguesa. Os compositores mais jovens estão representados desde que tenham meia dúzia de obras publicamente apresentadas. Um compositor com uma peça não está lá. Vamos deixá-lo escrever.

#### **Isso tem a ver com os critérios?**

**M.A.** - Sim. À partida, não há da nossa parte critérios de ordem estética ou qualitativa a partir do momento em que as pessoas apresentem o seu trabalho e este seja reconhecido publicamente. O processo é totalmente democrático e transparente. Tudo o que nos enviarem é classificado, ordenado e colocado na base de dados e, uma vez que está na base de dados, está on-line. A obra, a música, a composição, é que são o centro deste trabalho, não são propriamente as pessoas. Claro que as coisas estão associadas a pessoas e, por extensão, uma obra está sempre associada a um compositor. Tentamos que os intérpretes toquem a música portuguesa, fazemos encomendas ou damos oportunidade aos compositores e aos intérpretes para apresentarem esse trabalho através da temporada de concertos que temos, ou através do Festival Música Viva. De facto, há aqui uma espécie de acção concertada no sentido de cimentar, divulgar, incentivar.

#### **Como é feita diariamente a actualização da informação?**

**M.A.** - Temos pessoas a trabalhar permanentemente no Centro de Informação e que constantemente recebem informações sobre a circulação das obras e sobre o que está a acontecer na música portuguesa. O Centro de Informação é uma espécie de janela aberta sobre a música portuguesa, sobre o passado, o presente e o futuro, visto que o lado promocional tem sempre a ver com o futuro; é uma espécie de prospecção, de mercado, de possibilidades para os músicos, para os compositores. Há uma actualização permanente dos catálogos dos compositores e das próprias biografias.

Um outro aspecto importante é a questão das partituras, que muitas vezes não se sabe onde estão e, portanto, é preciso fazer um trabalho quase de editor no sentido de disponibilizar as obras. Por exemplo, se um quarteto de cordas alemão nos contactar porque quer quartetos de cordas portugueses de um determinado compositor, nós podemos disponibilizar as partituras e, nesse aspecto, estamos a assumir um pouco a função de editor e a funcionar um bocadinho como iTunes, seja para as partituras e, futuramente, para as gravações. Como trabalhamos sobretudo virtualmente, não é um objectivo, é uma estratégia, é um método de trabalho, na medida em que, declaradamente, não temos condições, pelo menos até nova ordem, de ter um espaço aberto ao público. Optámos mesmo pela via do virtual para que as pessoas possam consultar os documentos on-line, ou fazer download das partituras...

#### **Tirando partido de todas as vantagens das novas tecnologias...**

**M.A.** - Exactamente. Imprimir as partituras. Claro que se for uma obra de orquestra que é uma partitura em formato A2, que as pessoas não podem imprimir, podem solicitar ao Centro de Informação. Este é o serviço que nós, para além da base de dados, queremos prestar à comunidade em geral e aos músicos em particular, que é ajudá-los no trabalho editorial das partituras, mas também prestar informações ou enviar gravações ou partituras se elas forem solicitadas.

#### **Quais são os apoios financeiros de que dispõem?**

**M.A.** - Apenas o Ministério da Cultura - Instituto das Artes, que agora se chama Direcção Geral das Artes, e o Instituto Camões. Já tivemos o apoio pontual da Fundação Calouste Gulbenkian. Agora temos Cascais que se quer associar ao Centro de Informação, nomeadamente através da Casa Museu Verdades de Faria,

onde está o espólio do Lopes Graça.

**Paula Guimarães (P.G.)** - Mas de um modo geral, não temos verbas que se coadunem com o trabalho que tem de ser feito, com a extensão do trabalho. Se formos comparar este Centro de Informação, único em Portugal, com qualquer outro centro de informação europeu, o nosso orçamento corresponde a um centésimo do dinheiro que eles têm para fazer um trabalho mais ou menos equivalente. É óbvio que não pode ser equivalente. Esforçamo-nos imenso para as coisas acontecerem. É uma situação muito complicada para nós. Estamos-nos a bater para conseguirmos melhorar e já conseguimos qualquer coisa.

**O que é que já conseguiram?**

**M.A.** - Já conseguimos que o Centro de Informação exista. E isso é o mais importante.

**Notam já progressos de internacionalização da música portuguesa com a criação deste Centro?**

**M.A.** - Sim, notamos. Já há muitos projectos. Eu acho que vai demorar algum tempo, meia dúzia de anos, e penso que dentro de alguns anos vai-se falar da música portuguesa como antes e depois do Centro de Informação. Isto não é muito modesto dizer, mas acho que é, de facto, a realidade, na medida em que não se sabia o que existia, era uma carência que era sentida por toda a gente no meio musical em Portugal. Temos uma média de 200 acessos distintos diários ao Centro de Informação.

Mas, deveríamos, de facto, ter mais pessoas a trabalhar no Centro para haver maior rapidez nas informações. A questão das partituras levanta muitos problemas. Era preciso termos várias pessoas a trabalhar, copistas para copiar as partituras.

**P.G.** - Por acaso, com os compositores mais recentes, como muitos deles já usam as novas tecnologias e os programas informáticos, torna-se mais fácil, uma vez que nos enviam as partituras em formato digital. Existem compositores que querem que as suas partituras sejam distribuídas pelo Centro de Informação. A nível de rádios na Alemanha, que conhecemos bem, existem vários programas sobre compositores portugueses com informação que eles vão buscar ao Centro de Informação. Em Espanha, várias universidades e investigadores solicitam-nos também informação.

**M.A.** - Há dois meses fomos contactados por um director de um grande festival na República Checa em Praga para ver as partituras. Compilámos uma série de informação de quinze compositores que foram aqueles que ele nos pediu para ele agora avaliar e, desses quinze, em princípio, cinco serão programados para o ano em Praga.

**O facto de serem músicos e de ambos estarem ligados à música também facilita essa divulgação?**

**M.A.** - Claro. Aliás, o Centro de Informação, como todas as outras actividades da Miso Music Portugal, reflecte carências que nós pessoalmente sentimos. Isto é tipicamente português. Normalmente, o sistema vai muito atrasado em relação às pessoas. Nos outros países há uma análise da realidade, das insuficiências, do que deve ser feito e são tomadas medidas. Em Portugal, infelizmente isso não acontece. E, portanto, passa muito pela iniciativa própria e individual. O Centro de Informação é, como disse, um serviço público, de interesse nacional seja para Portugal, enquanto tal, seja enquanto país no meio do mundo e dos outros, ou seja, em termos de interesse internacional. Não é tão evidente assim encontrar instituições que entendam que, de facto, este é um trabalho fundamental para Portugal e para a cultura musical portuguesa.

**Têm também parceiros internacionais?**

**M.A.** - Temos. Temos uma parceria importante que é a International Association of Music Information Centres. Dai que o site, o url do site seja [www.mic.pt](http://www.mic.pt),

porque tem a ver com music information centre e porque, no fundo, fazemos parte de uma grande rede dos centros de informação musical ou dos mics, music information centre. Dessa rede fazem parte cinquenta e tal membros no mundo inteiro e nós aprendemos muito com eles. Fomos o último centro de informação até à data a ser criado e, como tal, é o mais actual, o mais moderno e tecnicamente mais evoluído em todos os sentidos.

**P.G.** - Beneficiámos com o atraso, portanto.

**M.A.** - Claro. E temos coisas que mais nenhum outro tem, mostramos coisas que ninguém mostra e somos, de facto, neste momento, o mais avançado. Essa rede tem um circuito promocional para a música portuguesa, com concertos que organiza anualmente, com distribuição de informação sobre compositores portugueses e partituras. A própria newsletter que estamos pouco a pouco a elaborar, que está cada vez mais completa, tem uma vertente internacional e enviamo-la regularmente com informação sobre música portuguesa. Portanto, é uma forma de pôr a circular aquilo que se vai fazendo em Portugal. De cada vez que saem novas obras informamos os nossos parceiros. Isso tem interesse porque esses parceiros, por sua vez, também organizam actividades e concertos. É uma rede que está ligada a uma coisa que é o music navigator, uma indexação de certos campos das bases de dados que existem nestes vários centros de informação, incluindo o Centro de Informação da Música Portuguesa, e que permite que o nosso Centro de Informação em Portugal seja pesquisado a partir da Austrália, ou a partir dos Estados Unidos. Portanto, noutra país, através desse protocolo, que implicou uma plataforma informática de normalização de dados para que as bases de dados pudessem comunicar, é possível pesquisar fora do próprio site por outros mecanismos.

#### **E as pesquisas...**

**P.G.** - Em termos de pesquisas, há certas pessoas que vão lá em passeio e quando se deparam com uma página de pesquisas por instrumentação ficam completamente desarmadas, porque aquilo não é um site de passeio. Claro que também podem consultar aspectos mais simples, como a discografia onde se vêem todas as capas dos discos. E é muito engraçado porque se vê a evolução do design de 1954, que é o primeiro CD que temos lá, até hoje, ou então as entrevistas onde se pode ver a cara do compositor. Tudo o que são pesquisas não tem interesse nenhum para uma pessoa que vá passear ao site, porque se não pesquisar nada também não vê nada. E, por isso, há pessoas que refilam e dizem que aquilo é complicadíssimo.

**M.A.** - De facto, as pessoas não se apercebem que existe uma série de listagens debaixo de cada foto dos compositores e é possível ter acesso directo a uma série de listagens sobre aquilo que é pertinente. No fundo, é aquilo que as pessoas veriam num site de um único compositor. Pode-se pesquisar em cerca de trinta campos e cruzar informação.

**P.G.** - E temos sete mil obras. É preciso pesquisar para obter resultados.

**M.A.** - Neste momento há uma coisa nova que está disponível há um mês, há pontos de interrogação para cada campo da pesquisa e, passando com o cursor por cima, ele clarifica, mas só está em português. E está em português no inglês, o que deve perturbar todos os estrangeiros que lá forem, mas é algo que estará resolvido brevemente, essa espécie de ajuda às pesquisas. Por isso, nunca será um trabalho acabado. Não há um ponto final nos dados, como não há um ponto final no próprio desenvolvimento. A base de dados encomendada de raiz está permanentemente em mutação. Não estamos presos a um esquema porque comprámos uma base de dados e dali não podemos sair. Não. Vamos sempre modificando essa base de dados.

#### **Isso é um aspecto que gostariam de ver concretizado. Que outros projectos é que têm? O que destacam em termos de ideias?**

**M.A. e P.G.** - Temos uma lista imensa de uma série de coisas que gostaríamos de implementar... Como, por exemplo, serem os próprios compositores, alguns

campos, a pôr a informação. Era interessante que os compositores pudessem actualizar a base de dados. Era uma forma de os compositores se envolverem no próprio Centro. Há muitos aspectos de ordem técnica, como a questão da música on-line, uma espécie de Itunes, onde as pessoas pudessem comprar. E isso é uma implementação da base de dados que queremos fazer.

Em relação às partituras, estas estão disponíveis on-line, mas não temos ainda uma listagem de todas as pessoas que fizeram download.

A base de dados tem dois níveis: tem um nível de acesso onde não precisa de nenhuma inscrição e tem outro mais avançado. Se não se inscrever e não receber a password, não consegue ter acesso a uma série de coisas. É gratuito, mas é uma forma, no fundo, de sabermos que essas são as pessoas que estão interessadas no nosso trabalho.

#### **Quantos são neste momento os utilizadores registados?**

**M.A. e P.G.** - Neste momento são quatro mil e tal os utilizadores registados. Por exemplo, em termos de estatísticas, temos de fazer algumas alterações na base de dados para saber exactamente, através de um pequeno questionário, quem são os utilizadores e o que procuram.

#### **E a ligação com o Centro Virtual do Instituto Camões, como é que surge?**

**P.G.** - Surgiu para potenciar, a nível sobretudo internacional, o acesso ao Centro de Informação. As pessoas começam a conhecer o Centro de Informação, é sempre um núcleo na área da música. Enquanto que o Centro Virtual Camões tem um público muito mais abrangente e alargado, é mais um acesso, e um acesso muito importante, ao Centro de Informação e à informação que lá está, sobretudo. Para o Instituto Camões penso que também é uma vantagem...

#### **Uma vez que divulga e promove a cultura portuguesa...**

**P.G.** - Exactamente.

**M.A.** - Com garantias de estar sempre actualizado, a não ser que o Centro de Informação desapareça, mas não está previsto. É preciso eu andar aí morto, descalço, debaixo da ponte, para o Centro de Informação deixar de existir. Custou tanto a pô-lo em pé, foram tantos anos a pensar que era importante fazê-lo...

**P.G.** - É aliás um trabalho que muitas pessoas não acreditavam que fosse possível fazer em tão pouco tempo e com tão pouco dinheiro.

**M.A.** - Tecnicamente, a plataforma que usámos também foi pensada nesses termos, porque temos muitos colaboradores externos, seja em Linux, seja em Windows, seja em Macintosh, a aplicação funciona em todas as plataformas. Através da Internet, carregamos, modificamos e vemos os dados e comunicamos com as outras pessoas que trabalham no Centro de Informação. É por isso que é virtual, tal como o Centro Virtual Camões, para permitir que as pessoas possam permanentemente estar a trabalhar, a completá-lo e a modificá-lo.

#### **Voltando ao protocolo... Quais vão ser as vantagens para ambas as partes?**

**M.A. e P.G.** - O protocolo com o Centro Virtual Camões é um protocolo que dá acesso à informação que está na base de dados do Centro de Informação. Se fizermos uma pesquisa mais simples para sabermos quais são os compositores portugueses, essa informação está no Centro Virtual Camões. E, depois, só num segundo nível de pesquisa é que somos conduzidos para o site do Centro de Informação. Um nível mais simples tem a ver com mostrar biografias, fotografias dos compositores e dos intérpretes, e isso pode ser consultado no Centro Virtual Camões. Se quisermos fazer uma pesquisa mais profunda aí entramos, de imediato, sem nos apercebermos, dentro do Centro de Informação, e o utilizador passa de um para outro. Estamos a trabalhar nisso neste momento. E o objectivo é esse.

### **Então vai estar disponível para breve?**

**M.A.** - Eu espero que sim. Para muito breve.

### **O protocolo foi assinado quando?**

**M.A. e P.G.** - O protocolo foi assinado em Agosto de 2006. Está a ser implementado por nós, pelo Instituto Camões e pelos informáticos que trabalham connosco e que também vão trabalhar com o IC e com os seus informáticos. Em Janeiro foi discutido o contrato com os informáticos e o acordo propriamente dito foi decidido em Março, e penso que está agora a ser implementado. Devido a uns pequenos problemas, o projecto atrasou e está a ser retomado agora.

É muito interessante estar ligado ao Centro Virtual Camões também por uma razão puramente institucional, como é evidente. Porque, no fundo, o Centro Virtual Camões estar interessado pela informação disponibilizada pelo Centro de Informação significa que esse interesse é uma espécie de corroboração da validade dessa informação. O mesmo se passa com a Fundação Calouste Gulbenkian, uma vez que trabalha todos os dias com o Centro de Informação. De facto, o Centro de Informação é um instrumento de trabalho para muitas pessoas e para muitas instituições. Por enquanto, o protocolo com o Instituto Camões é o único protocolo que temos com uma instituição que percebeu o âmbito deste projecto. Outras instituições poderiam seguir-lhe o exemplo. A nós espanta-nos que o Ministério da Cultura e que o Instituto das Artes, que até dão dinheiro para este projecto, não usem o projecto no site deles para divulgar a cultura portuguesa. Podiam fazer o mesmo que o Instituto Camões. Mas há um desaproveitamento, há um desinteresse. De facto, quando há instituições como o Instituto Camões, que acreditam nas coisas e se tornam parceiros dos projectos, é fundamental, porque os projectos deste âmbito precisam do lado institucional.

[Início](#)

[Destques](#)

[Contacto](#)

[Ligações](#)

© Instituto Camões



## China: Ópera multimédia lusa encerra festival de Pequim

**O espectáculo «Itinerário do Sal», do português Miguel Azguime, vai encerrar no sábado o festival «Musicacoustica» na capital chinesa, onde é aguardado com interesse, disse hoje à Lusa o autor da peça multimédia.**

A performance de 55 minutos, «uma ficção que fala do espectáculo em si» como diz o autor, coordena os gestos e a voz do protagonista com os suportes áudio e vídeo processados electronicamente em tempo real.

«É um espectáculo sofisticado do ponto de vista tecnológico, que tem sempre algo de novo devido à interacção homem-máquina que se estabelece em tempo real», disse Miguel Azguime à Agência Lusa, em Pequim.

O artista português escreveu o texto e compôs a música de «Itinerário do Sal» em 2006, quando trabalhava em Berlim, sendo o texto de base uma mistura de português, francês, inglês e alemão.

«Compus o texto e escrevi a música», corrige Azguime, lembrando que a obra é um «estado intermédio entre o semântico e o puramente fonético, na qual a língua se torna muito abstracta».

Miguel Azguime afirma que é o único em Portugal a fazer algo do género e que as críticas, «todas de genial para cima», se devem à «inovação e características únicas» da apresentação.

Este espectáculo, na forma de uma nova dramaturgia que também se designa por «Ópera Electroacústica», está a criar grande expectativa entre o público do festival, que decorre desde segunda-feira no Conservatório Central de Pequim.

«Sinto uma avidez e uma curiosidade muito grande por parte dos chineses em relação a tudo o que tenha a ver com tecnologia de ponta como esta, que representa um atractivo especial para eles», notou o artista português.

Esta é a segunda vez que Miguel Azguime está em Pequim para actuar, depois de aqui apresentar em 2000 uma peça cantada em chinês, que incluía um coro, instrumentos e electrónica.

A relação com a China já levou também Miguel Azguime a apresentar música chinesa em Portugal.

Azguime e os três técnicos de vídeo e som que o acompanham, lamentam apenas a falta de apoio para representar Portugal no festival «Musicacoustica».

«Temos pena que o Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Pequim não tenha apoiado a nossa vinda cá», disse o artista.

«Os dois meses de antecedência com que a organização chinesa contactou a Embaixada parecem não ter sido suficientes», acrescentou Miguel Azguime.

## Da música viva 2007 até ao vampiro suíço

7 de Setembro - Praia sem luz. Só no fim deste episódio? ou dirá? ou segundo (resposta) - faça o favor atribuir o nome segundo a sua natureza pessoal - só no fim do sacrifício público, auxiliado pelos media, me conheci a mim mesmo pelos MacCann e sua filha Madeline. Culpa? Não culpados? Entre esse "incorrupto terror" (Kirkgaard) como se a diferença fosse somente. Porém, quem nos obriga a julgar, não é, a ter opinião, perguntar-me-ia. A resposta é simples: o meu valor humano. Resignar-se a viver sempre seria talvez faltar ao compromisso da tarefa essencial das nossas existências. Não nos devemos enganar, nem pela superficialidade dos nomes que nos transmitem o sucedido na Praia da Luz (agora sem luz...), nem pela grosseria que anima os «medicamentos» de poesia morta, nem pela paixão que se manifesta entre músicos e nossos poetas, diria, dos mesmos jogos de tática entre os brancos e pretos - porque no fundo trata-se sempre de nós. Estarem



Sol & sombra

JORGE LISTOPAD

com Pedro M. Rocha numa composição para guitarra simplificada e uma pré-tranção. Por momentos ecléticos, poemas de lirismo subjacente. Depois o «clássico» Pápa Pápa e outro «clássico» da música contemporânea, Cláudio Lima. Bela, uma incógnita Porto 2001, "Gostos - Cenas - Censuras" de intensa vitalidade sonora; as manufaturas técnicas não obstruindo o que se quer de estar para o futuro. A segunda parte foi dos literários: do japonês

exposição. Cada pintura mais do que um quadro. Bellasimos, surpreendentes cavaleiros de Hogan. Quem me dá?

Prometi a mim próprio escrever uma nota. Insuficiente. Insuficientes diante de algumas obras de primeira escolha (há exposições de grandes nomes nos de segunda escolha), pinturas - poemas que nos procuram, procuram os mandamentos do tempo que é eternamente deles e da beleza que paralisamos. Mas prometi uma nota. De qualquer. Que tralhe com o portento feito e a fazer.

11 de Setembro - O Livro de Joaquim. Daniel Faria (1971-1999), poeta dos jovens poetas, mas também um poeta dos imortais pela poesia que especificamente nada tinha a encontrar a um contra o olho, dita por outros poetas, do dilema dialético entre a desagração existencial e a retornada dita completude. No entanto, sempre acompanhada pela beleza técnica, mitigada com

o sentir mágico no amplo sentido da palavra. Portanto, poeta, mesmo antes Livro de Joaquim (Qual silêncio?) trata-se da perfeição do cadáver, reprodução faciliada de um diário de hipocrisia; quem sabe se sua liberdade (?) não seria única liberdade do futuro... Cada página contém 17 linhas (gosto de números), as palavras são arrastadas na sua execução, o manuseio é regular, estético, bonito, por vezes corrigido com a mesma paixão de rigor.

Livro de amor, português. O melhor é ler o prefácio de Francisco Sáenz de Sotomayor e uma espécie de prefácio de Vera Vilaga. E apeteço-me citar pelo menos uma das reflexões: Bahia, 21 de Julho de 1993

Se eu um dia me suicidar, não há de ser pela infelicidade da minha vida, mas pela felicidade da morte. Não, como a morte lá verra, me é tão sedutor. Não é dor, nem medo, nem ansiedade, nem peso. É apenas uma estranha leveza de não-ter e de não poder ter mais.

Se eu um dia me suicidar, não o farei como quem sega, mas como quem corretria. Na sua aparente tração, será ainda mais indistintamente grato de quem nunca. Vememos até o tráfego e mais desarmado cuidado. Despedir-se - sua liberdade - não é mais... embora: Min liberdade - para nada, o abraço, ou (de haver perfil) para o mais alto.



PICTURE BY MARIE BOUTON

comprometidos. Provavelmente sem resultado, uma composição, mostrando uma falta estranha de tudo o que regula a vida - estes culpados, são culpados, a sermos também nós culpados, sem resultado à vista. E por isso é bom ler ou rir e já citado filósofo Kirkgaard que não tem nada e sem nada a ver com o caso.

11 de Setembro - Música Viva 2007. Não quer falar ao primeiro concerto do Festival Música Viva 2007, realizado no Instituto Franco-Português. Schottado pelo interesse, pela simpática e pela solidiedade também. Miguel Albuquerque director - espiritual e artístico, Pedro António novo mestre do Sinfonía de Electric Fintenseble, merecem mais do que uma convencional satisfação. O seu território, de novas sonoridades, aqui e agora, de se conjugam, casam, apartam, a procura da superação dos instrumentos acústicos, dita habituada, com toda a tecnologia eléctrica. A história da música será reproduzida? E sem contentar, em parte já pensado das décadas anteriores, foi servido o primeiro concerto. Destacar e diferenciando ao ser dos levados desprocurados no real habituação, o concerto in-

Musica Mattia Rezumi Solitude nº 3 para clarinete, piano e som electrónico em fundo, e de Philippe Lemaire, aluno de Pierre Schaeffer - fannos como para quem sabe, e de Olivier Messiaen, não menos famoso. Cinco acastamentos, cinco aventuras e mais a voz falada? Cantada? Iniciada neste mundo? De Frances Lynch. Algo sup-hermano mesmo nestas últimas vezes musicas do concerto? De outro não? Será útil diante desses desafios do primeiro dia de 2007 artizar uma leitura: onde se funde com a poética do passado recente (anos 70-80) onde é ainda inventar de novas realidades musicais enquanto refreza, segundo como? Quem de estar aqui no meio das perguntas.

13 de Setembro - Visita ao acervo. A Galeria São Mamede abriu os segundos e fez dar a ver as suas obras de arte. Simultaneamente alargou as instalações na rua da Escola Politécnica, por assim dizer, retirando o seu espaço antigo e criou mais do que uma inauguração simpática e se pessoalmente me faltaram alguns artistas de paragem que trabalhou com a Galeria, não faltaram as suas obras. Aterro igual à poética

17 de Setembro - Na escadaria. Deixo esta nova velha escadaria no Fosteiro, feita para um Elze de Euzemato. O fim de tarde, o vento bom. Vejo a jovem de cabelos ruivos e pele branca a subir e depois o Tiço. Oito sempre tudo como pela primeira vez e pela última.

21 de Setembro - O Vampiro de Bopras. Jacques Chessex, Prémio Goncourt para O Ogre, é um sujeito corajoso e gosta dessa dança que é afinal de contas poética como de Bopras, de memória seguida, compunha anos atrás. Pequena obra-prima é o seu Vampiro de Bopras, publicado pela Seixura Editora. O sistema principial é essencialmente metafórico, o final surpreendente. Um sistema modico onde o orgulho se joga com as convulsões, onde tudo o que é não-dito são frá semas chus, e onde a Solta não é só o das hibernas-poemas. Não hálice no seu excelente romance O Anjo da Temperada goste de ler isto. Tradução inspirada de Mariana Torres. Agrato que também se aproximou pelo livro.

FUNDOADO EM 1868

# O PRIMEIRO DE JANEIRO

www.oprimeirodejaneiro.pt

JANEIRO DIRECTO | QUEM SOMOS | ARQUIVO | ASSINAR | PEÇA NOTÍCIAS | CONTACTOS

11 de Out

**PRIMEIRA PÁGINA****EDITORIAL****PORTO****DESTAQUE****CASOS DO DIA****REGIÕES****NACIONAL****INTERNACIONAL****ECONOMIA****CIÊNCIA****DESPORTO****CULTURA****ANÚNCIOS PESSOAIS****OPINIÃO****EDUCAÇÃO****SOCIEDADE****INFORMAÇÕES ÚTEIS****ÚLTIMA****PRIMEIRA PÁGINA****O PRIMEIRO DE JANEIRO**

Meira de Castro quer um "arçamento mais generoso"



Meira de Castro quer um "arçamento mais generoso". A fotografia mostra o ministro da Cultura, Manuel Meira de Castro, e a primeira-dama, Catarina Meireles, em um momento formal.

**PUBLICIDADE****Música**

Os toques originais que estão na moda. E a Movilista oferece-te dois.

**Música do Verão**

Faz download das músicas mais ouvidas e Verão. Grátis!

**Cultura & Espectáculos****PESQUISAR**

Entre hoje e amanhã na abertura da nova temporada da Gulbenkian

Emmanuel Nunes em destaque

Emmanuel Nunes está em destaque no início da temporada de música da Gulbenkian, com dois concertos que se realizam hoje e amanhã. Nestes concertos serão apresentadas peças do compositor português interpretadas pelo Remix Ensemble e pelo Ensemble Modern.

O Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundell, vai interpretar duas peças que Emmanuel Nunes gravou recentemente para a etiqueta Numérica: «Duktus» (1987) e «Epures du Serpent Vert II» (2005), sendo esta última, nas palavras do compositor, "um desenho em tamanho real" de uma das cenas da ópera «Das Marchen», que vai estreiar no São Carlos em Janeiro do próximo ano.

Hoje, será ainda apresentada a obra para coro, conjunto instrumental e electrónica «Circundante Circunstância dos Círculos», do compositor Miguel Azeiteiro, que antes do concerto vai comentar as peças que serão interpretadas.

Amanhã, o concerto será protagonizado pelo Ensemble Modern, um agrupamento internacional de música contemporânea, dirigido pelo maestro francês Franck Ollu, novamente com obras de Emmanuel Nunes.

Neste dia serão interpretadas «Wandlungen», uma peça de 1986, e «Epures du Serpent Vert IV», uma das últimas obras do compositor, também incluída na série de peças baseadas em «Das Marchen», ópera inspirada num conto de Goethe. "Achámos importante que o público acompanhasse o percurso de um compositor português desta grande dimensão", disse à Lusa Rui Vieira Nery, director adjunto do serviço de música da Fundação Gulbenkian, sobre a escolha das obras de Emmanuel Nunes para abrir a temporada.

"O estatuto de Emmanuel Nunes é uma realidade europeia, não é uma invenção da Fundação Gulbenkian", adiantou o mesmo responsável, exemplificando com a recente presença do compositor no Festival de Música de Estrasburgo.

Ao longo desta temporada, que começa com música contemporânea do Ciclo Vanguardas/ Novas Vanguardas, a Gulbenkian prevê a realização de um total de 135 concertos.

A 11 e 12 de Outubro, será a vez da maestra australiana Simone Young dirigir a orquestra Gulbenkian com um programa preenchido com obras de Franz Schubert, Franz Liszt e Ludwig van Beethoven.

A nova temporada apresenta ainda a Orquestra Gulbenkian em 30 programas, num total de cerca de 70 espectáculos, incluindo dez concertos integrados na iniciativa «Descobrir a Música na Gulbenkian», destinados essencialmente a um público mais jovem.

« Voltar

Comentar Notícia

Com o di  
orçamen  
uma pro  
positiva  
esperad  
para bai

Sim  
Não



# Louis Sclavis

★★★★★

**L'Imparfait des Langues**  
ECM/Diargi



O jazz é uma língua viva. Só se torna necessário afirmá-lo porque está em curso

uma conspiração que pretende fazer crer que o jazz não tem presente nem futuro, apenas passado. Ora as músicas, tal como as línguas, não são estáticas nem morfológicas – desenvolvem-se por contaminação, miscigenação e mutação, ganham palavras, expressões e pronúncias novas, deixam cair outras, ramificam-se em dialectos.

O clarinetista francês Louis Sclavis está entre os que mais têm contribuído para renovar a linguagem do jazz. Sclavis não é desconhecido em Portugal, pois deixou marca no excelente álbum *Radio Song*, de Carlos Barreto, e tem actuado por cá, em quarteto co-liderado por Portal e em trio com Romano e Texeira.

A incessante busca de Sclavis está patente na diversidade dos seus discos, que vão do solo (em *Clarinettes*) à big band (em *Le Phare*). Em *L'Imparfait des Langues* apenas o baterista François Merville é um parceiro habitual; como novos "recrutados" surgem Marc Baron (sax alto), Paul Brousseau (teclados, electrónica) e Maxime Delpierre (guitarra).

As sinuosas e hipnóticas frases de Sclavis sobrepõem-se a aparições inesperadas: uma bateria marcial à Joy Division em "Archéologie", um obsessivo riff de guitarra progressivo e claustrofóbico à King Crimson no tema-título. Alternando com os temas mais movimentados em quinteto surgem interlúdios breves e atmosféricos, cofiados a um ou dois instrumentos e complementados por murmúrios electrónicos – em "Dialogue With a dream" impera o onirismo e suspende-se o tempo, e em "Annonce" um extravagante *muazzin* chama para a oração.

Desta mescla de vocabulários resulta, não uma algaraviada, mas um discurso perfeitamente lúcido e articulado. Quem queira saber a que soa o jazz quando é conjugado no presente do indicativo só tem que pôr este CD no leitor.  
*José Carlos Fernandes*

# A nossa escolha

**1 Emmanuel Nunes & Miguel Arguime**  
Fundação Gulbenkian, sob a música contemporânea portuguesa continua em destaque, com obras de Emmanuel Nunes, o nosso compositor de maior prestígio internacional (com uma encomenda Gulbenkian/Casa da Música), e Miguel Arguime, de uma geração mais recente;

**2 Emmanuel Nunes**  
Fundação Gulbenkian, dom. Mais obras de Emmanuel Nunes, uma das quais, *L'empire du Serpent Vert IV*, se vai de abrir à estreia mundial da sua ópera *Das Märchen*, no SDO Carlos, que será levada a cena em Janeiro de 2008

**3 Som e Verbo: Dois Rostos, Dois Olhares** – Boole e Pedro Amaral Culturgest, 2.  
Cruzamentos poéticos: Le Marteau Sans Maître, ou Pierre Boulez inspirado por René Char; e O Sotinho, ou Pedro Amaral inspirado por Fernando Pessoa. Mais um espectáculo inserido no ciclo Filhos de Abrão.

## Quarta-feira 3

Clássica

**GRÁTIS X FESTIVAL INTERNACIONAL DE ORGÃO DE LISBOA** *Sé Patriarcal, Lj. de St. 12, 28, 37, 21, 30* "Música francesa entre as duas guerras": Anne-Laure Tossy (soprano) e Michel Bouvard (orgão) interpretam obras de Louis Vierne (1870-1937), Jean Langlais (1907-91), Jehan Alain (1911-40) e Charles-Marie Widor (1844-1937).

## Quinta-feira 4

Jazz

**Quarteto do Nuno Correia** *Hot Clube de Portugal, Pj. de Alegria 35*  
# *Arquês/Restauradores, 23.00; 7-8€* [www.hcp.pt](http://www.hcp.pt) Com Gonçalo Marquet (trompete), Ruben Alves (piano), Nuno Correia (contrabaixo) e Alexandre Alves (bateria)

## Sexta-feira 5

Jazz

**GRÁTIS Nuno Allan** *De Jazz Café, Escola de Jazz do Barreiro, R. Salvador Correia de St. 6, 23.00* [www.coligadobarreiro.com.pt](http://www.coligadobarreiro.com.pt) Com João Cabrita (sax), Tuhina (guitarra), Ruben Alves (piano), Nuno Allan (contrabaixo) e Inácio (bateria) e Vicky (bateria).  
**Quarteto de Nuno Correia** *Hot Clube de Portugal, Pj. de Alegria 35*  
# *Arquês/Restauradores, 23.00; 7-8€* [www.hcp.pt](http://www.hcp.pt) (ver quinta-feira)

Clássica

**GRÁTIS PRÉMIO JOVENS MÚSICOS: Concerto dos Laureados** Fundação Calouste Gulbenkian, *An. de Berna 45*  
# *Praga de Espanha/Grupo Pequeno Bar 15, 56, 72€* 19.00 [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) Com os laureados da 21ª edição do Prémio Jovens Músicos e a Orquestra Gulbenkian, dirigida por Osvaldo Ferreira.

**GRÁTIS X FESTIVAL INTERNACIONAL DE ORGÃO DE LISBOA** *Igreja Evangeliza Alameda, Calaboteiro Dardido Fátima 48* # *Pj. Espinhal 14.00* Keba: Festa Europeia do Orgão: uma consagração de orgãos para rever os 8 ritmos "marciais em estado",

de forma a assegurar condições de música para orgão – sob o leilão Isabel Albergaria, André Bandeira, Filipe Carneiro, Cátia Martins, Miguel Matos, Diogo Pimbo, Sérgio Silva, Vasco Soeira, Célio de Sousa Tavoras e Ricardo Toste. A primeira parte será presidida inclusivamente com Dietrich Buxtehude (1637-1707). Entre 1688 e a sua morte, Buxtehude ocupou o posto de organista da Marienkirche de Lübeck. Em 1706, Johann Sebastian Bach, então com 28 anos, escapou-se do emprego e caminhou centenas de quilómetros a pé para ouvir Mestre Buxtehude, cuja influência o marcou profundamente. Buxtehude deixou uma monumental obra para orgão que apenas pode ter lugar em importância à obra de Bach. Na segunda parte ouvir-se-ão obras de J.S. Bach, Louis Vierne, Felix Mendelssohn, Pierre Guise, Josef Rheinberger e César Franck.

## Sábado 6

Jazz

**GRÁTIS Pat Silva** *De Jazz Café, Escola de Jazz do Barreiro, R. Salvador Correia de St. 6, 23.00* [www.coligadobarreiro.com.pt](http://www.coligadobarreiro.com.pt) Com Pat Silva (sax), Ana Paula Sousa (piano) e Hugo Antunes (contrabaixo).  
**Quarteto de Nuno Correia** *Hot Clube de Portugal, Pj. de Alegria 35*  
# *Arquês/Restauradores, 23.00; 7-8€* [www.hcp.pt](http://www.hcp.pt) (ver quinta-feira)

Clássica

**Emmanuel Nunes & Miguel Arguime** Fundação Calouste Gulbenkian, *An. de Berna 45* # *Praga de Espanha/Grupo Pequeno Bar 15, 56, 72€* 19.00 [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)  
De Miguel Arguime ouvir-se-á *Grandes e Grandezas* em Górgias, para coro, conjunto instrumental e electrónica. A obra foi encomendada pela Fundação Calouste Gulbenkian/Casa da Música e teve estreia mundial no recente Festival de Música de Strasbourg. Esta será a primeira audição em Portugal. De Emmanuel Nunes ouvir-se-ão *Dois Ditos* (1987) e *Episódios de Serpent Vert II*, que foi estreado em 2006 pelo Renix Ensemble na Gulbenkian. Serão interpretados o Coro Gulbenkian e o Renix Ensemble, sob a direcção do maestro alemão Peter Rundel.

## Domingo 7

Clássica

**GRÁTIS Concerto de Música Coral** *Associação de Amigos de Freguesia de Estoril, R. Santa Rita 43, 17.00* Com o Coral Vozes do Estoril e Tymon Mizel Vokos, da Noruega

**Emmanuel Nunes** Fundação Calouste Gulbenkian, *An. de Berna 45* # *Pj. Espinhal/Grupo Pequeno Bar 15, 56, 72€* 19.00 15€ [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt) Nasceu em Lisboa em 1941, Emmanuel Nunes é o compositor português com maior projeção internacional. Dele ouvir-se-ão *Mindages* e *Episódios de Serpent Vert IV*, esta última uma encomenda PLO/Ensemble Modern, que será apresentada em estreia mundial. As peças de *Episódios de Serpent Vert* têm pontos de contacto com a primeira incursão de Nunes na ópera, *Das Märchen*, que estreia em Janeiro no São Carlos. A interpretação estará a cargo de um dos mais conhecidos grupos de música contemporânea do mundo, o Ensemble Modern, sob a direcção de Frank Ollu. Ollu é um reconhecido maestro no domínio da música contemporânea, tendo dirigido os ensembles ASKO, 2E2M, Musik Fabrik e Recherché, e é actualmente director do Kammerensemble N.

## Segunda-feira 8

Clássica

**SOM E VERBO: Dois Rostos, Dois Olhares** – Boole e Pedro Amaral Culturgest, *R. Arco do Gelo, Edif. Sede do CGD* # *Grupo Pequeno Bar 15, 56; 5-13€* [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt) Mais um concerto inserido no ciclo Filhos de Abrão, que pretende reflectir sobre as Esclafregadas de Lóren – judaica, cristã e muçulmana – e sobre

os contributos de cada uma para a música. O primeiro caberá a Pierre Boulez (n. 1924), um dos maiores trovadores compositores das últimas décadas. Quando era muito novo, Boulez foi um firme aderente do establishment musical, mas agora está mais próximo da rebeldia e da incanção de todos os fechos de ópera. Ouvir-se-á uma das suas obras mais recentes, *Le Marteau Sans Maître* (1987) que, apesar do título, não se destina a servir de fundo sonoro à liturgia-casaria, nem foi encomendada como música ambiente pelas armazéns Leroy Merlin. Baseia-se em poemas do surrealista francês René Char e é uma obra desafiadora e complexa. Será interpretada pelo mesmo soprano Angelica Catherini e pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, dirigido por Pedro Amaral. Se Boulez toma Char como matéria-prima, Pedro Amaral parte de Fernando Pessoa. De Amaral ouvir-se-á *Fragoradas* para a Ópera de Câmara "O Sotinho", sobre fragmentos do drama incompleto de Pessoa em redor do mito de Salomé. A obra será apresentada em versão de concerto (encenado por Fernando Lapa), com Sandra Menezes/Galante (soprano), Angélica Alves e Sara Branga Simões (Dança Aias: soprano), e pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida por Pedro Amaral.

**GRÁTIS X FESTIVAL INTERNACIONAL DE ORGÃO DE LISBOA** *Igreja de São Luís das Freguesias, Rua São Luís da Foz 34, 21.30* Recital de Orgão e Contrabaixo: a combinação já seria naturalmente invulgar, mas os olhos poderão fixar-se ainda mais no sábado que a guitarra em quinteto por vezes electrónica e ressurte a uma orquestração. Mas talvez a melhor não seja tão óbvia: embora nunca como piano e a melhor é a encontrar no local, onde Thomas Gabriel (orgão) e Jan Mandir (guitarra) interpretam versões, com composições improvisadas, de Bach, Virahli, Rodrigo e peças dos próprios Gabriel e Mandir.

## Terça-feira 9

Jazz

**Herb Geller Quintet** *Hot Clube de Portugal, Pj. de Alegria 35*  
# *Arquês/Restauradores, 23.00; 7-8€* [www.hcp.pt](http://www.hcp.pt) O Hot Clube vai ter a honra de receber um saxofonista distinguido com o New Star Award da revista *Downbeat*. Que tal destaque tenha sido atribuído em 1966 só torna o momento mais digno de celebração. Herb Geller nasceu em Los Angeles em 1928 e começou a tocar na banda da avó, onde teve como colega um certo Eric Dolphy. Aos 14 anos, entrou Benny Carter no *Debutant Theatre*, Geller teve uma revelação: ficou convencido que a sua vida passaria pelo jazz. Com efeito, de ventôzgas cá foram com nomes como Benny Goodman, Chet Baker, Dizzy Washington, Max Roach e Saddy Murre e, em tempos mais chegadois, com Charlie Mariano, Rolf Kühn e Slide Hampton. Seria mais correcto dizer que a vida de Geller se confundiu com a história do jazz. No Hot Clube, Geller (sax alto), será acompanhado por Filipe Melo (piano), Bruno Santos (guitarra), Nelson Casais (contrabaixo) e Bruno Pedras (bateria).

Clássica

**GRÁTIS Duo Contracello** *Ludovico Compañia de Seguros, R. Príncipe 7, 19.00* Aqui está uma formação inédita, para a qual existem seguramente poucas peças escritas de rita: um duo de violoncelos contrabaixo, tocados, respectivamente, por Miguel Rocha e Adriano Aguiar. Mas depois de ouvir o casamento destas duas sonoridades escritas e rugosas, não faltarão composições a obter-se para mais a lacuna de repertório original.

**GRÁTIS X FESTIVAL INTERNACIONAL DE ORGÃO DE LISBOA** *Igreja de Estoril, Pj. Fátima, Rua 9, 20, 25, 28, 34, 21.30* Concerto de encerramento do Festival, com obras de Dietrich Buxtehude (ver sexta-feira). Serão interpretadas duas peças para orgão das cantatas de Buxtehude: *Das Feste Orgán*, e *Capela Real* e o Grupo Vocal Officium, sob a direcção de Pedro Teixeira.

FUNDADO EM 1868

# O PRIMEIRO DE JANEIRO

www.oprimeirodejaneiro.pt

TECI

JANEIRO DIRECTO | QUEM SOMOS | ARQUIVO | ASSINAR | PEÇA NOTÍCIAS | CONTACTOS

08 de Ou

**PRIMEIRA PÁGINA****EDITORIAL****PORTO****DESTAQUE****CASOS DO DIA****REGIÕES****NACIONAL****INTERNACIONAL****ECONOMIA****DESPORTO****CULTURA****ANÚNCIOS PESSOAIS****OPINIÃO****AMBIENTE****EDUCAÇÃO****REPORTAGEM****SOCIEDADE****INFORMAÇÕES ÚTEIS****OBITUÁRIO****ÚLTIMA****Música do Verão**

Faz download das músicas mais ouvidas este Verão. Grátis!

**Musica**

Os toques originais que estão na moda. E o Mobilista oferece-te dois.

**Cultura & Espectáculos****PESQUISAR****CA**

Concerto com Coro Gulbenkian estreia em Portugal obra de Miguel Azguime

Remix Ensemble festeja sete anos

O Remix Ensemble assinala hoje o sétimo aniversário da sua fundação, na Sala Suggia da Casa da Música, no Porto, com um concerto, às 21h00, com a participação do Coro Gulbenkian, dedicado a obras de Miguel Azguime e Emmanuel Nunes.



O programa abre com a estreia nacional de «Circundante, Circunstância dos Círculos», de Miguel Azguime, para ensemble, coro e electrónica, que resulta de uma encomenda conjunta da Casa da Música e da Fundação Calouste Gulbenkian. A obra de Miguel Azguime estreou mundialmente domingo, no Festival

«Musica» de Estrasburgo, em França, pelo Remix Ensemble e pelo Coro Gulbenkian, com direcção do maestro Peter Rundel. No âmbito do projecto «Portrait Nunes», serão interpretadas duas obras de Emmanuel Nunes, «Duktus» e «Épures du serpent vert II», peças incluídas no segundo disco do Remix Ensemble, recentemente lançado. «Épures du serpent vert II» recolhe o seu nome de uma das personagens do conto de fadas de Goethe, «Das Märchen», que deu origem ao libreto da primeira ópera de Emmanuel Nunes, a estrear em 2008.

O «Portrait Nunes» é resultado da concertação entre a Casa da Música e Festival «Musica» de Estrasburgo, Ircam-Centre Pompidou, Maerzmusik/Berliner Festspiele e Musicad Hoy-Madrid, no âmbito do projecto Réseau Varèse. O Remix Ensemble, criado em 2000, é formado por um núcleo central de quinze músicos, especialistas em música contemporânea, mas apresenta-se muitas vezes com formação alargada quando as obras o exigem. É o caso dos dois concertos do último fim-de-semana em Estrasburgo e do concerto de hoje, em que o Remix Ensemble se apresenta com formação alargada de 35 elementos.

Desde a sua formação, o Remix Ensemble já apresentou em estreia absoluta mais de sessenta obras de compositores nacionais e estrangeiros. O grupo dispõe de um repertório vasto, que inclui desde incursões pela música cénica ao acompanhamento de filmes, passando pela dança e jazz, tendo também participado na promoção de numerosos workshops com compositores. O Remix Ensemble desloca-se frequentemente a festivais no estrangeiro, constituindo um dos elementos importantes na internacionalização da Casa da Música.

O Coro Gulbenkian, dirigido desde 1969 por Michel Corboz, foi fundado em 1964 e conta actualmente com cerca de 100 cantores. Já foi convidado a colaborar com algumas das mais prestigiadas orquestras mundiais, nomeadamente a Filarmónica de Berlim ou a Sinfónica de Viena. O IRCAM, Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique, foi iniciado em 1969, durante a presidência de Georges Pompidou, para se dedicar à pesquisa e à criação musicais, sob a direcção do compositor e maestro Pierre Boulez.

Comentar Notícia

« Voltar

 Sim Não**PRIMEIRA PÁGINA****O PRIMEIRO DE JANEIRO**

Escolas Secundárias do Porto reformuladas.



Depois de um longo processo de reformulação, as Escolas Secundárias do Porto vão começar a funcionar em setembro de 2008.

**PUBLICIDADE****CA**

Concílio

P

VILA

NOVA

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

Concílio

MATO

**: Remix Ensemble sopra velas com Coro Gulbenkian**

**A Casa da Música, no Porto, recebe hoje o 7º aniversário d' Remix Ensemble. Em palco estão peças de Miguel Azguim Emmanuel Nunes. :: 05-10-2007**

O **Coro Gulbenkian** junta-se hoje, às 21h00, ao concerto de **aniversário do Remix Ensemble**, na **Casa da Música (CdM)**, Porto. Com sete anos na conta, o agrupamento residente de música contemporânea da CdM é tido como «um dos elementos mais importantes na internacionalização» daquela instituição.

Ao palco da Sala Suggia da CdM sobem *Circundante*, *Circunstância dos Círculos*, de Miguel Azguim, e *Duktus e Épures du serpent vert II*, de Emmanuel Nunes. Sob a direcção musical de Peter Rundel, a peça de Azguim é pela primeira vez apresentada em Portugal, depois de ter estreado no Festival 'Musica' de Estrasburgo.

As peças de Nunes – também ele residente da CdM, na cadeira compositor – estão inseridas no *Portrait Nunes*. Em nome das (estruturantes) curiosidades, asaber que *Épures du serpent vert II* encontrou nome a uma das personagens do conto de fadas *L Märchen*, de Goethe, que deu origem ao libreto da primeira ópera de Emmanuel Nunes, a estrear em 2008.

*Circundante*, *Circunstância dos Círculos* é obra escrita para ensemble, coro e electrónica, e resulta da encomenda conjunta CdM e da Fundação Calouste Gulbenkian. Já *Portrait Nunes* é produto da concertação entre a CdM, o Festival 'Musica' de Estrasburgo, o Ircam-Centre Pompidou, o Maerzmusik/ Berliner Festspiele e o Musicad Hoy-Madrid, no âmbito do projecto Réseal Varèse.



O Remix Ensemble é constituído por 15 elementos «especialista em música contemporânea», mas neste concerto sobe a palco com 35 elementos. Entre compositores nacionais e estrangeiros, o Remix Ensemble já estreou mais de 60 obras. O seu repertório passa pela música cénica, acompanhamento de filmes, dança e jazz.

Os bilhetes para esta noite custam 10 euros.

**Casa da Música | Remix Ensemble | Coro Gulbenkian**

**PÚBLICO**  
**06 / 10 / 2007**

## Abre temporada de música na Gulbenkian

Um concerto do ciclo *Vanguardas/Novas Vanguardas*, com o Coro Gulbenkian e o Remix Ensemble, o agrupamento de música contemporânea da Casa da Música, sob direcção de Peter Rundel, abre a temporada de música na Gulbenkian, que se prolonga até Junho de 2008. Às 19h, no Grande Auditório, audição das obras *Circundante Circunstância dos Círculos*, de Miguel Azquime (primeira audição em Portugal), e *Duktus e Epures du Serpent Vert II*, de Emmanuel Nunes. Antes, às 18h, no Auditório 3, com entrada livre, comentário pré-concerto com Miguel Azquime. Bilhetes a 10 e 15 euros. Mais informações: 217823030 ou [www.musica.gulbenkian.pt](http://www.musica.gulbenkian.pt).



Miguel Azquime

[agenda@publico.pt](mailto:agenda@publico.pt)  
[lazer@publico.pt](mailto:lazer@publico.pt)

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
06 / 10 / 2007

ENTRE HOJE E AMANHÃ NA ABERTURA DA NOVA TEMPORADA DA GULBENKIAN

## Emmanuel Nunes em destaque

**Emmanuel Nunes está em destaque no início da temporada de música da Gulbenkian, com dois concertos que se realizam hoje e amanhã. Nestes concertos serão apresentadas peças do compositor português interpretadas pelo Remix Ensemble e pelo Ensemble Modern.**

O Remix Ensemble, dirigido por Peter Rundell, vai interpretar duas peças que Emmanuel Nunes gravou recentemente para a etiqueta Naxos: «Duktus» (1987) e «Épures du Serpent Vert II» (2005), sendo esta última, nas palavras do compositor, "um desenho em tamanho real" de uma das cenas da ópera «Das Märchen», que vai estreiar no São Carlos em Janeiro do próximo ano.

Hoje, será ainda apresentada a obra para coro, conjunto instrumental e eletrónica «Circumstante Circumstancia dos Circulos», do compositor Miguel Azguime, que antes do concerto vai comentar as peças que serão interpretadas.

Amanhã, o concerto será protagonizado pelo Ensemble Modern, um agrupamento internacional de música contemporânea, dirigido pelo maestro francês Franck Ollu, novamente com obras de Emmanuel Nunes.

Neste dia serão interpretadas «Wandlungen», uma peça de 1986, e «Épures du Serpent Vert IV», uma das últimas obras do compositor, também incluída na série de peças baseadas em «Das Märchen», ópera

### Gulbenkian prevê a realização de um total de 135 concertos

inspirada num conto de Goethe. "Achámos importante que o público acompanhasse o percurso de um compositor português desta grande dimensão", disse à Luz Rui Vieira Nery, director adjunto do serviço de música da Fundação Gulbenkian, sobre a escolha das obras de Emmanuel Nunes para abrir a temporada.

"O estatuto de Emmanuel Nunes é

uma realidade europeia, não é uma invenção da Fundação Gulbenkian", adiantou o mesmo responsável, exemplificando com a recente presença do compositor no Festival de Música de Estrasburgo.

Ao longo desta temporada, que começa com música contemporânea do Ciclo Vanguardas/ Novas Vanguardas, a Gulbenkian prevê a realização de um total de 135 concertos.

A 11 e 12 de Outubro, será a vez da maestrina australiana Simone Young dirigir a orquestra Gulbenkian com um programa preenchido com obras de Franz Schubert, Franz Liszt e Ludwig van Beethoven.

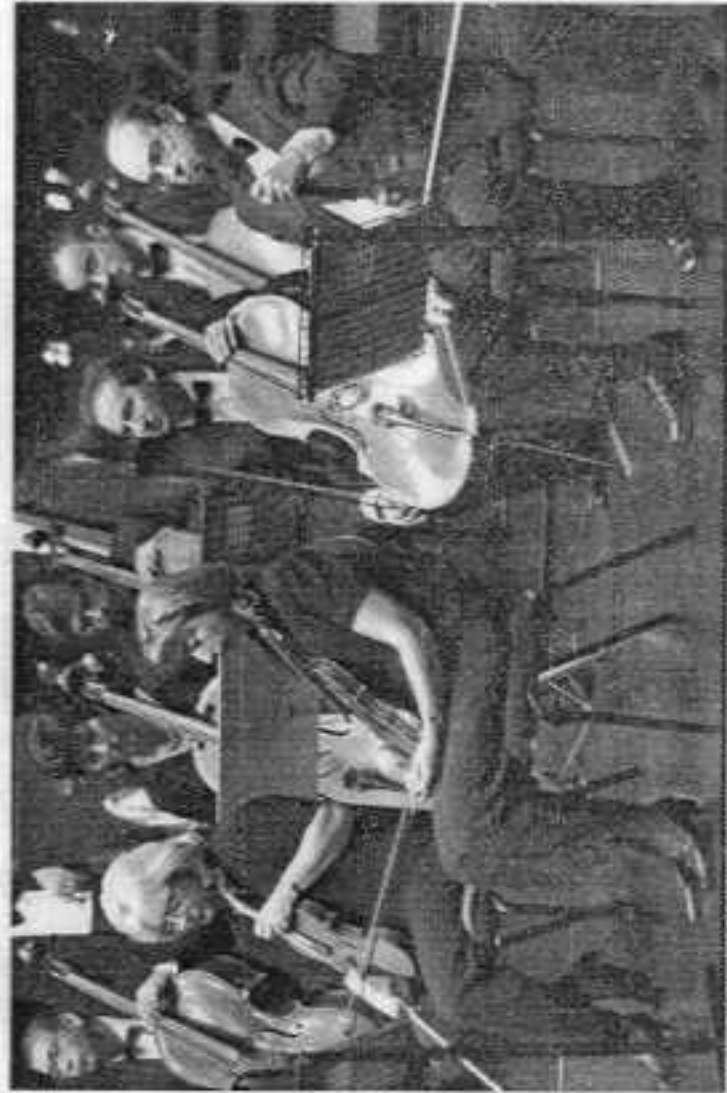
A nova temporada apresenta ainda a Orquestra Gulbenkian em 30 programas, num total de cerca de 70 espetáculos, incluindo dez concertos integrados na iniciativa «Descobrir a Música na Gulbenkian», destinados essencialmente a um público mais jovem.

# Cultura & Espectáculos

CONCERTO COM CORO GULBENKIAN ESTREIA EM PORTUGAL OBRA DE MIGUEL AZGUIME

## Remix Ensemble festeja sete anos

O Remix Ensemble assinala hoje o sétimo aniversário da sua fundação, na Sala Suggia da Casa da Música, no Porto, com um concerto, às 21h00, com a participação do Coro Gulbenkian, dedicado a obras de Miguel Azguime e Emmanuel Nunes.



Remix Ensemble já apresentou em estreia absoluta mais de sessenta obras.

dos dois concertos do último fim-de-semana em Estarabunga e do concerto de hoje, em que o Remix Ensemble se apresenta com formação alargada de 35 elementos.

Desde à sua formação, o Remix Ensemble já apresentou em estreia absoluta mais de sessenta obras de compositores nacionais e estrangeiros. O grupo dispõe de um repertório vasto, que inclui desde incursões pela música etnicista ao acompanhamento de filmes, passando pela dança e jazz, tendo também participado na promoção de numerosos workshops com compositores. O Remix Ensemble destaca-se frequentemente a festivais no estrangeiro, conquistando um dos elementos importantes na infra-estrutura da Casa da Música.

O Coro Gulbenkian, dirigido desde 1969 por Michel Corbea, foi fundado em 1964 e conta actualmente com cerca de 110 cantores. Já foi convidado a colaborar com algumas das mais prestigiadas orquestras musicais, nomeadamente a Filarmónica de Berlim ou a Sinfónica de Viena. O IRCAM, Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique, foi encabeçado em 1969, durante a presidência de Georges Perle, para se dedicar à pesquisa e criação musicais, sob a direcção do citropositor e maestro Pierre Boulez.

fâmbito do projecto "Património Nunes", serão interpretadas duas obras de Emmanuel Nunes, "Daktas" e "Épures du serpent vert II", peça incluída no segundo disco do Remix Ensemble, recentemente lançado "Épures du serpent vert II" recorre o seu nome de uma das personagens do conto de

Falás de Goethe, "Das Märchen", que deu origem ao libreto da primeira ópera de Emmanuel Nunes, a estrair em 2008. O "Vornat Nunes" é resultado da concertação entre a Casa da Música e Festival "Musica" de Tomalva, em Centro, Pompolho, Muzemusik/Berliner

Festspiel e Musicality-Madrid, no âmbito do projecto "Rozari Vornat". O Remix Ensemble, criado em 2000, é formado por um núcleo central de quinze músicos, especialistas em música contemporânea, mas apresenta-se muitas vezes com formação alargada quando são obras o exigem. É o caso

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**05 / 10 / 2007**

**CONCERTO**

**Remix Ensemble  
com Coro Gulbenkian**

O Remix Ensemble assinala hoje o sétimo aniversário com um concerto com o Coro Gulbenkian na Casa da Música, no Porto, a partir das 21 horas. Sob a direcção de Peter Rundel, serão interpretadas obras de Emmanuel Nunes e Miguel Azguime.

**EXPRESSO CARTAZ**  
**05 / 10 / 2007**

# AGENDA

## REMIX ENSEMBLE

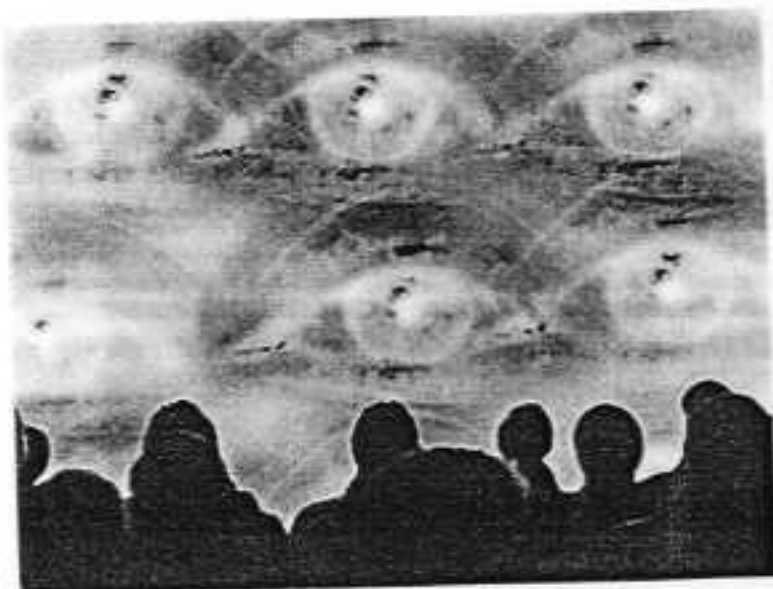
Com o Coro Galbenkian e direcção de Peter Rundel, obras de Miguel Azguime (estruq.) e Emmanuel Nunes.  
(Fundação Gulbenkian, Lisboa, 2007, 10€)



## Festival Música Viva

Uma retrospectiva da obra de Emmanuel Nunes, instalações audiovisuais e concertos de Pedro Carneiro e da Orquestra de Altifalantes, são apenas alguns destaques do Festival Música Viva, que decorre até 23 de Setembro, no Instituto Franco-Português (IFP), Fundação Gulbenkian e Casa da Música. No total, são apresentadas 91 obras, 34 das quais em primeira audição em Portugal e 18 em estreia absoluta. Como é habitual, o festival, dirigido por Miguel Arzuime, explora as ligações entre a música contemporânea e as novas tecnologias, dando particular destaque a compositores portugueses. Hoje, 12, no IFP, a Orquestra de Altifalantes apresenta um concerto, com uma componente vídeo, com obras de Jack Stamps, Isabel Pires, Daniel Jones, entre outros. Dia 13, no mesmo local, sempre às 21.30, Electric Voice Theatre, com a soprano Frances Lynch. A 14, também no IFP, o quarteto de saxofones, Saxofinia toca António Pinho Vargas, Luís Antunes Pena, José Luís Ferreira, Carlos Azevedo, entre outros. A Fundação Gulbenkian recebe um único concerto, protagonizado pela Orquestra Gulbenkian, com obras de Alexandre Deigado, Cândido Lima, Iannis Xenakis e Claude Vivier.

A Casa da Música tornou-se este ano o principal palco. Além dos concertos, estarão expostas meia dúzia de instalações, de André Sier, Colectif Óle, Simão Costa, entre outros (de 18 a 23). E ainda o Teatro Electroacústico concebido por Miguel e Paula Arzuime (19, 20, 21 e 23). Actuam o Soud'Ar-te Electric Ensemble, com obras de Filipe Pires, Pedro M. Rocha ou Cândido Lima (18, às 19.30); Fidelio Trio, de Fernando Corrêa de



Oliveira, Kevin Volans ou Ed Bennet (19, às 19.30); Eduardo Polónio (20, às 19.30); Pedro Carneiro (20, às 21.30); Performa Ensemble, de Rui Penha, Isabel Soveral, Evgueni Zouditkinie, Sara Carvalho, António Chagas Rosa e João Pedro Oliveira; Orquestra Nacional do Porto, de Charles Ives, Igor Stravinsky, António Pinho Vargas e Jonathan Harvey; e Remix Ensemble e Coro Gulbenkian, numa retrospectiva de Emmanuel Nunes (21, às 21.30). Além destes, mais quatro concertos da já mítica Orquestra de Altifalantes; com destaque para o de obras premiadas no Concurso de Composição Electroacústica (21, às 18.30). <sup>1</sup>

PÚBLICO  
19 / 09 / 2006

EM  TRÂNSITO

**Paraitre Parmi, de Arguime, em Inglaterra:** A nova partitura do compositor português Miguel Arguime, *Paraitre Parmi*, abre hoje o concerto do Smith Quartet no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, em Inglaterra. Depois da estreia no Museu Nacional Reina Sofia, em Madrid, no dia 6, a peça de Arguime – uma composição para quarteto de cordas e electrónica em tempo real – integra agora o cartaz daquele que o compositor considera o “mais importante festival britânico na área da criação musical contemporânea”.

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
18 / 09 / 2007

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Sexta-feira, 18 de Setembro de 2007

## Cultura & Espectáculos

DEPOIS DE LISBOA, FESTIVAL MÚSICA VIVA CHEGA AO PORTO, NO ÂMBITO DO CICLO NOVAS MÚSICAS

# Tradição e electrónica na CdM



Sond' Art-le Electríc Ensemble em ensaio, hoje, na Casa da Música

A partir de hoje, a Casa da Música recebe o Festival Música Viva, integrado no ciclo Novas Músicas. Além da música, o certame apresenta também cinco instalações interativas de autores diferentes, que promovem o contacto entre o espectador e o jogo da composição musical.

O projeto da Mão Musiç Portuguesa vem ao Porto mostrar a conjugação entre instrumentos acústicos e as mais recentes tecnologias eletrónicas. O compositor português Miguel Aguiar é o responsável artístico por este projeto que procura unir a tradição da música contemporânea para o chamado «repertório misto» e juntar as tradicionais instrumentações acústicas com as novas eletrónicas.

Nem menos conhecido ao Porto, dirigido pelo maestro titular, Pedro Amador, o Sond' Art-le Electríc Ensemble tem como novidade a soprano britânica Frances Lynch.

Na Casa da Música, são apresentadas obras de cinco compositores, três das quais europeias: «Ti a world free from beliefs», de Pedro M. Rocha; «Resonant Solitude», de Mariska Mansueto, comstartem estretas abstratas, enquanto

«Música», de Philippe Leroux, entrelaça em termos acústicos.

### Espectador e criação musical em contacto

A 11.ª edição do Festival Música Viva 2007 divide-se entre Lisboa e o Porto. Esta semana, apresenta na Casa da Música uma parte substancial da sua programação. Num local tão excepcional como a Casa da Música era indispensável aproveitar as particularidades dos espaços que o edifício oferece e nesse sentido serão hoje inauguradas cinco instalações interativas que procuram dar resposta à ocupação desses espaços.

### Os artistas

«7673» é o título de obra de André Ser que será inaugurado na Sala Rosa e que tem por base os clássicos jogos para computadores Spectrum. A instalação fa-

### No mesmo espaço

Uma Sala Vermelha, espaço que se apresenta em formato circular, instalado na Sala Rosa, de André e Katharina Ross, «Resonant Solitude» é uma performance interativa interactiva (para quem não conhece, trata-se de um jogo de computador) que se apresenta no espaço da Sala Vermelha, em 11.ª edição do projeto «Linha de Acção», baseado na obra de António Guterres que, inspirado por 20 minutos e o conceito «Linha de Acção», o projeto «Linha de Acção» é um programa interativo que se apresenta no espaço da Sala Vermelha, em 11.ª edição do projeto «Linha de Acção».

trada em 2006 com o objetivo de promover a interactividade digital, baseando-se no funcionamento de uma imagem. Ao utilizador é dada a oportunidade de simular o ato de soar por cima de páginas virtuais. Este simulador permite o

controlo de toda a ação por parte do público, através do corpo, através de botões que controlam os acontecimentos.

Entretanto, no Terrço da CdM, Robert Normandeau e Pierre-Martin Joffeaux propõem duas instalações relacionadas com a audição profunda, o «Deep Listening». Trata-se de um sistema de sonorização envolvente de altíssima qualidade que permite a total imersão no som de «Música Móvel», de Pierre-Martin Joffeaux e «SonicGeometry», de Robert Normandeau. Ao público é permitido escolher e alterar todo o que instalar no mesmo espaço: trata-se de um lado para o outro de forma a escutar os ritmos de forma mais profunda.

### Na Sala de Ensaios

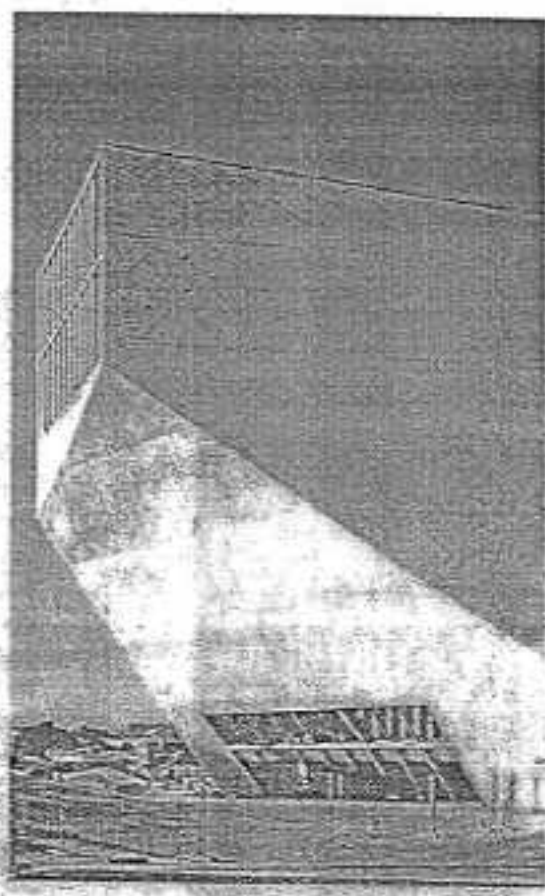
Pierre Jodkowski e Christophe Rousset formam o ColóniféCis, representado pelo Minidá, um dispositivo que se encontra colocado na Sala de Ensaios 1, formado por uma espécie de cubo com funções específicas, como a pressão, o toque, o ouvido ou o equilíbrio. As reações do público são registadas com monitor de controlo, a partir dos dados de cada um dos sensores. A partir desse registo, o organismo cria a sua própria história.

## Música

DOIS EM LISBOA E DOIS NO PORTO

Festival de Música Viva-2007  
repartido por quatro espaços

O 13.º Festival Música Viva realiza-se entre 11 e 23 de Setembro em Lisboa e no Porto, com um elevado número de peças em estreia, de música electrónica a obras para orquestra, anunciou a organização. Dedicado à criação musical portuguesa e às relações da música com a tecnologia, o festival, organizado pela Miso Music Portugal, decorre, este ano, em quatro cenários diferentes: Instituto Franco-Português, Mosteiro dos Jerónimos e Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) e Casa da Música (Porto). A 11 de Setembro, no Instituto Franco-Português, em Lisboa, decorrerá o primeiro concerto do festival, pelo *Sond'Arte Electric Ensemble*, sob a direcção de Pedro Amaral, com a soprano Frances Lynch e Jean-Marc Sillon na electrónica. Integram o programa do concerto "Prólogos" de Filipe Pires, "Resonant Solitude" de Masataka Matsuo, em estreia absoluta, bem como uma nova obra de Pedro M. Rocha, encomendada pela Miso Music Portugal, "Gestus-Circus-Círculos", de Cândido Lima, e "Vol(r)exi", de Philippe Leroux. No dia 12, também no Instituto Franco-Português, tocará a Orquestra de Altifalantes, num concerto integrado na *European Conference of Artificial Life 2007*, com programa ainda por definir. O Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa, será



palco do terceiro espectáculo do Música Viva deste ano, a 13 de Setembro, em que o *Electric Voice Theatre* e os *Silent Voices*, com a soprano Frances Lynch e Paul Bull na electrónica interpretarão duas novas obras de Isabel Soveral e Miguel Azguime, bem como "The Baghdad Monologue", de Alejandro Viñao. No dia seguinte, realiza-se o terceiro espectáculo no Instituto Franco-Português, pelos Saxofonia, formados por José Massarão (saxofone soprano), José António Lopes (saxofone

alto), Mário Marques (saxofone tenor) e Alberto Roque (saxofone barítono). O quarteto interpretará as obras "Cut", de António Pinho Vargas, "Saxofilia", de Glotilde Rosa, "Movements", de Christopher Bochmann, "Kippfigur", de Luís Antunes Pena, "S(w)ynthesis", de José Luís Ferreira, e "Sun Flower", de Carlos Azevedo. A 15 de Setembro, será a vez de o grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian apresentar um concerto da Orquestra Gulbenkian no âmbito do Festival Música Viva, sob a

direcção de Renato Rivolta, com a soprano Frances Lynch e João Lisboa na viola. "Concerto para viola e orquestra", de Alexandre De Gado, "Lonely Child", de Claude Vivier, "... do mar da Póvoa — MANTA", de Cândido Lima, e "Metastasis", de Iannis Xenakis, serão as obras interpretadas no concerto. De 18 a 23 de Setembro, o Música Viva 2007 prosseguirá na Casa da Música no Porto com a realização de alguns concertos apresentados em Lisboa, além de outros, como o do Fidejo Trio da Holanda, que actuará no dia 19 na Sala Suggia, e o do percussionista Pedro Carneiro, a 20. A 21 de Setembro, o Remix Ensemble, o Coro Gulbenkian e a Electrónica IRICAM interpretarão obras do compositor português Emmanuel Nunes, sob a direcção de Peter Rundel e no dia seguinte, o Momentum Ensemble apresentará novas obras de João Pedro Oliveira, Sara Carvalho e Rui Penhas, em estreia absoluta, e "4 Estações", de Jorge Peixinho. No último dia, 23 de Setembro, actuará a Orquestra Nacional do Porto, sob a direcção de Baldur Brönnimann, interpretando obras de György Ligeti, António Pinho Vargas e Jonathan Harvey. Além dos concertos, o Música Viva 2007 propõe também várias iniciativas de carácter pedagógico, que decorrerão noutros espaços da Casa da Música.

# VARIEDADE E INOVAÇÃO

O Festival Música Viva chega a 2007 mantendo aceso debate em torno das relações entre a música e a tecnologia

O Festival Música Viva chega à sua 13.ª edição esta terça-feira, quando o *Sond'Ar-te Electric Ensemble* ocupará, às 21h, o Auditório Philippe Friedman (no Instituto Franco-Português, em Lisboa). Dirigido pelo compositor e maestro Pedro Amaral, este primeiro concerto pretende abordar obras de Filipe Pires, Pedro M. Rocha, Cândido Lima, Philippe Leroux e Masataka Matsuo, dando o mote para as três principais características da programação de 2007: o relevo dado aos autores nacionais, as relações entre o acústico e o electrónico (ou entre a música e a tecnologia) e as estreias absolutas, de que a obra de Matsuo (*Resonant Solitude*) e a de Pedro M. Rocha (*To a world free from beliefs*) constituem os primeiros de um total de 13 exemplos a serem apresentados ao longo do festival.

Um número das 80 obras a serem interpretadas em duas semanas, 30 são primeiras audições portuguesas, 27 são de compositores nacionais, sendo que destas últimas são estreias absolutas. Os espaços que este ano acolhem a Música Viva dividem-se entre o Instituto Franco-Português (de 11 a 13 e 14), o Mosteiro dos Jerónimos (a 13), a Fundação Gulbenkian (a 15) e, pela primeira vez, a Casa da Música, no Porto (de 18 a 23).

A variedade caleidoscópica de propostas torna difícil — ou fácil, dependendo da perspectiva — escolher: a habitual Orquestra de Alto-falantes contrapõe-se a conferência (no dia 13) de Masataka Matsuo sobre a ligação dos compositores japoneses com os instrumentos tradicionais do seu país; o quarteto de saxofones Saxofinía (que só toca portugueses) contrasta com o eclectismo da Orquestra Gulbenkian (que salta de Alexandre Delgado a Xenakis); cinco instalações na Casa da Música convivem o Teatro Electroacústico, espectáculo único dedicado às crianças, no qual histórias infantis de Hans Christian Andersen, Ana de Castro Guimarães e Mafalda de Azevedo têm como banda sonora peças dos compositores portugueses Isabel Pires, Simão Costa, Miguel Azguime e António Ferreira; os irlandeses Fidelio Trio tocam Sciarrino enquanto o espanhol Eduardo Polónio encarna um concerto monográfico e o par artístico Sabine Schüfer/Juachim Krebs profere uma conferência sobre o seu método; e o percussionista Pedro Carneiro traz «Extensões e novas expressões», com obras próprias, de Pedro Amaral, Cort Lippe e Pedro M. Rocha enquanto o Remix Ensemble homenageia Emmanuel Nunes apresentando *Nachtmusik I*, *Vislumbre* e *Musik der Frühe*.



# Viva a música!

Aqui há muitas máquinas, mas também calor humano. Porque elas precisam de muitos braços, mãos, dedos e cabeças a pensar. Falámos com Miguel Azguime, sinónimo de Música Viva, o único festival de música contemporânea em Portugal. Começa hoje e fica até dia 23. *Pedro Boléo*

Miguel Azguime é o director artístico do festival Música Viva. Mas não é apenas de ficar no seu gabinete. Além de compositor e intérprete, orienta e coordena os trabalhos de composição, trabalho de percussão, técnicas, computadores e assistentes a trabalhar em conjunto, com muitas máquinas pelo meio.

É que o festival Música Viva tem a particularidade de pôr em relação a criação musical contemporânea e as novas tecnologias, como nenhum outro festival de música em Portugal faz. Computadores, "hardwares", "softwares" e outras "linguagens de programação", electrónica "pura", "performances", instalações multimedias, inteligência artificial e até, pirotecnia, as "softwares" instrumentos actuais - tudo isto torna este festival "único", segundo o seu director artístico. Mas não se pense que são apenas muitas máquinas a trabalhar sozinhas. Elas não trabalham sozinhas, aliás, como se sabe, precisam de muitos braços, mãos, dedos e cabeças a pensar.

## Tecnológico e porquê?

"O homem não vive para voltar para trás", diz Miguel Azguime. Por isso este festival, que vai na 13.ª edição, insiste em "privilegiar as relações entre a música e a nova tecnologia", explica o director artístico, que acredita que a música do século XXI está inevitavelmente ligada às novas possibilidades tecnológicas. Mas adverte: "isso não é nem a piano, por exemplo, é um instrumento altamente sofisticado de produção de uma tecnologia. E fazemos respostas múltiplas à esta sofisticação."

Tentámos que não fosse dizer coisas complicadas sobre computadores, mas Azguime fala nos finais de Liszt e de Chopin, para explicar "que

há uma curiosidade que os compositores têm em relação a um novo instrumento, que despoleta múltiplas - novas possibilidades correspondem a novas possibilidades expressivas". Ora aqui que ele queria chegar: uma música nova e novos instrumentos são coisas que estão intimamente ligadas. "Não se trata de dizer 'é tecnológico, então é possível'", explica o director artístico. O princípio é outro: "Este festival existe porque há muita música, há muita actividade e muito bom. Existe para mostrar a diversidade, a riqueza e a qualidade da música nova que se faz. Temos condições privilegiadas de apresentar obras com esse componente tecnológico e isso aumenta também exponencialmente a diversidade."

Para mostrar as músicas que se fazem pelo mundo fora mas, antes de mais, em Portugal: "O festival tem um sentido de responsabilidade em relação ao mundo musical português." Ajuda por cima, é o único festival de música contemporânea "erradicado" no país. Azguime usará as palavras sem complexos, mesmo estas palavras tão discutidas como "eruditas" (simplesmente no sentido de não ser música "popular"). Ele está preocupado com as últimas preparações do festival por que é responsável, mas não deixa de se entusiasmar com a conversa. Azguime, que também é poeta, gosta de sons - e dos sons das palavras também, e claro. Comunica com uma facilidade e uma velocidade ensurdecedoras, e as palavras saltam.

## "Uma espécie de gigante tamagochi"

Estimado no Instituto Franco-Português, o lugar onde decorrerá a primeira metade do festival. Lá, exactamente lá, que já já se perguntar



André Nier



Uma das actividades do festival são as exposições e demonstrações, algumas delas temáticas sobre assuntos da biologia.

por que motivo este ano metade do Música Viva é em Lisboa (Instituto Franco-Português e Gulbenkian) e outra no Porto, na Casa da Música? Miguel Azguime lembra que o Música Viva foi realizado em 2001 no Porto, e que "era para ser na Casa da Música, mas não foi possível...".

As actividades concertadas - os actores das obras de Casa da Música e as peças que se lhe seguem, tocando a sala de Pedro Ferrnandez (em 2004): "Depois de voltar à Casa da Música, finalmente relançamos o projeto de apresentar ali o festival." E Azguime acha bem. A maior parte dos concertos do Música Viva será, assim, no Porto, onde existem, além do mais, estruturas infra-estruturas e condições técnicas que não existem em todo o lado, adaptando a um festival de tipo A. Casa da Música permite, por exemplo, a montagem de duas instalações de sala adequadas a esse tipo de intervenção artística: "747.3", de André Nier, uma instalação interactiva digital em que se pode "voar em palavras virtuais construídas a partir de versos infantis", como se pode ler no programa, e ainda "Mendel" do Collectif Cile de Pierre-Julouard e Christoph Rensch, que consiste num "espaço interactiva sonoro e visual" para "escutar, alisar, tocar, aprender...". Miguel Azguime chama-lhe "uma espécie de gigante tamagochi, que necessita a interacção com câmaras, sensores e microfones e tem um determinado comportamento musical. Por vezes adormece, mas também pode ficar irritado". Estes organismos digitais, alguns deles inspirados em modelos da biologia, são uma das curiosidades do festival que os espaços diversos da Casa da Música permitem pôr de pé.

Mas o Música Viva começa em Lisboa, onde o festival tem hoje uma "âncora forte". No Franco-Português poderá assistir-se, entre outros concertos, à estreia do Sand'Arte Electric Ensemble, dirigido pelo maestro Pedro Amaral, com cinco músicos floco e um assistente musical que será Azguime, por enquanto. O núcleo do grupo é algo de (quase) único e o projecto é bastante ambicioso: "Não existe na Europa um verdadeiro laboratório para experimentar e confrontar técnicas como "ensemble". O Sand'Arte pretende fazer experimentos de obras e compositores portugueses e ser um espaço para "descobrir estratégias e técnicas, ultrapassando referências instrumentais como integração de música electrónica". As novas tecnologias, mas



Francisco López

uma vez, são um aspecto central deste grupo que agora se estreia.

O festival tem esse ano dois subtemas onde se podem encontrar as suas ideias centrais: "Percepção e estética na criação musical" e "Transmutações do som e novas tecnologias". O primeiro aponta para novas experiências de escuta e de percepção do som e para um confronto de diferentes estéticas, um aspecto que Azguime considera fundamental: "Não se pode apresentar uma estética. Há muitas estéticas. Eu não sou defensor de nenhuma verdade, embora enquanto compositor tenha a minha estética." Por isso prefere falar de confronto, discussão, debate de ideias diferentes - "Não está tudo representado, mas é um leque muito vasto de propostas musicais. É a única possibilidade se não queremos fechar nos num gueto."

Azguime defende que este festival deve ser "um espaço aberto, largo e democrático" e lamenta que não estejamos num tempo de mudanças: "O nosso tempo peca por conformismo. É contra o conformismo de ideias e de estéticas. Os manifestos têm importância, são afirmações fortes que marcam posição. Não é diferente de ideia de que não é possível e vale a pena, que não se aceita no sentido físico as costas e não se pergunta, não se questiona nada." "Um momento: Porquê? Porque é que faz isso?" - são perguntas que Miguel Azguime gostaria de ouvir sem mais hesitação.

É necessário que o festival proporcione condições para os concertos, "apertabilidade de receber ideias e feedback do público". Entre outros, compositores importantes mas pouco conhecidos como o japonês Masataka Matsuo, o francês Francis Dhomus e o inglês Jonathan Harvey farão conferências sobre as suas

ideias que se ouvirão no festival. Além disso, o destaque vai para os compositores portugueses, porque "há uma urgência de dar voz à produção actualidade dos compositores portugueses". Quarenta e duas peças de mais de trinta compositores portugueses estão em programa a prevê-lo.

E o segundo subtema, o das "transmutações do som"? "Gosto muito da palavra 'transmutação' porque remete para os alquimistas. É um processo subliminar de trazer a matéria em estado. E a matéria, aqui, é o som".

A partir daí, só consegue explicar-nos o resto recorrendo a um pouco de história da música: "A música do século XX teve várias revoluções, mas teve uma com consequências decisivas hoje: a da música concreta e electrónica nos fins dos anos 40 e nos anos 50. Nomeadamente, a ideia do compositor e teórico Pierre Schaeffer de objecto sonoro está hoje na ordem do dia." A coisa não se explica em duas palavras, mas Azguime quer resumir a ideia fundamental. É que "estamos a falar de timbre antes de falar de música - a noção de timbre foi elevada a parâmetro de composição. É a evolução tecnológica e os computadores permitem um misto de som de certa maneira, entre dentro do som, e a partir daí gerir e gerar formas. Música é som organizado, como dizia [o compositor francês] Varèse".

Se o leitor está curioso, acredita e acredita: neste festival pode surgir-nos um "som organizado" (e não organizado), que também é som, ou seja, música que possivelmente vai provocar e desafiar os seus ouvintes. "Desafio" e "provocação", duas palavras de que Miguel Azguime também gosta.

## Mas não são só máquinas a andar sozinhas?

Computadores, sintetizadores, processadores, reverberadores... Mas não são só a correr num burlão e aquilo anda sozinho? "Não, aquilo não está a tocar sozinho", explica o director do festival, "e mesmo em concertos onde os instrumentos de afinados há um ritual de comunicação com o público, há sons e más interpretações, depende de quem está a fazer, em tempo real. É uma experiência que exige preparação, ensaio, e a ideia é oferecer ao público algo de excepcional. A ideia é precisamente introduzir na música electrónica uma dimensão interpretativa".

A tecnologia mais avançada também tem os seus problemas, por exemplo, exige uma enorme preparação antes dos concertos. E este festival tem também músicos e instrumentos "convencionais", actuais, isto é, o "velho" violino, a viola, o clarinete, o violoncelo, o saxofone, a voz. Uma grande voz da música contemporânea, aliás - a de Franco Leão. "Eu acho que ela era a pessoa para fazer uma das obras do festival. Convidámos-a... e ela disse que sim".

Desagrade-se portanto quem achar que estas músicas são apenas tecnologia sem prazer ou gosto individualista. O director artístico contradiz essa ideia de que a técnica é fria: "O prazer de fazer música continua a ser colectivo. Se vamos bem, isto é música de câmara, e às vezes de orquestra. As pessoas gostam de se encontrar para fazer música em conjunto."

E o Música Viva é ainda uma oportunidade para os novos compositores mostrarem as suas obras e não esquecerem os para a gravata. Ou, nome cioso, só para o disco rígido.

Ver agenda de concertos págs. 52 e seguintes

*Tentámos que nos fosse dizer coisas complicadas sobre computadores, mas Azguime fala nos finais de Liszt e de Chopin, para explicar "que há uma curiosidade que os compositores tiveram em relação a um novo instrumento, que deu respostas múltiplas novos instrumentos correspondem a novas possibilidades expressivas".*

RECORD  
07 / 09 / 2007

## Lazer

### MOSTRAR PORTUGAL

**E** O Sord'Arte Electric Ensemble, formado por oito intérpretes e uma soprano, com direcção artística de Miguel Arquime – Instituto Franco-Português, às 21.30 –, assinala o arranque do Festival Música Viva que levará a Lisboa e Porto mais de 40 obras de compositores portugueses.







## Música Viva com mais de 40 obras de compositores lusos

**A estreia do Sond'Ar-te Electric Ensemble, dirigido por Pedro Amaral, assinala no dia 11 o arranque do Festival Música Viva, cuja 13.ª edição apresentará entre Lisboa e o Porto mais de 40 obras de compositores portugueses.**

O recente Sond'Ar-Te Electric Ensemble é formado por oito intérpretes e uma soprano, conta com direcção artística de Miguel Azguime, o mentor do Festival Música Viva, e direcção musical de Pedro Amaral.

O concerto inaugural do ensemble, que se propõe interpretar sobretudo repertório português, conjugando instrumentos acústicos e novas tecnologias, está marcado para o dia 11 no Instituto Franco-Português, repetindo a actuação no dia 18 na Casa da Música, no Porto.

Este será um dos 23 espectáculos previstos para o festival deste ano, com a interpretação de 91 obras de compositores portugueses e estrangeiros, das quais 18 terão estreia mundial e 14 serão de estreias de autores nacionais.

Destaque para a actuação do percussionista Pedro Cameiro, que apresentará no dia 20 no Porto o concerto «Extensões e novas expressões», onde estreará novas obras para marimba.

No dia 22, também no Porto, a Orquestra de Alfalantes estreará duas projecções sonoras de António Pinho Vargas e Paulo Ferreira Lopes.

O compositor japonês Masataka Matsuo, que estará em Lisboa para uma conferência, verá a sua obra «Resonant Solitude» ser interpretada em estreia mundial no dia 11 pelo Sond'Ar-Te Electric Ensemble.

No dia 15, a Orquestra Gulbenkian actua na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, sob direcção de Renato Rivolta, para interpretar temas de autores como Alexandre Delgado, Cândido Lima e Iannis Xenakis.

Uma das novidades da edição deste ano é a associação da Casa da Música ao festival, acolhendo uma série de instalações sonoras que tiram proveito dos diferentes espaços acústicos daquela estrutura.

São os casos de «747.3», de André Sier, uma instalação digital que estará na Sala Roxa, e «II ano», performance-concerto de Simão Costa para piano solo e electrónica no Terraço da Casa da Música.

No Porto está prevista ainda a actuação do músico espanhol Eduardo Polonio, a apresentação para o público infantil do Teatro Acústico, de Miguel e Paula Azguime, e o lançamento do álbum «Emmanuel Nunes», um disco retrospectivo da obra do compositor português pelo Remix Ensemble com o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Peter Rundel.

O Festival Música Viva, que termina no dia 23, é o mais importante evento português dedicado a música contemporânea experimental e electrónicoacústica.

Este ano, o festival terá projecção também no Reino Unido, já que a BBC estará presente no evento para gravar uma série de programas sobre a música portuguesa.

O Festival Música Viva é organizado pela associação Miso Music Portugal e tem apoio financeiro do Ministério da Cultura e da Direcção-Geral das Artes.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
04 / 09 / 2007

O PRIMEIRO DE JANEIRO

CULTURA & ESPECTÁCULOS

SOND'AR-TE ELECTRIC ENSEMBLE É FORMADO POR OITO INTÉRPRETES E UMA SOPRANO

# Aposta no repertório português

A estreia do SOND'AR-te Electric Ensemble, dirigido por Pedro Amaral, assinala no dia 11 o arranque do Festival Música Viva, cuja 13.ª edição apresentará entre Lisboa e o Porto mais de 40 obras de compositores portugueses. O ensemble actua dia 18 na Casa da Música.

O recente SOND'AR-te Electric Ensemble é formado por oito intérpretes e uma soprano, conta com direcção artística de Miguel Azguime, o mentor do Festival Música Viva, e direcção musical de Pedro Amaral. O concerto inaugural do ensemble, que se propõe interpretar sobretudo repertório português, conjugando instrumentos acústicos e novas tecnologias, está marcado para o dia 11 no Instituto Franco-Português, repenindo a actuação no dia 18 na Casa da Música, no Porto. Este será um dos 23 espectáculos previstos para o festival deste ano, com a interpretação de 91 obras de compositores portugueses e estrangeiros, das quais 18 terão estreia mundial e 14 serão de estrias de autores nacionais.

Destaque para a actuação do percussionista Pedro Carneiro, que apresentará no dia 20 no Porto o concerto «Extensões e novas expressões», onde estreará novas obras para marimba. No dia 22, também no Porto, a Orquestra de Alfaiantes estreará duas projecções sonoras de António Pinho Vargas e Paulo Ferreira Lopes.

O compositor japonês Masataka Matsuo, que estará em Lisboa para uma conferência, verá a sua obra «Resonant

Solitude» ser interpretada em estreia mundial no dia 11 pelo SOND'AR-te Electric Ensemble. No dia 15, a Orquestra Gulbenkian actua na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, sob direcção de Renato Rivoita, para interpretar temas de autores como Alexandre Delgado, Cândido Lima e Janus Xeraxos.

Uma das novidades da edição deste ano é a associação da Casa da Música ao festival, acolhendo uma série de instalações sonoras que tiram proveito dos diferentes espaços acústicos daquela estrutura. São os casos de «747.3», de André Sier, uma instalação digital que estará na Sala Rosa, e «El-ano», performance-concerto de Simão Costa para piano solo e electrónica no Terraço da Casa da Música.

No Porto está prevista ainda a actuação do músico espanhol Eduardo Plória, a apresentação para o público infantil do Teatro Acústico, de Miguel e Paula Azguime, e o lançamento do álbum «Emmanuel Nunes», um disco retrospectivo da obra do compositor português pelo Remix Ensemble com o Coro Gulbenkian, sob a direcção de Peter Rundel.

O Festival Música Viva, que termina no dia 23, é o mais importante evento português dedicado a música contempo-



SOND'AR-te Electric Ensemble actua 18 na Casa da Música

rânea experimental e electrónicoacústica. Este ano, o festival terá projecção também no Reino Unido, já que a BBC estará presente no evento para gravar uma série de programas sobre a música por-

tuguesa. O Festival Música Viva é organizado pela associação Nono Music Portugal e tem apoio financeiro do Ministério da Cultura e da Direcção-Geral de Artes.

FESTIVAL

Música Viva 2007 anima Porto e Lisboa

## Destaque para portugueses na música electrónicoacústica

O Festival de Música Viva 2007 conta, nesta sua 13ª edição, com a presença de mais de 40 obras de compositores portugueses

A decorrer entre os dias 22 e 23 de Setembro em Lisboa e no Porto, o Festival conta, este ano, com 27 espectáculos, dos quais 18 são estreias mundiais, sendo 14 da autoria de compositores nacionais. O arranque do Música Viva está a cargo do "Soul'Art Electric Ensemble", grupo que estreia no dia 22 no Instituto Franco-Português, com a estreia mundial de uma obra de Masataka Matsuo, e actuará posteriormente, no dia 18, na Casa da Música. Marcarão também presença a Orquestra de Alifanques e a Orquestra Gulbenkian, bem como o percussionista Pedro Carneiro.

No Porto estão ainda prevista



"Resonant Solitude", obra de japonês Masataka Matsuo terá estreia mundial no dia 11

as actuações do português Simão Costa, do músico espanhol Eduardo Polónin e uma apresentação do trabalho de André Sier.

O Teatro Acústico, de Miguel e Paula Azguine, visa o público infantil. Será também lançado

o álbum "Ezrimmanuel Nunes", uma retrospectiva da obra do compositor português pelo Remis Ensemble com o Coro da Gulbenkian, sob a direcção de Peter Rundel.

O mais importante festival português de música contem-

porânea experimental e electrónicoacústica, terá, este ano, projecção no Reino Unido através da BBC. A organização está a cargo da associação Mimo Music Portugal e tem o apoio do Ministério da Cultura e da Direcção-Geral das Artes.

Artística

## Música Viva pela primeira vez na Casa da Música

- 3ª edição do evento arranca no próximo dia 11
- Programa inclui 18 obras em estreia absoluta



Festival Música Viva oferece 23 espectáculos na edição deste ano

Ana Vitória

O Festival Música Viva já em 13ª edição, vai desenvolver-se, entre 11 e 23 deste mês, em três espaços culturais - no Instituto Franco-Português (de 11 a 14), na Fundação Calouste Gulbenkian (dia 15) em Lisboa e, pela primeira vez, na Casa da Música, no Porto, (de 18 a 23).

A aposta na afirmação e na promoção da criação musical contemporânea e a apresentação de um leque crescente e muito diversificado de propostas musicais e interdisciplinares continuam a ser as linhas de acção do festival. A criação musical portuguesa e as relações da música com a tecnologia estarão em evidência na edição deste ano que inclui a apresentação de 23 espectáculos e de

91 obras, 34 das quais em primeira audição em Portugal e 18 em estreia absoluta. O festival inclui na sua programação 42 obras de compositores portugueses. A destacar que entre as estreias absolutas 14 são de autores nacionais.

Do programa paralelo do festival fazem ainda parte instalações interactivas, iniciativas para crianças, conferências e o concurso de composição electroacústica.

O festival tem início dia 11, no Instituto Franco-Português, com a estreia do Sondi Art Electric Ensemble. Este grupo é a nova iniciativa da Miso Music Portugal para a temporada 2007/08. A direcção artística pertence a Miguel Azgume enquanto que o maestro titular é Pedro Amarel. O agrupamento dedica-se ao "espectro misto" combinando instrumentos tradicionais com os meios electrónicos.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**30 / 08 / 2007**

**Concerto. Remix  
Ensemble na Suécia**

O Remix Ensemble da Casa da Música actua hoje no festival sueco Nordic Music Days, em Norrköping, interpretando obras de compositores nórdicos e dos portugueses Miguel Azguime (*Soit Seul Sur de Son e Derrière son Double*) e João Madureira (*Inscrição para Viola Solo*). O concerto será transmitido pela Rádio P2.

**JL – JORNAL DE LETRAS**  
**29 / 08 / 2007**

 O compositor **Miguel Azguime**, um dos mais originais músicos portugueses, terá três peças suas no Nordic Music Days, em Norrköping, na Suécia. Trata-se de um dos mais antigos festivais de música a nível mundial, criado em 1888, no qual se podem ouvir as obras electrónicas do compositor português *Le Dicitble Enfin Fini, Derrière Son Double e Soit Seul Sûr de Son*.

## DIÁRIO DO MINHO 27 / 08 / 2007

DESTINADO A MÚSICOS DE TODAS AS NACIONALIDADES

### Concurso para estimular composição de música de câmara com electrónica

Músicos de todas as nacionalidades estão convidados a participar num concurso promovido em Portugal para incentivar o desenvolvimento de composições de música de câmara com electrónica, disse o seu director artístico, Miguel Aguiar. Os prémios não terão valor pecuniário, mas a obra vencedora do prémio do concurso e a melhor obra portuguesa fazem parte do repertório de concertos da temporada de 2008 do *Sonof'Ar-Te Electric Ensemble*, um conjunto recém-formado em Portugal que se apresenta pela primeira vez a 11 de Setembro no Festival Música Viva. Além disso, a composição vencedora será gravada por aquela formação de

música de câmara e electrónica num CD a editar pela Mox Records. O *Sonof'Ar-Te Electric Ensemble* é constituído por um núcleo duro de cinco músicos seleccionados em audições realizadas em Portugal nos últimos meses "com elevado patamar de exigência", segundo Miguel Aguiar, pelo maestro Pedro Amaro e por um responsável técnico. O objectivo do conjunto "será especializar-se num repertório assente em obras novas, compostas para instrumentos acústicos — flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano — e meios electrónicos", afirmou. A escassez, a nível internacional, de obras compostas para esse repertório está na origem do

concurso, que receberá candidatura até 15 de Janeiro de 2008. Miguel Aguiar manifestou-se esperançado numa elevada participação de compositores portugueses tendo em conta que o último concurso internacional de composição electroacústica Música Viva recebeu uma dezena de candidaturas portuguesas num total de 140 procedentes de 32 países. O concurso é organizado pela Mox Music Portugal e pelo *Sonof'Ar-Te Electric Ensemble*. Entretanto, a produtora Ugua acaba de anunciar que o saxofonista Joe Lovano se apresenta em Lisboa a 19 de Outubro na Aula Magna, com James Weidman ao piano,

Dennis Irwin no baixo e Ovi Brown II na bateria. A discografia de Lovano, na Blue Note, uma das mais importantes editoras de jazz, inclui registo em duo, quarteto ou em agrupamentos mais dilatados, como aconteceu com *Streams of Consciousness* há dois anos passado. Já este ano, Lovano editou um álbum em duo com pianista Hank Jones, 89 anos, uma das lendas vivas do jazz. Antes da sua actuação na Aula Magna, Lovano terá já completado duas residências nos prestigiados clubes Village Vanguard e Birdland. O músico encontra-se actualmente em digressão pela Europa, actuando na próxima quinta-feira no Teatro Al Castello, em Rocca Jónica, na Itália.



<b>PRIMEIRA PAGINA</b>
<b>EDITORIAL</b>
<b>PORTO</b>
<b>DESTAQUE</b>
<b>CASOS DO DIA</b>
<b>REGIÕES</b>
<b>NACIONAL</b>
<b>INTERNACIONAL</b>
<b>ECONOMIA</b>
<b>DESporto</b>
<b>CULTURA</b>
<b>ANÚNCIOS PESSOAIS</b>
<b>OPINIÃO</b>
<b>REPORTAGEM</b>
<b>SOCIEDADE</b>
<b>INFORMAÇÕES ÚTEIS</b>
<b>OBITUÁRIO</b>
<b>ÚLTIMA</b>

**PRIMEIRA PAGINA**

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

Culturas dominadas pelo ganho em Tas-co-Montes

Alguns temas para discutir em 2010: a cultura, a arte e o teatro



FC Porto mantém-se (1-1)

**PUBLICIDADE**

**AUTO S. JOÃO**  
Francisco Maia



- MEDICINA SOCIAL, JUSTIÇA, FARMACIA  
- SAÚDE INTEGRAL, TENSÃO, PRESSÃO  
- SEM TENSÃO, SEM ANSIEDADE, SEM DOR

[www.thermoplay.com](http://www.thermoplay.com)

**SOLIDARIEDADE  
IMIGRANTE**

ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA  
DOS DIREITOS DOS IMIGRANTES



## Cultura &amp; Espectáculos

## PESQUISAR

## CADERNOS

## Remix Ensemble no Nordic Music Days

O Remix Ensemble, formação residente da Casa da Música, participa, nos próximos dias 29 e 30 de Agosto, no Festival «Nordic Music Days», em Norrköping, na Suécia. No primeiro dia desta estreia em países nórdicos, os solistas do Remix apresentam obras de Pedro Amaral, António Chagas Rosa, Laurent Filippe e Vítor Rua. No dia seguinte, o Remix Ensemble executa um programa composto por obras de compositores da Noruega, Finlândia e Dinamarca, e por composições encomendadas pela Casa da Música aos portugueses João Madureira e Miguel Albuquerque. Sob a direcção do maestro norueguês Rolf Gupta, o programa conta ainda com a nova versão para ensemble do Concerto para violino de Per Nergård, Helle Nacht, neste concerto, que representa uma ponte entre as mais recentes criações musicais de Portugal e dos países nórdicos, são solistas os violinistas Peter Herresthal e Angel Gimeno e o violonista Trevor McTear. Compositor e maestro, Rolf Gupta é director musical da Orquestra Sinfónica de Kristiansand e da Orquestra Barroca da Noruega, a qual utiliza instrumentos de época. Foi director artístico do MAGMA 2002, em Berlim, o maestro titular da Orquestra da Rádio Norueguesa. Especialista em música contemporânea, Rolf Gupta gravou vários trabalhos, incluindo a sua própria obra «Chiaroscuro», recomendada no 45º Fórum de compositores da UNESCO, em 1998.

O Remix Ensemble conta com quinze elementos especialistas em música contemporânea. Desde a sua formação, em 2000, já apresentou em estreia absoluta mais de sessenta obras de compositores nacionais e estrangeiros. O alectónimo do seu repertório estende-se em incursões pela música cénica, acompanhamento de filmes, dança e jazz, a par da promoção de numerosos workshops com compositores.

Comentar Notícia

« Voltar

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**PORTO**

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**VILA NOVA DE GAIA**

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**MATOSINHOS**

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**MAIA**

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**ENTRE DOURO E VOUGA**

**CONCEITO** **ESTADOS E JORNAL**

**VILA DO CONDE**

**ANE H I H**

**SETE**

**ARTES E LETRAS**

## Justiça &amp; Cidadania

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**  
RETCOR

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**  
QUESTOR

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**  
EMPRESAS DE SUCESSO

## SONDAGEM

Com o dífice orçamental a registar uma progressão mais positiva que o esperado, há margem para baixar impostos?

 Sim Não

VOTAR



---

## Portugueses no festival Nordic Music Days

**Participações.** Miguel Azguime e o Remix Ensemble vão tocar na Suécia

O músico e compositor Miguel Azguime e o Remix Ensemble, a formação residente da Casa da Música, vão participar, nos próximos dias 29 e 30, no festival Nordic Music Days, que se vai realizar em Norrköping, na Suécia. Azguime apresentará a sua obra electrónica *Le Diable Enfin Fini* no dia 29, e participará no seminário sobre Oralidade de Textualidade, com a conferência *A Palavra Enquanto Música*, no primeiro dia do festival.

O Remix Ensemble executa, no dia 29, um programa de obras de Pedro Amaral, António Chagas Rosa, Laurent Filipe e Vitor Rua; e no dia seguinte, outro programa composto por obras de compositores da Noruega, Finlândia e Dinamarca, e ainda por composições encomendadas pela Casa da Música aos portugueses João Madureira e Miguel Azguime. O Remix tocará ainda, regido pelo maestro Rolf Gupta, a nova versão para *ensemble* do concerto para violino *Helle Nacht*, de Per Norgard. ■

**CORREIO DE DOMINGO**  
**26 / 08 / 2007**

FESTIVAL NORDIC MUSIC DAYS

**Compositor português na Suécia**

O compositor português Miguel Aguime estará representado dias 29 e 30, com três das suas obras, no festival Nordic Music Days, em Norrköping, Suécia. No primeiro dia do evento, a 28, o também fundador da Missa Music Portugal irá falar sobre Oralidade e Textualidade, num seminário.

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
23 / 08 / 2007

DESAFIO À COMPOSIÇÃO ESTIMULA MÚSICOS DO MUNDO

# Electrónica de câmara

Músicos de todas as nacionalidades estão convidados a participar num concurso promovido em Portugal para incentivar o desenvolvimento de composições de música de câmara com electrónica, disse ontem à Lusa o seu director artístico, Miguel Azguime.

Os prémios não terão valor pecuniário, mas a obra vencedora do prémio do concurso e a melhor obra portuguesa farão parte do repertório de concertos da temporada de 2008 do *Sond'Ar-te Electric Ensemble*, um conjunto recém-formado em Portugal que se apresenta pela primeira vez a 11 de Setembro no Festival Música Viva.

Além disso, a composição vencedora será gravada por aquela formação de música de câmara e electrónica num CD a editar pela Miso Records.

O *Sond'Ar-te Electric Ensemble* é constituído por um núcleo duro de cinco músicos seleccionados em audições realizadas em Portugal nos últimos meses "com elevado patamar de exigência", segundo Miguel Azguime, pelo maestro Pedro Amaral e por um responsável técnico. O objectivo do conjunto "será especializar-se num repertório assente em obras mistas, compostas para instrumentos acústicos - flauta, clarinete, violino, violoncelo e piano - e meios electrónicos", afirmou. A escas-



Miguel Azguime é o responsável artístico do concurso

tez, a nível internacional, de obras compostas para esse repertório está na origem do concurso, que receberá candidaturas até 15 de Janeiro de 2008.

Miguel Azguime manifestou-se esperançado numa elevada participação de compositores portugueses, tendo em conta

que o último concurso internacional de composição electroacústica Música Viva recebeu uma dezena de candidaturas portuguesas num total de 140 procedentes de 32 países. O concurso é organizado pela Miso Music Portugal e pelo *Sond'Ar-te Electric Ensemble*.

PRÉMIO

*Composições de música de câmara com electrónica*

## Concurso aberto a músicos

**Músicos de várias nacionalidades são convidados a participar num concurso de composições de música de câmara com electrónica, em Portugal**

Músicos de todas as nacionalidades estão convidados a participar num concurso promovido em Portugal para incentivar o desenvolvimento de composições de música de câmara com electrónica, disse ontem à Lusa o seu director artístico, Miguel Azguime. Os prémios não terão valor pecuniário, mas a obra ven-

cedora do prémio do concurso e a melhor obra portuguesa farão parte do repertório de concertos da temporada de 2008 do Sond'Arte Electric Ensemble, um conjunto recém-formado em Portugal que se apresenta pela primeira vez a 11 de Setembro no Festival Música Viva. Além disso, a composição ven-

cedora será gravada por aquela formação de música de câmara e electrónica num CD a editar pela Miso Records. O grupo é constituído por um núcleo duro de cinco músicos seleccionados em audições realizadas em Portugal nos últimos meses "com elevado patamar de exigência", segundo Miguel Azguime.

Concurso Miso Music

## Câmara de electrónica

⇒ Encontra-se aberto em Portugal um concurso que pretende incentivar o desenvolvimento de composições de música de câmara com electrónica. Tendo como director artístico o compositor Miguel Arquime, a competição é organizada pela Miso Music Portugal e pelo Sond'Ar-te Electric Ensemble. As candidaturas estão abertas até o dia 15 de Janeiro de 2008, estando convidadas a participar músicos de todas as nacionalidades.

Os prémios não têm valor pecuniário. No entanto, tanto a obra vencedora como a melhor obra portuguesa serão integradas no

repertório de concertos da temporada 2008 do agrupamento que organiza o concurso. Por outro lado, a melhor composição será gravada pela mesma formação num registo discográfico a ser editado pela Miso Records.

O Sond'Ar-te Electric Ensemble é um conjunto recém-formado em Portugal, dirigido pelo também compositor Pedro Amara, e cujo objectivo passa pela execução de obras mistas, compostas para instrumentos acústicos e meios electrónicos. O ensemble estreia-se em concerto a 11 de Setembro, no decorrer do Festival Música Viva. □

## Jornal Notícias

[http://jn.sapo.pt/2007/08/23/cultura/camara\\_electronica.html](http://jn.sapo.pt/2007/08/23/cultura/camara_electronica.html)

### Câmara de electrónica

Encontra-se aberto em Portugal um concurso que pretende incentivar o desenvolvimento de composições de música de câmara com electrónica. Tendo como director artístico o compositor Miguel Azguime, a competição é organizada pela Miso Music Portugal e pelo Sond'Ar-te Electric Ensemble. As candidaturas estão abertas até o dia 15 de Janeiro de 2008, estando convidados a participar músicos de todas as nacionalidades.

Os prémios não têm valor pecuniário. No entanto, tanto a obra vencedora como a melhor obra portuguesa serão integradas no repertório de concertos da temporada 2008 do agrupamento que organiza o concurso. Por outro lado, a melhor composição será gravada pela mesma formação num registo discográfico a ser editado pela Miso Records.

O Sond'Ar-te Electric Ensemble é um conjunto recém-formado em Portugal, dirigido pelo também compositor Pedro Amaro, e cujo objectivo passa pela execução de obras mistas, compostas para instrumentos acústicos e meios electrónicos. O ensemble estreia-se em concerto a 11 de Setembro, no decorrer do Festival Música Viva.

**DIÁRIO DO MINHO**  
**20 / 08 / 2007**

## **Compositor Miguel Azguime presente em festival sueco**

Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, onde, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa. A obra "Derrière son Double" será interpretada pelo Remix Ensemble, enquanto "Solt Seul sur de Son" será interpretada por Angel Gimeno. "Le Decible Enfin Fini" é uma obra electrónica que ainda não foi tocada em nenhuma parte do mundo.

PRIMEIRA PAGINA
EDITORIAL
PORTO
DESTAQUE
CASOS DO DIA
REGIÕES
NACIONAL
INTERNACIONAL
ECONOMIA
DESporto
CULTURA
ANÚNCIOS PESSOAIS
OPINIÃO
AMBIENTE
REPORTAGEM
SOCIEDADE
INFORMAÇÕES ÚTEIS
OBITUÁRIO
ÚLTIMA

**PRIMEIRA PAGINA**

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

Mau tempo dá quebra na produção de vinho



Desenvolvimento sustentável e coesão social

1000

**PUBLICIDADE**

**biogen idec**

Cuidamos de si investigando e Múltipla

AGUINENSO

MODAL: SUSTENTABILIDADE E ELEGÂNCIA BOA

**ren**

www.ren.pt

**Sistemas de câmaras quentes**



## Cultura &amp; Espectáculos

## PESQUISAR

## CADERNOS

Compositor apresenta três obras no festival sueco

Miguel Azguime no Nordic Music Day

O compositor português Miguel Azguime participa no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, com as obras "Demère son Double", "Son Seul Sûr de Son" e "Le Decible Enfin Fin". O evento destaca este ano a música contemporânea portuguesa.



Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia. Neste ano, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa. As obras "Demère son Double", que será interpretada pelo Remis Ensemble, estrutura da

Casa de Música (Porto), "Son Seul Sûr de Son", por Angel Gimeno para violino solo, e a obra electrónica "Le Decible Enfin Fin", serão apresentadas no evento, que decorre a 29 e 30 de Agosto em Hombing. O Nordic Music Days "é um festival sobretudo dedicado à música que se faz nos países escandinavos, mas é o mais antigo ligado à música contemporânea e atrai muitos programadores. Este ano é dado destaque à criação contemporânea portuguesa", explicou à Lusa, comentando que vai regularmente à Suécia apresentar o seu trabalho.

Miguel Azguime, 48 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, fundou há vinte anos um dos mais importantes grupos de música contemporânea, o duo Miso Ensemble com a flautista e compositora Paula Azguime, criou também a associação Miso Music Portugal e o Centro de Informação Online de Música Portuguesa.

Contemporânea. No Nordic Music Days, Miguel Azguime fará também uma conferência intitulada "A Palavra enquanto Música", no âmbito de um seminário sobre "Oralidade e Textualidade", "que pretende lançar em perspectiva a tradição oral ao lado da tradição escrita, e as suas ligações à música", indicou. "Fui convidado a falar sobre as relações entre a música e o texto", acrescentou, sobre uma abordagem que toca a faceta menos conhecida de Azguime, que é a de poeta.

Este ano, numa colaboração com a organização de primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa, Miguel Azguime actuou com Paula Azguime numa performance em tempo real, e também participou num seminário em que se abordavam as ligações entre a arquitectura e a música. O espectáculo apresentado este ano na Trienal intitulou-se "Itinerário do Sal", e uma obra electroacústica resultante de uma criação multimédia e multidisciplinar que cruzou a música, o teatro, a poesia e o vídeo. Miguel Azguime revelou à Lusa que o DVD de "Itinerário do Sal" será lançado em 2008, primeiro na Alemanha, país onde foi estreada esta criação electroacústica, e depois em Portugal.

PRIMEIRO DE JANEIRO
PORTO
VILA NOVA DE GAIA
MATOSINHOS
MAIA
ENTRE DOURO E VOUGA
VILA DO CONDE

**ANE A TV**

**SETE**

ARTES e LETRAS

Justiça e Cidadania

PRIMEIRO DE JANEIRO
PRIMEIRO DE JANEIRO
PRIMEIRO DE JANEIRO
PRIMEIRO DE JANEIRO
PRIMEIRO DE JANEIRO
PRIMEIRO DE JANEIRO

SONDADEM

Com o déficit orçamental a registar, uma progressão mais positiva que o esperado, há margem para baixar impostos?

- Sim
- Não

VOTAR

e/votat/



**CORREIO DA MANHÃ**  
**19 / 08 / 2007**

**SUÉCIA | MÚSICA**

Três obras do compositor português Miguel Azguame vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, que decorre a 29 e 30 deste mês, em Norrköping, na Suécia.

# Miguel Azguime no Festival Nordic Music Days

Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, onde, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa.

As obras "Derrière son Double", que será interpretada pelo Remix Ensemble, estrutura da Casa da Música (Porto), "Soft Seul Sûr de Son", por Angel Gimeno para violino

Lusa, comentando que val regularmente à Suécia apresentar o seu trabalho. Miguel Azguime, 46 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, fundou há vinte anos um dos mais importantes grupos de música contemporânea, o duo Miso Ensemble com a flautista e compositora Paula Azguime, criou também a associação Miso Music Portugal e o Centro de Informação Online de Música Portuguesa Con-

temporânea. No Nordic Music Days, Miguel Azguime fará também uma conferência intitulada "A Palavra enquanto Música", no âmbito de um seminário sobre "Oralidade e Textualidade", "que pretende lançar em perspectiva a tradição oral ao lado da tradição escrita, e as suas ligações à música", indicou.

"Fui convidado a falar sobre as relações entre a música e o texto", acres-

centou, sobre uma abordagem que toca a faceta menos conhecida de Azguime, que é a de poeta. Este ano, numa colaboração com a organização da primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa, Miguel Azguime actuou com Paula Azguime numa performance em tempo real, e também participou num seminário em que se abordavam as ligações entre a arquitectura e a música.

O espectáculo em Portugal, apresentado este ano na Trienal intitulada-se "Itinerário do Sal", é uma ópera electroacústica resultante de uma criação multimédia e multidisciplinar que cruza a música, o teatro, a poesia e o vídeo.

Miguel Azguime revelou à Lusa que o DVD de "Itinerário do Sal" será lançado em 2008, primeiro na Alemanha, país onde foi estreada esta criação electroacústica, e depois em Portugal.

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
18 / 08 / 2007

O PRIMEIRO DE JANEIRO

CULTURA & ESPECTÁCULOS

COMPOSITORES APRESENTAM TRÊS OBRAS NO FESTIVAL NORDIC

## Miguel Azguime no Nordic Music Day

O compositor português Miguel Azguime participa no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, com as obras "Derrière son Double", "Sous Seul Sûr de Son" e "Le Decible Enfin Fin". O evento destaca este ano a música contemporânea portuguesa.

Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, num espaço emblemático, onde dá destaque este ano à música contemporânea portuguesa.

As obras "Derrière son Double", que será interpretada pelo Rensar Ensemble, oriundo da Casa da Música (Porto), "Sous Seul Sûr de Son", por Angel Gomez para violão solo, e a obra eletrónica "Le Decible Enfin Fin", serão apresentadas no evento, que decorre a 29 e 30 de Agosto em Norrtälje.

O Nordic Music Days é um festival sobretudo dedicado à música que se faz nos países escandinavos, mas é o mais amplo ligado à música contemporânea e inclui também programação.



Miguel Azguime toca no seu novo Ensemble, com a violista e compositora Paula Azguime

Entre as obras desta época "criações contemporâneas portuguesas", explicou à Lusa, acrescentando que se aguarda com interesse à Suécia apresentar o seu trabalho.

Miguel Azguime, 40 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, tendo já visto uma das suas importantes obras de música contemporânea, o seu novo Ensemble com a violista e compositora Paula Azguime, criar também a associação Músicas Unidas Portugal e o Centro de Informação Online de Música Portuguesa.

Contemporânea. No Nordic Music Days, Miguel Azguime fez também uma conferência intitulada "A

Palavra enquanto Música", no âmbito de um seminário sobre "Qualidade e Interatividade", "que pretende lançar em perspectiva a tradição oral ao lado de tradições escritas, e as suas ligações à música", afirmou. "Foi convidado a falar sobre as relações entre a música e o tra-

**O DVD de "Itinerário do Sal" será lançado em 2008**

zido", acrescentou, sobre uma abordagem que toca a forma mesmo conceitual de Azguime, que é a de poeta.

Este ano, numa colaboração com a organização do primeiro Festival de An-

quiterra de Lisboa, Miguel Azguime actua com Paula Azguime numa performance em tempo real, e também participará num seminário em que se abordarão as ligações entre a arquitetura e a música. O espectáculo apresentado este ano na Trienal intitulou-se "Itinerário do Sal".

É uma obra electroacústica baseada de uma criação multimedial e multidimensional que cruza a música, o teatro, a dança e o vídeo. Miguel Azguime revelou à Lusa que o DVD de "Itinerário do Sal" será lançado em 2008, primeiro na Alemanha, para toda a Europa esta criação electroacústica, e depois em Portugal.

Contemporânea

## Obras de Azguime em festival sueco

Serão interpretadas pelo Remix Ensemble num certame que destaca a música portuguesa

— Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais do mês, na Suécia, onde, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa.

As obras "Dernière son Double", que será interpretada pelo Remix Ensemble, estrutura da Casa da Música (Porto), "Son Seul Sâr de Son", por Angel Gimeno para violino solo, e a obra electrónica "Le Decible Enfin Fini", se-

rão apresentadas no evento, que decorre a 29 e 30 deste mês em Norrköping.

O Nordic Music Days "é um festival sobretudo dedicado à música que se faz nos países escandinavos, mas é o mais antigo ligado à música contemporânea e atrai muitos programadores. Este ano é dado destaque à criação contemporânea portuguesa", explicou a Agência Lusa, comentando que vai regularmente à Suécia apresentar o seu trabalho.

Miguel Azguime, 46 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, fundou há vinte anos um dos mais importantes grupos de música contemporânea, o duo Miso Ensemble. □

## Miguel Azguime apresenta três obras no Festival Nordic Music Days

Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, onde, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa.

As obras "Dernière son Double", que será interpretada pelo Remix Ensemble, estrutura da Casa da Música (Porto), "Soit Seul Sûr de Son", por Angel Gimeno para violino solo, e a obra electrónica "Le Decible Enfin Fini", serão apresentadas no evento, que decorre a 29 e 30 de Agosto em Norrköping.

O Nordic Music Days "é um festival sobretudo dedicado à música que se faz nos países escandinavos, mas é o mais antigo ligado à música contemporânea e atrai muitos programadores. Este ano é dado destaque à criação contemporânea portuguesa", explicou à Agência Lusa, comentando que vai regularmente à Suécia apresentar o seu trabalho.

Miguel Azguime, 46 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, fundou há vinte anos um dos mais importantes grupos de música contemporânea, o duo Miso Ensemble com a flautista e compositora Paula Azguime, criou também a associação Miso Music Portugal e o Centro de Informação Online de Música Portuguesa Contemporânea.

No Nordic Music Days, Miguel Azguime fará também uma conferência intitulada "A Palavra enquanto Música", no âmbito de um seminário sobre "Oralidade e Textualidade", "que pretende lançar em perspectiva a tradição oral ao lado da tradição escrita, e as suas ligações à música", indicou.

"Fui convidado a falar sobre as relações entre a música e o texto", acrescentou, sobre uma abordagem que toca à faceta menos conhecida de Azguime, que é a de poeta.

Este ano, numa colaboração com a organização da primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa, Miguel Azguime actuou com Paula Azguime numa performance em tempo real, e também participou num seminário em que se abordavam as ligações entre a arquitectura e a música.

O espectáculo apresentado este ano na Trienal intitula-se "Itinerário do Sal", é uma ópera electroacústica resultante de uma criação multimédia e multidisciplinar que cruza a música, o teatro, a poesia e o vídeo.

Miguel Azguime revelou à Lusa que o DVD de "Itinerário do Sal" será lançado em 2008, primeiro na Alemanha, país onde foi estreada esta criação electroacústica, e depois em Portugal.

© 2007 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.  
2007-08-17 14:05:01

[manu.artigo@www.artigo.pt](mailto:manu.artigo@www.artigo.pt)

[Franchising Portugal](#)

É possível ganhar € 1000. Você pode ganhar isso. É fácil!  
[www.franchisinginportugal.com](http://www.franchisinginportugal.com)

[Sage Portugal](#)

Conheça as novidades da versão Sage 2007  
[www.sage.pt](http://www.sage.pt)

[Calculador de Valor SAP](#)

Grátis e fácil de usar, o Calculador de Valor para a sua empresa  
[SAP.com/Portugal](http://SAP.com/Portugal)

[Pioneer AVC-02](#)

GPS Pioneer a MP3, DVD, Bluetooth. Encontra-se no seu painel  
[www.pioneer.pt](http://www.pioneer.pt)

Anúncio Google



## Miguel Azguime apresenta três obras em festival na Suécia

**Três obras do compositor português Miguel Azguime vão ser apresentadas no festival Nordic Music Days, em finais de Agosto, na Suécia, onde, segundo o músico, será dado destaque este ano à música contemporânea portuguesa.**

As obras «Derrière son Double», que será interpretada pelo Remix Ensemble, estrutura da Casa da Música (Porto), «Solt Seul Sür de Son», por Angel Gimeno para violino solo, e a obra electrónica «Le Decible Enfin Fini», serão apresentadas no evento, que decorre a 29 e 30 de Agosto em Norrköping.

O Nordic Music Days «é um festival sobretudo dedicado à música que se faz nos países escandinavos, mas é o mais antigo ligado à música contemporânea e atrai muitos programadores. Este ano é dado destaque à criação contemporânea portuguesa», explicou à Agência Lusa, comentando que vai regularmente à Suécia apresentar o seu trabalho.

Miguel Azguime, 46 anos, é compositor, percussionista, improvisador e poeta, fundou há vinte anos um dos mais importantes grupos de música contemporânea, o duo Miso Ensemble com a flautista e compositora Paula Azguime, criou também a associação Miso Music Portugal e o Centro de Informação Online de Música Portuguesa Contemporânea.

No Nordic Music Days, Miguel Azguime fará também uma conferência intitulada «A Palavra enquanto Música», no âmbito de um seminário sobre «Oralidade e Textualidade», «que pretende lançar em perspectiva a tradição oral ao lado da tradição escrita, e as suas ligações à música», indicou.

«Fui convidado a falar sobre as relações entre a música e o texto», acrescentou, sobre uma abordagem que toca a faceta menos conhecida de Azguime, que é a de poeta.

Este ano, numa colaboração com a organização da primeira Trienal de Arquitectura de Lisboa, Miguel Azguime actuou com Paula Azguime numa performance em tempo real, e também participou num seminário em que se abordavam as ligações entre a arquitectura e a música.

O espectáculo apresentado este ano na Trienal intitula-se «Itinerário do Sal», é uma ópera electroacústica resultante de uma criação multimédia e multidisciplinar que cruza a música, o teatro, a poesia e o vídeo.

Miguel Azguime revelou à Lusa que o DVD de «Itinerário do Sal» será lançado em 2008, primeiro na Alemanha, país onde foi estreada esta criação electroacústica, e depois em Portugal.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**20 / 07 / 2007**

**Música. Remix vai  
à Suécia e à França**

O Remix Ensemble visita, no final de Agosto e no final de Setembro, dois importantes certames de música contemporânea, respectivamente, os Nordic Music Days, em Norrköping e o Festival 'Musica' de Estrasburgo. Na Suécia, toca autores portugueses e repete o programa de há dias na Casa da Música. Em França, toca cinco obras de Emmanuel Nunes e estreia *Circulante Circunstância dos Círculos*, de M. Aguirre.

GIG MAGAZINE  
3 / 07 - 16 / 07 / 2007

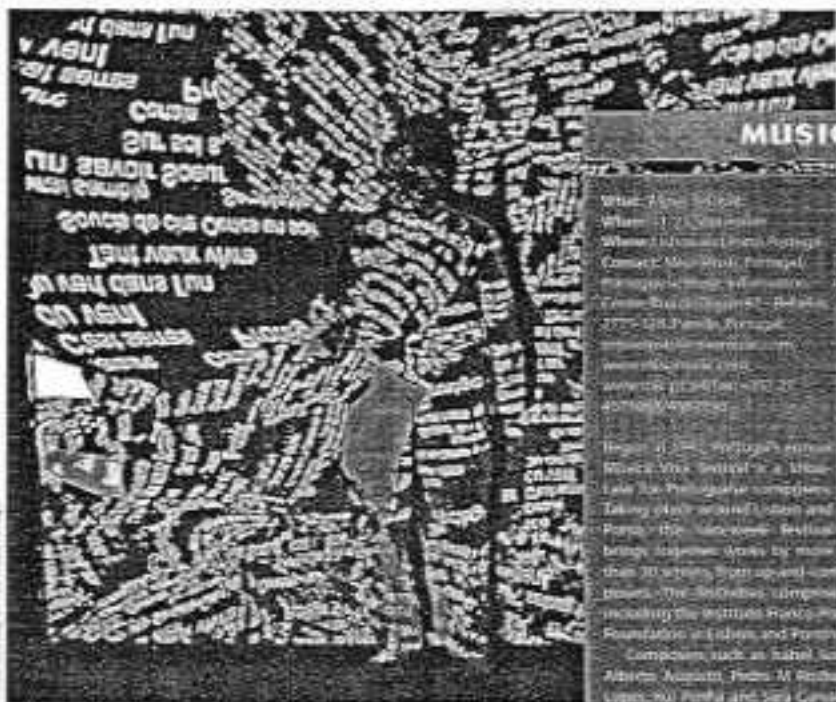


PHOTO COURTESY OF GIG MUSIC PACKAGE

in world music. The festival is a long-standing tradition, with the 11th edition in 2007. The festival is a celebration of the world's diverse musical traditions, featuring a wide range of genres from traditional folk to contemporary world music. The festival is held in a beautiful setting, with a focus on the local community and the environment. The festival is a great opportunity to experience the world's diverse musical traditions and to enjoy the beautiful setting of the festival.

**Ipsa Regional Meeting 2007**  
(International Society for the Performing Arts Foundation)  
Where: Pucallpa, Peru (via plane)  
When: 27-29 September  
www.ipsa.org/ipsa

For the first time in almost 50 years the International Society for the Performing Arts (ISPA) has scheduled a regional meeting in Asia, this time hosted by the Hirobe Theatre of Manila. The debate will be focused on a deep analysis of the culture, arts and theatre of the Philippines. Founded in 1949, ISPA currently has more than 250 members from over 40 countries. Its congresses are held annually in New York and in different cultural capitals during the summer, where delegates meet to exchange ideas, new projects, creative innovations and presenting opportunities.

**Music China**  
Where: Shanghai, China  
When: 12-14 October  
www.musicchina.com

The MusicChina trade show is a platform for the Chinese music industry. The show is a great opportunity for the Chinese music industry to showcase their products and services to the international market. The show is held in Shanghai, China, and is a great opportunity for the Chinese music industry to showcase their products and services to the international market. The show is held in Shanghai, China, and is a great opportunity for the Chinese music industry to showcase their products and services to the international market.

**Summa Summit / Summit**  
Where: Austin, Texas, US  
When: 27-28 July  
www.summaworld.com

The US music manufacturers' trade association, Naxos, hosts its mid-year meeting in Austin, Texas in July. Its summer session is seen as a useful preparation for music products dealers for the all-important third of four quarters.

MUSICA VIVA



What: 7th Festival  
When: 1-2 November  
Where: Festival de Música Viva  
Contact: Música Viva Festival  
Festival de Música Viva  
www.musicaviva.com

Spain's 7th Festival de Música Viva is a celebration of the world's diverse musical traditions, featuring a wide range of genres from traditional folk to contemporary world music. The festival is held in a beautiful setting, with a focus on the local community and the environment. The festival is a great opportunity to experience the world's diverse musical traditions and to enjoy the beautiful setting of the festival.

Composers such as Gabriel Sorel, Collado, Tost, Coste López, Carlos Álvarez, Agustín, Pedro M. Roldán, Antonio Pérez, Joaquín, Joaquín Torres, López, Julián, and Sara Caraballo are among those whose works are featured in the festival. The festival is a great opportunity to experience the world's diverse musical traditions and to enjoy the beautiful setting of the festival.

The festival is held in a beautiful setting, with a focus on the local community and the environment. The festival is a great opportunity to experience the world's diverse musical traditions and to enjoy the beautiful setting of the festival. The festival is held in a beautiful setting, with a focus on the local community and the environment. The festival is a great opportunity to experience the world's diverse musical traditions and to enjoy the beautiful setting of the festival.

**National Arts Marketing Project Conference**  
Where: Miami, US  
When: 2-5 November  
www.artsmarketing.org

Focusing on new technology and the development of new audiences, the National Arts Marketing Project Conference will take place in Miami in November. The event will showcase new research and a range of new media including podcasting, blogging and e-commerce. As well as reacting 'every age, ethnicity and race in the marketplace', a programme of seminars will cover the topics of direct marketing, branding and relevant messaging.

**National Association of Music Educators (NAEM) Conference**  
Where: Royal Holloway College, Surrey, UK  
When: 18-19 September  
www.naem2.org.uk

The National Association of Music Educators (NAEM) is proud to announce the 2007 conference at Royal Holloway College in Surrey. The event, aimed at music educators, inspectors, consultants and teachers in schools, will include workshops and speeches from Steven Methuen (author of *Singing in the Classroom*) and Tony Knight (specialist music adviser at Ofsted, the UK's educational inspection body).



**PÚBLICO**  
**15 / 07 / 2007**

**Música. Remix toca  
lusos e nórdicos**

O Remix Ensemble toca hoje (21.00) na Sala Suggia da Casa da Música o programa com que, a 30 de Agosto, fará a sua estreia na Escandinávia (30 de Agosto, Norrköping, no âmbito do Festival World Music Days). Obras de Miguel Azguime, João Madureira, do norueguês Rolf Wallin, do dinamarquês Per Norgard (*première* da versão para ensemble de *Helle Nacht*) e do finlandês Patrik Vidjeskog. Dirige Rolf Gupta.

# Diário de Notícias

[http://dn.sapo.pt/2007/06/23/artes/musica\\_portugues\\_dirige\\_orquestra\\_bo.html](http://dn.sapo.pt/2007/06/23/artes/musica_portugues_dirige_orquestra_bo.html)



## Músico português dirige orquestra em Londres

BERNARDO MARINHO



A Igreja de St. Luke, em Londres, recebe hoje a London Sinfonietta. A dirigi-la estará o compositor português Pedro Amaral, que brevemente editará em disco *Works For Ensemble*. Concerto e disco são iniciativa da delegação britânica da Gulbenkian, algo que Pedro Amaral qualifica de excelente, por ser "afirmação da nossa cultura no importante mercado inglês". Mas logo acrescenta: "devíamos fazer mais lobby na defesa dos nossos produtos e valores", para o que preconiza uma "vontade política muito mais enérgica do Estado", que passaria por acabar com "uma das calamidades da nossa política cultural", que é "a escassez permanente de meios do Instituto Camões".

O compositor vê o seu percurso como "um aprofundar, entrar cada vez mais em nós próprios, tocar no essencial". Da preocupação inicial com o "lado ósseo" das obras, passou para "um rondilado de bilros permanente", com o que perdeu "uma certa tensão" - que está agora a recuperar. Diz ser preciso "equilibrar ímpeto e vigor com a docilidade", pelo que se declara "misto de poeta e animal". A sua convicção é que "devemos colocar na nossa obra tudo, o melhor e o pior, toda a nossa experiência e vivência". Mas sem o pensar: "há que incorporar o pensamento no teu reflexo e deixar margem ao lado animal nesse reflexo."

Amaral é também figura de proa da electrónica, técnica com que pretende "uma expansão do material, da poética, do contexto". Objectivo é "levá-la a um estado de grande integração" com a componente acústica, da qual deverá ser "ramificação auditivamente reconhecível". Dentro deste campo, anuncia "uma revelação fresca": está a criar, "com Miguel Azguime e Paula Castro Guimarães" o *Som d'Arte Electric Ensemble*, ligado "de raiz" à electrónica e "cuja especificidade é fazer música mista".

Na sua estética, reconhece dois principais predecessores: Boulez e Stockhausen. "Eles balizam a história", dirá. Estudou Boulez até "perceber intrinsecamente a sua maneira de funcionar". Ora em Stockhausen "presentia um mundo que me era bastante alheio", e ainda hoje, apesar da "admiração pela obra e pela pessoa", reconhece não ter "nada a ver com a sua maneira de pensar a música". Deixou obras que "contorna" e outras que o "maravilham". Como "uma peça recente para duas harpas, que é do melhor que foi escrito nas últimas décadas" e onde divisa "um vigor primaveril, extraordinário num homem de quase 80 anos". Mas há ainda algo mais: "ele é praticamente o único que mantém um nível extraordinário de utopia".

Amaral sobera do que fala: dedicou uma base a Gruppen e outra a Momenté (ver biografia) depois do que foi assistente do compositor na revisão da segunda. As "centenas de alterações" que fez, Stockhausen "reagiu sempre muito bem" - "é um homem destemido", diz.

Da vanguarda histórica que Boulez e Stockhausen corporizam, diz tratar-se "da última e única linguagem estável e universal que tivemos depois do tonalismo".

Das aulas com Lopes-Graça, retém "os conselhos e soluções para problemas práticos", mas também alguém que "não te impunha um questionamento". O oposto, exactamente, encontrou em Emmanuel Nunes: "aquilo era mais psicanálise e filosofia, por vezes, que composição". E exemplifica: "ele perguntava-me: 'À que é que corresponde em ti aquilo que escreveste?' ou 'Porque é que escolhes essa técnica?'...". Em quatro anos de aulas, recorda "uma única ocasião em que ele me propôs alterar uma nota".

Hoje colabora muito com o compositor e maestro Peter Eötvös: "sinto grandes afinidades com ele", e acrescenta, convicto: "É de longe o melhor músico que vi trabalhar!" Justifica-o pela "relação dele com a música que, mais que intelectual, é sensorial, artesanal, como se esculpisse a música enquanto dirige".

Agora está imerso em *Sonho*, ópera de câmara com estreia marcada para Outubro, sobre o fragmento dramático de Carl Strindberg *Salomé*, deixado por Fernando Pessoa. Com *Sonho*, Amaral confessa ter-se gorado nele, pela primeira vez, "uma profunda identidade, uma extrema coesão" com a obra-em-criação. Sentiu-se como "um cirurgião a operar o seu próprio corpo".

PRIMEIRO DE JANEIRO - SETE  
17 / 06 / 2007

SE7E dom. 17 Jun. 2007  
19

## arqui7ec7ura

Trienal de Arquitectura

# Arquitectos e músicos debatem formas de trabalho conjunto

Trazer experiências, debater a relação entre arquitectura e música e explorar vias de trabalho conjunto entre as duas áreas foi o principal objectivo da conferência que a quinta-feira se realizou na Fundação Calisto Tanzi, em Lisboa. Uma iniciativa que decorreu no âmbito da Trienal de Arquitectura.

De acordo com João Ramos Marques, comissário dos «Encontros Arquitectura e Música», que estão a decorrer no âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa desde o dia 2 de Junho, as três conferências previstas sobre este tema visam "criar uma plataforma de debate sobre a proximidade das duas artes".

"Há poucos estados e formas de discussão sobre este tema, por isso é uma oportunidade de juntar pessoas das duas áreas e identificar proximidades de estilos, formas de composição, linguagem e expressão", explicou à Agência Lusa. João Marques Ramos disse ainda que o mais importante nesta fase, nos encontros, "é trocar experiências, perspectivas e resultados de investigação para explorar vias de trabalho conjunto no futuro", nomeadamente na criação de espaço público em que o som (música) é um dos materiais de construção desse espaço.

No encontro de quinta-feira estiveram presentes Manuel Tainha, arquitecto e professor universitário, João Luís Carrilho da Graça, arquitecto e professor universitário, Miguel Aguiar, compositor e músico, Nuno Rebelo e Alexandre Cortez, arquitectos de formação e músicos de profissão. Este foi o segundo painel sobre o

tema «Arquitectura e Música» a decorrer na Fundação Calisto Tanzi, tendo o primeiro sido dedicado às formas, o segundo aos processos, e o terceiro às arquiteturas. O quarto painel decorreu quarta-feira, dia 20, com a presença dos músicos

Bernardo Sassetti e Rafael Toral, que actua no final da conferência com o seu programa «5pacos».

Organizado pela secção regional do sul da Ordem dos Arquitectos (OA), a Trienal de Arquitectura tem como tema central «Vozes Urbanas» e destina-se a promover a reflexão e divulgação da arquitectura até 31 de Junho com um programa de conferências, exposições, debates e concertos.

A organização convidou o músico Mário Laginha a passar por alguns dos mais notáveis lugares e edifícios da arquitectura portuguesa e compor uma obra a partir da apropriação e interpretação desses espaços, criando uma peça inédita que deverá ser apresentada num concerto na Culturgest, a 26 de Junho, com Mário Laginha, Bernardo Moreira e Alexandre Frazão.

A 29 de Junho há uma festa de encerramento dos «Encontros Arquitectura e Música» no Museu do Chiado, com a actuação de músicos e DJs que também são arquitectos.



A organização convidou o músico Mário Laginha a passar por alguns dos mais notáveis lugares e edifícios da arquitectura portuguesa e compor uma obra a partir da apropriação e interpretação desses espaços, criando uma peça inédita que deverá ser apresentada num concerto na Culturgest, a 26 de Junho, com Mário Laginha, Bernardo Moreira e Alexandre Frazão



## Arquitectos e músicos debatem trabalho conjunto na Gulbenkian

**Arquitectos e músicos participam quinta-feira numa conferência em Lisboa no âmbito da Trienal de Arquitectura que visa «trocar experiências, debater a relação entre as duas áreas e explorar vias de trabalho conjunto», segundo o comissário da iniciativa.**

De acordo com João Ramos Marques, comissário dos «Encontros Arquitectura e Música», que estão a decorrer no âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa desde 02 de Junho, as três conferências previstas sobre este tema visam «criar uma plataforma de debate sobre a proximidade das duas artes».

«Há poucos estudos e fóruns de discussão sobre este tema, por isso é uma oportunidade de juntar pessoas das duas áreas e identificar proximidades de estilos, formas de composição, linguagem e expressão», explicou à Agência Lusa.

João Marques Ramos disse ainda que o mais importante nesta fase, nos encontros, «é trocar experiências, perspectivas e resultados de investigação para explorar vias de trabalho conjunto no futuro», nomeadamente na criação de espaços públicos em que o som (música) é um dos materiais de construção desse espaço.

No painel dos Encontros, que decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian a partir das 18:00 de quinta-feira, estarão presentes Manuel Tainha, arquitecto e professor universitário, João Luís Carrilho da Graça, arquitecto e professor universitário, Miguel Azguime, compositor e músico, Nuno Rebelo e Alexandre Cortez, arquitectos de formação e músicos de profissão.

Este é o segundo painel sobre o tema «Arquitectura e Música» a decorrer na Fundação Gulbenkian, tendo o primeiro sido dedicado às formas, o segundo aos processos, e o terceiro ambiências.

O terceiro painel decorrerá a 20 de Junho com a presença dos músicos Bernardo Sassetti e Rafael Toral, que actuará no final da conferência com o seu programa «Space».

Organizado pela secção regional do sul da Ordem dos Arquitectos (OA), a Trienal de Arquitectura tem como tema central «Vazios Urbanos» e destina-se a promover a reflexão e divulgação da arquitectura até 31 de Julho com um programa de conferências, exposições, debates e concertos.

A organização convidou o músico Mário Laginha a passar por alguns dos mais notáveis lugares e edifícios da arquitectura portuguesa e compor uma obra a partir da apropriação e interpretação desses espaços, criando uma peça inédita que deverá ser apresentada num concerto na Culturgest, a 26 de Junho, com Mário Laginha, Bernardo Moreira e Alexandre Frazão.

A 29 de Junho há uma festa de encerramento dos Encontros Arquitectura e Música no Music Box, com a actuação de músicos e DJs que também são arquitectos.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006



ARQUITECTURA & MÚSICA

Destaque

## Gulbenkian

Num formato misto, integrando conferências e debates seguidos de actuações ou «performances», sempre a partir das 18h, decorrerão no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian as três sessões dos Encontros Arquitectura e Música.

Dia 6 de Junho, um painel constituído por Rui Vieira Nery, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Francisco Aires Mateus e Paulo Adelinho, abordará o tema FORMAS, em termos históricos e culturais, das relações possíveis de identificar entre arquitectura e música. A actuação caberá ao percussionista Pedro Carneiro.

Dia 14 de Junho, o tema em reflexão será o dos PROCESOS criativos no cruzamento da arquitectura com a música, num painel que integra Manuel Tainha, João Luís Carrilho da Graça, Miguel Azguime, Nuno Rebelo e Alexandre Cortez. De seguida, Miguel Azguime apresentará a sua ópera multimédia Itinerário do Sal.

Dia 20 de Junho ocorrerá a última sessão, subordinada ao te-



ma AMBIÊNCIAS, e à capacidade da arquitectura e da música determinarem espaços através de uma atitude estética distintiva. No painel, estarão Rui Eduardo Paes, Bernardo Sassetti, Paulo David e Rafael Toral. Deste último será a actuação final, com o seu programa Space Studies.

**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - AUDITÓRIO 2**

6, 14 E 20 DE JUNHO 2007 / 18H - 21H

EXPRESSO - LINHA  
9 / 6 / 2007

## Arquitetura e música encontram-se hoje na Gulbenkian

**Pedro Boão**

● As oportunidades para pensar no cruzamento entre música e arquitectura são raras, diz João Ramos Marques, o programador dos encontros Arquitectura e Música, que hoje começam na Fundação Gulbenkian, em Lisboa.

A proposta de João Ramos Marques para esta programação integrada na Trienal de Arquitectura de Lisboa 2007 pretende sobretudo "qualificar experiências e criar um espaço para a reflexão, mas também abrir possibilidades de trabalho conjunto entre músicos e arquitectos". Os encontros organizam-se a partir de três palestras-chave - formas, processos e ambiências - e incluem concertos e conferências com músicos, musicólogos e arquitectos.

"Para além da reflexão, os concertos são ocasiões para demonstrar, na prática, como se ligam arquitectura e música", explica Ramos Marques. Haverá música composta por arquitectos, como o compositor latino Xenakis, que se poderá ouvir hoje na Gulbenkian, pela mão do permissionista Pedro Carmeiro. Os músicos que, por alguma razão, encontram um paralelo na arquitectura, têm espaço ainda para criações musicais que recorrem a novas tecnologias, como aconteceu na obra *Álbum de João*, de Miguel Angélica (da M de Junho), ou músicos que moldam o espaço de uma forma particular ou criam "ambientes".

A última conferência GO de Junho é reservada à "avaliação da capacidade da arquitectura e da música definirem ambientes específicos, a sua carga dramática ou emocional e, com isso, trabalharem em aspectos que têm directamente com a experiência sensorial e emocional dos "habitantes", diz o programador. João Ramos Marques explica que "isto é utópico, mas são também sensibilidades" que estão no centro destes encontros. A conferência precede um concerto de Rafael Toral (músico e engenheiro de som), que apresenta um programa de música para computadores, o *Space*.

Na próxima sexta-feira, 8 de Junho, será lançado o disco *Espaço*, de Mário Laginha, com Alexandre Frazão e Bernardo Moreira que darão ainda um concerto no dia 26 de Junho, na Culturgest, em Lisboa. O lançamento é no Museu da Electricidade e será seguido de um outro concerto/performance do projecto Woburn, que ocupará o espaço da Central Tejo com sintonizações e as palavras dos poetas Al Berto e Fernando Pessoa.

Hoje, na primeira conferência (o painel *Formas*), na Gulbenkian, ouvirá o musicólogo Rui Vieira Nery, o compositor e maestro Pedro Amaral, o permissionista e estudioso da obra de Xenakis Pedro Carmeiro e os arquitectos Francisco Aires Mateus e Paulo Adão. Os encontros terminam a 29 de Junho, na Music Box, com uma festa que inclui a recriação de música, arquitectura e *live architecture*.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**2 / 6 / 2007**

**Concerto. Sassetti  
improvisa ao vivo**

No âmbito da Trienal de Arquitectura de Lisboa, o músico e compositor Bernardo Sassetti vai estar hoje, das 15.00 às 22.00, a improvisar no pátio interior do Pavilhão de Portugal. O concerto, intitulado *O Piano, o Espaço e o Momento*, é de acesso livre a todos os visitantes do pavilhão e inaugura a programação dos Encontros Arquitectura e Música. Comissariada por João Ramos Marques, esta iniciativa levará também à Culturgest, Gulbenkian e Museu da Electricidade várias conferências e espectáculos de Mário Laginha, Pedro Carneiro, Miguel Azguime, Rafael Toral e Wordsong.

PÚBLICO  
1 / 6 / 2007



## Cecilia Bartoli na nova temporada da Gulbenkian

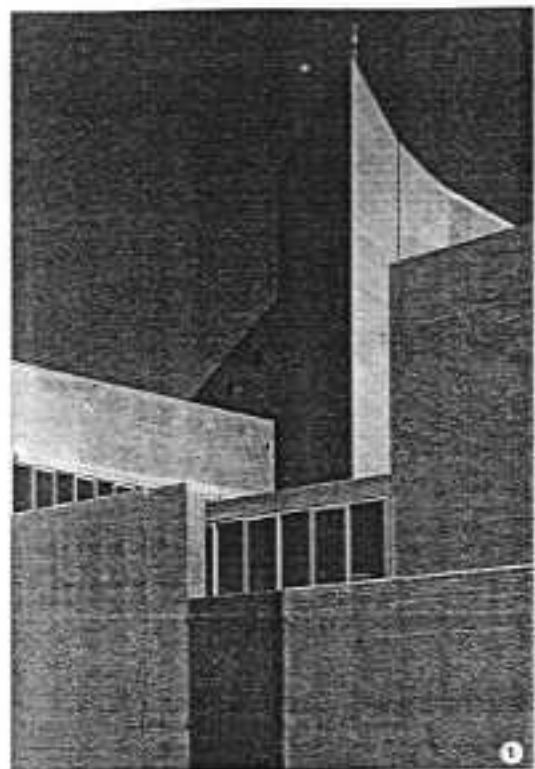
Cecilia Bartoli estará em Lisboa em Fevereiro de 2008. Com certeza. O programa do seu concerto na Gulbenkian é que ainda não é conhecido. Mas que importa? Ela é famosa por cantar tudo bem, do Barroco à ópera do século XIX. A meio-soprano é a grande estrela da programação anunciada e vem acompanhada pela excelente Orquestra de Câmara de Basileia. A nova temporada da Gulbenkian promete alguns outros cantores de luxo: Ian Bostridge fará um ciclo de recitais e participa num

"Idomeneo" de Mozart com a direcção de Fábio Biondi, um dos pratos fortes da programação. Desta vez é que parece que vem mesmo a soprano Magdalena Koceni, que cancelou o seu espectáculo desta temporada. E lá para Junho ainda poderemos ouvir outra grande voz, a de Véronique Genz. Entre os pianistas, há Evgueni Kissin que volta à Gulbenkian este ano, em Novembro. Mas há outros: Trpčeski, Volodos, Zimmerman, Pogorelich. A temporada dá ainda relevo especial aos quartetos de cordas e a muita música de

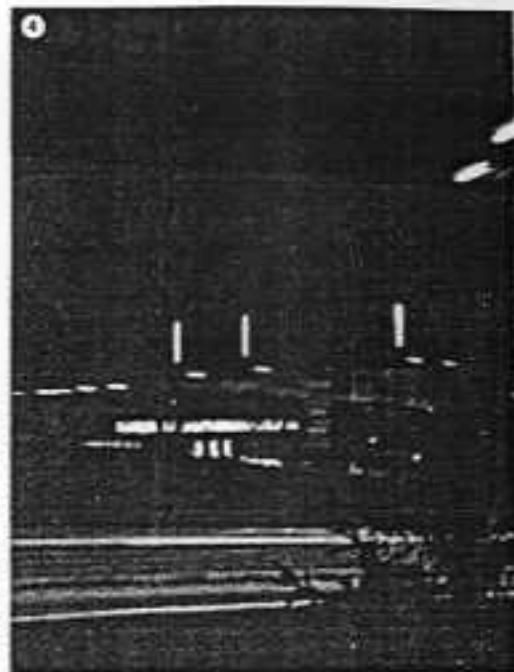
câmara. A Orquestra Gulbenkian centra-se sobretudo no repertório romântico e em obras onde música e literatura se encontram com frequência. Mas há espaço ainda para a música contemporânea (os programadores dão o sinal abrindo a temporada com a estreia de uma obra de Miguel Ángel) e para alguns nomes relevantes da música barroca. E cada vez mais espaço para concertos para a família e para as escolas. Entre Junho e Julho, os bilhetes e as assinaturas começam a estar à venda.



CAPA



# HÁ OBRAS NA CIDADE

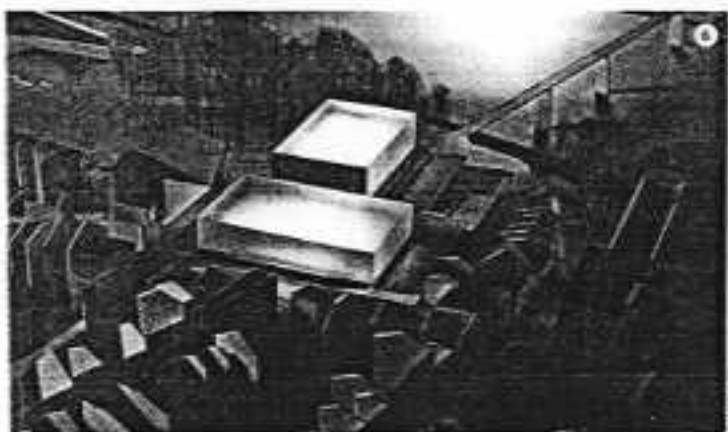
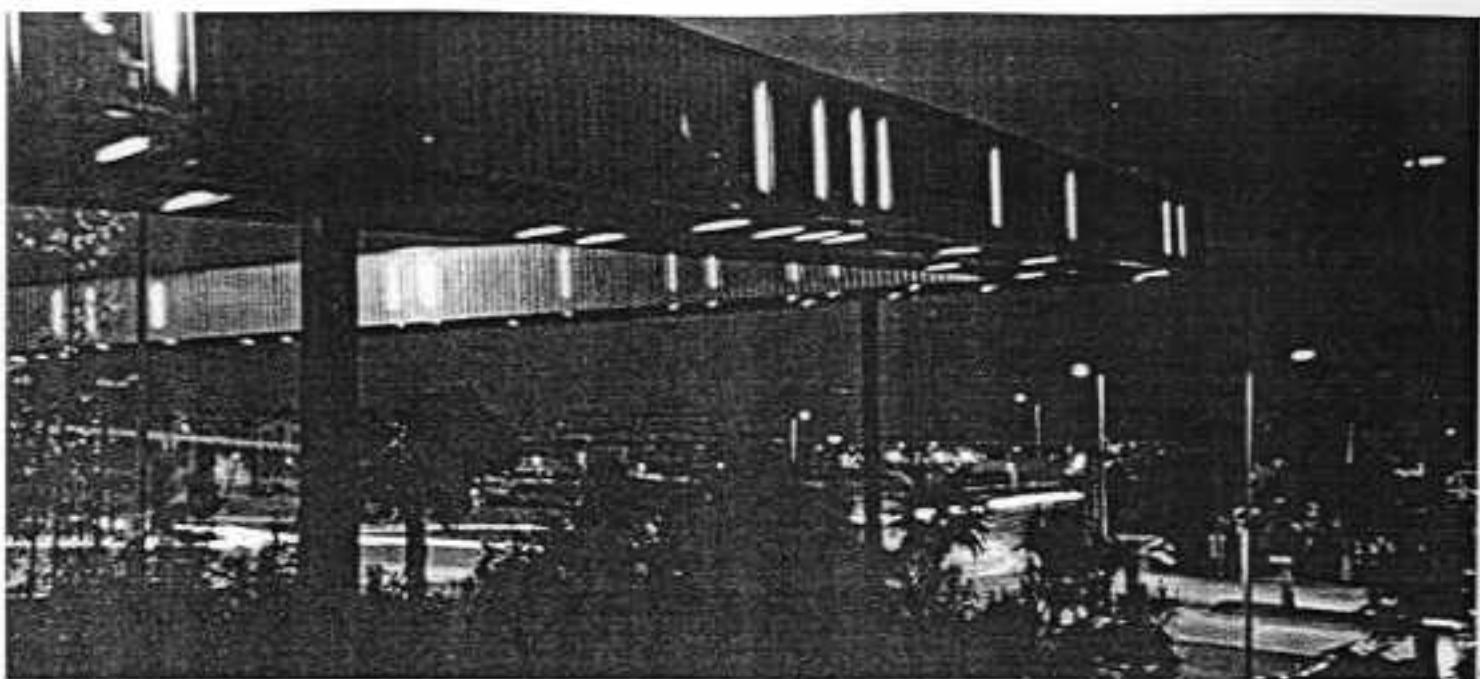


Olhar a arquitectura e reflectir sobre as formas de habitar os vazios urbanos.

A primeira edição da Trienal de Arquitectura de Lisboa quer pôr todos a repensar a vida nas metrópoles e dar a conhecer o que fazem os arquitectos portugueses. **GABRIELA LOURENÇO**

**C**omo pode a arquitectura portuguesa ser reconhecida internacionalmente mas desconhecida da maioria da população nacional? Foi acreditando que era possível modificar esta realidade que surgiu, há dois anos, a ideia de realizar a Trienal de Arquitectura de Lisboa, que começa hoje, quinta-feira, 31, e se prolonga até ao último dia de Julho. A iniciativa da Secção Regional Sul da Ordem dos Arquitectos reúne exposições, conferências, debates, performances, workshops, instalações e concertos que cruzam a arquitectura com outras artes, como música, cinema e dança.

O tema escolhido para esta primeira edição foi o dos Vazios Urbanos – esses espaços abandonados ou sem uso que existem nas metrópoles e nas suas periferias ou, como lhes chama a organização da Trienal, essas «manchas de não-cidade» que precisam de estratégias de intervenção e de modelos de sustentabilidade e gestão, já que o futuro dos territórios urbanos depende delas. Lisboa não é excepção quando se fala de vazios urbanos. E, como refere Leonor Cintra Gomes, presidente do conselho directivo regional do Sul da Ordem dos Arquitectos, esta Trienal constitui «uma oportunidade extrema, dado o que se está a



7 - O PROGRAMA DE ARQUITECTURA



8 - O ESPAÇO DO RESPECTIVO CAMINHO MEXICANO E MOZAMBICANO

1. Teatro Azul, em Almada, de Manuel Graça Dias + Egas José Vieira, com Gonçalo Alfonso Dias
2. Farol do Museu de Santa Marta, em Cascais
3. Projecto em Portalegre, na exposição AML/AMP XXI
4. Projecto da Obiverca, na exposição Promoveiros
5. Diller & Scofidio + Renfro, na exposição Nascidos nos anos 50
6. Teatro-Audatório, de João Luís Carrilho da Graça
7. Centro de Artes - Casa das Mudas, na Calheta, de Paulo David
8. Projecto em Vila do Conde, na exposição AML/AMP XXI

## CONFERÊNCIA

A mais de uma semana do seu início, a Conferência Internacional de Arquitectura O Coração da Cidade, que hoje começa no Teatro Cambes, já tinha todos os bilhetes esgotados. A arquitecta iraniana Zaha Hadid será, provavelmente, o nome mais sonante do programa, mas quem teve a sorte de conseguir entrada, poderá ouvir mais de 30 convidados, entre arquitectos, urbanistas, artistas, críticos, filósofos e historiadores.

## NO PAVILHÃO DE PORTUGAL

### Exposição 'Países'

Uma viagem geográfica e cultural, através da arquitectura de diferentes países: Alemanha, Canadá, Chile, China, Eslovénia, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Japão, México e Moçambique.

### Paisagem, Lugares e Transferência

Uma reflexão de arquitectos e arquitectos-paisagistas sobre um hipotético vazio urbano: o Aeroporto da Portela e a zona circundante.

### Nascidos nos anos 50

Um olhar sobre a obra e o pensamento, as suas semelhanças e diferenças, de uma geração de arquitectos que já atingiu a maturidade e uma certa projecção mediática: Diller & Scofidio + Renfro, Manjilla + Tuñon, João Luís Carrilho da Graça, Eduardo Souto de Moura e Zaha Hadid.

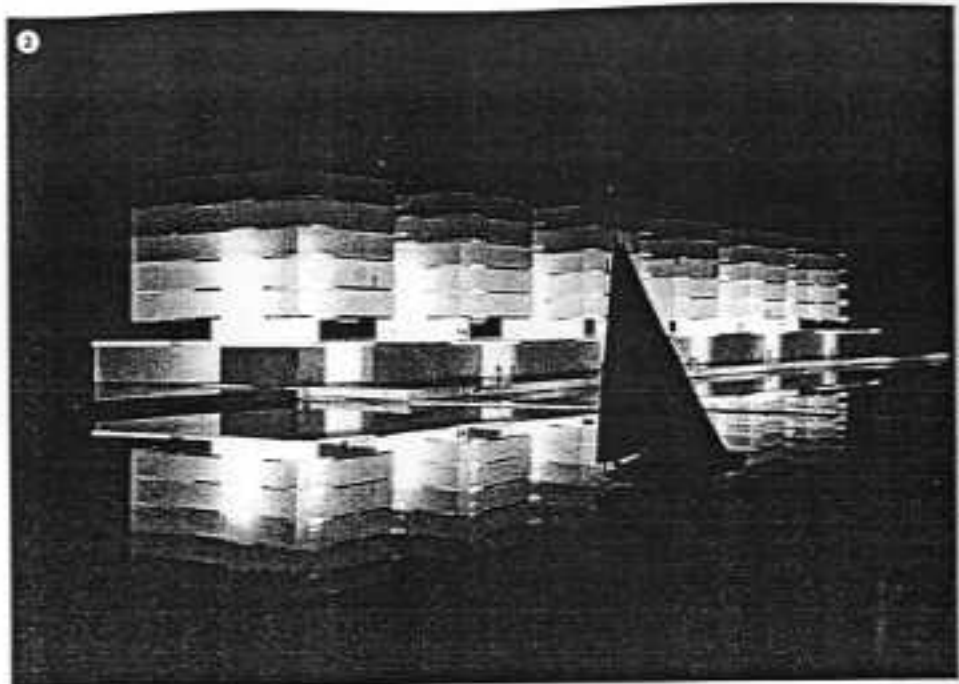
### Universidades

Três exposições que olham para diferentes vazios urbanos. Lugares em espera apresenta projectos para o estuário do rio Tejo e as zonas que o rodeiam; Táticas Urbanas mostra as propostas de intervenção em Lisboa de 15 jovens mexicanos e Moçambique reflecte sobre um país todo ele cheio de vazio urbano e sobre a forma de lidar com esse espaço.

CAPA



1. Projecto de EMBANADA, na exposição Paisagem, Lugares e Transferência
2. Projecto em Vila Franca de Xira, na exposição AML / AMP XXI
3. Projecto em Moçambique, na exposição Países
4. Plano Science Centre, de Zaha Hadid, na exposição Nascerdos anos 50
5. Herzog & de Meuron, na Alemanha, na exposição Países
6. Metro do Porto - Estações subterrâneas, de Eduardo Souto de Moura



passar em Lisboa» e será «um contributo para a discussão da cidade».

PORTUGAL NA EUROPA

Ao todo, são 18 os países participantes, mas, como não podia deixar de ser, é, sobretudo, a arquitectura portuguesa que estará no centro das atenções. Para isso, contribuirá a exposição *Europa, Arquitectura em Emissão*, na qual, segundo José Mateus, vice-presidente do conselho directivo regional do Sul da Ordem dos Arquitectos e comissário-geral da Trienal de Lisboa, se «revelará ao mundo o forte dinamismo e a grande qualidade da arquitectura portuguesa».

Uma co-produção com o Instituto das Artes/Ministério da Cultura, e comissariada por Jorge Figueira e Nuno Grande, esta será a exposição que representará o nosso país na Bienal de São Paulo 2007. Durante a Trienal, mostrar-se-á, no Pavilhão de Portugal, essa «espécie de vazio

urbano», como nota José Mateus. *Europa, Arquitectura em Emissão* é uma mostra da arquitectura portuguesa desde os anos cinquenta. Como fio condutor metafórico, usa-se a imagem televisiva, o meio e também o filtro pelo qual Portugal tem entrado em contacto com a Europa. Nas palavras dos comissários da exposição, olha-se aqui «a nossa produção arquitectónica como um objecto que reflecte uma ideia de Europa».

A primeira parte, *Eurovisão*, abrange o período de 1955-85 e mostra vários projectos e edifícios que, na altura, suscitaram a discussão sobre a arquitectura. Exemplos disso são o bairro das estacas de Alvalade, em Lisboa, da autoria de Ruy Athouguia e Formosinho Sanchez, o mercado municipal do Kinaxixe, em Luanda, Angola, de Vasco Vieira da Costa ou o Edifício Bonjour Trieste, em Berlim, Alemanha, de Álvaro Siza.

Mais à frente, pode ver-se *Arquitectura de Peso*, o documentário de Edgar Pêra, sobre a



Intervenções na Cidade

Exposição dos 15 projectos vencedores do Concurso de Ideias Intervenções na Cidade, que propõem mudanças, em algumas zonas lisboetas. As sugestões serão também impressas em postais gratuitos, espalhados pela cidade, que podem ser enviados para a Trienal com comentários.

NA CORDOARIA NACIONAL

'AML / AMP XXI'

Radiografia ao trabalho dos municípios de Lisboa e Porto nos espaços públicos, com vista a perceber as várias formas de intervenção no território.

Promotores

Uma exposição que se centra na nova cultura de exigência e na elevação dos padrões de qualidade na arquitectura, olhando o trabalho desenvolvido por várias empresas.

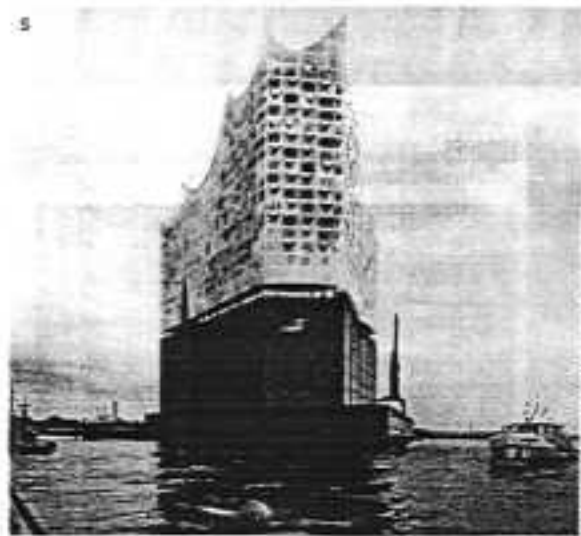
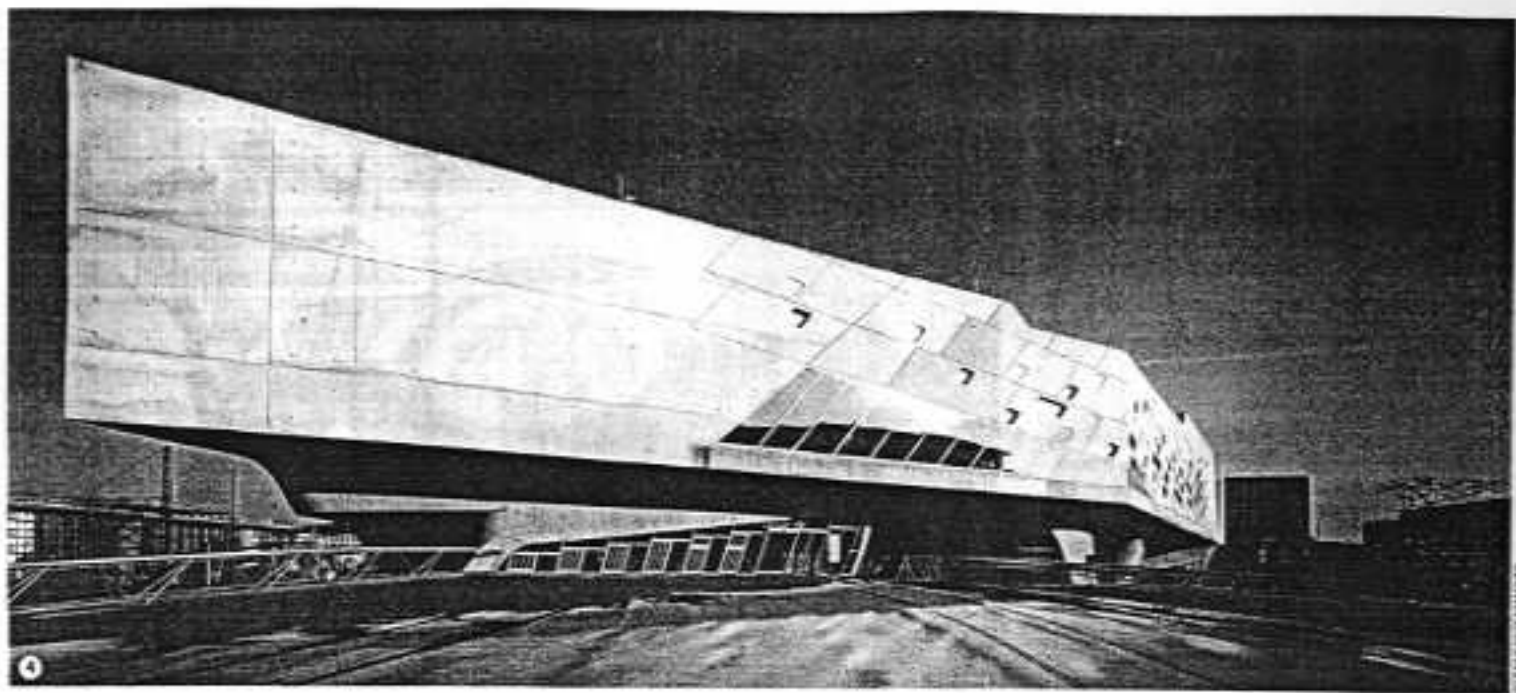
A Explosão da Cidade

Uma exposição com painéis explicativos e três vídeos que apresentam as transformações territoriais em 13 áreas urbanas europeias (Barcelona, Balona, Génova, Lisboa, Madrid, Marselha, Montepeliet, Nípoles, Porto, Valência e Veneza).

NO MUSEU DA ELECTRICIDADE

Uma Exposição de Arquitectura - Monográfica de Siza Vieira

Mostra inédita do trabalho de Álvaro Siza Vieira, que inclui desenhos, maquetas, fotografias e vídeos. Ao todo, podem ver-se cerca de 40 obras edificadas ou em projecto, olhar o processo projectual do estudo prévio da Casa da Arquitectura que será construída em Matosinhos, e ainda assistir a uma compilação de filmagens realizadas com o arquitecto.



FOTOGRAFIA: ESTERREIRA/REUTERS/GETTY IMAGES

construção de grandes obras, entre 1986 e 2005, como o Centro Cultural de Belém, os edifícios da Expo '98 ou a Casa da Música, no Porto – todos «demonstrativos de uma aceleração da ideia de Portugal face à ideia de Europa», consideram os comissários.

A encerrar a exposição, EuroNews, com «exemplos da fruição portuguesa do 'projecto europeu', na contemporaneidade». Aqui se conhece «um Portugal em diálogo com o 'mosaico' mediático que nos chega quotidianamente pela imagem e pelo som televisivos». Exemplos? O Centro de Artes – Casa das Modas, de Paulo David, na Calheta, o Teatro Municipal da Guarda, de Carlos Veloso, o Centro de Artes de Sines, de Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus ou a Praça Nam Van, em Macau, de Manuel Vicente, Carlotta Bruni e Rui Leão.

Depois disto, já ninguém poderá dizer que não conhece a arquitectura portuguesa.

## O SOM E A OBRA

Haverá territórios de contacto e sobreposição entre arquitectura e música? A Trienal acredita que sim e vai explorar as suas relações de semelhança e também de diferença. Este programa, que inclui conferências, debates, performances e concertos, é extenso e bem recheado, mas destacam-se dois momentos fortes. Já no próximo sábado, 2 de Junho, no patio do Pavilhão de Portugal, Bernardo Sassetti dará um concerto em que desenvolverá uma composição em tempo real ao longo de oito horas (15h-23h), mostrando como o ambiente condiciona a música e como a música modifica o ambiente. Para o dia 20 de Junho está marcada a apresentação de obra encomendada pela Trienal a Mário Laginha. Às 21h30, na Cubergest, o músico sobe ao palco acompanhado por Bernardo Moreira e Alexandre Fracão, para revelar os temas que criou inspirado no seu périplo por alguns dos mais importantes edifícios de arquitectura portuguesa. O trabalho de Laginha será também editado em CD, com lançamento previsto para o dia 8. Pedro Carneiro, o coletivo Wordsong, Miguel Aguiar e Rafael Toral serão outros músicos a actuar nestes encontros da Trienal. Na Fundação Calouste Gulbenkian acontecem os três painéis de discussão: Formas (dia 6), Processos (dia 14) e Ambientais (dia 20).

## EM CASCAIS

O município de Cascais associou-se à Trienal e terá um programa de conferências no Centro Cultural de Cascais e no Centro de Congressos do Estoril, uma exposição na Praça 5 de Outubro e dois passeios guiados nos dias 6 e 22 de Junho.

## EXTENSÕES

A Trienal de Arquitectura de Lisboa estende-se a outros espaços na cidade, como a Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, a Galeria Luis Serpa, o Cinema São Jorge, a Galeria Fernando Santos, a Fundação Calouste Gulbenkian. E também ao Porto.



LUIS FERREIRA/ALVO

## Música

INSTITUIÇÃO PATROCINA 135 CONCERTOS

Poetas e *mitos* do romantismo na nova época da Gulbenkian

A próxima temporada de música da Fundação Gulbenkian prevê a realização de 135 concertos, com alguma inspiração nos poetas do Romantismo e a actuação de oito dos grandes quartetos de cordas da actualidade. Com início em Outubro, a nova temporada de música apresenta a Orquestra Gulbenkian em 30 programas, num total de 71 espectáculos, incluindo dez concertos comentados destinados a um público de escolas e famílias. A australiana Simone Young será a maestra principal da orquestra e haverá um tema transversal na programação: os grandes mitos e os grandes poetas do Romantismo. Goethe, Byron, Victor Hugo e Pushkin surgem em programas onde muitas vezes os seus versos e personagens são postos em música. A Sinfonia *Fausto*, de Liszt, a *Donação de Fausto*, de Berlioz, ou a *Cantata Fausto*, de Schnittke, são um exemplo dessa inspiração romântica. Richard Strauss e Tchaikovsky são compositores que estarão em destaque no repertório da orquestra, que terminará a temporada 2007-2008 com uma evocação dos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil, através da *Missa de Santa Cecília*, do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia. Entre os solistas convidados pela orquestra,



surgem os nomes de Soile Isokoski (soprano) e Angelika Kirchläger (meio-soprano) e dos pianistas Emmanuel Ax, Evgueni Kissin ou da percussionista Evelyn Glennie. A Orquestra de Câmara da Europa vai realizar pela primeira vez na próxima temporada uma residência de uma semana na Fundação, um projecto que deverá ter continuidade com outros agrupamentos no futuro, segundo o director do serviço de música, Luís Pereira Leal. No ciclo *Grandes Orquestras Mundiais* vão

actuar no Coliseu dos Recreios a Filarmónica de Los Angeles e a de São Petersburgo, a Sinfónica de Londres, a orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Staakapelle de Dresden e a Sinfónica de Baden-Baden. Na música antiga, será apresentada a versão integral em concerto da ópera *Llómeneo*, de Mozart, com o tenor Ian Bostridge no papel principal e sob a direcção de Fabio Biondi, a meio-soprano Cecilia Bartoli canta com a Orquestra de Câmara de Basileia e *Le Concert des Nations*, de Jordi

Savall, interpreta música do Barroco. Na música de câmara, estarão em destaque oito grandes quartetos de cordas da actualidade (*Artemis*, *Belcea*, *Borodin*, *Kuss*, *Petersen*, *Takács*, *Vermeer* e *Vogler*), com um repertório que inclui obras de Mozart, Haydn e Stravinsky. O pianista polaco Krystian Zimeman actuará pela primeira vez na Gulbenkian, em Março do próximo ano, num ciclo de piano que permitirá também ouvir Angela Hewitt, Andreas Haefliger ou o português Sequeira Costa. A meio-soprano checa Magdalena Kozena, que recentemente cancelou um recital na Gulbenkian por motivos de saúde, deverá regressar na próxima temporada. No ciclo "*Vanguardas/Novas Vanguardas*", serão apresentadas seis obras encomendadas pela fundação a compositores portugueses (Miguel Azguime, Sérgio Azevedo, Emmanuel Nunes, João Pedro de Oliveira e Isabel Soveral) e internacionais (John Corigliano), sendo igualmente interpretadas algumas das obras mais recentes do compositor norte-americano Elliot Carter. O violinista Michael Barenboim vai actuar em Portugal, com um programa preenchido por obras de Bach, incluído no ciclo novos intérpretes, onde surgem também os nomes das pianistas Ofélia Montalvan e Luísa Tender.

<b>PRIMEIRA PÁGINA</b>
<b>EDITORIAL</b>
<b>PORTO</b>
<b>CASOS DO DIA</b>
<b>REGIÕES</b>
<b>NACIONAL</b>
<b>INTERNACIONAL</b>
<b>ECONOMIA</b>
<b>DESPORTO</b>
<b>CULTURA</b>
<b>ANÚNCIOS PESSOAIS</b>
<b>OPINIÃO</b>
<b>AMBIENTE</b>
<b>EDUCAÇÃO</b>
<b>SOCIEDADE</b>
<b>INFORMAÇÕES ÚTEIS</b>
<b>OBITUÁRIO</b>
<b>ÚLTIMA</b>

**PRIMEIRA PÁGINA**

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

Indústrias de Porto tem certeza do sucesso da sua capacidade



**PUBLICIDADE**

**A "FOLHA CULTURAL, MANUAIS ESCOLARES" NAS ESCOLAS**



Em parceria com a Escola Artística de Soares dos Reis, no Porto, foi promovido um encontro no âmbito da iniciativa "Vamos tomar café com..."

Os próximos eventos terão lugar no dia 21 de Março, em três Escolas do norte do país, no âmbito da Comemoração de Dia Mundial da Poesia.



FaloCafonejo



ren  
Associação Renovar o Norte

## Cultura &amp; Espectáculos

## PESQUISAR

## CADERNOS

Fundação apresenta nova temporada para a área de música

Gulbenkian com 136 concertos

A próxima temporada de música da Fundação Gulbenkian prevê a realização de 136 concertos, com alguma inspiração nos poetas do Romantismo e a actuação de oito dos grandes quartetos de cordas da actualidade.

Com início em Outubro, a nova temporada de música apresenta a Orquestra Gulbenkian em 30 programas, num total de 71 espectáculos, incluindo dez concertos comentados destinados a um público de escolas e famílias.

A australiana Simone Young será a maestrina convidada principal da orquestra e haverá um tema transversal na programação: os grandes mitos e os grandes poetas do Romantismo. Goethe, Byron, Victor Hugo e Pushkin surgem em programas onde muitas vezes os seus versos e personagens são postos em música.

A Sinfonia Fausto, de Liszt, a Oração de Fausto, de Berlioz, ou a Cantata Fausto, de Schnittke, são um exemplo dessa inspiração romântica. Richard Strauss e Tchaikovsky são compositores que estarão em destaque no repertório da orquestra, que terminará a temporada 2007-2008 com uma evocação dos 200 anos da chegada da família real portuguesa ao Brasil, através de Missa de Santa Cecília, do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia.

Entre os solistas convidados pela orquestra, surgem os nomes de Soile Isokoski (soprano) e Angelika Kochlager (meio-soprano) e dos pianistas Emmanuel Ax, Evgeni Kissin ou da percussionista Evelyn Glennie.

A Orquestra de Câmara da Europa vai realizar pela primeira vez na próxima temporada uma residência de uma semana na Fundação, um projecto que deverá ter continuidade com outros agrupamentos no futuro, segundo o director do serviço de música, Luis Pereira Leal. No ciclo Grandes Orquestras Mundiais vão actuar no Coliseu dos Recreios a Filarmónica de Los Angeles e a de São Petersburgo, a Sinfónica de Londres, a orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Staatskapelle de Dresden e a Sinfónica de Baden-Baden.

Na música antiga, será apresentada a versão integral em concerto da ópera Idoménio, de Mozart, com o tenor Ian Bostridge no papel principal e sob a direcção de Fabio Biondi, a meio-soprano Cecilia Bartoli canta com a Orquestra de Câmara de Basileia e Le Concert des Nations, de Jordi Savall, interpreta música do Bardo.

Na música de câmara, estarão em destaque oito grandes quartetos de cordas da actualidade (Artemis, Belcea, Borodin, Kusa, Petersen, Teldika, Vermeer e Vegler), com um repertório que inclui obras de Mozart, Haydn e Stravinsky.

O pianista polaco Krystian Zimman actuará pela primeira vez na Gulbenkian, em Março do próximo ano, num ciclo de piano que permitirá também ouvir Angela Hewitt, Andreas Haefliger ou o português Sequêcia Costa.

No ciclo Vanguardas/Novas Vanguardas, serão apresentadas seis obras encomendadas pela fundação a compositores portugueses (Miguel Aguim, Sérgio Azevedo, Emmanuel Nunes, João Pedro de Oliveira e Isabel Soveral) e internacionais (John Corigliano), sendo interpretadas algumas das obras mais recentes do compositor norte-americano Elliot Carter.

Outras apostas  
Novas gerações

Para além da aposta nos nomes já consagrados, a Gulbenkian propõe também numa nova geração que começa a ser conhecida nos circuitos internacionais e a fazer sucesso, afirmou Rui Vieira Nery, director-adjunto do serviço de música da Gulbenkian na divulgação do programa da nova temporada. "Apostamos descaradamente na cumplicidade com os artistas", afirmou Nery, explicando que dessa forma a fundação consegue criar "fidelidades". Em 2007-2008, a Gulbenkian vai também manter o seu projecto educativo "Descobrir a Música", com os concertos comentados destinados a escolas e famílias (que vai apresentar a narrativa sinfónica Pedro e o Lobo, tendo como narrador o actor Fernando Luís) e com uma outra iniciativa, "Viagens ao Mundo do Som".

Comentar Notícia

« Voltar

**PORTO**

**VILA NOVA DE GAIA**

**MATOSINHOS**

**MAIA**

**ENTRE DOURO E VOLGA**

**VILA DO CONDE**

**ANE RINE**

**SETE**

**ARTES LETRAS**

**Justiça&Cidadania**

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**

**SONDAJEM**

Com o office  
imparcial a registar  
uma progressão mais  
positiva que o  
esperado, há margem  
para baixar impostos?

- Sim
- Não

**VOTAR**

Programação

# Gulbenkian reforça cartaz

- Nova temporada na Fundação Gulbenkian apresenta o maior número de concertos de sempre
- Ao todo, são 135 espectáculos abrangendo um reportório que vai do Barroco aos dias de hoje

Ana Vitoria

A temporada de Música 2007-2008 da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em Lisboa, é marcada pelo maior número de espectáculos alguma vez realizados (135) por uma clara aposta no Projecto Educativo e pelo acolhimento em residência de uma formação – a Orquestra de Câmara da Europa –, o que acontece pela primeira vez.

Entre os solistas convidados contam-se nomes cimeiros da cena internacional, de que são exemplos o pianista Evgeny Kissin, a percussionista Evelyn Glennie ou o violoncelista Jian Wang. Mas pelo palco da Gulbenkian também passarão as vozes de Andreas Scholl e Cecilia Bartoli.

A programação, ontem apresentada, abrange um repertório que vai do Barroco aos nossos dias, "altando obras de referência absoluta e autores de partituras menos conhecidos do grande público", nas palavras de Rui Vieira Nery, do serviço de música da FCG.



Pianista Evgeny Kissin é um dos nomes em destaque no programa

Na temporada 2007-2008, que se inicia a 6 de Outubro, a Orquestra Gulbenkian apresenta-se em parceria com o Coro Gulbenkian.

O ciclo grandes orquestras mundiais trará a Lisboa seis das mais importantes formações da actualidade – Orquestra Concertgebouw de Amesterdão, a Staatskapelle de Dresden, as Filarmónicas de Los Angeles e São Petersburgo e as sinfónicas de

Londres e de Baden-Baden/Weimar.

O ciclo Vanguardas/Novas Vanguardas beneficia particularmente do facto de a FCG estar a comemorar os seus 50 anos de existência. Assim, no âmbito da efeméride, foram encomendadas pela fundação seis novas obras a outros tantos compositores portugueses (Miguel Anjo, Sérgio Azevedo, Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Isabel Soveral). Na mú-

Orquestra de Câmara da Europa pela primeira vez em residência na Fundação Gulbenkian

sica antiga, é proposta, entre outras, a primeira audição moderna de obras dos polifonistas portugueses de seiscentos Duarte Lô e Manuel Tavares. A música de câmara é dedicada ao repertório para quarteto de cordas, com presença de oito formações internacionais. A temporada é ainda marcada por um claro reforço apostado no projecto educativo, sobretudo na vertente dos concertos para as famílias. ▀

# Jornal Notícias

[http://jn.sapo.pt/2007/05/25/cultura/gulbenkian\\_reforca\\_cartaz.html](http://jn.sapo.pt/2007/05/25/cultura/gulbenkian_reforca_cartaz.html)

## Gulbenkian reforça cartaz

direitos reservados

Ana Vitória

A temporada de Música 2007-2008 da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em Lisboa, é marcada pelo maior número de espetáculos alguma vez realizados ( 138) por uma clara aposta no Projecto Educativo e pelo acolhimento em residência de uma formação - a Orquestra de Câmara da Europa -, o que acontece pela primeira vez.



Pianista Evgeny Kissin é um dos nomes em destaque no programa.

Entre os solistas convidados contam-se nomes cimeiros da cena internacional, de que são exemplos o pianista Evgeny Kissin, o percussionista Evelyn Glennie ou o violoncelista Jian Wang. Mas pelo palco da Gulbenkian também passarão as vozes de Andreas Scholl e Cecilia Bartoli.

A programação, ontem apresentada, abrange um repertório que vai do Barroco aos nossos dias, "aliando obras de referência absoluta e autores de partituras menos conhecidos do grande público", nas palavras de Rui Vieira Nery, do serviço de música da FCG.

Na temporada 2007-2008, que se inicia a 5 de Outubro, a Orquestra Gulbenkian apresenta-se em 30 programas, dos quais 10 em parceria com o Coro Gulbenkian.

O ciclo grandes orquestras mundiais trará a Lisboa seis das mais importantes formações da actualidade - Orquestra Concertgebouw de Amesterdão, a Staatskapelle de Dresden, as Sinfónicas de Los Angeles e São Petersburgo e as sinfónicas de Londres e de Baden-Baden/Freiburg.

O ciclo Vanguardas/Novas Vanguardas beneficia particularmente do facto de a FCG estar a comemorar os seus 50 anos de existência. Assim, no âmbito da efeméride, foram encomendadas pela fundação seis novas obras e outros tantos compositores portugueses (Miguel Azguine, Sérgio Azevedo, Emmanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Isabel Soveral). Na música antiga, é proposta, entre outras, a primeira audição moderna de obras dos polifonistas portugueses de seicentos Duarte Lobo e Manuel Tavares. A música de câmara é dedicada ao repertório para quarteto de cordas, com a presença de oito formações internacionais. A temporada é ainda marcada por um claro reforço da aposta no projecto educativo, sobretudo na vertente dos concertos para as famílias.



Trienal de Arquitectura de Lisboa

## A cidade e os seus vazios

**A** Conferência Internacional de Arquitetura «O Criação da Cidade» que, de 31 de Maio a 2 de Junho, decorrerá no Teatro Camões marcará a abertura da 1ª Trienal de Arquitectura de Lisboa. Coordenada por Paulo Martins Batista, Luís Frenschmann-Galliano e Luís Tavares Pereira, contará com as participações de, entre outros, José Mendes, João Carrilho da Graça, Zaha M. Hadid, Eduardo Souto de Moura, Elizabeth Diller, Nuno Mendes, Dominique Perrault, Fernando Romero ou Kenye Kama. O programa da Trienal estende-se 4 até 31 de Junho com a realização de exposições, instalações, debates, performances, workshops, instalações e concertos que, entre si, terão de tratar o tema «Vazios Urbanos», entendendo-se estes

como «espaços espreitados, por vezes abandonados, mas os seus limites definidos no contexto da cidade tradicional, os quais os novos indícios nas periferias difusas». Em este momento, haverá, no distrito de Lisboa, quatro pilares expositivos distribuídos pelo Pavilhão de Portugal, Centro Nacional, Museu da Electricidade e vários espaços de Cascais. Ao todo, serão 11 exposições, com a participação de 12 países, 77 comissões, 40 conferências e 20 universidades nacionais e internacionais, o que significa um total de 230 participantes.

Embora iniciada em Lisboa, a Trienal terá uma ramada no Porto, com três acontecimentos: «Em Trânsito» (Casa da Música, de 28/05 a 4/06); «A Cidade como Arquitectura» (lançamento da 2ª edição do livro de Nuno Portas, *A Cidade como Arquitectura*, com a participação de Pedro Bandeira, Nuno Grande, Francisco Batista e Gonçalo Byrne, 12/06, no auditório de Serralves, de 21.30h) e «Offroad to Wonderland: Young Architects in Portugal» (leitura de

contribuições de jovens arquitetos até aos 40 anos, no Cinema Póster Martelli, em Cascais, de 7 de Junho a 31 de Julho, realizado no 1.º ciclo de conferências «Casas, Museus e Patrimónios. Modernas por João Belo-Rocha, com as participações da Trienal, as conferências, a decorrer no Centro Cultural de Cascais e no Centro de Congressos do Estoril, contando com as participações de Eduardo Souto de Moura, Paula Santos, Pedro Mendes, Cristina Guedes, Francisco Vieira de Campos, Francisco e Manuel Aires Mateus e João Mendes Ribeiro. A 4 de Junho, no Cinema São Jorge, será apresentado o filme de João Dias, *Par, Pár, Redenção... as Operações SAAL*. Trata-se de um documentário de 90 minutos sobre



as operações do Serviço de Ambulatório de Apoio (SAAL), programa de apoio à habitação lançado durante o I Governo Provisório, no mês 25 de Abril, quando Nuno Portas era secretário de Estado da Habitação. Projeto da Entremuros, associação cultural para a cidade em parceria com Bazar do Vidro, esse filme faz o registo «das memórias e das vivências actuais das gentes segundas» que ajudam a entender as repercussões sociais e culturais das operações SAAL, ao mesmo tempo que reflecte sobre as condições que a Arquitectura e o Urbanismo têm proporcionado essa altura. O DVD do documentário será lançado em Outubro próximo, na cadeia de lojas FNAC.

A multidisciplinaridade que caracteriza esta Trienal estende-se à Dança, em colaboração com o festival anual «Lugar à Dança». Entre previstas as participações dos grupos Duetto (Portugal), Sarcis (Portugal/Cabo Verde) ou Coven d'Horizon (França). Há ainda a destacar os Escenários «Arquitetura e Música» que colocará em diálogo artistas e criativos como Bernardo Spasni, Rui Vieira Nery, Mário Laginha ou Miguel Aspinheira e arquitetos como Francisco Aires Mateus, Paulo Adelfino, Manuel Tandra ou Carrilho da Graça. Esta Trienal terá também um grande prémio (o Trienal Millennium), que será entregue no decorrer da cerimónia de encerramento. A reunião caberá a Alameda Vazios que encorajará arquitetos com uma actividade profissional de referência no seu país e no mundo, uma acção influente nos planos teórico e pedagógico, nas suas obras, e dotada de uma ampla influência. ■

Trienal de Arquitectura de Lisboa

## Sasseti, Laginha e Wordsong no programa cultural



Os músicos Bernardo Sasseti e Mário Laginha, e o projecto multidisciplinar Wordsong vão participar em Junho no programa cultural da I Trienal de Arquitectura de Lisboa, que será inaugurada a 31 de Maio. Organizado pela secção regional do sul da Ordem dos Arquitectos (OA), o evento tem como tema central «Vários Urbanos» e destina-se a promover a reflexão e divulgação da arquitectura até 31 de Julho com um programa de conferências, exposições, debates e concertos.

A programação da Trienal inclui um programa cultural específico intitulado Encontros Arquitectura e Música, cuja abertura está marcada para 2 de Junho com a actuação de Bernardo Sasseti no pátio do Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, em Lisboa.

Sasseti vai estar a partir das 19h00 a desenvolver uma composição em tempo real que se prolongará por oito horas, em interacção com o ambi-

ente físico e humano do Pavilhão de Portugal. A 6 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, iniciam-se as conferências dos Encontros Arquitectura e Música, com um painel sobre «Formas», no qual participam Rui Vitor Nery, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Francisco Aires Mateus e Paulo Adelino. No mesmo dia, à noite, actuam Pedro Carneiro, com obras pessoais, de Xenakis e Pedro Amaral, entre outros compositores.

No Museu da Electricidade, a 8 de Junho, está lançado um CD com uma obra inédita de Mário Laginha encomendada pela Trienal para reflectir o tema das relações entre arquitectura e música. O desafio feito a Mário Laginha foi passar por alguns dos mais notáveis lugares e edifícios da arquitectura portuguesa e compor uma obra a partir da apropriação e interpretação desses espaços. A peça inédita deverá ser apresentada num concerto na Culturgest, a 26 de Junho, com Mário Laginha,

Bernardo Morais e Alexandre Frazão.

No mesmo dia do lançamento do CD de Mário Laginha, actua o projecto multidisciplinar Wordsong - composto pelos músicos Pedro D'Orey, Alexandre Cortez, Nuno Grácio, Filipe Valentim, e a artista plástica Rita Sá - com um espectáculo multidisciplinar que aborda a obra de Fernando Pessoa. Com convidados especiais do concerto, que tem Pedro Silva como responsável pela cenografia, actuam Victor Iria e Nuno Rebelo. Os Encontros Arquitectura e Música realizam-se ainda a 14 e 20 de Junho com os painéis «Processos» - nos quais participam Manuel Tainha, Carilho da Graça, Miguel Argente, Nuno Rebelo e Alexandre Cortez - e «Ambiências» - com Rui Eduardo Pais, Bernardo Sasseti, Rafael Toral e Paulo David. A 29 de Junho há uma festa de encerramento dos Encontros Arquitectura e Música no Music Box, com a actuação de músicos e DJs que também são arquitectos.

## ESPAÇOS ESQUECIDOS DAS CIDADES

Uma conferência internacional sobre vazios urbanos e várias exposições integram a Trienal de Arquitectura de Lisboa

Porquê discutir os vazios? A sua existência condiciona o exercício da arquitectura, a evolução do urbanismo e a vida das pessoas; os vazios são oportunidades físicas de expansão de cidades. João Ródenas, presidente científico da Trienal, escreve que os vazios «são um dos últimos recursos da cidadania».

Uma conferência internacional no Teatro Gaiátes (7 de Maio a 2 de Junho) marca o arranque da Trienal. Especialistas internacionais debatem a evolução das cidades (o centro cívico ainda traduz a ideia de comunidade? As migrações criam a pólis em causa o conceito de cidade? A cidade não é hoje uma imagem evanescente para com-

**Trienal de Arquitectura de Lisboa  
Lisbon Architecture Triennale 2007**

o maior vazio urbano da Área Metropolitana de Lisboa, os 500 hectares do actual aeroporto da Portela. A exposição «Portugal (Europa, Arquitectura Portuguesa com Ênfase)» é uma viagem à produção arquitectónica nacional entre 1900 e 1980 e inclui um documentário-instalação de Edgar Pêra sobre grandes obras e eventos organizados entre 1980 e 2005 (CCO, Espaço ou Bem 2004). Esta exposição vai representar Portugal na próxima edição da Bienal de Arquitectura de São Paulo, no final do ano.

«Arquitecturas Coexistentes» é uma exposição que reúne as pesquisas das portuguesas Eduardo Souto de Moura e João Luís Carrilho da Graça, de Zaha Hadid e das equipas espanholas Manilla/Tatum e americana Diller Scofidio+Renfro, todas nomeadas nos anos 70 do século XX — considerando-las o cenário de mostrar os seus próprios percursos.

Soluções de abrigos anteventos para locais na Área Metropolitana de Lisboa podem ver-se na exposição «Civis-venetas».

«Intervenções na Cidade» é o nome de uma outra exposição do Pavilhão de Portugal. Mostra as propostas para vários espaços de Lisboa (uma praça grande para a Praça de Espanha, uma praça a céu aberto para o interior de um quarteirão na Lagoa ou uma residência para artistas construída sob a Ponte 25 de Abril sob três decks).

Um segundo pólo da Trienal (Coexistência Nacional, 27 de Junho a 24 de Julho) reúne quatro exposições: «Áreas Metropolitanas - Século XXI», sobre projetos para vários lugares nas áreas de Lisboa e Porto; «Promoções», sobre projetos (Torre da Basílica, projecto turístico Bom Sucesso, Aldeias Rãs), produtos e materiais de mobiliário; «A Explosão da Cidade», sobre as transformações recentes da metrópole nos países da Europa do sul, e uma mostra das pesquisas na última bienal hano-americana de arquitectura e urbanismo.

Também na Coexistência, um multiplano para 700 pessoas é o palco do «Fórum Tolman» (decorre entre Junho e Julho). Um conjunto de conferências (De Nova Caminhada), organizadas sob nove temas, vai discutir o sempre-terra da Ota, o TGV, o planeamento territorial ou a competitividade das cidades.

No Museu de Electricidade (Pólo 1 da Trienal, 27 de Junho a 24 de Julho), vai estar uma exposição sobre a obra de Álvaro Siza Vieira, com desenhos, maquetas e fotos de 38 obras e fotografias com o arquitecto portu-

gal. Este espaço é um dos locais do ciclo «Arquitectura e Música» (obra de Fundação Gulbenkian, Culturgem e Prêdio de Portugal). Conferências e debates seguidos de performances e concertos reflectem sobre as relações entre aquelas duas artes.

O musicólogo Rui Viana Nery, o compositor e maestro Pedro Amaral, o percussionista Pedro Carneiro, o compositor e músico Miguel Aguiar, o músico Nuno Rebelo e os arquitectos Francisco Aires Mateus, Manuel Távora, Carrilho da Graça e Paulo David são alguns dos participantes.

O compositor e músico Bernardo Soares faz uma sessão de improvisação no palco do Pavilhão de Portugal (7 de Junho, entre as 19h e as 23h). O grupo Woodcock actua no Museu de Electricidade (8 de Junho, 20h), no encontro entre duas coas, Mário Laginha, acompanhado de Bernardo Soares e Alexandre Faria, apresenta uma obra encomendada pela Trienal (16 de Junho, Culturgem, 20h).

Conceira, além da programação exposta «Áreas Metropolitanas - Século XXI», é o tema do pólo 4 (6 de Junho a 21 de Julho), resumido na exposição «Cascas XXI», sobre 20 propostas e obras realizadas no concelho desde o início deste século e centrado em conferências (6, 8 e 9 de Junho e 14 de Julho) que contam com Gonçalo Bysse, Souto de Moura e os irmãos Aires Mateus entre os convidados. Há ainda visitas guiadas a vários espaços de Cascais (6 e 22 de Junho).

A Trienal completa-se com as chamadas «Extenções» — actividades de entidades externas que integram a programação. É o caso do Festival Lugar e Dança, organizado pela Associação Volare (invenções do grupo Umro, de projecto Sarva, do grupo La Múscle e da companhia A Ropa). Um documentário sobre as operações do Serviço de Ambulatório de Apoio Local, programa de apoio à habitação lançado durante o I Governo provincial de Portugal, passa no Cinema São Jorge (4 de Junho) e uma exposição sobre arquitectura vegetal (projetos que nunca viram a luz do dia) pode ver-se na Galeria Fernando Soares, em Lisboa (6 a 21 de Junho) — duas entre várias actividades previstas.

Artículo publicado em [cartaz@expresso.pt](mailto:cartaz@expresso.pt)

Este espaço é um dos locais do ciclo «Arquitectura e Música» (obra de Fundação Gulbenkian, Culturgem e Prêdio de Portugal). Conferências e debates seguidos de performances e concertos reflectem sobre as relações entre aquelas duas artes.

O musicólogo Rui Viana Nery, o compositor e maestro Pedro Amaral, o percussionista Pedro Carneiro, o compositor e músico Miguel Aguiar, o músico Nuno Rebelo e os arquitectos Francisco Aires Mateus, Manuel Távora, Carrilho da Graça e Paulo David são alguns dos participantes.

O compositor e músico Bernardo Soares faz uma sessão de improvisação no palco do Pavilhão de Portugal (7 de Junho, entre as 19h e as 23h). O grupo Woodcock actua no Museu de Electricidade (8 de Junho, 20h), no encontro entre duas coas, Mário Laginha, acompanhado de Bernardo Soares e Alexandre Faria, apresenta uma obra encomendada pela Trienal (16 de Junho, Culturgem, 20h).

Conceira, além da programação exposta «Áreas Metropolitanas - Século XXI», é o tema do pólo 4 (6 de Junho a 21 de Julho), resumido na exposição «Cascas XXI», sobre 20 propostas e obras realizadas no concelho desde o início deste século e centrado em conferências (6, 8 e 9 de Junho e 14 de Julho) que contam com Gonçalo Bysse, Souto de Moura e os irmãos Aires Mateus entre os convidados. Há ainda visitas guiadas a vários espaços de Cascais (6 e 22 de Junho).

A Trienal completa-se com as chamadas «Extenções» — actividades de entidades externas que integram a programação. É o caso do Festival Lugar e Dança, organizado pela Associação Volare (invenções do grupo Umro, de projecto Sarva, do grupo La Múscle e da companhia A Ropa). Um documentário sobre as operações do Serviço de Ambulatório de Apoio Local, programa de apoio à habitação lançado durante o I Governo provincial de Portugal, passa no Cinema São Jorge (4 de Junho) e uma exposição sobre arquitectura vegetal (projetos que nunca viram a luz do dia) pode ver-se na Galeria Fernando Soares, em Lisboa (6 a 21 de Junho) — duas entre várias actividades previstas.

Artículo publicado em [cartaz@expresso.pt](mailto:cartaz@expresso.pt)

## Review

Miso Ensemble, Smith  
Quartet  
Project Arts Centre, Dublin

Andrew Johnson

It takes in a collaboration between Europe-wide touring programmes organised by Miso Music Festival and the Association of Irish Composers, two exciting and contested multimedia events from the Belfast ShortFest festival gets a second exposure in Dublin.

Miguel Azpilicueta's hour-long mélange of video and processed vocals, *Salt Itinerary* (2004/2006), plays a variety of piquant unpredictability on a fastidiously planned and persuasively paced scheme of video-sonory events.

Many of the visuals, and almost all of the sounds, are generated during the performance, and delivered via a pair of adjacent screens and a ring of loudspeakers. The live electronics are handled with well-nigh balletic grace. In the midst of all this, Azpilicueta himself, gliding into the camera, screwing on a tablet, morphed into a cartoon or clad in reflective white before a screen, he is the thing projected and the thing projected upon.

Vocally too, with his solo utterances multiplied and refracted by digital processes, Azpilicueta is in a constant state of self-reflexive yepes. And these technological wits are matched

by literary wits, for his libretto – which takes 1800, 1900, English, French and German through the semantic gardens of sense and nonsense – is as fluidly oceanic as the music.

A coarser grain, but electronic, though without the same sense of controlling and controlling Azpilicueta's *Pyramide* (2005), performed later in the evening by the redoubtable Smith String Quartet.

This work, like *Pyramide*, some diffuse musical ideas in a series of blocky fragments, sometimes adding a little gentle digital distortion of a first scratch of a table-top that seems a little more than afterthoughts.

Michael Achor's, the concert's only non-Portuguese composer, took his computer to celebrate for *Leave No Trace* (2006). Without a written or printed score, this music was generated on the spot and appeared on a generally on each player's own laptop display. Still, there was no discernible composer's personal idiom.

The Smith Quartet conveyed a powerful sense of the strange, yet identifiable with Emmanuel Nunes's purvey *Acoustic* (1990-91), and translated to the stimulating digital aura of José Pedro Oliveira's *Enigma* (2001). Most though, the *Pyramide* works, as was Pedro Rebelo's *Shadow Quartet* (2007), whose pre-recorded elements gave voice to four specially adapted violins suspended over the performer's heads. The so-called ideas may have been thin, but these self-sounding instruments suggested the eerie and menacing presence of Hoffmannesque automata.



## Sassetti, Laginha e Wordsong na Trienal de Arquitectura

**Os músicos Bernardo Sassetti e Mário Laginha, e o projecto multidisciplinar Wordsong vão participar em Junho no programa cultural da I Trienal de Arquitectura de Lisboa, que será inaugurada a 31 de Maio.**

Organizado pela secção regional do sul da Ordem dos Arquitectos (OA), o evento tem como tema central «Vazios Urbanos» e destina-se a promover a reflexão e divulgação da arquitectura até 31 de Julho com um programa de conferências, exposições, debates e concertos.

A programação da Trienal inclui um programa cultural específico intitulado Encontros Arquitectura e Música, cuja abertura está marcada para 02 de Junho com a actuação de Bernardo Sassetti no pátio do Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações, em Lisboa.

Sassetti vai estar a partir das 15:00 a desenvolver uma composição em tempo real que se prolongará por oito horas, em interacção com o ambiente físico e humano do Pavilhão de Portugal.

A 05 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, iniciam-se as conferências dos Encontros Arquitectura e Música, com um painel sobre «Formas», no qual participam Rui Vieira Nery, Pedro Amaral, Pedro Carneiro, Francisco Aires Mateus e Paulo Adelino.

No mesmo dia, à noite, actuam Pedro Carneiro, com obras pessoais, de Xenakis e Pedro Amaral, entre outros compositores.

No Museu da Electricidade, a 08 de Junho, será lançado um CD com uma obra inédita de Mário Laginha encomendada pela Trienal para reflectir o tema das relações entre arquitectura e música.

O desafio feito a Mário Laginha foi passar por alguns dos mais notáveis lugares e edifícios da arquitectura portuguesa e compor uma obra a partir da apropriação e interpretação desses espaços.

A peça inédita deverá ser apresentada num concerto na Culturgest, a 26 de Junho, com Mário Laginha, Bernardo Moreira e Alexandre Frazão.

No mesmo dia do lançamento do CD de Mário Laginha, actua o projecto multimédia Wordsong - composto pelos músicos Pedro D' Orey, Alexandre Cortez, Nuno Grácio, Filipe Valentim, e a artista plástica Rita Sá - com um espectáculo multidisciplinar que aborda a obra de Fernando Pessoa.

Como convidados especiais do concerto, que tem Pedro Silva como responsável pela cenografia, actuam Victor Rua e Nuno Rebelo.

Os Encontros Arquitectura e Música realizam-se ainda a 14 e 20 de Junho com os painéis «Processos» - nos quais participam Manuel Tainha, Carrilho da Graça, Miguel Azguime, Nuno Rebelo e Alexandre Cortez - e «Ambiências» - com Rui Eduardo Paes, Bernardo Sassetti, Rafael Toral e Paulo David.

A 29 de Junho há uma festa de encerramento dos Encontros Arquitectura e Música no Music Box, com a actuação de músicos e DJs que também são arquitectos.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

# BLITZ

MINHA SE  UMA REVISTA ASSINE

## SASSETTI, LAGINHA E WORDSONG: ARQUITECTURA E MÚSICA

Série de actuações de músicos portugueses na Trienal de Arquitectura de Lisboa.

No âmbito da edição de 2007 da Trienal de Arquitectura de Lisboa, realizam-se durante o mês de Junho os Encontros Arquitectura e Música. Entre debates e conferências, haverá lugar para performances e actuações de uma série de músicos portugueses, entre os quais estarão Bernardo Sasseti, Mário Laginha (na foto), Wordsong e Rafael Toral.

O cruzamento entre as áreas da música e da arquitectura, «duas artes fundamentais da cultura urbana contemporânea», tomarão forma em espectáculos a realizar em diversos espaços lisboetas. Na sequência de três debates/conferências distintos, a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian, actuarão sempre às 20h00 no auditório 1: Pedro Carneiro (6 de Junho), Miguel Argente (14 de Junho) e Rafael Toral (20 de Junho).

A 1 de Junho Bernardo Sasseti actua no pátio do Pavilhão de Portugal, com uma composição em tempo real. O espectáculo multimédia dos Wordsong, baseado em obras de Fernando Pessoa e Al Berta, acontece a 8 de Junho no Museu da Electricidade. Este espectáculo será precedido pelo lançamento oficial de um novo álbum de Mário Laginha, uma obra inédita encomendada pela Trienal. A 26 de Junho, encerram os Encontros Arquitectura e Música, com um concerto de Mário Laginha, acompanhado por Bernardo Moreira e Alexandre Frisão, no grande auditório da Culturgest.

**www** Quinta 10, às 16:15

WESTERN  
UNIONInternationella överföringar  
på minuten

ADVERTISEMENT



Already a member?

LOGIN

Home | Blog | Advocacy | Board | Newsletters | International | Store | Free Trial

English

Britannica Online

SUBJECTS | A TO Z | THE INDEX

Content Related to  
this Topic

- ▶ **Main Article**
- ▶ **Maps & Flags** ..... 4
- ▶ **Images** ..... 20
- ▶ **Tables** ..... 32
- ▶ **Related Articles** ..... 56

This article's  
Table of Contents

Expand all

- [Introduction](#)
- [Land](#)
  - ▶ [Belém](#)
    - [Drainage](#)
    - [Soils](#)
    - [Climate](#)
  - ▶ [Plant and animal life](#)
- [People](#)
  - [Ethnic groups and languages](#)
  - [Religion](#)
  - [Settlement patterns](#)
  - [Demographic trends](#)
- [Economy](#)
  - [Agriculture, forestry, and fishing](#)
  - [Power and resources](#)
  - [Manufacturing](#)
  - [Finance](#)
  - [Trade](#)
  - [Services](#)
  - [Labour and taxation](#)
  - [Transportation and telecommunications](#)
- [Government and society](#)
  - [Constitutional framework](#)
  - [Local government](#)
  - [Justice](#)
  - [Political groups](#)
  - [Security](#)
  - [Health and welfare](#)
  - [Housing](#)
  - [Education](#)
- [Cultural life](#)
  - [Daily life and social customs](#)
  - ▶ [The arts](#)
    - [Literature](#)
    - [Architecture](#)
    - [Visual and decorative arts](#)
    - [Music](#)
      - [Theatre and movies](#)

Portugal  
Music

Encyclopaedia Britannica Article

PRINT PAGE • PRINT ARTICLE • E-MAIL ARTICLES • CITE ARTICLE

Comments or suggestions?

Link to this Article

Page 40 of 77

Cultural life &gt; The arts &gt; Music

Casa de Musica,  
designed by Rem  
Koolhaas, Porto,  
Portugal.  
AP

Population (est): (2006) 10,605,000

Area: 35,567 sq mi (92,118 sq km)

Find complete information about this  
country by visiting the [country page](#).

Liturgical forms such as [plainsong](#) dominated early Portuguese music, but the secular tradition of [troubadour](#) singing became popular in the Middle Ages. Polyphonic music, employing multiple vocal parts in harmony, was developed in the 15th century. The Renaissance fostered a rich output of compositions for solo instruments and ensembles as well as for the voice. The modern revival of so-called academic music in Portugal was primarily the work of Luís de Freitas Branco, whose Neoclassic tradition has been perpetuated by Joly Braga Santos. The Calouste Gulbenkian Foundation (founded by and named for the oil magnate) continues to inspire much of the country's musical life. Composers acquiring prestige both at home and abroad include António Victorino d'Almeida, Jorge Peixinho, Miguel Azguime, Pedro Amaral, and João Pedro Oliveira. Orchestras of note include the Orquestra Sinfónica Portuguesa and the Gulbenkian Orchestra. Porto has had its own symphony orchestra since 1962, when the Chamber Orchestra was set up by the Gulbenkian Foundation. Lisbon also has a metropolitan orchestra, and the National Theatre of São Carlos in Lisbon, which was built in the late 18th century, has its own orchestra and ballet company. Among notable pianists, Maria João Pires has won worldwide acclaim.

Get full coverage on this topic and more  
with a FREE trial

Cultural centres such as the Belém Cultural Centre and the Culturgest, both in Lisbon, and commercial sponsorship have expanded opportunities for major concerts. Madredeus is among the most successful popular music groups. Singer Dulce Pontes is also widely admired, and Carlos Paredes is considered by many to have been Portugal's finest guitarist. Folk music and dancing and the traditional fado remain the country's fundamental forms of musical expression. When the renowned *fadista* (fado singer) Amália Rodrigues da Piedade Rebordão (known simply as Amália throughout the world) died in 1999, three days of national mourning were declared. Younger *fadistas* such as Mariza, Katia Guerreiro, and

Encyclopaedia Britannica

**FULL & INSTANT ACCESS**  
for the next 7 Days!

Simply complete  
our survey.

NO PAYMENT OR PERSONAL  
INFORMATION REQUIRED.

Members Get More!

Free	For Members
	▶ Encyclopaedia Britannica articles
	▶ Student articles
	▶ Images, video and media
	▶ Magazine articles
	▶ Web sites
	▶ Concise articles

Start your FREE Trial

ENCYCLOPEDIA  
Britannica  
Store

- Susan B. Anthony
  - Cleopatra
  - Hillary Rodham Clinton
  - Indra Gandhi
  - Joan of Arc
  - Helen Keller
  - Eleanor Roosevelt
  - Oprah Winfrey
- AND MORE!  
Learn More >

iMessage  
beyond instant messaging

3D Chat

# Wie das Wort zum Geist wird

## „Theaterszene Europa“: Auftakt mit dem Miso Ensemble

von SANDRA NUY

Ein kleines Feuerwerk kündete von der Eröffnung des 40. internationalen Festivals „Theater ohne Grenzen“ in der Studiobühne in diesem Jahr ist Portugal zu Gast – was politisch passend ist, teilen sich die beiden Länder doch 2007 quasi die Präsidentschaft der EU. Der portugiesische Generalkommandeur João Bernardo Weinlein, was denn auch in seiner Eröffnungsrede auf die Wichtigkeit einer kulturellen Annäherung hin.

So ist es nur konsequent, dass das Festival den „Grenz-überschreitungen“ gewidmet ist. Binnen einer Woche zeigen 13 Gruppen mehr als 20 Vorstellungen. Ein Rahmenprogramm bietet zugleich ein Forum für den Dialog. Die Studiobühne werde zum „theatra-

len Campus“, so Kulturdezernent Georg Quader in seiner Begrüßung. In der er die Wichtigkeit der Studiobühne als „experimentelles Theaterhaus“ unterstrich. Ein Ruf, der durch bei der Eröffnung einmal mehr eingeläutet wurde: „Itinerário do Sal“ („Der Weg des Salzes“) vom Miso Ensemble aus Lissabon heißt eine Multimedia-Oper und beschäftigt sich mit dem Akt des Schreibens – von Poesie, von Musik, von Bildern.

Auf der Bühne der Komposit, Dichter und Schlagzeuger Miguel Azguime, der 1965 das Miso Ensemble gegründet hat. Seine Stimme wird zum Instrument, eine Collage aus Sprache, Geräuschen und Klängen erfüllt den Raum – sechs Lautsprecher werfen Echo zurück. „Itinerário do Sal“ ist dreigeteilt. Zunächst



Umringelt von Wörtern. Der portugiesische Multimedia-Künstler Miguel Azguime spielt im „Weg des Salzes“ mit Sprache – eine ambitionierte Produktion, mit der das Festival in der Studiobühne eröffnet wurde. (Foto: Weimer)

geht es um die Abwesenheit des Autors, gefolgt vom Akt des Schreibens. Das portugiesische Wort, der Laut wird in Schrift und Musik übersetzt. Der dritte Teil schließlich lässt das Wort Geist werden, der Autor hat Geister herbeigerufen, die sich selbstständig. Ganz in Weiß gekleidet

wird er quasi eins mit der Leinwand und steht buchstäblich in einem Regen aus Letzern. Ein anspruchsvolles, abstraktes Konzept, das mit Sprache spielt und über die Möglichkeiten einer Sichtbarmachung von Klang nachdenkt. Dies durchaus humorvoll, Azguime imitiert Schwei-

nequelen und Pferdewiehern, er ironisiert den Akt des Schreibens auch. Oberhaupt ist er ein virtuoser Spieler auf der Klaviatur seiner stimmlichen Möglichkeiten. Dennoch handelt es sich bei „Itinerário do Sal“ um eine eher intellektuelle Idee von Sinnlichkeit und um eine

bisweilen hermetische Veranstaltung, die selbstverliebt alle Möglichkeiten des Zusammenspiels von Mensch und Medientechnik durchdeklariert. Begeisterter Applaus.

**Bis 17. März, Studiobühne Köln, Universitätsstraße 16a. Kartentelefon 0221-4704513**



## Im digitalen Rausch

Die „Theaterszene Europa“ in Kölns Studiobühne beginnt stark mit dem Miso Ensemble aus Lissabon.

VON OLIVER CECH

Sprache ergibt, ihrem Wesen nach, keinen Sinn. Sie ist nichts anderes als eine Folge von Lauten, naturhaft wie das Rauschen des Windes im Weizen oder das Knistern der Körner in einem Berg von Salz. Mit seltener Konsequenz folgt das Miso Ensemble aus Lissabon diesem Ansatz in seiner Multimedia-Oper „Internário do Sal“ („Der Weg des Salzes“). Ein hoffnungsvoller Auftakt ist kaum vorstellbar für die „Theaterszene Europa“, das portugiesisch-deutsche Theatertreffen in der Studiobühne. Denn genau darum geht es dem Festival: auf der Bühne die Grenzen auszuloten und zu überschreiten, die sonst gezogen sind durch die „Unverständlichkeit“ der Sprache des jeweils anderen.

Diese Grenzen haben etwas Handfestes. Sie bestimmen die Spielgewohnheiten der Theaterleute und die Sehgewohnheiten des Publikums – das hat die „Theaterszene Europa“ in den zwanzig Jahren ihres Bestehens immer wieder gezeigt. Umso erstaunlicher, mit welcher Mühelosigkeit und anarchischen Kraft „Der Weg des Salzes“ solche Gewohnheiten über den Haufen

wirft. In einem kuriosen Gemisch von mindestens drei Nationalsprachen skandiert der Autor-Komponist-Schauspieler Miguel Azguime Reflexionen über „die Abwesenheit des Autors“, und den „Hauch des Textes“, der „die Form des inneren Klangs bewirkt“. Ob er diesen vorgegaukelten Tiefsinn selbst ernst nimmt?

Durch eine genialische Performance hebt Azguime seine präntöse Poesie aber auf eine völlig an-

dere Ebene. Hier wird alles Cloware. Lippenartistisch lässt der Akteur die Phrasen vom „abwesenden Autor“ (der ja lustigerweise auf der Bühne sitzt) in Lautkaskaden zerfallen. „Inmitten der Stille“, im „Umfeld des Schweigens“ ist dieser Autor gerade nicht; er gackert und schnurrt, er zerbeißt und zerbellt sein eigenes Wort, bis es sich in Wohlgefallen auflöst, aber auch in Schrecken. Der Abgrund des Wahnsinns wird sichtbar hinter der durchsichtigen Leere der Worte.

### Völlig verkabelt

Gewiss geht nicht fehl, wer sich bei dieser Beschreibung an Ernst Jandl erinnert fühlt. Doch Azguime bietet Jandl auf Ecstasy, im digitalen Rausch der Geschwindigkeit. Am ganzen Körper verkabelt, unterstützt von drei Technikern, lässt er seine Worttrümmer in Echtzeit verbildlichen und als flackernde und wandernde Buchstaben auf riesige Leinwände übertragen. Allein die technische Brillanz, die Fülle und Originalität der optischen und akustischen Einfälle macht dieses einstündige Spektakel sehenswert. Starker, witziger Eröffnungsabend für ein Theaterfestival, das die Barrieren der Sprache überwinden will.

„Theaterszene Europa“, Universitätsstraße 16a, bis 17. März.

© [www.studiobuehne.eu](http://www.studiobuehne.eu)



Miguel Azguime BILD: GRÖNERT

## Em transe digital

O festival *Europa em Cena* na Studiobühne de Colônia começa em força com o Miso Ensemble de Lisboa

Na sua essência, a linguagem não faz sentido. Ela não é mais do que uma sucessão de sons, tão natural como o barulho do vento no trigo ou o crepitar dos grãos numa montanha de sal. É com uma coerência fora do comum que o Miso Ensemble de Lisboa segue este princípio na sua ópera multimédia "Itinerário do Sal". É inimaginável um prelúdio mais prometedor do que este para o festival *Europa em Cena*, o encontro de teatro luso-alemão da Studiobühne. E isso porque afinal é desse aspecto que trata o festival: sondar os limites, e ultrapassá-los, no palco, o que por vezes só se consegue através da "incompreensibilidade" de cada um dos outros.

Estas fronteiras têm algo de robusto. Elas definem os hábitos de representação das pessoas de teatro e os hábitos de visualização dos espectadores – tal foi consequentemente reiterado pelo festival *Europa em Cena* nos seus 20 anos de existência. E por isso se torna ainda mais espantoso com que facilidade e força anásquica o "Itinerário do Sal" atrai tais hábitos por terra. Numa mistura curiosa de pelo menos três línguas nacionais, o autor-compositor-actor Miguel Azguime coloca reflexões sobre a "ausência/ à revelia do autor" e o "alento do texto", o qual "opera a forma do som interior". Será que ele próprio leva a sério esta profundidade *pré-prestigitada*?

Através de uma performance genial, Azguime eleva sua poesia pretenciosa, contudo, para um outro patamar totalmente diferente. Aqui tudo se toma arte *apalhaçada/ do palhaço*. Movimentando os lábios de forma artística, o actor solta frases sobre o "autor ausente" (que comicamente se encontra no palco) em cascatas de som. Não se pode dizer que este autor esteja "no meio do silêncio", no "contexto de estar calado"; ele cacareja e ronrona, ele parte com os dentes e ladra *até romper* a própria palavra até que ela se dissolve em prazer, mas também em terror. O abismo da loucura torna-se visível por detrás do vazio transparente das palavras.

Totalmente *cablado/ ligado* por cabos

Não estará, com certeza, errado, quem associar esta descrição a Ernst Jandl. Porém, Azguime oferece Jandl sob *ectasy*, em transe digital da velocidade. Com cabos ligados por todo o corpo, apoiado por três técnicos, ele torna visíveis as suas ruínas de palavras em tempo real, e passa-as na forma de letras chamejantes e flutuantes num ecrã gigante. Só o brilhantismo da técnica, a perfeição e a originalidade dos desabamentos ópticos e acústicos já fazem desta representação de uma hora um espectáculo a ver. Foi uma noite de abertura forte, divertida para um festival de teatro que quer ultrapassar as barreiras da língua.

## Duo "Miso Ensemble" edita dois novos álbuns

O duo de música electro-acústica "Miso Ensemble" apresenta quinta-feira, dia 22, os seus dois novos álbuns, "Electricity +" e "Improvisations 3", no Teatro Maria Matos, em Lisboa. Estes dois discos "abarcam mais de 10 anos de criação musical e têm de ser em simultâneo por serem complementares, na medida em que cada um reflecte uma forma de abordagem da criação musical", disse o percussionista Miguel Azguime, um dos elementos do "Miso Ensemble". Em "Electricity +", com Miguel Azguime (percussão) e Paula Azguime (flautas), estão Alain Neveux (piano) e Robert Glassburner (fagote). Segundo Miguel Azguime, este álbum "reflecte

a colaboração regular com estes dois músicos, nos últimos 10 anos". "Há neste CD — explica — a explicitação maior em combinar instrumentos acústicos com meios electrónicos", que caracteriza, aliás, todo o trabalho do duo "Miso Ensemble". "A electrónica, assinala ainda aquele músico,



é presença constante nestas composições, por ser em tempo real e, como tal, transforma o timbre de cada um dos instrumentos, que são a única fonte sonora de cada uma das peças executadas".

"Electricity +" reúne quatro peças: "Escrituras", de Paula e Miguel Azguime, composta em 2002, "Nónio", também assinada pelos dois músicos, escrita entre 1998 e 2002, e ainda duas outras de autoria de Miguel Azguime, "De L'étant qui le nie", de 1998, e "Du néant qui le croit" de 1994. No caso de "Improvisations 3", em que o duo português toca com Robert Glassburner (fagote e contra-fagote), "o improviso foi total e absoluto, sem nada previsto: sentimo-nos

e tocámos", indicou Miguel Azguime. Para o músico, estes dois CD reflectem o trabalho de 20 anos do "Miso Ensemble", duo que tem procurado "uma abordagem diferente à criação musical, menos tradicionalista". O grupo actua em Março e em Maio na Alemanha (Colónia e Berlim, respectivamente).

**CORREIO DA MANHÃ**  
**04 / 03 / 2007**

**MIGUEL AZGUIME**  
**FESTIVAL EM COLÓNIA**

O músico e compositor Miguel Azguime abre, no próximo dia 10, com a ópera multimédia 'Itinerário do Sal', o Eutopa em Cena - Festival de Teatro Luso-Alemão, que decorrerá em Colónia, na Alemanha, com participação de cinco grupos portugueses: Miso Ensemble, Teatro Bruto, Marionetas do Porto, Grupo do Inst. Sup. Técnico e Teatro Praga



**AÇOREANO ORIENTAL**  
**S.Miguel**  
**03 / 03 / 2007**

**CURTAS**

**Festival luso-alemão com cinco propostas portuguesas**

O músico e compositor Miguel Aguine abre no dia 10, com a ópera multimédia "Itinerário do Sal", o Europa em Cena - Festival de Teatro Luso-Alemão, que decorrerá em Colónia, na Alemanha. Com o apoio do Instituto Camões, cinco grupos portugueses integram o cartaz desta iniciativa, que se estende até ao dia 17. Além do Miso Ensemble, que já apresentou várias vezes na Alemanha esta ópera, sobre o acto de escrever, o gesto e a poesia, o festival de teatro luso-alemão apresenta ainda, no dia 13, a peça "Alter Ego", do Teatro Bruto, do Porto.

A partir de um texto de Artur Serra Araújo, com encenação de Ana Lucena, "Alter Ego" cruza cinema e teatro, com a acção do espectáculo a decorrer ora em palco ora numa tela. No dia 14, o Teatro de Marionetas do Porto apresenta "Nada ou o silêncio de Beckett", um espectáculo destinado a um público juvenil e inspirado no universo do escritor irlandês.

Dois dias depois, o GTIST, Grupo de Teatro do Instituto Superior Técnico, leva à cena em Colónia a sua 16ª produção, "Escândalo", homenagem a Pasolini e já premiada no festival FATAL.

No último dia do Europa em Cena, o Teatro Praga recupera "Private Lives", espectáculo de 2003 encenado a partir de um texto de Noel Coward.

A par das produções portuguesas, o cartaz apresenta várias companhias alemãs, entre as quais os Freuynde und Gaesdle, que estreiam no dia 15 "Morbus Ines", a partir da história de amor de Pedro e Inês.}}

## TEATRO MUNICIPAL DA GUARDA

## PROGRAMA

## A singularidade do Miso Ensemble



Fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime, o Miso Ensemble rapidamente se afirmou como um dos mais estimulantes agrupamentos dedicados à nova música no panorama português. Ao longo das últimas duas décadas construiu uma sólida carreira a nível nacional e internacional, cujo impacto reside não só na sua qualidade e originalidade no plano da interpretação e da criação, mas também no forte poder de comunicação que emana das suas performances. Sem recorrer a estratégias de facilidade e manifestando um percurso coerente, o Miso Ensemble traçou um caminho próprio que não se identifica com o estereótipo mais hermético de outros grupos que se dedicam à música contemporânea. O segredo talvez resida na sua forma muito viva de fazer e estar na música (onde a composição, a interpretação e a improvisação se combinam conforme as necessidades) e também numa actividade transversal que se estende à música para cinema, teatro, dança, vídeo ou a criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura. A componente electroacústica e as crescentes possibilidades da electrónica em tempo real têm sido aproveitadas pelo Miso Ensemble e são uma componente essencial do percurso de Miguel Azguime, um artista versátil, que além de compositor e instrumentista, tem desenvolvido igualmente as suas vertentes de poeta e actor. Uma das suas últimas criações, a ópera multimédia *Itinerário do Sal*, apresentada em Setembro no último Festival Música Viva, constitui uma síntese dessa vivência multifacetada em diálogo com as novas tecnologias.

Ao Miso Ensemble se deve também o alargamento substancial do repertório para flauta e percussão, que antes se encontrava muito limitado. O programa que vão apresentar no TMG reflecte algumas etapas do percurso do Miso Ensemble (com peças como *Icone 1*, de 1992, para dória e escafa de madeira, ou *Pulse Code Modulation*, para flauta, flauta baixa, percussão e electrónica em tempo real), mas também novas criações que integram outros instrumentistas, nomeadamente o fagotista Robert Glasburner e o pianista Alain Newaux, que já têm colaborado com Paula e Miguel Azguime noutros projectos. Estes intervêm nas peças *Conformal Tetrahedric* (para flauta, fagote e percussão), *De l'État qui le Nie* (para piano e electrónica em tempo real) e *Du Néant qui le Croit* (para fagote e electrónica em tempo real).

Com uma intensa actividade em Portugal e no estrangeiro, o Miso Ensemble foi distinguido com diversos prémios de composição e interpretação e tem recebido encomendas de várias instituições públicas e privadas. Afirma-se também como um pólo de divulgação e

## CONTÉUDO

## ▼ 2007 (79)

## ▼ Fevereiro (43)

Sara Tavares é o destaque da semana

Conta de Alain Resnais na Tertúlia de Cinéfilos

O cartaz

Uma experiência sonora na escuridão

Miso Ensemble, duo criativo e inovador

Os primeiros ensaios de "Na Colónia Penal"

A singularidade do Miso Ensemble

Novos trabalhos do Miso Ensemble no TMG

Kafka, o autor de "Na Colónia Penal"

"Aulíclon" pelo seu criador, Jesús Peña

Hoje há cinema português no TMG

Carnaval no CC

KafkKoridom 2007 - Regulamento disponível

Miso Ensemble no TMG, Sábado 14

Professores e estudantes de arquitectura belga em...

"Tenham medo... tenham muito medo."

Foi assim o nosso Jantar Afrodisiaco

Vencedora do Passatempo Vera Mantem

Glass: A arte máxima de um minimalista

Passatempo Vera Mantem

Américo Rodrigues no "Essencia Contemporânea" de Mad...

Carnaval no CC este Sábado até que Deus é destruído pelo extremo exercício da...

Sábios que Vera Mantem também conta?

A história de "Na Colónia Penal"

Vera Mantem à Greve Senta no TMG

Quem faz o quê Na Colónia Penal

TMG no MI Pólo

Vera Mantem, Comêgrefo

Ópera na Guarda, por uma

difusão da música contemporânea através da Associação Miso Music Portugal. Entre os seus projectos encontra-se a editora independente Miso Records, o Festival Internacional de Electroacústica "Música Viva", com direcção artística de Miguel Aquino, e o Centro de Informação da Música Portuguesa ([www.mic.pt](http://www.mic.pt)), que disponibiliza on-line vasta informação e materiais relativos à música e aos músicos (com destaque para os compositores) dos séculos XX e XXI.

*Cristina Fernandes*

(Cristina Fernandes, musicóloga e jornalista do *Jornal Público* escreveu este texto na última edição da Revista Hora TMG, a propósito do Miso Ensemble.)

**COMENTÁRIOS**

**Adicionar**

#### COMENTÁRIOS

Postar um comentário

Postagem mais recente

Início

Postagem mais antiga

Assinar: Postar comentários (Atom)

estrutura cultural da Gu...

S. Valentim Afrodísias:

Inscrições terminam

Domin...

Passat. \*

A Canção de Lisboa no ciclo

Comédia à Portuguesa

ENIGMA esgotada!

Ópera no sub-palco

Leis de Matos ENIGMA no

Sábado

Vamos falar sobre SIDA... Sexta

no CC

Ilusionismo e bom humor com

o Sr. Vitorino

Leis de Matos ENIGMA protes

a espanta!

Oficina de Magia

Headclowner | Playlist de

Fevereiro

Jantar Afrodísias: Inscrições

abertas.

"Roma, Cidade Aberta" de

Roberto Rossellini

► Janeiro (36)

► 2006 (304)

► 2005 (100)

#### LINKS

Página do TMG

Quarta Parede

Teatro das Belas

TÁGV

Delegação Regional da Cultura do

Centro

#### EXIBIÇÕES

#### EXIBIÇÕES EDUCATIVAS

#### EXIBIÇÕES EDUCATIVAS

#### CONTACTO

026238

BY: CUBAHERNIMEDICINE.COM

## BLOG TAGV

TEATRO ACADÉMICO DE SIL VICENTE

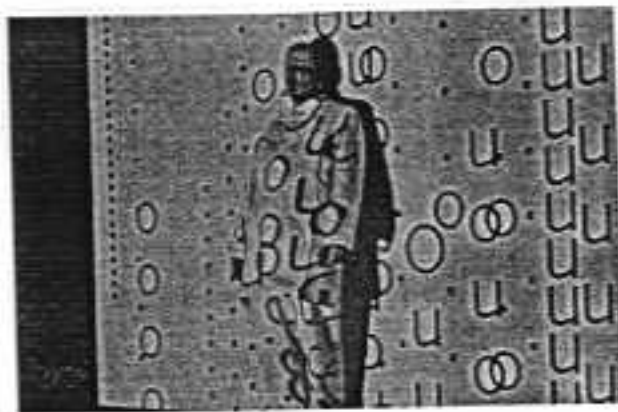
14 FEVEREIRO 2007

A presença da ausência do autor tem um som (15 Fevereiro 2007)

[Arquivo TAGV]



-Itinerário do Sal-, de Miguel Azguime, é um exemplo da hibridiz Intermedia tornada possível pela actual tecnologia digital. Ao permitir aproximar as materialidades do som e da imagem, nas suas múltiplas formas (incluindo a combinação de registos pré-gravados e a captação e manipulação ao vivo em tempo real), com a acção performativa do corpo do actor, esta obra encena o fenómeno da textualidade como objecto sensorial e semiótico. Por outras palavras: aquilo que Miguel Azguime explora é a possibilidade de coincidência entre a notação e o conteúdo da notação.



Os sons ligeiramente diferidos que saem da boca do actor/autor tentam ser simultaneamente o resultado dos movimentos corporais, isto é, aquilo que poderíamos referir como a música da voz ou a poesia da voz, e a notação desses movimentos. É como se o som escrevesse o próprio som. O mesmo se poderia dizer da escrita: os traços traçam a sua própria possibilidade enquanto forma escrita. Som e traço são notações em segundo grau: o ser que designam é o

## ENTRADAS ANTERIORES

Partilha de cena

A presença da ausência do autor tem um som (15 Fev...

A escrita como deambulação (15 Fevereiro 2007)

Teatro de Papel (06 Fevereiro 2007)

Elogio ao 1/2 (5 Fevereiro 2007)

The Straight Story (29 Janeiro 2007)

Delicatessen (24 Janeiro 2007)

Thomas Brinkmann - Stolen Images Inc. ao vivo (TAG...

Fevereiro 2007

TAGV Grandes Concertos (Fev. Mar. Abr. 2007)



003469

Free Hit Counter



ser que eles próprios são. O acto simbólico é oferecido como experiência semiótica na qual os signos devem ser sentidos e não interpretados. É este neodadaísmo fonético e visual que produz o paradoxo da obra: os signos tornam-se a própria música e o corpo mais um objecto signico desencarnado. Os significantes estão assim encerrados nesta condição diferencial de serem apenas aquilo que os distingue uns dos outros.



Deste modo se expõe a condição textual da comunicação em todas as suas formas: como textualidade da imagem e da imagem ao vivo, como textualidade das escritas e das línguas, como textualidade do som e da voz, como textualidade da luz, como textualidade do próprio corpo. A relação com o computador serve assim para agudizar a experiência da condição humana como condição textual. Através do efeito multiplicador das mediações e da saturação sensorial que elas implicam, a máquina serve para textualizar o sentido nos sensores, nos efeitos sonoros e nas projecções. A digitalização que afecta a própria linguagem manifesta-se na lógica combinatoria que regula as estruturas frásicas e na paronímia que determina as variações nas palavras.



Higuel Azpúrua, *Minerário do Sal*, TAGV, 15-02-2007. Foto: © Pedro Ferreira / Percepo Mandão.

Na medida em que o sujeito/autor se auto-representa e se constitui da mesma maneira, são a própria consciência e a memória que se oferecem como objectos textualizáveis. A loucura da criação seria este som ou texto interior, isto é, a própria possibilidade de sentido, como outra forma de textualidade. A quadrifonia contigua das línguas (português, francês, inglês e alemão), a reverberação

multitímbrica da voz (nos registos e nas ecos), a sobreposição e justaposição das escritas, a duplicação do corpo e dos gestos: todos estes movimentos cénicos constituem uma notação da loucura e da criação como acontecimentos signícos que ocorrem no interior da linguagem e das linguagens (poéticas, musicais, etc.). Entendida assim, «opera multimédia» não seria apenas a designação do género híbrido desta obra, mas antes uma metáfora digital da criação (e da existência) humana como processo signficante.

NP

PUBLICADO POR TAGV ÀS 9:44 AM

[← Home](#)

*Pequeno Auditório do TMG, dia 24*

## A singularidade do Miso Ensemble



A música do Miso Ensemble, acompanhado ao fagote por Robert Glassburner e ao piano Alain Neveux, sobe ao palco do Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda (TMG), no Sábado, dia 24 de Fevereiro, às 21h30.

O Miso Ensemble "tem construído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas que apresenta e pela diversidade das obras de Paula Azguime e de Miguel Azguime, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores / instrumentistas / improvisadores", explica uma nota de imprensa do TMG.

Com mais de 20 anos de intensa actividade, o Miso Ensemble "tem marcado de forma indelével o panorama mu-

sical, num trabalho pioneiro que tem afirmado uma nova forma de fazer e pensar a música em Portugal", acrescenta.

Neste concerto único na Guarda, ao duo inicial constituído por Paula Azguime (flauta) e Miguel Azguime (percussão e electrónica) vem juntar-se o fagotista Robert Glassburner e o pianista Alain Neveux, para, em conjunto, apresentarem grande parte das peças que compõem os novos trabalhos do Miso Ensemble (Electricity+ e Improvisations 3).

Paula e Miguel Azguime têm sido distinguidos com diversos prémios de interpretação e de composição e várias encomendas lhes têm sido feitas por instituições públicas e privadas, nacionais e interna-

cionais, para o Miso Ensemble e para as mais variadas formações.

Para além da sua actividade como músicos, têm desenvolvido, desde 1992, um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses na qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

Além de terem alargado substancialmente o repertório para flauta e percussão, as obras colectivas de Paula e Miguel Azguime estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, bem como à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

# CULTURA

## Singularidade do Miso Ensemble



No Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda (TMG) sobe ao palco no próximo sábado o Miso Ensemble, acompanhado por Robert Glassburner e Alain Neveux.

A música do Miso Ensemble, acompanhado ao fagote por Robert Glassburner e ao piano Alain Neveux, apresenta-se no Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda (TMG) no próximo sábado, dia 24 de Fevereiro, subindo ao palco às 21H30.

Neste concerto único na Guarda, ao duo inicial constituído por

Paula Azguirre (flauta) e Miguel Azguirre (percussão e electrónica) vem juntar-se o fagotista Robert Glassburner e o pianista Alain Neveux, para em conjunto apresentarem grande parte das peças que compõem os novos trabalhos do Miso Ensemble ("Electricity+" e "Improvisations 3").

O Miso Ensemble tem consi-

truído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas que apresenta e pela diversidade das obras de Paula Azguirre e de Miguel Azguirre, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores, instrumentistas e improvisadores.

Com mais de 20 anos de intensa actividade, o Miso Ensemble tem marcado de forma indelével o panorama musical, num trabalho pioneiro que tem afirmado uma nova forma de fazer e pensar a música em Portugal.

Paula e Miguel Azguirre têm sido distinguidos com diversos prémios de interpretação e de composição e várias encomendas têm lhes sido feitas por instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, para o Miso Ensemble e para as mais variadas formações.

Para além da sua actividade como músicos, têm desenvolvido, desde 1992, um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses na qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro On-line de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

Além de terem alargado substancialmente o repertório para flauta e percussão, as obras colectivas de Paula e Miguel Azguirre estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, bem como à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

**JORNAL DO FUNDÃO**  
**22 / 02 / 2007**

**«Miso Ensemble»  
no Teatro Municipal  
da Guarda**

A música do "Miso Ensemble", acompanhado ao fagote por Robert Glassburner e ao piano Alain Neveux, sobe ao palco do Pequeno Auditório do TMG no sábado, dia 24, às 21 e 30. O "Miso En-

semble" tem construído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas que apresenta e pela diversidade das obras de Paula Arguime e Miguel Arguime.

**FIGURAS & FACTOS**



## Miso Ensemble na Guarda

É NO pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda (TMG), sábado, dia 24, às 21 e 30, que o Miso Ensemble, acompanhado ao fagote por Robert Glassburner e ao piano por Alain Neveux, sobem ao palco. O Miso Ensemble tem construído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas e pela diversidade das obras de Paula Azguime e de Miguel Azguime, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores/instrumentistas/improvisadores. Com mais de 20 anos de intensa actividade, o Miso Ensemble tem marcado o panorama musical.

**A GUARDA**  
**22 / 02 / 2007**

## **“Miso Ensemble” no Pequeno Auditório**

Miso Ensemble e Alain Neveux e Robert Glassbur apresentam-se no próximo sábado, 24 de Fevereiro, às 21.30 horas, no Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda.

O Miso Ensemble tem construído um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas que apresenta e pela diversidade das obras de Paula Azguime e de Miguel Azguime, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores / instrumentistas / improvisadores. Com mais de 20 anos de intensa actividade, o Miso Ensemble tem marcado de forma indelével o panorama musical, num trabalho pioneiro que tem afirmado uma nova forma de fazer e pensar a música em Portugal.

Talvez seja então por isso que as actrizes de Letters... tenham achado o trabalho tão libertador.

Para elas foi completamente novo o que estava a ser proposto. Seja a construção da peça seja a possibilidade de produzirem algo "provocador". Outro aspecto revelador foi o facto de perceberem que o podiam fazer num espectáculo com duração de uma hora, já que normalmente estão em cena dez minutos. Nos meus trabalhos grito de ideias de resistência, de não desistir de uma ideia ao fim de algum tempo.

Não desistir é a palavra de ordem quando estamos perante situações destas?

É verdade que houve uma das intérpretes (de Return...) que sugeriu que se devia tentar fazer uma peça juntando os dois elementos. Eu não sinto a pressão, ou já não a sinto. A questão é saber até onde se pode ir quando se quer falar de determinados assuntos. O facto de não serem os meus valores não me sujeita ao desrespeito dos valores dos outros. Há que perceber sobre o como se deve falar acerca de determinados assuntos. Recentemente um artista alemão usava o corpo nu de uma islamita para projectar excertos do Corão. Naturalmente o espectáculo foi cancelado. Creio que mais do que impor uma forma de pensar e de fazer, é importante que se fale, que se nomeiem as coisas. E isso só se pode fazer com um conhecimento. Se se pode falar de responsabilidade artística, então existe na possibilidade de dar ao público mais do que aquilo que se meda fazem. As pessoas não sabem nada do islão, não sabem o que lá se passa, quem são aquelas pessoas, porque vivem assim. E a maior parte vai continuar a não querer saber. E aí sim, podemos falar numa resistência artística e numa via de escape à manipulação. ■

Entrevista original: 2003, 27, 28, 32 e 34/05

Tradução: Sónia G. Gerardo Sara

Foto: e fotos páginas 26 e 27: sectors from Turnout / Franz Kuhnert

#### HELENA WALDMAN

Coreógrafa alemã com um trabalho politicamente comprometido, cuja linguagem combina a dança e o teatro em temas como o exílio ou a imigração. As suas peças têm sido produzidas em vários países (Irão, Brasil, China, Alemanha, Polónia, etc.), num quotidiano em que as fronteiras de imitação artística. Este se seus trabalhos mais reconhecidos encontram-se *Right Across the Ages*, *China on the Ceiling* (2001), *Manhattan* - *Walking on Edges* (2002) e o filme *European Process* (2002) com intérpretes da companhia polónia *El-Furquan Tropic*. No site [www.letterstomusic.com](http://www.letterstomusic.com) tem à disposição, entre outras informações, vídeos um excerto da peça *Letters from Tehran*, bem como imagens do processo de trabalho.

Para saber mais sobre o teatro iraniano:

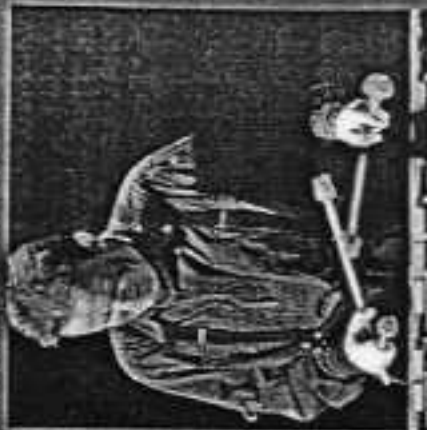
Na Internet:

Centro de Artes Dramáticas do Irão - [www.theatre.ir](http://www.theatre.ir)  
 Perspectivas do Teatro Irani - uma conversa entre o encenador e dramaturgo Amir Feroz Kooshvari e o investigador e encenador Vahid Rahnabi - [http://www.iraniantheatre.org/eng/kooshvari\\_rahnabi.html](http://www.iraniantheatre.org/eng/kooshvari_rahnabi.html)  
 Iran Heritage Foundation - [www.iranheritage.org](http://www.iranheritage.org)  
 Beginning of Persian Drama - <http://www.iraniantheatre.com/07/DramaBegin>

Na literatura:

*The History of Theatre in Iran*, de William Floor, Mace Publishers, 2005  
*Iranian Theatre Festivalized*, de Farah Yeganeh, Theatre Research International, 30: 274-283  
 Cambridge University Press, 2005

## FEV. SAB 24 21H30 • PEQUENO AUDITÓRIO MISO ENSEMBLE + ALAIN NEVEUX E ROBERT GLASSBURNER



MAR. QUA 28  
21H30  
GRANDE AUDITÓRIO  
PETIT PSAUME  
DU MATIN

DE JOSÉ FERNANDES

DAVY DE GOUVÊA

CONVIDADO: T. ALTA VOZ

ITAG

RETOUR À L'ENFANCE

WWW.ITAG.COM.PT

2007

FEV. SEX 16

21H30 • GRANDE AUDITÓRIO

ATÉ QUE DEUS É  
DESTRUIDO PELO  
EXTREMO EXERCÍCIO  
DA BELEZA

DE VERA MANTERO & GUESTS





Duo acompanhado de Robert Glassburner e Alain Neveux

## Miso Ensemble na Guarda

Miso Ensemble, o grupo que tem marcado de forma indelével o panorama musical, num trabalho pioneiro que tem afirmado uma nova forma de fazer e pensar a música em Portugal, apresenta-se este Sábado à noite no Pequeno Auditório do Teatro Municipal da Guarda. Com mais de 20 anos de intensa actividade, o duo, constituído por Paula Arguime (flauta) e Miguel Arguime (percussão e electrónica), «evidencia-se pela originalidade dos programas que apresenta e pela diversidade das suas obras, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores/instrumentistas/improvisadores», refere o TMG no texto alusivo ao espectáculo. Na Guarda, ao duo vem juntar-se o fagotista Robert Glassburner e o pianista Alain Neveux. Em conjunto apresentam grande parte das peças que compõem os novos trabalhos do Miso Ensemble que serão lançados durante o mês de Fevereiro.

Fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Arguime e pela flautista e compositora Paula Arguime, o Miso Ensemble «rapidamente se afirmou como um dos mais estimulantes agrupamentos dedicados à nova música no panorama português», escreve Cristina Fernandes na revista "Hora



*Miso Ensemble tem-se afirmado como «um dos mais estimulantes agrupamentos dedicados à nova música no panorama português»*

TMG», salientando que «ao longo das últimas duas décadas construiu uma sólida carreira a nível nacional e internacional, cujo impacto reside não só na sua qualidade e originalidade no plano da interpretação e da criação, mas também no forte poder de comunicação que emana das suas performances». «Sem recorrer a estratégias de facilidade e manifestando um percurso coerente, o Miso Ensemble traçou um cami-

nho próprio que não se identifica com o estereótipo mais hermético de outros grupos que se dedicam à música contemporânea», refere ainda a autora do texto.

Na sua opinião, «o segredo talvez resida na sua forma muito viva de fazer e estar na música (onde a composição, a interpretação e a improvisação se combinam conforme as necessidades) e também numa actividade transversal que se estende à música para ci-

tiema, teatro, dança, vídeo ou a criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura».

Cristina Fernandes adianta que «a componente electroacústica e as crescentes possibilidades da electrónica em tempo real têm sido aproveitadas pelo Miso Ensemble e são uma componente essencial do percurso de Miguel Arguime, um artista versátil, que além de compositor e instrumentista, tem desenvolvido igualmente as suas vertentes de poeta e actor.

«O programa que vão apresentar no TMG reflecte algumas etapas do percurso do Miso Ensemble (com peças como Ícone I, de 1992, para dorna e escada de madeira, ou Pulse Code Modulation, para flauta, flauta baixo, percussão e electrónica em tempo real), mas também novas criações que integram outros instrumentistas, nomeadamente o fagotista Robert Glassburner e o pianista Alain Neveux, que já têm colaborado com Paula e Miguel Arguime noutros projectos. Estes intervêm nas peças Conformal Tetrabedric (para flauta, fagote e percussão), De l'État qui le Nir (para piano e electrónica em tempo real) e Du Néant qui le Cmit (para fagote e electrónica em tempo real)», evidencia Cristina Fernandes.

DIÁRIO DE COIMBRA  
15 / 02 / 2007


Ópera multimédia

# “Itinerário do Sal” hoje no TAGV

O espectáculo de ópera multimédia “Itinerário do Sal”, de Miguel Azgulme/Miso Ensemble, é apresentado hoje, às 21h30, no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV), em Coimbra. Trata-se de uma reflexão sobre a criação e a loucura e «gira em torno da linguagem, da palavra-sentido e da palavra-som, ambas tratadas como dimensões da voz, da voz enquanto extensão do corpo e ambas totalmente integradas na construção cénica como projecção tangível da ressonância das palavras através do som e da imagem», explica o TAGV, que organiza esta iniciativa integrada na programação “TAGV Digital”. Em “Itinerário do Sal” «áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associados à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolvem uma polifonia de sentidos, um contraponto de significados, uma exuberância de emoções». Um performer/autor em palco talha ao vivo novos trilhos na música electrónica; o som, a luz, as imagens e o movimento como que desenhados, pintados ou esculpidos, desafiam de forma poderosa, intensa e emocionante as convenções e os limites entre música, teatro e ópera. Bilhetes à venda no TAGV: preço normal 12 euros; preço estudante/sênior 10 euros. ●



**AS BEIRAS**  
**15 / 02 / 2007**

 **"Itinerário do sal"**

O Teatro Académico de Gil Vicente, em Coimbra, apresenta hoje, às 21H30, a ópera multimédia "Itinerário do sal", de Miguel Arguime/Miso Ensemble, no âmbito da programação "TAGV Digital". Reflexão sobre a Criação e a Loucura, a ópera multimédia gira em torno da linguagem e é a concretização de um trabalho de criação sobre a escrita: sobre a escrita musical, sobre a escrita poética, sobre a escrita gestual do músico/actor e da sua própria imagem.

NOTÍCIAS DA MANHÃ  
12 / 02 / 2007

## **Duo Miso Ensemble no Teatro Maria Matos**

Os Miso Ensemble apresentam quinta-feira os seus dois novos álbuns, "Electricity +" e "Improvisations 3", no Teatro Maria Matos, em Lisboa. Estes dois discos "abarcam mais de 10 anos de criação musical e têm de ser em simultâneo por serem complementares, na medida em que cada um reflecte uma forma de abordagem da criação musical", disse à Lusa o percussionista Miguel Azguime.



**CLICK IN - QUELUZ**  
**1 / 02 / 2007**

 **Música**

LEBDA

**MISO ENSEMBLE**

TEATRO MARIA MATOS

22 de Fevereiro

Este concerto assinala o lançamento simultâneo de dois novos CDs do Miso Ensemble. O Miso Ensemble tem construído um percurso singular, evidenciado pela originalidade dos programas que

apresenta e pela diversidade das obras de Paula Azgulnie e de Miguel Azgulnie, que reflectem processos de criação distintos que assentam na sua tripla vertente de compositores / instrumentistas / improvisadores. Com mais de 20 anos de intensa actividade, o Miso Ensemble tem marcado de forma indelével o panorama musical, num trabalho pioneiro que tem afirmado uma nova forma de fazer e pensar a música em Portugal.

Horário: 21h30m | Preço: 11€ + IIS | Tel: 218 438 800



MITTWOCH, 31. JANUAR 2007

## Lustvoll alle Grenzen sprengen

Portugal zu Gast  
bei Theaterfestival

von BRIGITTE  
SCHMITZ-KUNKEL

Selbstbewusst ist man an der Studiobühne und das zu Recht. Auch wenn gleichzeitig die lit.Cologne stattfinden mag, lässt man sich für sein binationales Festival „Theaterszene Europa“ nicht vom gewohnten März-Termin abbringen. Immerhin kommen mit den Portugiesen vom 10. bis 17. März zum 20. Mal ausländische Gäste nach Köln, dazu Ensembles aus Hamburg, Berlin, Leipzig und Wuppertal.

Nachdem das Festival im vergangenen Jahr aus Geldmangel abgesagt werden musste, steht die Finanzierung dank Förderung von Stadt, Land, Kulturstiftung NRW und diverser Sponsoren diesmal auf festen Füßen. Bei über 70 Bewerbungen aus Portugal (40) und Deutschland (30) hatte das Festivalteam Georg und Bastiane Franke sowie Dietmar Kobboldt die Qual der Wahl – und präsentiert nun die junge professionelle Szene beider Länder mit 13 ungewöhnlichen, zum Teil experimentellen Produktionen in mehr als 20 Vorstellungen. Grenzüberschreitungen, auch



Seine Multimedia-Oper zeigt das Miso-Ensemble. (Foto: Festival)

theatralische, sind das Leitmotiv des Festivals, das das Lissaboner Miso-Ensemble am 10.3. gleich mit zwei Vorstellungen um 20 und 22 Uhr eröffnet. „Itinerário do Sol“ ist eine spektakuläre Multimedia-Oper mit Neuer Musik.

Keine harmlose Klassiker-Inszenierung dürfte einen beim Berliner Ensemble Notwendiger Neuer Untergrund erwarten, das mit „Iphigenie auf Tauris“ von J.W. Goethe von Rainer Werner Fassbinder aufwartet (12.3., 20 Uhr). Das Teatro Bruto aus Porto bringt mit „Alter Ego“ Film und Theater zusammen (13.3., 20 Uhr). „Wonne ohne Ende“ nach Texten von Henri Michaux verspricht dagegen die Wuppertalerin Caroline Keufen mit ihrem „Tagtraumtheater“ (13.3., 22 Uhr). Durch das Beckettsche Universum reisen

die Puppen des Teatro de Marionetas aus Porto (14.3., 20 Uhr, Jugendvorstellung 15.3., 10 Uhr). Viel zugemutet wird den Zuschauern bei „Escandalo“, einer Hommage an Pier Paolo Pasolini vom Lissaboner Ensemble Gtist (16.3., 20 Uhr).

Überraschungen lieben viele der Gäste: Die Münsteraner Gruppe „Freunde und Gaesde“ etwa meidet Theaterhäuser – und spielt ihre Uraufführung „Morbus Ines“ an noch unbekanntem Ort. „Schmecken Sie Sophokles“ befiehlt das Ensemble Grenzgänger – und lädt vom 12. bis 16.3. täglich um 13 Uhr jeweils 22 Zuschauer zu einer kulinarischen Aufführung ein.

Universitätsstr. 16a, Sülz, Vorverkauf ab sofort unter Tel. (0221) 470 45 13.  
[www.studiobuehne.eu](http://www.studiobuehne.eu)

theaterszene europa  
portugiesisch-deutsches Festival

10.- 17. März 2007  
studiobühne köln

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**22 / 01 / 2007**

Música

**Miguel Azguime em  
Londres e na Alemanha**

A obra *Derrière Son Double* do compositor português Miguel Azguime será executada amanhã pelo TCM Contemporary Music Group, de Londres, sob a direcção do maestro Gregory Rose. O concerto realiza-se na Old Royal Naval College Chapel, em Greenwich. No próximo dia 27, o próprio Miguel Azguime, líder do projecto Miso Music Portugal, irá interpretar a sua ópera multimédia, *Itinerário ao Sol*, em Karlsruhe, na Alemanha. |



**JL – JORNAL DE LETRAS**  
**17 / 01 / 2007**

MIGUEL AZGUITTE vai ter a sua obra *Derrière Son Double* executada pelo TCM Contemporary Music Group, de Londres, sob a direcção do maestro Gregory Rose, a 23, na Old Royal Naval College Chapel, em Greenwich. A 27, será a vez da Ópera multimédia *Finordrio do Sul*, interpretada pelo próprio, ser apresentada no ZKM Center for Art and Media de Karlsruhe.

**PÚBLICO**  
**05 / 01 / 2007**

**Itinerário do Sal**

de Miguel Azguime

21 de Outubro de 2006

Centro Cultural de Belém

Momento alto do importante festival de música contemporânea Música Viva, este Itinerário com um só homem em palco – Miguel Azguime, compositor, músico, escritor, actor – ultrapassou os lugares comuns do espectáculo multimédia para construir uma bela reflexão sobre a criação artística e a escrita, os sons e os sentidos.

PÚBLICO  
22 / 12 / 2006

**Miguel Azguimé**

O Centro do Excêntrico do  
Centro do Mundo

Yuan Zhi Yuan

Singcircle

Huaxia/Antifonia - Tsung Yeh,  
Xing Rufeng, Gao Yongping

Dois obras de Miguel Azguimé, recentemente editadas pela sua misorecords. "O Centro do Excêntrico do Centro do Mundo" foi gravado em 2002 pelo excelente grupo vocal Singcircle mas só agora sai em disco. Trata-se de uma obra curiosa que parte de fragmentos de textos de há quase quinhentos anos do matemático e astrónomo português Pedro Nunes. Em dez partes que exploram outras tantas formas de tratar um texto, o que é aliás uma das preocupações centrais do trabalho musical de Azguimé, cria-se um universo particular em que as vozes e a electrónica ao vivo nos levam para

timbres pouco navegados. A abertura do compositor a outros mundos sonoros está presente ainda na segunda parte do disco - "Yuan Zhi Yuan" - em que textos taoístas são ponto de partida para aventuras fonéticas e também orquestrais, com instrumentos chineses muito antigos e meios electrónicos muito actuais. Pedro Botão

## Música

## Composição de Miguel Azguime em festival de Hong Kong

O compositor português Miguel Azguime marcará hoje presença em Hong Kong, onde a sua obra *Derrière Son Double* será interpretada no âmbito do Festival World New Music Days. O concerto decorrerá no Science Museum Lecture Hall.

Este é um evento musical de prestígio mundial e que revela o melhor da criação musical contemporânea, realizando-se já desde 1942, mas com a particularidade de decorrer num país diferente cada ano.

**A obra.** *Derrière Son Double* é uma peça para *ensemble* instrumental e electrónico e tem sido apresentada no estrangeiro por inúmeros agrupamentos. Trata-se de uma obra para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo e piano, mas que também recorre à electrónica.

Ainda a propósito de Miguel Azguime, o seu grupo, *Misa Wnsemble*, actua quinta-feira no Canadá.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**25 / 11 / 2006**

Música

**OrchestrUtopica  
em concerto no CCB**

Chama-se +Radicais+Livres o concerto da OrchestrUtopica (em formato orquestra de solistas), hoje, às 21.00, no Peq. Auditório do CCB, com obras de Gerhard E. Winkler (*Emergent*, de 1993), Claus-Steffen Mahnkopf (*Il faut continuer*, de 1989-90), Isabel Mundry (*Le silence*, de 1993) e Miguel Azguime (*Allentour allant même*, estreia de nova versão). Dirige Olivier Cuendet. I

**PÚBLICO**  
**24 / 11 / 2006**

**CONFERÊNCIA**

**Compositores debatem música  
e instituições no CCB**

António Pinho Vargas, Carlos Caires,  
Claus-Steffen Mahnkopf, Gerhard  
E. Winkler, José Júlio Lopes e  
Miguel Azguime participam numa  
conferência dedicada ao tema  
*Música, estética e instituições*, no  
intervalo dos concertos *+ Radicais +*  
*Livres* que a Orquestra *Utópica* está a  
fazer na Casa da Música (ontem) e no  
CCB (amanhã).

LISBOA Centro Cultural de Belem  
(pequeno auditório). Às 15h.  
Entrada livre.

PÚBLICO  
19 / 11 / 2006

EM  TRÂNSITO

**Paraître Parmi, de Azguime, em Inglaterra** A nova partitura do compositor português Miguel Azguime, *Paraître Parmi*, abre hoje o concerto do Smith Quartet no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, em Inglaterra. Depois da estreia no Museu Nacional Reina Sofia, em Madrid, no dia 6, a peça de Azguime – uma composição para quarteto de cordas e electrónica em tempo real – integra agora o cartaz daquele que o compositor considera o “mais importante festival britânico na área da criação musical contemporânea”.

FUNDADO EM 1838

# O PRIMEIRO DE JANEIRO

www.oprimeirodejaneiro.pt

... na Vanguarda  
do Saber Fazer

JANEIRO DIRECTO | QUEM SOMOS | ARQUIVO | ASSINAR | PEÇA NOTÍCIAS | CONTACTOS

19 de Novembro de 2007

PRIMEIRA PÁGINA

Cultura &amp; Espectáculos

PESQUISAR

CADERNOS

PORTO

«Derrière Son Double» no Festival World New Music Days 2007

DESTAQUE

Obras de Azguime em Hong Kong e Montréal

CASOS DO DIA

REGIÕES

NACIONAL

INTERNACIONAL

ECONOMIA

DESPORTO

CULTURA

ANÚNCIOS PESSOAIS

OPINIÃO

AMBIENTE

EDUCAÇÃO

SOCIEDADE

INFORMAÇÕES ÚTEIS

ÚLTIMA

PRIMEIRA PÁGINA

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Aloja vive  
clima de medo



PUBLICIDADE



Gestão de Condomínios



«Derrière Son Double» para ensemble instrumental e electrónica do compositor Miguel Azguime será interpretada no próximo dia 28 de Novembro, às 14h30, no Hong Kong Science Museum Lecture Hall, integrada no Festival World New Music Days 2007.



Este evento musical de grande prestígio internacional, que se realiza anualmente num país diferente desde 1942, é o maior acontecimento musical anual, dando a conhecer a criação musical contemporânea oriunda de todo o planeta. Este ano o World New Music Days tem lugar em Hong Kong de 22 de Novembro a 2 de Dezembro. A obra Derrière Son Double é a peça para ensemble de

Miguel Azguime que mais tem sido apresentada no estrangeiro, interpretada por inúmeros ensembles dos mais variados países. «Derrière Son Double», para flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo, piano e sistema electrónico de processamento em tempo real, explora a noção de duplo, neste caso duplo harmónico e rítmico de um determinado material, e também a oposição ou complementaridade entre som instrumental acústico e som electrónico. A utilização da electrónica assume por vezes a função de contraponto, mas mais frequentemente assume o papel de sombra do próprio instrumento, duplo atrás do duplo, seja para ocultar a sua identidade, seja para melhor a revelar. Quatro acordes provenientes de modelos acústicos não temperados, e três mutações/transições entre eles, definem todo o material e o percurso d obra, em sete partes sem interrupções. No dia 29, Miguel Azguime desloca-se com o Miso Ensemble a Montréal no Canadá para apresentar a sua ópera multimédia «Itinerário do Sal» no âmbito do Festival Akousma. O concerto terá lugar às 20h00 no Studio Hydro-Québec - Monumento Nacional. «Itinerário do Sal» tem, desde a sua criação, circulado por inúmeros palcos internacionais em festivais de música e festivais de teatro (Paris, Madrid, Dublin, Berlin,...). A sua forma multidisciplinar desafia de forma poderosa, intensa e emocionante as convenções e os limites entre a Música, o Teatro e a Ópera.

« Voltar

Comentar Notícia

Acha que a Região Norte tem perdido influência no contexto nacional?

 Sim

 Não



**PÚBLICO**  
**17 / 11 / 2006**

**QUINTA, 23**

**Orchestrutópica + Radicais + Livres**

Olivier Cuendit ( direcção ) Obras de Miguel Azgume,  
Clauss-Stefan Mahnkopf, Isabel Mundry e Gerhard  
Winkler PORTO Casa da Música (Sala 2), às 19h30 (repete no  
dia 25, às 21h, no CCB).

LISBOA Grande Auditório Gulbenkian, às 21h (repete no dia  
24, às 19h).

**PRIMEIRO DE JANEIRO**  
**14 / 11 / 2006**

### **Obra de Miguel Azguime em estreia no Festival de Huddersfield**

Uma obra do compositor português Miguel Azguime, «Paratre Parmis», vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido dia 19, no quadro do Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, um dos mais importantes da Europa. "É para mim mais uma etapa importante, e é também importante a interpretação ser do Smith Quartet, um dos maiores agrupamentos de música contemporânea da actualidade", disse à Lusa o compositor. Lembrou, a propósito, que este quarteto britânico já actuou em Portugal em 2004, interpretando, no âmbito do Festival Música Viva, obras de António Pinho Vargas, Emanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Pedro Rebelo. Em Espanha, no passado dia 6, o agrupamento interpretou em estreia a obra de Azguime - para quarteto de cordas e electrónica em tempo real - no Auditório 400 do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia. Não é este o primeiro contacto do compositor com o quarteto, que há anos interpretou em Huddersfield uma outra obra sua, «O ar do texto opera a forma do som interior». Azguime conta poder trazer o Smith Quartet a Portugal em 2008 para interpretar «Paratre Parmis». Este ano, no Festival de Huddersfield, que decorre entre os dias 17 e 26 de Novembro, «Paratre Parmis», uma peça "non-stop" com a duração aproximada de 15 minutos, integrará um programa preenchido com as obras «Four Instruments» e «The Viola in my life», de Morton Feldman. O concerto tem início marcado para as 13h00 no St. Paul's Hall. A realização enquadra-se no projecto de internacionalização da música portuguesa contemporânea liderado pelo Miso Music Portugal, «Circuits», em colaboração com o Centro para la difusión de la música contemporânea, CDMC. Um dos mais importantes à escala europeia, o Festival de Huddersfield é, na opinião de Azguime, "actualmente, no Reino Unido, o mais importante na área da criação musical contemporânea (a), um expoente máximo". Para o curto prazo, o compositor tem marcada para dia 23, na Casa da Música, e dia 25, no Centro Cultural de Belém, a estreia da sua obra «Alentour allant même», com a Orquestra Utopica.

**CORREIO DA MANHÃ**  
**14 / 11 / 2006**

**R. Unido Azguime**

† A obra do compositor português Miguel Azguime, 'Para'tre Pami', vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido dia 19, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, um dos mais importantes da Europa. "É para mim mais uma etapa importante, e é também importante a interpretação ser do Smith Quartet, um dos maiores agrupamentos de música contemporânea da actualidade", disse à Lusa o compositor. 'Para'tre Pami', uma peça 'non-stop' com cerca de 15 minutos, que começa a ser interpretada às 13h00 no St. Paul's Hall.

Esta é a versão do Google em cache do endereço <http://www.rz.uni-hamburg.de/clp/>, tal como foi obtida em 2 Dez 2006 16:51:14 GMT. A cache do Google é a cópia da página feita enquanto vasculhava a Web. A página pode ter mudado desde esse momento. Clique aqui para ver a [página actual](#) sem destaques. Esta página em cache pode apresentar referências indisponíveis. Clique aqui para ver só [texto em cache](#). Para mencionar ou guardar referência a esta página, use o endereço seguinte: [http://www.google.com/search?q=cachecid:KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/&as\\_sqs=KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/&as\\_sqs=KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/](http://www.google.com/search?q=cachecid:KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/&as_sqs=KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/&as_sqs=KQ8i3QNTPoJ:www.rz.uni-hamburg.de/clp/)

O Google não tem qualquer vínculo com os autores desta página nem é responsável pelo seu conteúdo.

Foram destacados os seguintes termos de pesquisa:

azguime



CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA / INSTITUTO CAMÕES  
na Universidade de Hamburgo



Centro de Língua Portuguesa em Hamburgo

† O Centro

- ▶ Agenda
- ▶ História
- ▶ Horário de Funcionamento
- ▶ Catálogo
- ▶ Equipe
- ▶ Galeria de fotos
- ▶ Arquivo

† Aprender Português

- ▶ Núcleos Temáticos
- ▶ Ligações
- ▶ Contacte-nos

Bem-Vindo  
ao Centro de Língua Portuguesa / Instituto Camões  
na Universidade de Hamburgo



Amadeo de Souza Cardoso, Par impar  
Óleo sobre tela, 1916  
Foto: Vítor Branco

© Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso

Agenda

**Catálogo do CLP na internet!**

Já é possível consultar na internet o catálogo de livros e recursos multimédia do CLP!  
Experimenta, clicando em [Catálogo](#) logo na barra lateral!

**Palestra**

05.12.2005

Às 14h15  
Phi 663  
Entrada livre

### MIGUEL AZGUIME



Compositor, poeta, percussionista, Miguel Azguime (n. 1960) compõe para formações diversas (instrumentais e/ou vocais) e também música electroacústica, incluindo para teatro, dança e cinema. As suas obras têm sido interpretadas por solistas e agrupamentos internacionais prestigiados e apresentadas em festivais de música contemporânea de referência. Em 1985 fundou com Paula Azguime o Miso Ensemble, duo de flauta e percussão, apresentado regularmente em vários países da Europa e da Ásia. O Miso Ensemble é reconhecido como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea e, sem dúvida, o mais inovador. Galardoado com vários prémios, Azguime desenvolve também actividade como produtor discográfico, director de festivais e produtor de rádio. Publicou ainda três livros de poesia, em francês. Recentemente as áreas criativas poéticas e musicais têm convergido, resultando numa composição texto-musical, a ópera multimédia e electroacústica Itinerário do Sai foi concluída em Berlim, onde vive em 2006 como bolseiro do DAAD.

[www.misoensemble.com](http://www.misoensemble.com)

### Cinema às Quartas

Quarta-feira  
Às 18h15  
Phi 663  
Entrada livre

08.11.2006

### O CRIME DO PADRE AMARO



realização Carlos Coelho da Silva  
Portugal, 2005, 120 min.

Nesta adaptação aos tempos modernos da emblemática obra de Eça de Queirós a maior parte da acção decorre num bairro social, localizado numa zona periférica da cidade de Lisboa. Amaro é um jovem padre, recém-chegado da província, que vem para o bairro a fim de substituir o falecido pároco José Miguéis. À medida que se vai integrando, é confrontado com a descrença dos habitantes daquele núcleo populacional, que por motivos vários se afastaram da igreja. No decorrer da luta que trava para os recuperar, Amaro vai cruzar-se com Amélia - a personificação do desejo carnal, que irá fazê-lo questionar a sua vocação, provocando-lhe um tortuoso conflito interior. O conflito entre o homem e o eclesiástico.

DISTRIBUIÇÃO: Madragoa Filmes



newsletter # 70

folha informativa complementar... sai à quarta-feira, 8 e 21 de Nov. 2006

**"Paralître Pami" de Miguel Azguime em estreia britânica**

música | reino unido

"Paralître Pami", a mais recente obra do compositor Miguel Azguime para quarteto de cordas e electrónica em tempo real, vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido (St Paul's Hall), no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, que decorre entre os dias 17 e 18 de Novembro em West Yorkshire.

Depois da estreia de "Paralître Pami", no passado dia 6 de Novembro no Auditório 400 do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, em Madrid, e integrando o projecto de internacionalização da música portuguesa contemporânea da Miss Music Portugal, CIRCUITS, em colaboração com o CDMC (Centro para la Difusión de la Música Contemporánea), Miguel Azguime vê a sua obra ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido no próximo dia 19 de Novembro.

Integrando o Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, o Smith Quartet e o pianista John Tibury não apresentar um programa preenchido com as obras "Four Instruments" e "The Viola in My Life" de Morton Feldman, onde o quarteto de cordas interpretará "Paralître Pami" do compositor português. Este concerto terá início pelas 19h00 em St. Paul's Hall.

Mais informação:

[www.hcmf.co.uk](http://www.hcmf.co.uk)

Miss Ensemble

Rua de Douris 92 - Reseiva 2775-318 Parede

Tel. +351 21 457 50 68

[www.missensemble.com](http://www.missensemble.com)



### **OrchestrUtopica mostra novos compositores na Casa da Música**

**A OrchestrUtopica vai mostrar novos compositores como Miguel Azguime, Clauss-Stefan Mahnkopf, Isabel Mundry e Gerhard E. Winkler, num concerto inserido no ciclo Novas Músicas e que resulta de uma co-produção entre a OrchestrUtopica, a Casa da Música e o Centro Cultural de Belém. O concerto decorre no próximo dia 23 às 19.30 na Sala 2.**

Fundado em 2001 por Carlos Aires, José Júlio Lopes, Luís Tinoco, António Pinho Vargas e o maestro Cesário Costa, o colectivo dedica-se à promoção da nova música predominantemente portuguesa. A direcção do concerto é assegurada pelo sãlço Olivier Cuendet.

Festival de Música Contemporânea

**Obra do compositor português Miguel Azguime em estreia no Festival Huddersfield**

12.11.2006 - 10:46 Lusa

A obra do compositor português Miguel Azguime, "Parasite Farm", vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido no próximo domingo, no quadro do Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, um dos mais importantes da Europa.

"É para mim mais uma etapa importante e é também importante a interpretação ser do Smith Quartet, um dos maiores agrupamentos de música contemporânea da actualidade", disse à Lusa o compositor.

Lembrou, a propósito, que este quarteto britânico já actuou em Portugal em 2004, interpretando no âmbito do Festival Música Viva, obras de António Pinho Vargas, Emanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Pedro Rebelo.

Em Espanha, no passado dia 6, o agrupamento interpretou em estreia a obra de Azguime - para quarteto de cordas e electrónica em tempo real - no Auditório 400 do Museu Nacional Centro de Arte Rampa Sofia.

Não é este o primeiro contacto do compositor com o quarteto, que há anos interpretou em Huddersfield uma outra obra sua: "O ar do texto opera a forma do som interior".

Azguime conta poder trazer o Smith Quartet a Portugal em 2008 para interpretar "Parasite Farm".

Este ano, no Festival de Huddersfield, que decorre entre os dias 17 e 26 de Novembro, "Parasite Farm", uma peça "non-stop" com a duração aproximada de 15 minutos, integrará um programa preenchido com as obras "Four Instruments" e "The Viola in my life", de Morton Feldman. O concerto tem início marcado para as 19h00 no St.Paul's Hall.

A realização enquadra-se no projecto de internacionalização da música portuguesa contemporânea liderado pelo Miso Music Portugal, "Circuitos", em colaboração com o Centro para a Difusão da Música Contemporânea.

Um dos mais importantes à escala europeia, o Festival de Huddersfield é, na opinião de Azguime, "actualmente, no Reino Unido, o mais importante na área da criação musical contemporânea, um expoente máximo".

Para o curto prazo, o compositor tem marcada para dia 23, na Casa da Música, e dia 25, no Centro Cultural de Belém, a estreia de sua obra "Alentour allant même", com a Orquestra Utopica.





## Obra de Miguel Azguime em estreia no Festival de Huddersfield

**Uma obra do compositor português Miguel Azguime, «Paraitre Parmi», vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido dia 19, no quadro do Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, um dos mais importantes da Europa.**

«É para mim mais uma etapa importante, e é também importante a interpretação ser do Smith Quartet, um dos melhores agrupamentos de música contemporânea da actualidade», disse à Lusa o compositor.

Lembrou, a propósito, que este quarteto britânico já actuou em Portugal em 2004, interpretando, no âmbito do Festival Música Viva, obras de António Pinho Vargas, Emanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Pedro Rebelo.

Em Espanha, no passado dia 6, o agrupamento interpretou em estreia a obra de Azguime - para quarteto de cordas e electrónica em tempo real - no Auditório 400 do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia.

Não é este o primeiro contacto do compositor com o quarteto, que há anos interpretou em Huddersfield uma outra obra sua, «O ar do texto opera a forma do som interior».

Azguime conta poder trazer o Smith Quartet a Portugal em 2008 para interpretar «Paraitre Parmi».

Este ano, no Festival de Huddersfield, que decorre entre os dias 17 e 26 de Novembro, «Paraitre Parmi», uma peça «non-stop» com a duração aproximada de 15 minutos, integrará um programa preenchido com as obras «Four Instruments» e «The Viola in my life», de Morton Feldman. O concerto tem início marcado para as 13:00 no St.Paul's Hall.

A realização enquadra-se no projecto de internacionalização da música portuguesa contemporânea liderado pelo Miso Music Portugal, «Circuits», em colaboração com o Centro para a difusão de la música contemporânea, CDMC.

Um dos mais importantes à escala europeia, o Festival de Huddersfield é, na opinião de Azguime, «actualmente, no Reino Unido, o mais importante na área da criação musical contemporânea, um expoente máximo».

Para o curto prazo, o compositor tem marcado para dia 23, na Casa da Música, e dia 25, no Centro Cultural de Belém, a estreia da sua obra «Alentour allant même», com a Orquestrótópica.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

## Obra de Miguel Azguime em estreia no Festival de Huddersfield

Uma obra do compositor português Miguel Azguime, "Parâtre Parmi", vai ser interpretada pela primeira vez no Reino Unido dia 19, no quadro do Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, um dos mais importantes da Europa.

"É para mim mais uma etapa importante, e é também importante a interpretação ser do Smith Quartet, um dos maiores agrupamentos de música contemporânea da actualidade", disse à Lusa o compositor.

Lembra, a propósito, que este quarteto britânico já actuou em Portugal em 2004, interpretando, no âmbito do Festival Música Viva, obras de António Pinho Vargas, Emanuel Nunes, João Pedro Oliveira e Pedro Rebelo.

Em Espanha, no passado dia 6, o agrupamento interpretou em estreia a obra de Azguime para quarteto de cordas e electrónica em tempo real - no Auditório 400 do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia.

Não é este o primeiro contacto do compositor com o quarteto, que há anos interpretou em Huddersfield uma outra obra sua, "D ar do texto ópera a forma do som interior".

Azguime conta poder trazer o Smith Quartet a Portugal em 2008 para interpretar "Parâtre Parmi".

Este ano, no Festival de Huddersfield, que decorre entre os dias 17 e 26 de Novembro, "Parâtre Parmi", uma peça "non-stop" com a duração aproximada de 15 minutos, integrará um programa preenchido com as obras "Four Instruments" e "The Viola in my life", de Morton Feldman. O concerto tem início marcado para as 13:00 no St.Paul's Hall.

A realização enquadra-se no projecto de internacionalização da música portuguesa contemporânea liderado pelo Miso Music Portugal, "Circuits", em colaboração com o Centro para a difusão de la música contemporânea, CDMC.

Um dos mais importantes à escala europeia, o Festival de Huddersfield é, na opinião de Azguime, "actualmente, no Reino Unido, o mais importante na área da criação musical contemporânea (O), um expoente máximo".

Para o curto prazo, o compositor tem marcada para dia 23, na Casa de Música, e dia 25, no Centro Cultural de Belém, a estreia da sua obra "Aienbour aiant mênw", com a Orquestra Utopica.

Agência LUSA  
2009-11-13 16:47:54  
[informe.artigo@jornal.artigo](mailto:informe.artigo@jornal.artigo)

[Anúncios Google](#)

[Anúncios neste site](#)

Herbalife  
Seja um Distribuidor independente. Porque você merece muito mais!  
[www.green.rn100p](http://www.green.rn100p)

Parlamento Europeu  
457 milhões de cidadãos têm a mesma moeda.  
[www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu)

Promocção Curso de Inglês  
Oferta de 2 semanas de Inglês no Vival Street Institute  
[www.vivastreetinstitute.pt](http://www.vivastreetinstitute.pt)

# “Sons da contemporaneidade” na Casa da Música

O quinteto do trompetista norte-americano Dave Douglas abriu ontem na Casa da Música, o ciclo “Novas Músicas”, que se prolonga até 25 de Novembro, disse no Porto o director artístico da instituição, Pedro Burmester. O ciclo, que se realiza pelo segundo ano consecutivo, compreende dezasseis concertos em mezes de um mês, apresentando “músicas e músicos de grande qualidade e diversidade, que desbravam caminhos e marca as tendências para as gerações que se seguem”, disse Pedro Burmester. O pianista considera que este ciclo “constitui um espelho dos sons da contemporaneidade que normalmente não fazem parte dos programas das salas de concertos, mas que se inserem directamente no código genético da Casa da Música”. O ciclo, que compreende jazz, música improvisada e electroacústica, tem um dos seus vários pontos altos a 12 de Dezembro com a apresentação de Steve Reich and Musicians, num programa que abre com “Music for 18 Musicians” (1974/76), uma das obras emblemáticas do compositor nova-iorquino e do movimento minimalista na década de 70 do século XX. Na

segunda parte, Steve Reich, que celebra este ano o seu 70.º aniversário, apresenta uma das suas obras mais recentes, “Daniel Variations” (estreada no dia 8 deste mês no Barbican Center, em Londres), dedicada a Daniel Pearl, jornalista norte-americano raptado e posteriormente assassinado por fundamentalistas islâmicos no Paquistão, depois do 11 de Setembro de 2001. A música de Steve Reich regressa à Casa da Música a 22 de Novembro, pela mão do Drumming Grupo de Percussão, que, sob a direcção de Miguel Bernat, executará a peça “Drumming”, precisamente a que inspirou o nome deste grupo instrumental. A obra “10 Microtonal Ragas from Song Books”, de John Cage, é apresentada a 19 de Novembro, num espectáculo intitulado “Solo for Voice 58”. O Projecto Guerrero Ensemble apresenta a 11 de Novembro um concerto de homenagem ao compositor e organista Francisco Guerrero, em que executará também obras de outros compositores da jovem geração espanhola, nomeadamente de David del Puerto, Alberto Posadas e José María Sánchez. No concerto de encer-

rimento do ciclo, o Remix Ensemble apresenta, sob a direcção de Peter Rundel, um programa cuja primeira parte inclui sete composições de Charles Ives, sendo a segunda inteiramente dedicada a “Yellow Shark”, de Frank Zappa. O Ensemble Modern, que também já dedicou três discos à obra de Frank Zappa, actuará a 17 de Novembro para apresentar, sob a direcção de Johannes Kalitzke, um programa com obras de Erno Foppe, Helmut Lachenmann e Johannes Maria Staud. No dia seguinte apresentam-se os Jeunes Solistes, sob a direcção de Rachid Sifir, com um programa que inclui obras de Josquin des Prés, Carlos Gesualdo e Klaus Huber. Uma homenagem a Luciano Berio pelos solistas do Remix Ensemble (4 e 5 de Novembro) e o regresso da Orchestretrópica num programa intitulado “radicais livres”, com obras de Miguel Azguime, Clauss-Stefan Mahnkopf, Isabel Mundry e Géhrard Winkler, são outros pontos altos deste ciclo, a par da apresentação a 9 de Novembro do percussionista Pedro Carneiro, um dos músicos portugueses de maior renome internacional.

DIÁRIO DO MINHO  
30 / 10 / 2006

ÓPERA

# O sal como luz na noite da criação

†† Bernarda Marfano

Opera multimédia, o que é? O conceito crioulo-o Miguel Azguime, que, com o Miso Ensemble, apresenta hoje (21.00), no Pequeno Auditório do CCB, a sua mais recente criação electroacústica, em conceito integrado no Festival Música Viva. *Itinerário do Sal* é o nome e tem aqui a sua estreia em Portugal. A estreia absoluta deu-se em Abril último, em Toulouse, com apresentações posteriores em Vilnius e Berlim - "a recepção foi excepcional, de pôr a colar nos placardos", conta o compositor, em conversa com o DN. E acrescenta: "meia hora depois do espectáculo em Berlim, já tinha marcado cinco outras apresentações em cinco partes diferentes do mundo".

Em *Itinerário do Sal* há um só personagem: Miguel Azguime. "O que está em perspectiva é a problematização da criação e de dois tipos de composição: de texto e de música", explica, antes de continuar: "no fundo, é uma reflexão sobre o processo de criação e composição que se divide em três partes". Especificando: "primeiro, há um jogo de presenças e ausências entre o autor e o intérprete; depois, aborda-se a dicotomia/complementaridade entre o tra-



Compositor | Para além da música, também os textos são da autoria de Azguime

que fundamentalmente é texto, por que construída sobre a escrita - com a música". Para Azguime, "o gesto da escrita é um gesto instrumental", e, por isso, aqui, "o acto de escrever faz-se som, gesto musical". Até porque, diz, "o tratamento dos textos, a for-

## Festival na recta final

Fundador e director artístico do Festival Música Viva, Miguel Azguime fala com entusiasmo da edição deste ano: "está a correr muito bem, e estou satisfeito como nunca estive". Entre razões para isso, enumera: "há mais público que nunca; sinto que o festival está na boca das pessoas e que foi criada uma expectativa para além do habitual".

O Festival, na sua 12.ª edição, decorre desde 23 de Setembro, em vários locais e prolonga-se até dia 27, com os espectáculos desta última semana a decorrerem no CCB.

Teatro electroacústico para crianças (de 24 a 27, 10, 30 e 11,30); Sala de Ensaios (concerto pela Sinfónica Juvenil e Coro Odyssea (dia 25, 21,00); Pequeno Auditório (dois concertos pelo Ensemble Liberaire-electronica (dias 26 e 27, 21,00); Pequeno Auditório) são as provas finais de que a música vive.

creação, que atinge um paroxismo próximo da loucura, de deslocação de personalidade". Um extremo que o autor justifica "por ter a ver com a posição do artista na sociedade, que oscila entre a total rejeição e a idolatria. O paroxismo é a confrontação destes opostos", típica da vida pública e/ou interior de tantos artistas.

E aqui se explicita o título: "sal tem a ver com isso: segueira por excesso de luz branca", que é também "excesso de luz: por excesso de sensibilidade". E deixa a pergunta: "Quanto artistas não acabaram num manicólio?... Já "Itinerário" tem a ver com "a aventura da criação", que é "descoberta de si próprio por caminhos invios, perigosos e arriscados - e para cada um o seu".

Azguime, performer/actor, intérprete nesta obra, vai falar em português, francês e alemão. A voz, "elemento omnipresente, por que a música decorre da palavra", é usada em dois formatos: fala e "extensão vocal/textuais": "Daí a música ser "em 90% dos casos", derivada da sua performance vocal, sendo que "tudo é gerado em tempo real: música vídeo".

No final, Azguime revela-nos que "no domingo, vamos filmar a ópera para edição em DVD em 2007". Edição que se fará na Alemanha. "Espero que chegue cá!" - conclui.

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**20 / 10 / 2006**

**Miso Ensemble no CCB**

"Itinerário do Sal" é como se chama o mais recente trabalho de Miguel Azgume, a ser interpretado pelo Miso Ensemble, no pequeno auditório do Centro Cultural de Belém, amanhã, pelas 21 horas. Trata-se de uma quase-performance, onde a música electrónica convoca todos os seus elementos, além do som. É, por isso, um espectáculo que envolve também luz e imagem. Bilhetes até 10 euros.

Ópera y nuevas tecnologías



DOS MOMENTOS  
DEL ESPECTÁCULO  
«MINERÁRIO DO SAL»  
DEL CENTRO DE LA  
OPERA DE  
MADRID, A 2006

## LA VOZ ES EL CUERPO

**JOSUÉ AZGUME**  
**MINERÁRIO DO SAL**  
HASTA DOMINGO, DÍA 20 DE OCTUBRE,  
AUDITORIO DEL CENTRO DE LA ÓPERA,  
MADRID

**JOSUÉ AZGUME: GARCÍA DEL RUSTO**  
Entre los compositores portugueses de los grupos generacionales que siguen al de Pires do Rio y Nuno Jorge lugar preminente el laboeta Miguel Azgume, en quien se juntan las facetas de compositor, intérprete (precursoridad), poeta y promotor de actividades tendentes a difundir la creación musical contemporánea, muy especialmente la portuguesa. En el año 1993 constituyó el Misa Ensemble, dúo de flauta y percusión que viene dando pautas entonces el vehículo principal de su actividad concertística.

Para la labor de proyección internacional del género musical portugués, Azgume ha puesto en marcha proyectos, como el llamado Circuito, que cuentan con decisivo apoyo de instituciones de su país -al Ministerio de Cultura, el Instituto Camões, la Fundação Cal-

derbank- y del extranjero, como es el caso del British Council, con cuyo colaboración se produce ahora en Madrid el estreno español de *Minerário do Sal*, un espectáculo audio-visual de Miguel Azgume -también autor del texto- que, en el pasado abril, fue presentado en París y en Vilnius (Lituania). *Minerário do Sal*, delirante como ópera multimedia, es un trabajo en el que sonido, vídeo y procesamiento electrónico en tiempo real, asociado a la proyección espacial de la voz, la poesía, el gesto, la música y el trazo desambigan una profunda de sentidos, un contrapunto de significados. Sobre su contenido manifiesta el autor que *Minerário do Sal* es una reflexión sobre la Creación y la Luz que cuyo devenir sigue en torno al lenguaje, a la palabra-significado y la palabra-sonido; ambas tratadas como dimensiones de la voz, de la voz en cuanto extensión del cuerpo y ambas totalmente integradas en la construcción estética como proyección tangible de la resonancia de las palabras a través del sonido y de la imagen.

La obra se estructura en cuatro secciones. Parte de una disertación sobre la ausencia del autor: «Des-velar al receptor de la ausencia del

autor / Avanzar algo de luz sobre la cuestión... La cuestión silenciosa el sonido / El sonido permite la cuestión / Es una cuestión de silencio sin outline... Sigue el aire del texto sobre la forma del sonido interior: la tercera sección es el itinerario de la luz que da título a este espectáculo que se cierra con un Epílogo de la luz: «No hay espacio sin color / No hay tiempo en el blanco... ¿Si pudiera acortarme del tiempo? / Pero es el tiempo en que se acuerda de mí...»

**TRUENOS DE LA VOZ**: Azgume trata el sonido como un ente corpóreo, plático, susceptible de ser moldeado y al aplicar simultáneamente a la luz y al gesto, propone una manera propia de teatro sonoro. Además del autor-intérprete, en la dramaturgia electrónica, captación y proyección de vídeo interviene Paula Azgume, André Barbetki y Pedro Mendes.

En el mismo ciclo de conciertos del CDMC en que podrá verse el lunes esta ópera multimedia, actuará una semana después el Smith Quartet ofreciendo obras de actuales composiciones, portuguesas y contemporáneas, una interesante posibilidad de someter el estado de la creación Musical en el país vecino. ■

## EN ESCENA OCTUBRO 2006

### Centro para la Difusión de la Música Contemporánea

Director: Jorge Fernández Guerra

#### Calidad y variedad

El Centro para la Difusión de la Música Contemporánea consolida su apuesta de calidad en su segunda temporada en el Auditorio del Museo Reina Sofía, que comienza el 16 de octubre con el recital *La poesía en la canción española contemporánea*, interpretado por la mezzosoprano Elena Gragera y Antón Cardó al piano, en un amplio programa que incluye piezas de José Luis Turina, Antón García Abril, Carmelo Bemaola, Xavier Montsalvatge, Josep Soler, Àngel Oliver y Jesús León.

El prestigioso Ensemble Modern, que actúa el 4 de diciembre dirigido por George Benjamin, es uno de los platos fuertes de este trimestre, junto con el también destacado Pierrat Lunaire Ensemble. El Plural Ensemble que dirige Fabián Parisello ofrece el 20 de noviembre un programa dedicado al compositor madrileño José Manuel López en su 50 cumpleaños.

La programación se completa con el ciclo *Circuit*, en esta ocasión dedicado a Portugal, con dos conciertos: uno del Miso Ensemble, que trae una ópera electroacústica de Miguel Arguime, y otro del Smith Quartet con Miguel Arguime, con proyección de sonido y música electrónica en directo.

Por último, el 11 de diciembre se celebra el concierto final y la entrega de los Premios Jóvenes Compositores 2006 que convocan la Fundación Autor y el Centro para la Difusión de la Música Contemporánea. Dirigido a compositores de hasta 35 años, este certamen es considerado uno de los más prestigiosos con que cuenta la música contemporánea española, así como un gran estímulo creativo para los jóvenes autores.



El ciclo *Circuit* del CDMC, dedicado a Portugal, incluye proyecciones de sonido y música electrónica en directo.

### Joven Orquesta Nacional de España

Director: José Luis Turina

#### Encuentro extraordinario en Magalia

La Joven Orquesta Nacional de España celebra su último encuentro del año 2006 en el Castillo Palacio Magalia, un monumento histórico dependiente del INAEM que se ofrece en exclusividad para seminarios, congresos, encuentros y todo tipo de reuniones o jornadas científicas y culturales. Se trata de un doble encuentro extraordinario, entre el 1 y el 10 de diciembre, que incluye un curso de cámara con piano impartido por el profesor Albert G. Artanella (organizado en colaboración con el Concurso de Piano Infanta Cristina y la Fundación Hazen) y un curso de dirección de orquesta tutelado por George Pithivaleian. El grupo orquestal de este curso trabajará obras de Shchedrin, Bizet, Schubert y Schönberg. Los conciertos previstos para este encuentro se celebrarán el 5 y el 10 de diciembre.

Imagen de la JONDE ensayando durante su gira este verano. Foto: Alejandro Aranda



FOLLOW ME LISBOA  
OUTUBRO 2006

# Música Viva 2006

Festival

## Programa

- Día 13** 11:00, Avenida de Berna de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 19** 12:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 20** 19:00, Teatro Maria Matos - Ensemble Ultratone
- Día 21** 17:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 24** 19:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 25** 19:00, Centro Cultural de Belém - Orquesta Sinfónica de Lisboa y Coro Grego
- Día 26** 20:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 27** 19:30 y 21:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- Día 27** 21:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone

## Calendar

- October 13 11:00, Avenida de Berna de Belém - Ensemble Ultratone
- October 19 12:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- October 20 19:00, Teatro Maria Matos - Ensemble Ultratone
- October 21 17:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- October 24 19:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- October 25 19:00, Centro Cultural de Belém - Orquesta Sinfónica de Lisboa y Coro Grego
- October 26 20:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone
- October 27 19:30 and 21:00, Centro Cultural de Belém - Ensemble Ultratone

El Festival Música Viva cumple, en 2006, su 12ª edición, para afirmar de nuevo la vitalidad y la diversidad de la creación musical contemporánea. En esta edición, el Festival será un punto de convergencia de la música y de la tecnología, del ámbito instrumental y analógico con el virtual y electrónico, presentando nombres consagrados junto a novísimos compositores e intérpretes, en un total de veinte espectáculos: de las grandes formaciones a los emblemáticos conciertos de música electrónica, pasando por la música de cámara y por la ópera electroacústica, por la voz y por el video. Del 23 de septiembre al 27 de octubre de 2006, en la Fundación Calouste Gulbenkian, Avenida de Berna (metro: Praça de Espanha), en el Monasterio de los Jerónimos (zona Jerónimos/Belém), en el Teatro Maria Matos, Av. Frei Miguel Contreiras, 52 (metro: Roma) y en el Centro Cultural de Belém (zona Jerónimos/Belém).

In 2006 the Música Viva Festival performs its 12th annual event, confirming once more the vitality and diversity of contemporary musical creativity. This year the festival will be a meeting point for music and technology, from instrumental and analogue techniques to virtual and electronic. Some of the greatest names will perform side by side with very young composers and musicians in a total of twenty shows. These range from the great electronic music concerts right through to chamber music and electro acoustic opera, voice and video.


September 23 to October 27, 2006, Calouste Gulbenkian Foundation, Avenida de Berna (metro station: Praça de Espanha), Franco-Portuguese Institute, Avenida Luís Bivar, 91, Jerónimos Monastery (Jerónimos/Belém area), Maria Matos theatre, Av. Frei Miguel Contreiras, 52 (metro station: Roma) and Belém Cultural Centre (Jerónimos/Belém area).





BRITISH COUNCIL AGENDA  
OUT/NOV/DEZ 2006

MADRID / ARTES



## Circuits: Smith Quartet

La Temporada del Centro para la Difusión de la Música Contemporánea, dentro de sus conciertos en el Auditorio del INCARS, acoge el proyecto *Circuits* en Madrid, en el que se brinda una panorámica musical portuguesa con algunos de los más significantes compositores de la nueva generación del país vecino. Se trata de dos conciertos, uno de ellos con Smith Quartet en diálogo con medios electrónicos (live electronic) que destaca por los dos estrenos mundiales de obras de Miguel Azuaga (Luzón, 1960) y Michael Alcorn (Baltas, 1962), junto a otras obras de António Pinho Vargas, João Pedro Oliveira y el americano Steve Reich. El concierto con Misó Ensemble, el día 30 de octubre, celebra la presentación en España de la ópera electrónica *O aneiro do Sal* de Miguel Azuaga.

Temporada del CDMC, Auditorio del Museo Nacional de Arte Reina Sofía, Madrid.  
30 de octubre y 6 de noviembre, 19.30 h

Esta presencia musical portuguesa hace justicia a la excelente producción musical de Portugal. Para hacer realidad este proyecto se han unido Misó Music Portugal, el Portuguese Music Information Centre y el British Council, siguiendo con ello el propósito de desarrollar colaboraciones interculturales e intercambios creativos entre el Reino Unido y otros países.

A lo largo de una década, Smith Quartet ha interpretado música innovadora con la que ha alcanzado una gran reputación internacional por su dinamismo y originalidad. La versatilidad de su repertorio, así como la mezcla vibrante de lo acústico y electrónico demuestran su interés por trabajar en direcciones artísticas y estilísticas nuevas.

[www.museoreinasofia.es](http://www.museoreinasofia.es) / [www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)

**JORNAL DE LETRAS**  
**7 a 20 / 07 / 2006**

**Alemanha**

O Tesla-Kubus, em Berlim, acolheu, no dia 25 de Maio, a terceira apresentação da ópera multimédia *Itinerário do Sal*, do duo português Miso Ensemble, constituído por Miguel e Paula Arguime. O espectáculo, que teve o apoio do Instituto Camões (IC), decorreu no âmbito do *Festival Inventionen 2006*, um dos pontos culminantes da Residência de Criação de Miguel Arguime como convidado do DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Académico).

Estreado em Toulouse, no *Festival Mira*, e entretanto apresentado em Vilnius, o espectáculo de áudio, vídeo e processamento electrónico em tempo real associados à projecção espacial da voz, da poesia, do gesto, da música e do traço, desenvolve uma «polifonia de sentidos», uma «exuberância de emoções» que pretende ser «uma reflexão sobre a criação e a loucura», feita em torno da linguagem, da palavra-sentido e da palavra-som. Miguel Arguime é o performer/autor em palco, talhando ao vivo novos trilhos na música electrónica e desafiando as convenções e os limites entre Música, Teatro e Ópera.

O compositor apresentou-se num outro concerto na capital alemã, no dia 18, desta vez integrado no ciclo *Ouvir Música Electrónica*, promovido pelo Instituto de Língua e Comunicação da Universidade Técnica de Berlim. Ali interpretou as obras *Autómatos de Areia*, de Cândido Lima, *TeTrés*, de António de Sousa Dias, *Mahakala Sadhana*, de João Pedro Oliveira, *Instrument of Dissection*, de Pedro Rebelo, *3 rêves (presque insolites)*, de Tomás Henriques, *A Romance of*

Miso Ensemble



*Rust*, de António Ferreira, e *Le Diable Enfin Fini*, de Miguel Arguime.

# Miguel Azguime

From Wikipedia, the free encyclopedia

Miguel Azguime, composer, poet and percussionist, was born in 1960 in Lisbon, Portugal.



## Contents

- 1 Biography
- 2 Works
  - 2.1 Poetry
  - 2.2 Flute and Percussion
  - 2.3 Chamber Music
  - 2.4 Vocal Music
  - 2.5 Electroacoustic Music
  - 2.6 Sound Poetry / Music Theatre
  - 2.7 Installations and Music for Exhibitions
  - 2.8 Multimedia
  - 2.9 Music for Theatre
  - 2.10 Music for Film
  - 2.11 Music for Dance
- 3 Education
- 4 Percussionist
- 5 Other Activities
- 6 Prizes and Scholarships
- 7 Research
- 8 Lecturer
- 9 Recordings
- 10 Book Publications
- 11 Reading Electroacoustic Theatre
- 12 External Links

## Biography

Composer, poet, and percussionist, he founded the Miso Ensemble (<http://www.misoensemble.com>) in 1985, a flute and percussion duo recognised by the public and by the critics as one of the most important Portuguese contemporary music groups. Besides giving numerous concerts in Portugal, the Miso Ensemble has been presented regularly abroad. Miguel Azguime has obtained various awards for composition and performance, has composed for diverse formations, instrumental and/or vocal with and without electronics, electroacoustic music, sound poetry, including music for exhibitions, sound installations, theatre, dance and cinema. He has received commissions from several national and international prestigious institutions. Azguime's music has been performed by renowned soloists, ensembles and conductors, being regularly presented at majors festivals of contemporary and electroacoustic music. Besides his activity as a composer, poet and percussionist, he remains actively dedicated to the promotion and diffusion of contemporary music, as artistic director of the independent label Miso Records and of the Música Viva International Festival. Also for 10 years Miguel Azguime has been the producer of the radio broadcast "Música Hoje" devoted to contemporary music at the Portuguese National Radio - RDP- Antena2. He has developed since 1995 the first Portuguese Loudspeaker Orchestra and as a researcher he has been working in the development of real time computer music, giving lectures and courses on this field. In 2003 he started, together with Paula Azguime the Portuguese Music Information Center. This same year Miguel Azguime got the 2003 EMS composition prize. In 2006 Miguel Azguime is guest composer of the DAAD (German Academic Exchange Service) Künstlerprogramm.

## Works

### Poetry

- CRÉPUSCULAIRE MAGIQUE, collection of poems (in French), private edition, 1978.
- ROYAUME, collection of poems (in French), private edition, 1980.
- PARFAIRE LE BLEU, collection of poems written in the last ten years (in French), forthcoming.

### Flute and Percussion

*Composed for the Miso Ensemble and premiered by the Miso Ensemble.*

- ASCÈSE [1988]



newsletter # 58

folha informativa quinzenal - sai à quarta-feira, 24 de Mai. a 6 de Jun. 2006

**Miso Ensemble em Berlim**

música | berlim

O compositor Miguel Azuaga vai estar no próximo dia 25 de Maio no Festival Invention 2006 (Festival für Aktuelle Musik) de Berlim com "O Itinerário do Saí", espectáculo estreado no Festival Nire em Abril deste ano. "Itinerário do Saí" pode ser visto no Teatro-Kubus às 21h00.

"Itinerário Azul" é uma ópera electroacústica resultante da residência artística realizada pelo compositor e intérprete a convite da DAAD Berliner Künstlerprogramm. Reflexão sobre a criação e a loucura, esta ópera multimédia gira em torno da linguagem, da palavra-sentido e da palavra-som, tratadas como dimensões da voz enquanto extensão do corpo, e totalmente integradas na construção cénica como projecção tangível da ressonância das palavras através do som e da imagem.

Utilizando o áudio, o vídeo e o processamento electrónico em tempo real associados à projecção espacial de voz, de poesia, de gesto da música e do traço, este espectáculo pretende desenvolver uma polifonia de significados que desafiem as convenções e os limites entre a música, o teatro e a ópera.

**Mais informação:**

Miso Ensemble  
Tel. 21 457 50 68 | f. 21 458 72 56  
[misoensemble@misoensemble.com](mailto:misoensemble@misoensemble.com)  
[www.misoensemble.com/](http://www.misoensemble.com/)

## Interview - Miguel Azguime



foto Artlink

transart04  
Miguel Azguime /Miso Ensemble in Itinerário do Sal  
at the Schullian Greenhouse of Martina Schullian

You say that in the last years your way of writing music and poetry has become very similar, could you explain how you were able to make the two arts meet?

Since my early adolescence I was writing poetry at the same time I was studying and performing music. During those years I've published several poems in poetry magazines and two books of poems. Then publicly speaking my life became that of a musician and although I've continued to write poetry over the years, this was confined to a quiet unknown artistic activity little by little as I was finding my personal way in composition I was also making new approaches to poetry writing but I took some time, in fact until the late '80s, to realize how close both ways were! What interests me are the transformations I can operate within the language itself, much more than semantic aspects, which is in fact the same kind of operation I'm doing with music, be it symbolically or concretely with the same sound. As such I was just a step away from a new form of integration of music and texts, and that was the step I've taken to compose the "text" and write the "music" that will be heard in "O Itinerário do Sal".

While reading your poems I was reminded of Baudelaire - but the reference might be personal, who has mainly inspired your poetry? And your music?

The strongest influence in my poetry writing when I was a teen-ager was first surrealism and somewhat later Stéphane Mallarmé. I don't currently find any particular influence in my writing, although as I use to say "we are made of all the contributions of our elder ones". As for music it's even less certain: during my apprenticeship I've studied and been influenced by so many different people as Stockhausen, Ligeti, Boulez, Cage and more recently people like Tristan Murail, and Emmanuel Nunes. The electroacoustic scene of the '40s and '50s (musique concrète and electronic music) also played an important role. Beside that, I've played several types of free jazz and free improvisations and names like Evan Parker, Derek Bailey, Cecil Taylor were also important models for me during a limited time period but very intense. Although "O Itinerário do Sal" is not a music piece, but much more of a sound poetry and theatre piece (I define it as Electroacoustic Theatre) my music alone uses most of the time acoustic models, mathematical models or physical models to build its own structures and follows developments where the inner processes of transformation become the reason for the music itself with a strong "respect" to the perception aspects of the sound.

You dedicated over 12 years to your music education after University, and worked in the meantime. This shows an incredible dedication and a very strong personality, how were you able to collect enough energy to attain your aim?

This is probably a mystery that I'm unable to explain... besides those times I'm still doing a lot of activities, be them with my own creative work where I'm simultaneously composing and performing, or with music promotional activities I've been developing in more recent years which include the organization of the Musica Viva Festival, an independent record label, and a studio for research in electronic music, a composition competition, etc...

The Miso Ensemble was founded by you in 1985, would you like to introduce it?

The Miso Ensemble is mostly a duo (Paula Azguime, flute and myself, percussion) that already has a long and successful history. We have traveled almost to every continent and performed more than 400 times. It has been our personal experimental laboratory for both Paula Azguime and myself, and it has changed "shape" according to specific needs at a given moment or for a special project (we often play with other musicians or artists). At Transart in "O Itinerário do Sal" although I'll be alone on stage, Paula is taking care of the sound specialization and of all the electronics to whom I communicate by using several interactive strategies. In fact this is more a duo than a solo, and without her skills this performance couldn't be possible.

It might be interesting if you added a couple of words on transart as event, something like:  
- why did you accept to be perform at Transart?

Why shouldn't I have accepted? This is the type of festival I feel myself very much closed to. And the title says it all!

- what do you think of this multimedia festival directed by Peter Paul Kainrath?

I still don't know enough about it to make any serious judgment, but as I can see from the proposed program I find it extremely important and well designed as it responds to a much-needed approach to contemporary performing arts.

© Miguel Azguime  
© Interview by Anny Ballardini

In the epicentre of the orb of silence, in the midst of such profound gaze the author is...  
Miguel Azguime's homepage

<http://www.misomusic.com/composers/burquime.html>

0040

NOTÍCIAS DA MANHÃ  
16 / 05 / 2006

## Músicos portugueses estreiam ópera electroacústica na Alemanha

Os músicos portugueses Miguel Azgume e Paula Azgume e o seu grupo Miso Ensemble vão estreiar a ópera electroacústica "Itinerario do Sal" a 25 de Maio na Alemanha no decorrer de um festival em Berlim. A estreia da ópera integra-se no Inventionen 2006 - Festival für aktuelle Musik (Festival de Música Actual - Invenções 2006) promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 24 a 28 de Maio. "Itinerario do Sal" excede o âmbito de uma representação teatral e também de um texto e musical ou de poesia. Trata-se, segundo os autores, de uma "obra verdadeiramente multimedia, transdisciplinar", onde as componentes visuais, através da projecção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par da encenação e declamação. A concepção e a dramaturgia são de Miguel Azgume e Paula Azgume e os textos e poemas de Miguel Azgume, também actor e músico na peça. O vídeo foi obra de Paula Azgume e Perseu Mandillo, e a encenação, multimédia, desenho de som, electrónica e em tempo real são de Paula Azgume. A programação em tempo real é de André Barzski. "Itinerario do Sal" será exibido em Berlim no Tesla-Kubus, um espaço de 400 metros quadrados com uma tribuna móvel para 200 espectadores.

**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**16 / 05 / 2006**

**Alemanha**  
**Miso Ensemble estreia**  
**ópera em Berlim**

O duo Miso Ensemble, formado por Miguel e Paula Aguiar, vai estreiar a 15 de Maio uma ópera electroacústica no festival Invention 2006, que decorre em Berlim, sob o signo da música actual. A nova obra intitulada *Itinerário do Sul*, cuja projecção vídeo com transformações sonoras em tempo real. Esta ópera transdisciplinar será vista no Testa-Kubus, um espaço multimédia de 400 metros quadrados, com uma tribuna móvel para 200 pessoas. |



AS BEIRAS  
16 / 05 / 2006

MÚSICA

## Miso Ensemble estreia ópera "Itinerário do Sal"

**FO**S MUSICOS portugueses Miguel Argente e Paula Azguime, o seu grupo Miso Ensemble, vão estreiar a ópera electrónica "Itinerário do Sal" a 25 de Maio na Alemanha no âmbito de um festival em Berlim.

A estreia da peça integrará-se no inventário do 2006 festival für Aktuelle Musik (Festival de Música Actual - Invenções 2006), promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 14 a 28 de Maio.

De acordo com um texto divulgado pelo Miso Ensemble, "Itinerário do Sal" excede o âmbito de uma representação teatral, e também de um recital e música ou de poesia.

Trata-se, segundo os seus autores, de uma "obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar", onde as componentes visuais, através da projecção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram

como a encenação e ilusão.

A concepção da obra foi realizada por Miguel Argente e Paula Azguime, os letrados e poetas de Miguel Argente, um bom actor e músico na peça, o seu colega de Paula Azguime e Pascal Mandil, e a encenação multimédia desenhada com electrónica e em tempo real são também de Paula Azguime.

"Itinerário do Sal" será exibido em Berlim no Tesla-Kubus, um espaço de 400 metros quadrados com uma tribuna móvel para 200 espectadores, especialmente concebido para obras e instalações multimédia.

O Miso Ensemble é um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real, fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Argente, actualmente bolsheiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), em Berlim, e pela flautista e compositora Paula Azguime.

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
16 / 05 / 2006

ITINERÁRIO DO SAL NA ALEMANHA

## Miguel e Paula Azguime estreiam ópera

Os músicos portugueses Miguel Azguime e Paula Azguime e o seu grupo Miso Ensemble vão estreiar a ópera electroacústica «Itinerário do Sal» a 25 de Maio na Alemanha, no decorrer de um festival em Berlim.

A ópera «Itinerário do Sal» foi criada no Inverno de 2004. Resulta da actual «Musik Festival de Música Actual» (Inverno 2004) em parceria pela Secção Alemã da Interdisciplinar Académica (DAAD) e pela Universidade Federal de Berlim, de 14 a 23 de Maio.

De acordo com um texto divulgado pelo Miso Ensemble, «Itinerário do Sal» excede o âmbito de uma representação teatral, e também de um recital e música ou de poesia.

Trata-se, segundo os seus autores, de uma «obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar», onde as componentes visual, através da projecção de vídeo, e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par da encenação e declamação.

### Concepção e dramaturgia

A concepção e dramaturgia são de Miguel Azguime e Paula Azguime. Os textos e poemas são de Miguel Azguime, também a letra musical, as peças e o

video. A obra de Paula Azguime, «Persol Mandatos», é uma obra multimédia de video, música e electrónica e tempo real. A obra de Paula Azguime, de programação em tempo real, «The Art of Berleko» é de criação das suas colaboradoras Pauline Jett e Kuba, e tem uma duração de 100 minutos, quadrado com uma estrutura movel para 100 espectadores, 50 em

percussão e 50 compositores Miguel Azguime e Paula Azguime e Miso Ensemble Paula Azguime.

### Premios conquistados

O duo e o grupo conquistaram o primeiro prémio de interpretação e de comunicação musical em Berlim, 2004. Miso Ensemble conquistou o primeiro prémio em público para o seu grupo de criação «The Art of Berleko» e o primeiro prémio de interpretação em Berlim.

Paula Azguime e Miguel Azguime Paula Azguime também é a música para o cinema, teatro e dança e a criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

### Trabalho de divulgação

Os dois músicos portugueses têm desenvolvido desde 1992 um vasto trabalho de divulgação da música contemporânea portuguesa, na sua qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

### Ópera exibida no dia 25 de Maio no Festival de Berlim

alimento concebido para obras e instalações multimédia. Miguel Azguime e actualmente boletim do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), em Berlim.

O Miso Ensemble é um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real, fundado em 1985 pelo

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**16 / 05 / 2006**

ESTREIA

**Miso Ensemble  
apresenta ópera**

Compositores portugueses  
do século XIX e XX  
são apresentados no  
Miso Ensemble  
na ópera "A Noite  
do Castelo" de  
José Luís de  
Ferreira. A obra  
é apresentada  
no Teatro de  
São Carlos de  
Bragança, em  
16 de maio de  
2006.



## Músicos portugueses estreiam ópera a 25 de Maio na Alemanha

**Os músicos portugueses Miguel Azguime e Paula Azguime e o seu grupo Miso Ensemble vão estreiar a ópera electroacústica «Itinerário do Sal» a 25 de Maio na Alemanha, no decorrer de um festival em Berlim.**

A estreia da ópera integra-se no Inventionen 2006 - Festival für aktuelle Musik (Festival de Música Actual - Invenções 2006), promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 24 a 28 de Maio.

De acordo com um texto divulgado pelo Miso Ensemble, «Itinerário do Sal» excede o âmbito de uma representação teatral, e também de um recital e música ou de poesia.

Trata-se, segundo os seus autores, de uma «obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar», onde as componentes visual, através da projecção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par de encenação e declamação.

A concepção e a dramaturgia são de Miguel Azguime e Paula Azguime.

Os textos e poemas são de Miguel Azguime, também actor e músico na peça.

O vídeo foi obra de Paula Azguime e Perseu Mandilho, e a encenação, multimédia, desenho de som, electrónica e em tempo real são também de Paula Azguime.

A programação em tempo real é de André Bartzeki.

«Itinerário do Sal» será exibido em Berlim no Tesla-Kubus, um espaço de 400 metros quadrados com uma tribuna móvel para 200 espectadores, especialmente concebido para obras e instalações multimédia.

Miguel Azguime é actualmente bolseiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), em Berlim.

O Miso Ensemble é um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real, fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime.

Os dois músicos conquistaram já diversos prémios de interpretação e de composição nacionais e internacionais, e o Miso Ensemble foi considerado pela crítica e o público portugueses o grupo de música contemporânea mais criativo e inovador.

As obras de Miguel Azguime e Paula Azguime estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, e à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

Os dois músicos portugueses têm desenvolvido desde 1992 um vasto trabalho de divulgação da música contemporânea portuguesa, na sua qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

## Miguel e Paula Azguime estreiam ópera "Itinerário do Sal" na Alemanha

Os músicos portugueses Miguel Azguime e Paula Azguime e o seu grupo Miso Ensemble vão estreiar a ópera electroacústica "Itinerário do Sal" a 25 de Maio na Alemanha, no decorrer de um festival em Berlim.

A estreia da ópera integra-se no Inventoren 2006 - Festival für aktuelle Musik (Festival de Música Actual - Invenções 2006), promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 24 a 28 de Maio.

De acordo com um texto divulgado pelo Miso Ensemble, "Itinerário do Sal" excede o âmbito de uma representação teatral, e também de um recital e música ou de poesia.

Trata-se, segundo os seus autores, de uma "obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar", onde as componentes visual, através da projecção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par da encenação e declamação.

A concepção e a dramaturgia são de Miguel Azguime e Paula Azguime.

Os textos e poemas são de Miguel Azguime, também actor e músico na peça.

O vídeo foi obra de Paula Azguime e Perseu Mandillo, e a encenação, multimédia, desenho de som, electrónica e em tempo real são também de Paula Azguime.

A programação em tempo real é de André Bartecki.

"Itinerário do Sal" será exibido em Berlim no Tesla-Kubus, um espaço de 400 metros quadrados com uma tribuna móvel para 200 espectadores, especialmente concebido para obras e instalações multimédia.

Miguel Azguime é actualmente bolseiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), em Berlim.

O Miso Ensemble é um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real, fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime.

Os dois músicos conquistaram já diversos prémios de interpretação e de composição nacionais e internacionais, e o Miso Ensemble foi considerado pela crítica e o público portugueses o grupo de música contemporânea mais criativo e inovador.

As obras de Miguel Azguime e Paula Azguime estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, e à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

Os dois músicos portugueses têm desenvolvido desde 1992 um vasto trabalho de divulgação da música contemporânea portuguesa, na sua qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

Agência LUSA  
2006-05-15 09:31:39

[imprimir artigo](#) [enviar artigo](#)

[www.rtp.pt](http://www.rtp.pt)



01/05/2006  
 Hora Lisboa: 14:55  
 Hora Brasília: 11:28

[Página Principal](#)

▼ [Lusa Brasil](#)

[Brasil em Portugal](#)

[Economia e Negócios](#)

[Desportos e Cultura](#)

▼ [Lusa Portugal](#)

[Jornal Lusa](#)

[Times Lusa](#)

[LusaFotos](#)

[LusaNews](#)

[LusaTV](#)

[LusaRadio](#)

[Ciência e Tecnologia](#)

[Links de Interesse](#)

[Página Inicial](#) > [Desportos e Cultura](#)

15-05-2006 12:11:52

## Músicos lusos estreiam ópera eletroacústica em Berlim

Berlim, 15 Mai (Lusa) - A banda alternativa lusa *Miso Ensemble* vai estreiar a ópera eletroacústica "Itinerário do Sal" durante um festival de artes em Berlim, no próximo dia 25.

Considerada pela crítica e pelo público de Portugal o grupo de música contemporânea mais criativo e inovador, o *Miso Ensemble* é um duo de flauta e percussão, que se apresenta com música eletrónica.

O *Miso Ensemble* foi fundado em 1985 pelo percusionista e compositor Miguel Arguime e pela flautista e compositora Paula Azevedo. As obras de Miguel Arguime e Paula Azevedo estendem-se além da música, para o cinema, teatro e dança, e à criação de instalações sonoras para exposições de arquitetura, pintura e escultura.

Os dois músicos portugueses têm desenvolvido desde 1992 um trabalho de divulgação da música contemporânea portuguesa, como diretores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

### Alemanha

A ópera "Itinerário do Sal" é descrita pelos músicos lusos como "obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar, onde as componentes visual, através da projeção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par de encenação e declamação".

A ópera eletroacústica é uma das atrações do *Inventuren 2006 - Festival für aktuelle Musik* (Festival de Música Atual - Invenções 2006), promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 24 a 28 de maio.

[Imprimir](#) | [Verão em PDF](#) | [Enviar para um amigo](#)

Copyright © 2005 Agência Lusa. Todos os direitos reservados.  
[www.lusa.pt](http://www.lusa.pt)



**TAP TAP PORTUGAL** Todos os dias, de todo o Brasil, sempre sua melhor Companhia.

### outros destaques

- ▶ Às 16h, hora Brasília, Scolari anuncia os 23 de Portugal
- ▶ UE discute criação de força europeia de defesa civil
- ▶ 'Capeta' dos sub-21 diz que quer lugar na time titular
- ▶ Com gol brasileiro, Porto leva também Taça de Portugal
- ▶ Austrália envia mais dois navios de guerra ao Timor Leste

[mais notícias](#)

### Lusa economia

- ▶ Investimentos estrangeiros aumentam quase 6% na China
- ▶ Portugal faz licitação internacional para linha ferroviária
- ▶ Ministro luso garante aumento em aposentadoria com reforma

[mais notícias](#)

[Home](#) - [quem somos](#) - [mapa do site](#)

Copyright © Agência Lusa. A redistribuição ou a cópia, parcial ou integral, das notícias deste site é permitida desde que citada a fonte.

pesquisa

**Millennium**  
 bcp

«São Paulo»

A Vivo dá um presente à cidade

Explosões Santo Invenções



Explosões Santo Securities



## Músicos portugueses estreiam ópera a 25 de Maio na Alemanha

**Os músicos portugueses Miguel Azguime e Paula Azguime e o seu grupo Miso Ensemble vão estreiar a ópera electroacústica «Itinerário do Sal» a 25 de Maio na Alemanha, no decorrer de um festival em Berlim.**

A estreia da ópera integra-se no Inventionen 2006 - Festival für aktuelle Musik (Festival de Música Actual - Invenções 2006), promovido pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD) e pela Universidade Técnica de Berlim, de 24 a 28 de Maio.

De acordo com um texto divulgado pelo Miso Ensemble, «Itinerário do Sal» excede o âmbito de uma representação teatral, e também de um recital e música ou de poesia.

Trata-se, segundo os seus autores, de uma «obra verdadeiramente multimédia, transdisciplinar», onde as componentes visual, através da projecção de vídeo e sonora, graças a um sistema de transformação sonora em tempo real, figuram a par da encenação e declamação.

A concepção e a dramaturgia são de Miguel Azguime e Paula Azguime.

Os textos e poemas são de Miguel Azguime, também actor e músico na peça.

O vídeo foi obra de Paula Azguime e Perseu Mandillo, e a encenação, multimédia, desenho de som, electrónica e em tempo real são também de Paula Azguime.

A programação em tempo real é de André Bartzki.

«Itinerário do Sal» será exibido em Berlim no Tesla-Kubus, um espaço de 400 metros quadrados com uma tribuna móvel para 200 espectadores, especialmente concebido para obras e instalações multimédia.

Miguel Azguime é actualmente bolseiro do Serviço Alemão de Intercâmbio Académico (DAAD), em Berlim.

O Miso Ensemble é um duo de flauta e percussão com electrónica em tempo real, fundado em 1985 pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime.

Os dois músicos conquistaram já diversos prémios de interpretação e de composição nacionais e internacionais, e o Miso Ensemble foi considerado pela crítica e o público portugueses o grupo de música contemporânea mais criativo e inovador.

As obras de Miguel Azguime e Paula Azguime estendem-se também à música para o cinema, teatro e dança, e à criação de instalações sonoras para exposições de arquitectura, pintura e escultura.

Os dois músicos portugueses têm desenvolvido desde 1992 um vasto trabalho de divulgação da música contemporânea portuguesa, na sua qualidade de directores do Festival Internacional Música Viva, e mais recentemente como fundadores do Centro Online de Informação da Música Portuguesa Contemporânea.

Diário Digital / Lusa

Copyright Diário Digital 1999/2006

**AZGUINE, Miguel**

**Born:** 1960  
**Country:** Portugal  
**Homepage:** <http://www.misoensemble.com/miguelazguine.html>

Guest of the Berliner Künstlerprogramm:  
 2006 /

Miguel Azguine, born in 1960 in Lisbon, lives in Paredo (Portugal).

Music studies (tube, piano, drums, composition) etc. at the Lycée Français Charles Lepierre, at the University of Lisbon, in Paris and Nice; under Emmanuel Nunes, Cristóbal Huidobro and Tristan Murail amongst others. 1990-1994 studied computer music at IRCAM, Paris. 1985 creation of the Miso-Ensembles (with Paula Azguine, flute/drum dud), one of the most important ensembles for contemporary music in Portugal. Activities as a record producer (Miso Records), festival director ("Musica Viva", international festival for electro-acoustic music) and radio producer ("Musica Hoje" program for contemporary music). 2003 establishment of the Portuguese Music Information Centre ([www.mic.pt](http://www.mic.pt)).

The compositional production of Miguel Azguine offers an extremely varied picture. His music uses a great variation of instrumental and vocal parts and/or is realised electro-acoustically as a record or as live electronic. It manifests itself as music for the theatre or films and in sound installations and multimedia environments. As well as his musical work as a composer and drummer, Miguel Azguine is also active as a poet; up to now three volumes of poetry have been published (in French). Recently the poetic and musical creative areas appeared to converge with one another for the purpose of a text-sound-composition. Along with other chamber music composition projects, he wants to work on an electro-acoustic opera with four to six vocal parts, live electronics and video during his stay in Berlin.

Numerous monographic works published on "Miso Records".

Further information:  
<http://www.misoensemble.com/miguelazguine.html>

**Veranstaltungen**

▣ Inventionen 2006:  
 Miguel Azguine *Itinerário de Sal* (2006), DE

▣ zurück



**Information****Inventionen 2006:****Miguel Azguime *Itinerario do Sol* (2006), DE**

Sound-poetry/music theatre piece mit Live-Elektronik und Live-Video

Paula Azguime, Miguel Azguime, Karsten Böhm, Danna Bourje, Miguel Azguime -  
Text/Performance

Paula Azguime, Penne Mendes - Video

Paula Azguime, Tönneje, Live-Elektronik

André Barabek - Videoprogrammierung, Live-Video

TEL: [www.inventionen.de](http://www.inventionen.de)**E go back**

# Língua e cultura em notícias

## EUROPA

### Alemanha

Luís Quaresma é o artista português convidado para participar no 4.º **Bienal de Arte Contemporânea de Berlim**, que decorre em vários espaços alternativos da capital alemã entre 29 de Março e 28 de Maio, e tem por título genérico «*Solito raris e hetero*», numa alusão à obra homónima de Stoebber. O evento conta com o apoio da Embaixada de Portugal/Delegação do IC na Alemanha.

Sensivelmente, até patente até 29 de Abril, na Galeria für Zeitkunst, em Berlim, uma exposição de desenho da artista plástica **Adriana Moleiro**.



Entre eles uma coleção de retratos feministas «*Illetta*», inspirada numa fotografia de Catherine Desnoes tornando

A apresentação do álbum *De amor e de ódio*, entre 26 de Março e 8 de Abril, levou os **Machados** às cidades de Lirbach, Dornum, Mainz, Hannover, Berlin, Hamburgo, Munique e Colónia.

Destinaram primeiro lugar aos alunos de **Master of European Studies** a **Semana Cultural Portuguesa da Universidade de Aachen**, realizada entre 6 e 10 de Março, foi um ano mais abrangente, tanto no que diz respeito aos assuntos tratados como ao público presente. Economia, História, Literatura, Cinema, Música, Geografia, Política e Relações Internacionais do Portugal Contemporâneo foram os temas discutidos em 40 horas de palestras (mais 20 horas do que nos anos anteriores) realizadas em alemão. A par da reflexão sobre a posição de Portugal no mundo, o conteúdo gastronómico contribuiu para o diálogo e a troca de experiências.

No âmbito das comemorações dos **250 anos do Tratado de 1755**, realizou-se um ciclo de conferências alusivas ao tema nas Universidades de Trier e do Saare (Saarbrücken), nos dias 14 e 15 de Fevereiro. Em Trier, a professora **Marta de Lencastre Godinho**, do Instituto Politécnico de Leiria/CEIG – Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos, falou sobre «*Representações de Lisboa, do*



Tratado e do obrário da reconstrução – Marquês de Pombal – na novela *Das Freuden*, de Reinhold Schneider» Hans-Ulrich Seeber, da Universidade de Trier, discutiu sobre «*Ilustrações do Tratado*

no romance *Candide* de Voltaire»; e Dieter Kriemer, também da Universidade de Trier, apresentou «*Notas sobre textos portugueses após 1755 como testemunhos da época*», Maria de Lencastre Godinho deu uma conferência na Universidade de Saarbrücken, despertando, também ali, grande interesse no tamanho público presente.

**Paulo Teixeira** apresentou no dia 2 de Março, em sessão de leitura bilíngue (português/alemão) na «*Literaturwerkstatt*», em Buitfin, poemas da sua autoria.

### Áustria

Depois de um passeio em Budapeste, Maria Helena Serfideu, catedrática na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, especialista em História do Teatro em Portugal e responsável pela maior base de dados nacional sobre teatro, discursos, em conferência na Universidade de Viena, sobre «*Aspectos do mais recente desenvolvimento do teatro português*». A palestra organizada pelo Instituto de Portugal na universidade teve lugar no dia 11 de Março, no Instituto de Românica.

### Dinamarca

O **Festival de Cinema Noturno de Copenhagen** apresentou, na segunda quinzena de Março, os filmes *O Espelho Mágico* e *Um Trono de Ferro*, dos portugueses Manuel de Oliveira e Leonor Veiga, respectivamente.

### Espanha

Está a decorrer na Universidade de Extremadura, desde 9 de Março e até 17 de Maio, o curso de especialização sobre «*História na Literatura em Língua Portuguesa*», organizado pelo CLP/IC e pela Área de Filologia Portuguesa e Galês da mesma Universidade.

O IC, através da Casa de Actores em Vigo, participou na festa ritual da **Reconquista da Vila de Vigo**, organizada pela Associação Cultural Casco Viejo, nos dias 25 e 26 de Março. O fim-de-semana galego incluiu um espectáculo de dança tradicional portuguesa a cargo de Maria Costeira e Pedro Pascual.

### França

É inaugurada hoje, 12 de Abril, no CCP/IC de Paris, a exposição **Illustrarte – Bissol Internacional de Ilustração para a Infância**. Simultaneamente, está a decorrer, de 10 a 15, o **Festival Internacional do Filme de Autismo**, no qual serão exibidos (sem competição) os filmes portugueses *A Pádua*, de Inês e João Vazos, e *Mind Verge*, de Vasco Santos e Vasco Portugal.

Para três ficção e ensaio «*Tradução e Lusofonia*», realizado de 6 a 8 de Abril na Universidade Paul Valéry, em Montpellier, organizado pelo CCP/IC de Paris em colaboração com o Departamento de Estudos Ibéricos, Latino-Americanos e Lusófonos da universidade e com a Casa António Vitez.

Teatro artistas e grupos portugueses representaram a criação nacional contemporânea na quinta edição do **Festival MIRA**, realizada em Toulouse e Bordéus entre 28 de Março e 5 de Abril, sob o tema «*O Sol Inútil*». Foram eles Ricardo Pais, Patrícia Pereira, Cirilando, João Paulo Pereira dos Santos (quatro e novo corral), Vera Maistero, João Francisco, Cláudia Dias, Sónia Baptista (dança e novas formas artísticas), Mónica, Miguel Aguiar, Daças Ocultas, Paulo Associação e O Quetzal (música). Patrocinadores da comitiva portuguesa, na representação do Instituto Camões (IC), do Instituto das Artes (IA) e da Fundação Calisto Tanzi (IC) consideraram o MIRA um evento



estratégico e «*criadora*» impulsiona da cultura nacional no estrangeiro.

A Universidade Sorbonne-Paris IV recebeu, no dia 15 de Março, a conferência de Fernando Proença de Sousa, professor da Faculdade de Economia de Paris, sobre «*Portugal e Espanha – 20 anos de integração europeia*».

**Alina, Odete, A Costa das Marmérides e O Herói** foram os filmes portugueses exibidos na 22.ª Edição do **Festival de Cinema Ibérico Latino-Americano**, que decorreu em Lyon no mês de Março e contou com o apoio do IC e do Consulado de Portugal. A realizadora Margarida Cardoso e o actor Nuno GIL animaram um debate sobre os novos métodos do cinema nacional.

### Hungria

A sala do teatro **Katona József**, de Budapeste, recebeu, nos dias 18 e 19 de Março, para ver (e ouvir em tradução simultânea) a peça de teatro **Cordeiros** nos títulos, de **Federico Garcia Lorca**, interpretada pelo grupo de Teatro de La Abadía, de Madrid, com encenação de Luis Miguel Cordero e cenários e figurinos de Cristina Reis, ambos membros do colectivo Teatro de Cinescopia.

Para celebrar o **Dia Mundial do Teatro** (27 de Março), o CLP da Universidade Elvira Lencastre organizou uma conferência com a professora **Maria Helena Serfideu** no dia 30 de Março, a qual foi seguida por Viena.

O Centro Cultural Alfoje de Neuchâtel acolheu no dia 18 de Março o «*Le Printemps Poète*», um encontro internacional de poetas que contou com a presença do português **Nuno Júdice** e teve o apoio do IC.

### Inglaterra

Operacionista **Pedro Carneiro** começou o mês de Abril com três acções na Irlanda – no **Irish Arts Centre** (1 de Março), no **Down Arts Center** (1 de Abril) e no **Sonic Arts Research Center** (2 de Abril) – espectáculos realizados no âmbito da «*Music Network Tour of Ireland*».

### Itália

Escritoras, profissoras e investigadores docentes, no dia 3 de Março, a importância da presença portuguesa no Oriente e as consequências da migração para a cultura ocidental, em mais uma sessão do **Conselho Português-Italo**, realizado na Universidade de Estudos de Nápoles «*L'Orientale*».

### Luxemburgo

O escritor, tradutor e depositado europeu **Vasco Graça Moura** proferiu, no dia 21 de Março, na Mediateca do Luxemburgo, uma conferência sobre o «*Século de Ouro Português*», evento organizado pelo CCP e a Mediateca da Câmara Geral de Deputados. O mesmo CCP promoveu, no dia 29 de Março, a apresentação da tradução portuguesa do livro *O Leontinho Vermelho* *Pou-ou*, de luxemburguesa **Mirella Wabs**.

### Polónia

**Paletina**, uma exposição e um concurso de tradução, cujo primeiro prémio atribuído no dia 11 de Junho, são as principais actividades do programa de celebração dos **200 anos da morte de Bocage** promovido por António M. Pires, Leitor do IC nas Universidades de Bucareste e Ovidius. As comemorações, que decorreram entre Fevereiro e Maio, estenderam-se ao Laco E. Lovinescu.

### Rússia

Três emigrantes espanhóis fugidos da ditadura, um palete sócio-afectivo expulso por procedimentos



na época da Perestroika e a saga de **António Abreu**, filho do industrial do chocolate **Bolnha** que foi vítima das purgas stalinistas, são os protagonistas dos três documentários de **José Egídio Cristóvão** exibidos na Universidade Estatal Lomonosov de Moscovo, entre 21 de Março e 5 de Abril. O ciclo foi apoiado pelo IC.

A Universidade de Relações Internacionais de Moscovo (MGIRU) recebeu no dia 28 de Fevereiro o jornalista **José Milhazes**, actual correspondente do canal televisivo SIC e do jornal Público, que



teve de sua longa prática de repórter português em terras russas, da experiência de estudante na União Soviética, do seu testemunho das grandes mudanças da história recente do país.

## ÁFRICA

### Calde Verde

O **Instituto**, de António Pedro Vasconcelos, director de **Raquel Freire** e **Coza de Lousa**, de **Pedro Costa**, foram os filmes exibidos no primeiro mês do programa de **Sessões quinzenais de cinema português** do CCP/IC de Praia e da Embaixada Portuguesa, o qual teve início a 25 de Fevereiro.

### Goiás-Brasília

Por ocasião das comemorações do **Dia Mundial do Teatro**, o Grupo de Teatro do CCP de Brasília

\* CLP e CCP são as siglas de Centro de Língua Portuguesa e Centro Cultural Português, as células do Instituto Camões na divulgação da língua e cultura portuguesa no mundo. O noticiário desenvolvido das actividades do IC está disponível em [www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt).

# Dia Mundial do Livro com rosas

A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim continua as comemorações em prol do livro. Desta feita, a 23 de Abril, acontecem as celebrações do Dia Mundial do livro.

A Biblioteca segue a linha de comemorações de tradição catalã, em colaboração com o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, que desde 1996, e por proposta da UNESCO, propõe a troca de uma "Rosa de São Jorge" por um livro.

Neste sentido, durante a semana que antecede a efeméride (de 17 a 23 de Abril), a Biblioteca Municipal associa-se a uma Campanha Nacional para fomentar a compra de livros, promovida pelo Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, tendo sido escolhido, como eixo de comunicação, o conceito "Primavera de Livros".

A Biblioteca poveira promove ações criativas a favor do livro e da leitura, distribuindo cartazes alusivos a esta iniciativa por diversos agentes culturais, tanto de difusão como venda de livros, nomeadamente escolas e livrarias.

No dia 22, na Biblioteca, e no dia 23, no Diana bar, será oferecida uma rosa vermelha e um marcador de livro, segundo a tradição catalã, segundo a qual os cavalei-

ros oferecem às damas uma rosa vermelha de São Jorge e recebem, em troca, um livro. O lema desta campanha é "Primavera de livros, de 17 a 23 de Abril, partilhe livros e flores; Ofereça alegria e cultura Ofereça saber e paixão".

## Espectáculo multimédia dia 29

Entretanto, está agendado para o dia 29 de Abril, ainda inserido nestas comemorações dedicadas ao livro, um espectáculo intitulado "Miso Ensemble" concebido por Paula Azguime. Os textos e interpretação estão a cargo de Miguel Azguime. O espectáculo denominado de "Teatro Electroacústico" está marcado para as 22h00, na Biblioteca Municipal. Trata-se de uma performance teatral, poética e multimédia que Miguel Azguime define como "um recital em torno da «palavra-sentido» e da «palavra-soma». Este espectáculo conjuga poesia sonora e teatro-música, a que se associam transformações sonoras através do um sistema electroacústico de tratamento e

difusão, recorrendo à utilização de electrónica em tempo real de forma criativa e inovadora".

## Novo livro de Viale Moutinho

"Quinteto Camiliano" é o livro que José Viale Moutinho vai lançar no próximo dia 21, pelas 21h30, na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim.

É o primeiro livro da colecção Boémia do Espírito, destinada à publicação de obras relacionadas com os grandes nomes da Literatura Portuguesa, a cargo da editora portuguesa Arca das Letras.

"Quinteto Camiliano" reúne quatro amplas notas bio-bibliográficas sobre o conto negro camiliano, o romance queimado "A Infância Cupulista", um curioso "Curso de Literatura Portuguesa" e um parágrafo sobre "O Vinho do porto", para além de uma mão cheia de amargas cartas inéditas de Camillo a um dos seus médicos.

Viale Moutinho dedica-se há já alguns anos à vida e obra do romancista Camillo Castelo Branco. Em



2002, o escritor recebeu o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, instituído pela Câmara de Vila Nova de Famalicão e Associação Portuguesa de Escritores

Angélica Santos

esart@povoasemanario.pt



## صحنه‌ای از تئاتر اروپا

• ایرج زهری

گزارشی از جشنواره تئاتر آلمان و پرتغال  
10 تا 17 مارس 2007 (19 تا 26 اسفند 1385). کلن

تاریخچه جشنواره استودیو تئاتر کلن

خانم باسنتانه فرانکه از مدیران استودیو تئاتر شهر کلن در گفت‌وگویی که با وی داشتم گفت: «تئاتر تنها در سال‌های 60 میلادی، با اندیشه گفت‌وگوهای فرهنگها و تجربه در تئاتر و سینما پایه‌گذاری شد، امروز مکانی برای تجربی‌های هنری در زمینه‌های عکاسی، رقص، موسیقی و خاصه تئاتر و از زمره مهم‌ترین خاستگاه‌های گروه‌های آزاد تئاتر آلمان است.»

\* استودیو تئاتر کلن دنباله‌روی برنامه تئاترهای وابسته به شهر و دولت نیست؛ از یک سو به جهت وابستگی علمی و فرهنگی به دانشگاه و از سوی دیگر به دلیل گرایش به تجربه. در جهت عبور از مرزهای هنر رایج حرکت می‌کند. در این زمینه هدف خود را نفی مدرنیسم تئاتر نمی‌داند، بلکه مشوق و پشتیبان گروه‌هایی است که به تحول تئاتر امروز جهان می‌اندیشند. خطر در کار هنر را به جان می‌خورند، تا تئاتری نو و پویا بیافرینند. - تئاتر ما مستقل از دانشگاه و شهر است. ما عضو انجمن بین‌المللی تئاتر دانشگاهی IUTU هستیم. اعضای این انجمن از هشتماد و هفت شهر و نوزده کشور جهان در امر معرفی و گزینش گروه‌های پیشروی تئاتر جهان مشاور ما هستند.

\* بویجه جشنواره را دانشگاه اداره فرهنگ بانک، روزنامه «اشفات روو» دو هتل از شهر کلن، وزارت فرهنگ ایالت «نورد راین وستفالن»، «آ.ا.د. برنامه هنرمندان برلین» و «انستیتو کمالوس» از کشور پرتغال بدون هیچگونه دخالت در امر برنامه‌ریزی هنری و امور مالی و اداری، تضمین کرده‌اند. - ما از سال 1987 تا به امروز هم‌ساله کنار برنامه‌های تئاتر و ورزشاپ برای گروه‌های حرفه‌ای و تجربی آلمانی و بیست کشور دیگر، از جمله: اوستان، بلژیک، فرانسه، مجارستان، انگلستان، هلند، چک، ایتالیا، یونان، ایرلند، اسلواکی، اسپانیا، ترکیه و اسلواک پرتغال، با شرکت سیزده گروه و بیست نمایش جشنواره مشترک دوگانه برگزار می‌کنیم.»

برنامه‌های جشنواره

اسمال استودیو تئاتر کلن موضوع «صبر از مرزها» را برای جشنواره انتخاب کرده بود. هر روز سه نمایش در دو سالن روی صحنه می‌آمد و نمایش «سوفوکل را میل کنید» در تمامی مدت جشنواره، در ساعت 1 بعدازظهر، در سالن نهارخوری دانشگاه کلن اجرا می‌شد. من در مدت سه روزی که در کلن بودم دو نمایش «راه نمک» از «میسو آسامیل»، «همان خود منی» از «بروتو تاترو» از کشور پرتغال و سه نمایش «سوفوکل را میل کنید»، «مهاجرت» یا درباره حنف زمان حال»، کار داریوش یزدانخاستی و «توتو و اتومبیل نرذ» از گروه «تئاتر» بنای نیمه‌کاره « آلمان را دیدم.

«راه نمک» از «میسو» آسامیل (ایسپان/ پرتغال)

نوشته، آهنگ، اجرا از: میگوئل ازگونیه

میگوئل ازگونیه آهنگساز، شاعر و نوازنده سازهای گویای آسامیل «میسو» را در سال 1985 تأسیس کرده و در شیوه الکتروآکوستیک آهنگ می‌سازد و شعرهای آوایی می‌نویسد. او برنده جایزه سال 2003 کمپوزسیون EMS استکهلم/ سوئد و عضو چندین انستیتوی موسیقی الکتروآکوستیک جهان از جمله ایران و توکیوست.

«راه نمک» اثری فلسفی و دراماتیک در نمایش پیوند و گسست عقل و جنون، شامل سه بخش: غیبت شاعر، کشف ناک نوشتن، ریشه موسیقایی واژه و جسم و جان دامن به آن.

ازگونیه درباره عنوان کار خود چنین می‌نویسد: «سپید است که کور می‌کند، سپیدی نمک است که می‌سوزاند. هیچکس در نور نمی‌بیند. نمک ماده اصلی زندگی، ایینه سفر، راه الهام، تغییر و تحول و پرمش جاودانی است.»

ازگونیه در مقام بازیگر چگونگی خلق شعر را از طریق هماهنگی صدا، رُست و تصویر ویدئویی، جنبه‌های موسیقایی و دراماتیک واژه را از سویی یا توجه به مفهوم و از سویی دیگر مستقل از مفهوم، با تکیه روی عتای صوت، به گونه‌ای درخشان اجرا کرد.

ازگونیه با «راه نمک» راه تازه‌ای را برای فرهنگ تئاتر تجربی و دانشگاهی باز کرده است. جایی آن دارد که دانشگاه‌های تئاتر و موسیقی ایران از میگوئل ازگونیه دعوت کنند، تا نمایش خود را در ایران اجرا کند و برای علاقه‌مندان ورزشاپ بگذارد.

تعبیر، یا لغو زمان حال

کار داریوش یزداستانی از هامبورگ

سخته به گونه‌ای سه بعدی پارکینگ را مجسم می‌کند. شب و دیروقت است. زنی جوان روی نیمکت مراز کتیده است. مرد جوانی با دوستش به پارکینگ می‌آیند. در گفتگو میان آن دو باز می‌شود. زن که خانه زندگی‌اش را رها کرده از بیگانگی میان خود و شوهر و خانواده‌اش حرف می‌زند. جوان از مبارزات بی‌حاصل نسل جوان سال‌های 60 و بی‌ایستگی جوانان امروز می‌گوید. در طول صحبت‌ها و سکوت‌ها زن جوان به این باور می‌رسد که سال‌ها پیش از این با جوان دوست بوده است. جوان انگار می‌کند. محبت، تعهد می‌طلبند. در قطعاتی عشق وازة تعهد می‌معاست. درحالی‌که سکوتی آمیخته به تندی فضا را پر کرده است. تک‌تک تصویر ته صحنه که تا این لحظه ثابت بود زنده می‌شود و به حرکت می‌افتد: یک سواری وارد پارکینگ می‌شود.

این نمایش برنده جایزه جشنواره «شانگران» برای کارگردانان جوان در تئاتر «کمپانگه» / هامبورگ بوده است. «تعیید، یا لغو زمان حال» نقی شاعرانه بر بی‌ارتباطی و نومیدی نسل جوان ملان و در جهت بازی کاری چشمگیر بود. داریوش یزداستانی فرزند پدری ایرانی و مادری آلمانی فارغ‌التحصیل رشته بازیگری از مدرسه هنریشگی هامبورگ است. او سال گذشته زمان «سقفونی مردگان» اثر عباس معروفی را نیز برای نمایش تنظیم کرده. به زبان آلمانی در تئاتر «کمپانگه» شهر هامبورگ روی صحنه آورده است.

توتو و ماشین رز

از آرنه الی‌گروه «تئاتر، بنای نیم‌کاره» از شهر لایپزیگ

از مقدمه نمایش

«تئاتر باید یک بنای نیم‌کاره باشد. نمایی بنای نیم‌کاره روزی‌روز در تغییر است: خراب و آباد می‌شود. تئاتر نیز پیوسته در تغییر و تحول است و هیچ‌گاه کامل نمی‌شود. گروه ما از آغاز تاسیس در سال 1999 پیوسته در حال کشف و تجربه تکنیک‌ها، مت‌ها و مکان‌های تازه برای تئاتر بوده است. از سال 2004 مسابقه نمایشنامه‌نویسی برگزار می‌کنیم و بر خلاف مسابقات معمول هیچ‌کدام از نوشته‌های ارسالی را نخوانده نمی‌گذاریم. بلکه نظر هیئت داوران را برای نویسنده می‌فرستیم و می‌کوشیم نویسنده و کارگردان را با هم آشنا کنیم. ما تاکنون در برنامه‌های خود، کنار نمایشنامه‌های مدین، پرفورمنس نمایش رادیویی زنده، نمایشنامه‌خوانی و تئاتر در فضای باز اجرا کرده‌ایم.»

ماجرای نمایش

نمایش حکایت توتو، زن جوانی است که خاطرة ارتباط‌های ناگهانی را با «اسمولگه»، «ری» و «جوه» زنده می‌کند. نمایش در سالنی خالی که بیش از سی تماشاگر گنجایش ندارد اجرا می‌شود. تماشاگران بر سه دیوار سالن نشستند. توتو وسط سالن پشت میز نشسته. خنده به لب، حوصله سر رفته، دوربین ویدئو به دست از تماشاگران فیلم می‌گیرد و هم‌زمان فیلم را روی دیوار سالن پخش می‌کند و با این کار ما را دست می‌آورد دوست اتوموبیل رزنده‌ش. جو، در زیر پیراهن و بی‌اعتنا مشغول کتاب کردن مرغ است. آن دو برای خفاحلقی به رستوران آمدند. جو عاشق توتو نیست. عاشق کیف پول او است. توتو، عاشقان دل‌خسته و بی‌وفای خود را به یاد می‌آورد. هنریشگی که نقش جو را بازی می‌کرد، در نقش آن‌ها ظاهر می‌شود. توتو، تاراضی از دنیا وقتی خانوادگی به ظاهر خوش و خندان را سر میز کناری می‌بیند، گرت ویزیت خود را در جیب شلوار پدر خانواده می‌گذارد و رستوران را ترک می‌کند. مرد دنبال او راه می‌افتد. روز بعد توتو از مرد، به اتهام قصد تجاوز به او به دادگاه شکایت می‌کند.

این نمایش بیشتر به جهت کار بازیگری، طراحی صحنه و کارگردانی بالارزش بود.

«همان خود منی» نمایشی از «بروتو تئاترو»

نوشته آرتوسرا آزایوزو، کارگردانان آنا لوتنا و ژوزه والنشین

در دیپلاجه می‌خوانیم: «با کسی هست که به درد عشق قوت کند؟ آیا عشق می‌تواند نوعی بیماری و در این صورت قابل علاج باشد؟ ما دو زوج عاشق را، در موقعیتی راماتیک و در عین حال کمیک، هم‌زمان در قالب تئاتر و فیلم نشان می‌دهیم...»

نمایش میان خیال و واقعیت حرکت می‌کند. نقش‌های نمایشنامه هم روی صحنه هستند و هم در فیلم و جالبتر، درحالی‌که روی صحنه بازی می‌کنند خودشان را در فیلم هم می‌بینند.

«پدر» باره در گوشه خلوت شهر، ویدیوفیلم ناتمام «امادو و الیزویو» اش را به محبوب خود «ایس» و تماشاگران نشان می‌دهد. در فیلم نظارگر سالن یک سلفانی هستیم. «الیزویو» دارد موی «امادو» را کوتاه می‌کند و سر او را ماساژ می‌دهد و امادو در عالم هیروت سپر می‌کند. سپس امادو و الیزویو را در عالم واقع، روی صحنه می‌بینیم که با هم دوست شدند. این بار فیلم پدر و ایس را نشان می‌دهد. که تک و تنها، روی صحنه‌های آخر اتوموبیلی نشستند. راننده از ایته ماشین با لبخند آن‌ها را دید می‌زند. بار دیگر هر چهار بازیگر را روی صحنه می‌بینیم که به فیلم خود نگاه می‌کنند. این بار پدر و ایس وارد شده، الیزویو را با ایس می‌بندد. ایس به پدر خیره شده است. کار پدر و سکته قلبی و بستری شدن در بیمارستان می‌کشد. فیلم امادو، الیزویو و ایس را نشان می‌دهد که به عیادت او آمدند. نمایش با این سؤال پایان می‌یابد: آیا سکته قلبی پدر ریشه فیزیکی دارد، یا ریشه احساسی.

«همان خود منی» نعمتی از نظر فلسفه دوگانگی و تعبیر آن از طریق نمایش هم‌زمان روی صحنه و در فیلم. بلکه از جهت بازی درخشان هنریشگان درخورد تمسین بود.

سرمیز غذا - سوفوکل را مرزوه کنید

گروه تئاتر «عبور از مرزها» با همکاری هنریشگان از هامبورگ زویخ و اشتونگارت

نویسنده و کارگردان دوروته آمایر

بازیگران: دوروته آمایر، کیم بویوله، سارا هیتز، برن توتا، آنتگماز و بیانیت: اشتقان کوچ

کوششی تجربی در هنر آشپزی به قصد نزدیکی با سوفوکل نویسنده یونانی، با چهار بازیگر و بیست و دو تماشاگر.

گروه در مقدمه‌ای خطاب به تماشاگران می‌نویسد:

«هر مقام مهمان برای صرف غذا تجربه تازه و نادری خواهید داشت. شما نمایشنامه‌نویسان را از روی آثارشان و برنامة تئاترها می‌شناسید، ما در مقابل از شما برای صرف ناهار دعوت می‌کنیم و برای‌تان نویسنده‌ای را، این بار سوفوکل را، در فهرست غذاهایمان آورده‌ایم. شیرین است، اشتهاانگیز است.

راحت‌الهیتم است. در دهان آب می‌شود. یا رو دلتان می‌ماند؟ احساس شما برای ما مهم است. تجربه کنید. خوراکی جدید برای حداکثر 22 نفر.»

تماشاگران به سر میز شام دعوت می‌شوند. چهار پیشخدمت با لباس رسمی، جایقه سیاه، پیراهن و شلوار سفید، پیشبند و رویک بر چهره، در رستوران‌های طبقه‌های بالا، در سکوت از تماشاگران پذیرایی می‌کنند. بیانیت، او هم با رویک حرکات کورت‌گرافی شده پیشخدمت‌ها را با نواهایی که به آواهای معابد و دیوها شبیه است همراهی می‌کند. پیشخدمت‌ها به ترتیب و با آوای موسیقی بشقاب، قاشق، چنگال، لیوان‌های نوشیدنی، دستمال سفره جلوی تماشاگران می‌گذارند. سپس غذا سرو می‌شود که عبارت است از: ورقه بلغمان و پایبرکی سرخ‌کرده، هویج و ماست موسیر، تشریفات سرو غذا که به پایان می‌رسد.

تماشاگران از حالت بهت درمی‌آیند، به خودشان جرئت می‌دهند و با احتیاط کار و چنگال را با محتویات بشقاب خود آشنا می‌کنند. اینجا اتفاق عجیب و جالبی رخ می‌دهد: پیشخدمت‌ان، مرز میان خود و تماشاگر / مهمان را می‌شکنند. کنار آن‌ها می‌نشینند. از روی بشقاب غذای آن‌ها، هرچه را دوست دارند کس می‌روند و

می‌خورند. تماشاگران/مهمان هم، نه به سرعت پیشخدمت‌ها، کمی یا تردید، فاصله و آداب معاشرت را به دور می‌ریزند و به محتویات بشقاب هم تجاوز می‌کنند. با شرباب‌هاگ پیانو تاکه‌هان صحنه تریک و سکوت برقرار می‌شود. پیشخدمتان و مهمانان دوباره به اصل خود، ادعای مشمن و مبادی آداب رجوع می‌کنند! نمایش «سر میز غذا» سوفوکل را مزّمزه کنید» چه از لحاظ اندیشه، کارگردانی، بازی، صحنه‌آرایی و موسیقی کاری فوق‌العاده بود. در گفت‌وگویی که با اشتیاق کوچ، آهنگساز نمایش داشتیم گفت در مدرسه هنرپیشگی هامبورگ می‌خواستیم برای امتحان بازیگری و کارگردانی کاری روی یکی از آثار سوفوکل انجام بدیم. دوره‌ای امیر این ایده را پیشنهاد کرد، با رغبت پذیرفتیم. در اروپا نامگذاری شاعران روی غذاها سابقه دارد. از آن جمله است «شاتو بریان» که نام شاعر و نمایشنامه‌نویس فرانسوی سده 19 است. چه‌بسا که نام غذای خوش‌مزّه و مشهور گیلان ما «سیرزاقسمی» نیز نام سیرزاقسم شاعری کوتاه باشد!

پوشوم 3 فروردین 1386، 23 مارس 2007

**PÚBLICO**  
**04 / 04 / 2006**

**EM  TRÂNSITO**

**Obra de Miguel Azguime em estreia  
em Toulouse**

A peça musical de Miguel Azguime *Moment à l'extrême*, para violoncelo e electrónica em tempo real, tem hoje à noite a sua estreia mundial no Teatro Nacional de Toulouse, em França, integrada no Festival Mira. Esta obra foi encomendada pelo colectivo francês EOLE e será interpretada pela violoncelista Juliane Trémoulet. O compositor português interpretará também, no mesmo concerto, a sua ópera electro-acústica *Itinerário do Sal*.

**CORREIO DA MANHÃ**  
**04 / 04 / 2006**

**FRANÇA | FESTIVAL**

O músico Miguel Azguim estreia hoje, às 21h00, no Teatro Nacional de Toulouse, França, a obra 'Moment à l'extrémement', que lhe foi encomendada pelo colectivo francês Eole. A interpretação estará a cargo da violoncelista Juliano Tremoulet e o concerto realiza-se no âmbito do Festival Mira.



## L'ESPAGNE ET LE PORTUGAL EN SCÈNE À TOULOUSE

¡Mira! – «regarde!» en espagnol – propose au public toulousain, pour la troisième année consécutive, de découvrir la jeune scène contemporaine ibérique. Une nouveauté, cette année: le Portugal est invité à la fête.

**T**oulouse a toujours entretenu une relation privilégiée avec l'Espagne. Une passion, diront certains. ¡Mira! entend continuer à nous faire découvrir les artistes espagnols, parfois insolites, souvent insolents, dans des spectacles où le théâtre, la danse, la musique et la performance se retrouvent jusque tard dans la nuit. Mais il était temps pour le festival d'étendre son registre et

de trouver un sang nouveau. «La scène théâtrale portugaise est mal connue en France, en dépit d'une très grande vitalité», explique Jean Lebeau, directeur délégué du TNT.

Dans la ville rose, beaucoup de jeunes artistes portugais seront présentés pour la première fois en France. À commencer par Miguel Arzuime, musicien et poète aux œuvres aussi lyriques que ludiques et qui créera en



La chanteuse andalouse Esperanza Fernandez sera en clôture du festival avec le saxophoniste français Jean-Marc Padovani.

première mondiale un solo pour violoncelle et musique électronique. Mais aussi Patricia Portela et les aventures de son Flatman, «héros plat» qui a perdu sa troisième dimension et qui cherche, avec l'appui des spectateurs, à retrouver un peu d'épaisseur.

### Du fado au hip-hop

Venue de Porto, la compagnie Circolando présente un travail tenant à la fois des arts du cirque, de la marionnette et de la danse. Sa dernière création, Cavaterra, est une évocation décalée de l'univers de la mine et des mineurs. La scène portugaise réserve d'autres découvertes encore, autour de figures emblématiques comme João Fiadeiro, Vera Mantero ou encore Mariza, étoile montante d'un fado en plein renouveau. Avec son look de blonde platine nantie à l'africaine, Mariza interprète un fado métissé, à la confluence du jazz, de la bossa nova et du blues.

Cela veut-il dire qu'il y aura moins de surprises côté espagnol? Pas du tout. Pour s'en persuader, il suffit d'aller voir, en clôture, la rencontre

du flamenco et du jazz avec la chanteuse andalouse Esperanza Fernandez et le saxophoniste français Jean-Marc Padovani. Un projet inscrit dans le sillage du «Sketches of Spain» de Miles Davis.

Côté théâtre, tous les amateurs attendent le Richard III d'Alex Rigolà, jeune directeur du Teatre Lliure de Barcelone. Après un mémorable Jules César présenté en 2004, Rigolà s'attaque une nouvelle fois à Shakespeare. Richard III rôde cette fois, au cœur des années 80, dans une petite ville américaine qui pourrait bien être Colombine... Également à l'affiche, une adaptation hip-hop de Don Quichotte. Le chevalier à la triste figure fonce sur les moulins à vent mais au son de Public Enemy, pendant que Sancho Panza surfe sur l'air-DMC. De quoi heurter certaines sensibilités, mais après tout ¡Mira! n'est-il pas fait aussi pour ça?

ALAIN MAURICE

www.mira-toulouse.com

du 30 mars

au 8 avril. Tel. 05 34 45 05 05,

www.mira-toulouse.com

**PÓVOA DO VARZIM**  
**29 / 03 / 2006**

## **Biblioteca assinala 15 anos**

A Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim comemora em Abril o dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril) e o Dia Mundial do Livro (23 de Abril), com um vasto programa, aproveitando para dar início às comemorações dos 15 anos da abertura deste espaço, projectado pelo Arqtº Silva Garcia. Embora o programa específico dos 15 anos da Biblioteca Municipal esteja a ser preparado para Novembro.

Assim, realiza-se um espectáculo no dia 29, pelas 22h00, a sessão de Teatro Electroacústico "O ar do texto opera a forma do som interior" pelo Miso Ensemble.

Trata-se de uma performance teatral, poética e multimédia de Miguel Azguime, definida pelo próprio como um recital em torno da "palavra-sentido" e da "palavra-som". Este espectáculo conjuga poesia sonora e teatro-música, a que se associam transformações sonoras através de um sistema electroacústico de tratamento e difusão, recorrendo à utilização de electrónica em tempo real de

forma criativa e inovadora.

Aqui, o compositor assume os papéis de actor, músico e declamador e pela primeira vez Miguel Azguime reúne num só espectáculo todas as suas obras de teatro-música.

Neste espectáculo o público é convidado a deixar-se levar numa viagem por diferentes estados emocionais, do mais contemplativo ao mais humorístico, criando novas expectativas sobre as palavras e os sons que as habitam.

O Ciclo de Video "Literatura & Cinema" apresenta também um debate. Nos dias 1, 8 e 22 Abril, às 16h00, passam os filmes: "O Delfim", "A Lista de Schindler", "O Desprezo". Trata-se de películas inspiradas em grandes obras literárias.

A Biblioteca promoverá ainda actividades direccionadas para os mais novos, como Oficina de Escrita Criativa e Expressão Plástica, os Contos de Sempre, Recriando Ilse Losa: A flor azul e outras histórias, Sábados Mágicos, uma Feira do Livro Infantil, entre outras.

**CORREIO DA MANHÃ**  
**28 / 03 / 2006**

**FRANÇA | "MIRA"**

A bailarina Vera Mantero, o coreógrafo João Fiadeiro, a fadista Mariza e o compositor Miguel Azguime são alguns dos artistas portugueses presentes na 3.ª edição do Festival Mira!, que decorre entre hoje e 8 de Abril, em Toulouse e Bordéus, França.



Théâtre. A partir de jeudi au TNT.

## ! Mira!: dix jours de folies ibériques

La vague espagnole avait déferlé à Toulouse. Il y a quatre ans, à l'initiative du TNT du CDC et du théâtre Garonne. Un vrai raz-de-marée de spectacles inattendus, de formes hybrides, d'artistes en rupture avec les conventions et le «théâtralement correct». Bref de grands moments de découverte qui avaient immédiatement attiré un public jeune et enthousiaste, tout autant que les professionnels accourus en nombre. La vitalité souvent ravageuse de ces artistes indisciplinés – le rapeur Rodrigo Garcia en tête – avait marqué les esprits et fait de cette manifestation artistique baptisée Mira! (Regarde!), un événement européen. Son succès a valu, deux ans plus tard, au public de la région une seconde édition tout aussi riche en surprises. La troisième, programmée à partir de mardi et jusqu'au 8 avril, est jumelée avec le Théâtre national de Bordeaux.

Le programme est à la fois varié et cohérent. Il propose une sélection de spectacles des arts de la mutation.

Il promet de nouvelles et importantes rencontres. D'autant que le Portugal est cette année associé à cette grande fête ibérique des arts en mutation. Pris d'une trentaine de spectacles, dont la moitié en «première» française ou spécialement créés pour l'occasion, sont au programme de ce troisième festival.

Il s'ouvrira sur la jeune création portugaise avec notamment un élève poétique aux «grecques noires» du collectif Cemelando venu de Porto; une nouvelle forme de fado proposée par la voix chaude et sensuelle de Mariana; la nouvelle danse à l'étoile de Joao Figueira et Vera Mateiro ou encore un étrange pèlerinage à l'hôpital Lagrave avec les autoroutes de Jean-Pierre Lacroché, aux intrusions d'un Saint décapité en 1150!

On retrouvera l'«hispanofolie» propre à ce festival, avec Alex Rigola dans un trio spécial «Ricardo III» vision très catalane de Shakespeare et une originale adaptation hip-hop de Don Quichotte. La musique contemporaine aura sa place avec Miguel Aguino, son solo pour violoncelle et musique électronique, ainsi que l'art traditionnel avec la danseuse andalouse Mercedes Ruiz. Et pour finir des chansons populaires de Fernando Garcia Lorca mêlant jazz et flamenco avec la participation de l'ensemble instrumental de l'Ariège. Au total une cinquantaine de manifestations qui comprendront aussi stages, tables rondes, rencontres, colloques pour conforter et enrichir les liens qui unissent le sud de la France et la péninsule ibérique en matière d'arts vivants.

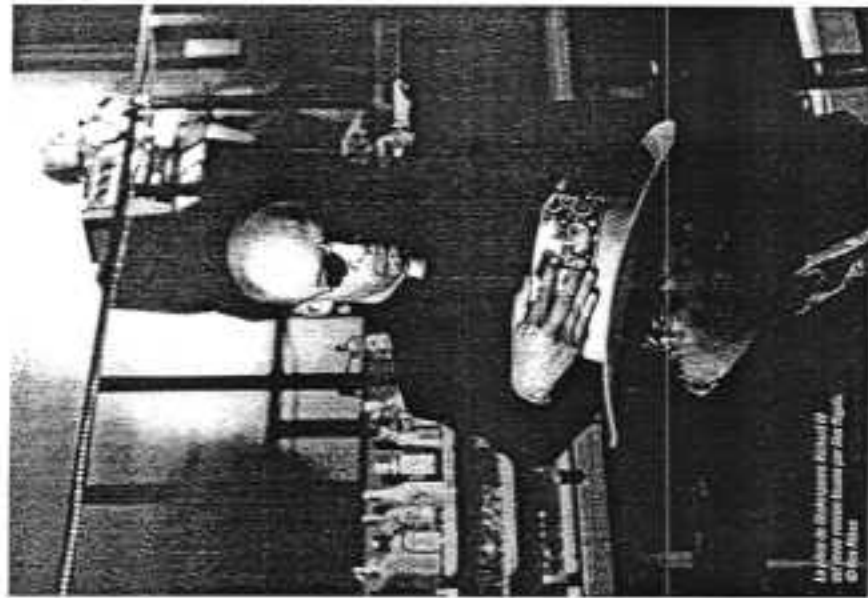
Yves Marc

### Le programme de la semaine

«Cavatera», théâtre visuel par le collectif Cemelando (jeudi au TNT); «Maelza et son récital de fado» (jeudi à Odysseï); «Lambare», chorégraphie de Joao Figueira (jeudi et vendredi au TNT); «Hé mec, j'ai du talent... j'attends Dieu et c'est tout», avec Vera Mateiro allée à la chorégraphie sud-africaine Robyn Orlin (vendredi et samedi au CDC); «Promenade de tête perdue», de Jean-Pierre Lacroché (vendredi et samedi à l'hôpital Lagrave); «Flatland trilogy», un spectacle d'images de Patricia Porteira (vendredi et samedi à la MJC Roger); «Club fado», par le groupe Najo-Rosocoçoço (vendredi et samedi au TNT); «Ricardo III», adapté de Shakespeare par Alex Rigola (samedi et dimanche au TNT); «So happy together», concert psychédélique avec Vera Mateiro (dimanche au TNT). Renseignements au 05 34 45 05 05.

### Sur d'autres scènes

Au Palais à Tarbes: «Le roi se meurt», d'Eugène Ionesco avec Michel Bouquet (demain et mardi). Tél. 05 62 90 06 03; Albi: «Cassus», de Molière par la compagnie Tutti Teppo (jeudi au théâtre) et «Séquence», de Mladen Mateiro. A Cahors, deux pièces de Corneille: «Atrée» par la compagnie du Fa (mardi) et «Rodogune» par la compagnie théâtre du Loup Blanc (vendredi). Renseignements au 05 65 20 68 60.



La photo de Sebastião Salgado (1) est devenue célèbre à travers le monde.

## ¡Mira! favorise l'expression plurielle

Avec ¡Mira! le Portugal, s'invite cette année officiellement, et avec quelle force! dans un festival des arts de la scène.

Toulouse, comme en France, en présence d'un véritable club de fans occasionnel pour l'occasion par la compagnie Organizada, avec d'autres équipes et amateurs de Laborda, il se noue tout autour à la pointe de la musique contemporaine. Il se fait le point à l'origine et à la lettre de l'album en recherche d'une œuvre des arts, d'une - interdisciplinaire -, comme le souligne les rencontres professionnelles organisées dans le cadre de programmation. Pour porter cet ensemble, nous par exemple Miguel Aguilar, compositeur argentin, français



**MIRA! 2016**  
31  
Il ne faut pas  
Programme complet  
Informations et inscriptions  
(0) 56 61 61 61  
www.mira-toulouse.com

**Vera Miranda**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**DE**  
L'Espagne, élégant il est vrai, a cette fois-ci oblié un peu la place à l'Ébée (10/11). Sa présence n'a eu pas moins éblouissante et ses représentations remarquables, avec le tchèque Alex Rigault proposant un Richard III version tchèque, ou bien égaré à Colombie; Fátima Miranda dont la voix est quatre octaves

**Vera Miranda**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Jean-Pierre Larroche**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Alis Rigola**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Michel Arguñín**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Fátima Miranda**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Lucia Sigüra**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Marta Galán**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Marcelles Ruiz**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**Les rencontres professionnelles**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

**10**  
10/2016  
03 31 904 01 10 000

La représentation autour de l'artiste Jean Pierre Larroche, entre le Théâtre national de Toulouse et le Centre culturel de Laborda, pose un peu plus le langage des genres. Larroche en plastique. En outre de conténer, il actualise le spectacle dans une représentation éblouissante postérieure, inspirée de l'histoire de Sainte Fustine qui, une fois défilé, continue à poursuivre les horizons de ses publics.

**Salvador et avant-garde**  
Avec Patricia Forriá, enfin, le Portugal, joue les avant-gardes. Sa Flautozology qui est en scène l'histoire d'un homme qui se voit la troisième dimension fait des spectateurs des acteurs du spectacle, mais des acteurs engagés. Le Portugal ose.

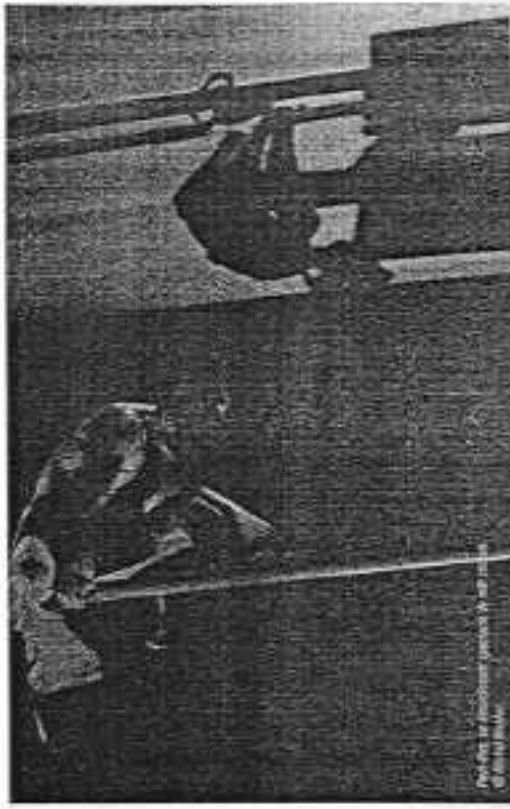
L'Espagne, élégant il est vrai, a cette fois-ci oblié un peu la place à l'Ébée (10/11). Sa présence n'a eu pas moins éblouissante et ses représentations remarquables, avec le tchèque Alex Rigault proposant un Richard III version tchèque, ou bien égaré à Colombie; Fátima Miranda dont la voix est quatre octaves

**Libre cours à la finnalité**  
D'une l'arrivée du Portugal dans le festival, l'année tendance de Mira! 2016 est la finalisation du programme. « Nous avons vu arriver nous une jeune création théâtrale... Des formes théâtrales

horribiles, investigations, luttes, après, invasions dramatiques et opératiques, code Dramatique Ferrero, comédienne de Mira!, de elle donnera une

La dernière et provocatrice Sonia Baptista, les jeunes artistes du programme « jeunes créateurs/performers langages » lancé par l'Institut Cervantes, Sonia Gracia qui, en se mettant en scène avec sa « traversa » entre le théâtre et la danse, une touche de théâtre arrive. Elle est les Espagnols Cristina Blanco et María Jesús, tout autour de son aux concertés dramatiques (et révision comme un état de son, mais qui révisé son) et donnent des coups de génie. María Galán, nous remplace à Rodrigo García, espagnol, performe l'histoire, avec Luis y Los Machos Urrutia, l'histoire, le cynisme et la domination gangster au sein d'une société en participation à la table ronde sur la dramaturgie théâtrale espagnole organisée dans la

projet, auxquelles Mira! est associé. Fátima, le spectacle de Lucia Sigüra, l'un des lignes multiples de la scène alternative portugaise, est certainement le paradigme de cette présence. Fátima. Occasionnel « autobiographique » est une performance marquée de sa beauté incluant danse, musique et représentation théâtrale, pour réinventer de nouvelles formes de la scène. Le projet français y est entièrement livré. Il s'agit d'une traduction artistique d'opéras de l'histoire française et portugaise, livrés à cœur ouvert, après le moment central qui le plus beau de leur vie.



accents ibériques

Comment donner une définition précise de la scène ibérique contemporaine ? Multiples, singulières, insolantes – souvent turbulentes, ses représentations dans la région oscillent entre provocations de l'avant-garde et respect de la tradition, dépassant la seule Espagne pour s'intéresser à la vitalité culturelle des pays d'Amérique latine. Quatre festivals offrant en guise de réponse un panorama complet de cette scène foisonnante.

# turbulent

Bordeaux et Toulouse s'associent cette année autour du festival *¡Mira!*, vitrine en France des scènes contemporaines espagnoles, et pour la première fois portugaises. Un singulier tour d'horizon de cette création bouillonnante dont le dynamisme met en lumière artistes émergents et nouveaux langages.

**T**héâtre, danse, cirque, musique contemporaine : s'affranchissant volontiers des frontières disciplinaires en même temps que des conventions, cette troisième édition de *¡Mira!* en France, réunira quelques-uns des artistes parmi les plus représentatifs de la vitalité toute singulière de la scène ibérique, tentant de donner un aperçu de ce foisonnement parfois tapageur. Tournée vers les artistes émergents et les représentations d'une création en mouvement, la manifestation créée en 2002 ne saurait rester figée. Première nouveauté, le festival a désormais lieu simultanément à Bordeaux et Toulouse (une collaboration initiée par le départ pour Bordeaux de Richard Coconnier, fondateur de *¡Mira!* en 2002 alors qu'il partageait la direction du TNT avec Jacques Nichet). Deuxième nouveauté, cette fois-ci exclusivement toulousaine, l'ouverture au Portugal. Une façon d'apporter du sang nouveau, mais aussi de singulariser l'édition toulousaine en invitant nombre d'artistes autour des figures emblématiques de Maniza, du fado, de Vera Mantero ou de la photographe Helena Almeida.

*¡Mira!* ne se départit pas pour autant de son goût



de l'inédit et fait le pari de la jeune création avec l'accueil d'une douzaine de spectacles présentée en première française ou créée spécialement à l'occasion du festival, comme l'opéra électroacoustique de Miguel Azguime. Plus qu'une simple vitrine, la manifestation est désormais à l'initiative de nombreux projets de création et de collaboration. Symbole de ces passerelles, le Théâtre Liure d'Alex Rigola, partenaire du projet *¡Mira!* qui présente une adaptation de *Richard III* à Toulouse et offre à Bordeaux la première française de *The European house*.

Virginie Peytavi

*¡Mira!*, du 28 mars au 8 avril, Toulouse.

## Un vrai projet de coopération

Bien plus qu'un festival, *¡Mira!* est né dans l'idée de relancer la coopération et les échanges artistiques entre la France et l'Espagne. Si la manifestation toulousaine – et désormais bordelaise – en est la partie visible, le projet bénéficie d'une subvention européenne et réu-

nit six partenaires, français, espagnols et portugais. Des partenaires qui travaillent en réseau tout au long de l'année, mettant en place des ateliers, des stages, des bourses d'aide à la mobilité pour jeunes artistes, des coproductions ainsi que des résidences.

## Arte portuguesa na Mira! em França



Treze artistas e grupos portugueses vão representar a criação nacional contemporânea na quinta edição do Festival MIRA!, realizada em Toulouse e Bordéus entre 28 de Março e 8 de Abril, sob o tema «O Sul Insolente». São eles Ricardo Pais, Patrícia Portela, Circolando, João Paulo Pereira dos

Santos (teatro e novo circo), Vera Mantero, João Fiadeiro, Cláudia Dias, Sónia Baptista (dança e novas formas artísticas), Mariza, Miguel Azguime, Danças Ocultas, Piajio Associação e O'Questrada (música).



Jorge Vaz de Carvalho (Director do IA), Philippe Reliquet (Adido Cultural da Embaixada de França), Simonetta Luz Afonso (Presidente do IC), Jean Lebeau (Director do Teatro de Toulouse) e Fernanda Matias (representante da FCG) na apresentação do MIRA! 2006

«Privilegiámos artistas jovens e talentosos que apostam na indisciplina, ou seja, na interdisciplinaridade entre as várias artes performativas e visuais», explicou Jean Lebeau, Director do Teatro Nacional de Toulouse, enquanto apresentava os projectos seleccionados em conferência de imprensa realizada no dia 21 de Março, na sede do Instituto Camões, em Lisboa.

Patrocinadores da comitiva portuguesa no festival, os representantes do Instituto Camões (IC), do Instituto das Artes (IA) e da Fundação Calouste Gulbenkian consideraram o MIRA! um evento «estratégico» e «modelar» na promoção da cultura nacional no estrangeiro. «Gostaria que desse continuidade às parcerias desenvolvidas entre Portugal, França e Espanha», sublinhou Simonetta Luz Afonso, presidente do IC. «Trata-se de um projecto multifacetado de cooperação que evoluiu de forma aberta, exemplar para quem, como nós, tem o objectivo comum de criar uma Europa da Cultura», acrescentou Jorge Vaz de Carvalho, director do IA.

Nascido em 2001 com o propósito de reforçar a cooperação entre artistas e agentes culturais franceses e espanhóis, o festival é o ponto alto de um projecto mais alargado de apoio e difusão das artes performativas na região do sudoeste europeu. Trata-se de um extenso programa de actividades financiado pela União Europeia, que inclui estágios de formação, traduções, edições, bolsas, co-produções e residências artísticas, e que se alargou este ano à criação portuguesa.

O Festival Citemor, em Montemor-o-Velho, juntou-se, assim, aos Teatros Nacionais de Toulouse e de Bordéus, fundadores do projecto, bem como ao Teatro Lliure, em Barcelona, ao Festival Escena Contemporânea, em Madrid, e ao Escenários de Sevilla, organizadores do evento.

Em aberto ficou a possibilidade de o festival vir a realizar-se em Portugal e a alargar-se a outros países.

## Mira 3e édition

**Plus de 100 artistes - comédiens, danseurs, musiciens, performers, plasticiens ... - et leurs 25 spectacles pour fêter la jeune création espagnole et portugaise.**

Les arts scéniques espagnols et portugais d'aujourd'hui  
Comment les artistes espagnols et portugais d'aujourd'hui font-ils du théâtre, de la danse, de la performance ou de la musique ? D'où vient leur singulière créativité, qu'ils aient choisi de faire table rase du passé ou au contraire d'engager un dialogue avec l'héritage ? Qui sont ces nouvelles générations qui exposent leur corps, affrontent la mort et se jouent du public ?

Séculairement tournées vers le grand large, les sociétés espagnoles et portugaises ont subi pendant près de quatre décennies l'ostracisme de régimes autoritaires. En s'en affranchissant à la mi-temps des années 1970, elles ont donné leurs noms à une rupture où la jeunesse européenne s'est reconnue : « Printemps des œillets » et « Movida ».

Quelques décennies plus tard et après leur intégration européenne réussie, qu'en est-il de l'Espagne et du Portugal contemporains ? Comment les artistes conjuguent-ils passé et modernité ? Qui sont ces nouvelles générations qui exposent leur corps, affrontent la mort et se jouent du public ?

Cette troisième édition de ¡mira ! en France, portée par les deux centres dramatiques nationaux de Bordeaux et de Toulouse, réunira quelques uns des artistes qui puisent dans ces héritages contradictoires une énergie libératrice et une aptitude au métissage. Des artistes qui s'affranchissent des frontières disciplinaires et des conventions. Des artistes qui portent en eux l'art de l'insolence et du jeu.

### Nouvelles scènes Ibériques

¡Mira ! Toulouse c'est d'abord, après deux éditions « espagnoles », l'ouverture à la création portugaise et la présence importante d'artistes lusophones autour des figures emblématiques de Mariza, João Fiadeiro, Vera Mantero ou encore de la photographe Helena Almeida.

C'est aussi et surtout le goût de l'inédit et le pari de la jeune création avec l'accueil d'une douzaine de spectacles présentés en première française ou créés spécialement à l'occasion du festival.

Les arts se croisent, les voix se mélangent et les nouvelles scènes ibériques se déclinent dans leur diversité. La poésie du théâtre visuel de la compagnie Circolando s'accorde avec la verticalité suspendue du mât chinois de João Pereira dos Santos. Le musicien-poète, Miguel Azguime crée en première mondiale un solo pour violoncelle et électronique tandis que les exubérantes vocalises de la madrilène Fatima Miranda ponctuent la soirée, a capella.

Artistes espagnols et portugais dissèquent la société : la perversité de notre société inspire au metteur en scène catalan, Àlex Rigola, une transposition américaine de Richard III, la portugaise Patricia Portela interroge, le terrorisme de l'acte théâtral, enfin la dramaturge Marta Galán épingle, avec un humour rageur, le machisme des hommes espagnols.

En hommage à Don Quichotte, la rime de Cervantes slamme sur des rythmes hip hop quand la compagnie de Mal Pelo chorégraphie l'errance désertique du chevalier.

Emblématiques de cette nouvelle « indiscipline artistique », les performances fleurissent : celle, marathon, de Lúcia Sigalho sur l'expérience de la maternité ou celle, hermaphrodite, des chorégraphes portugais João Galante et Ana Boralho sur l'identité sexuelle. En collaboration avec l'Institut Cervantes, un parcours « jeunes créateurs / nouveaux langages » donne la parole aux performeuses Sonia Gomez, María Jerez et Cristina Blanco. Sonia Baptista éclaire la scène chorégraphique portugaise de son exubérance joyeuse et le flamenco puissant de Mercedes Ruiz concilie modernité et tradition.

Enfin, ¡mira ! Toulouse c'est aussi la fête de la mixité artistique et des créations polyglottes avec le projet franco-portugais de Jean-Pierre Larroche ou encore, en clôture, la rencontre flamenco jazz de la chanteuse andalouse Esperanza Fernandez avec le saxophoniste français Jean-Marc Padovani.

Du 30 mars au 8 avril

Programme complet disponible au TNT

Locations :  
TNT-Théâtre de la Cité  
1, rue Pierre Baudis  
05 34 45 05 05



Artes cénicas

# Produção lusa no iMira!

Terceira edição do festival decorre de 28 deste mês a 8 de Abril, em França

Ana Vitória

O "pul incoerente" é o tema da terceira edição do Festival iMira!, iniciativa dos teatros nacionais de Bordéus e de Toulouse, que reunirá nestas duas cidades do Sudoeste francês, entre 28 deste mês e 8 de Abril, cerca de mais centena de projectos portugueses e espanhóis contemporâneos, alguns em estreia absoluta, nas áreas do teatro, da dança e da música.

Durante nove dias, este projecto de cooperação no domínio das artes cénicas apresentará 25 espectáculos que envolvem a participação de 150 artistas vindos de cidades tão diversas como as portuguesas de Lisboa e Porto e as espanholas de Barcelona e Valença.

Do programa português deste ano constam espectáculos dos portugueses Ricardo Pais, Patrícia Porcela, Circolando, João Paulo Pereira dos Santos, Sónia Baptista, Vera Mantero, João Pladeiro, Cláudia Dias, Maria, Danças Ocultas, Pírio Associação, O'Questrada e Miguel Azegues. Este último, por exemplo, irá estrear a obra "Simone à l'extrême", para violoncelo e electrónica em tempo



Vera Mantero é uma das presenças portuguesas na edição deste ano do iMira!

Durante nove dias o festival iMira! vai apresentar, em Toulouse, França, 25 espectáculos envolvendo 150 artistas

real. O espectáculo está agendado para dia 4 de Abril, às 21 horas, no Théâtre National de Toulouse.

O iMira! nasceu em 2001, da vontade de parceiros franceses e espanhóis em reforçar a cooperação entre artistas e agentes culturais dos dois países no domínio das artes cénicas. Graças ao sucesso registado junto do público e dos profissionais do sector nas edições anteriores, o iMira! estende-se em 2005-2006 ao conjunto do grande Sudoeste europeu reunindo novos parceiros franceses, espanhóis e, pela primeira vez, portugueses.

O Festival Citemor, em Montemor-o-Velho, junta-se, assim, aos teatros de Toulouse e Bordéus, fundadores deste projecto, bem como ao Teatro Lliure, em Barcelona, o Festival Escena Contemporânea, em Madrid, e diversas associações de dança e de teatro em Sevilha. Este projecto de cooperação no domínio das artes cénicas inclui espectáculos, mesas redondas, estágios de formação transnacionais, traduções, edições, legendagem, bolsas, co-produções e residências artísticas. ◀



Cláudia Ozor em Vista-Guafá, foto arretrada em 2003

## Portugueses no festival Mira!

Festival começa tempo-  
feira em Bordéus.  
Portugal junta-se a  
França e Espanha pela  
primeira vez

Luziana Gomes

A proximidade que existe entre o Sudoeste de França e Espanha pelo estretor-se a toda a Península Ibérica, sustentado se estivermos a falar de arte contemporânea. Este é o ponto de partida da terceira edição do Mira!, um festival trans-espanhola dedicado a interculturalidade, que se realiza com a presença de duas peças portuguesas.

O Festival Citimor, os Institutos das Artes e Canteiros e a Fundação Gulbenkian vão alargar das entidades que asseguram a participação de Portugal ao projeto europeu de cooperação que tem o Mira! como principal motor de desenvolvimento.

"Apesar de ter uma grande dimensão, a arte portuguesa é ainda pouco conhecida em França, tal como a espanhola até há bem pouco tempo", disse ontem, na conferência de apresentação do programa, o coordenador do festival, Jean Lebéron, também director do Teatro National de Toulouse.

Se antes, que se iniciasse os teatros nacionais de Bordéus e Toulouse entre 18 de Março e 4 de Abril, a produção contemporânea portuguesa vai estar representada em todas as áreas do espetáculo, da música ao teatro, passando pela dança, sobretudo, pela

dança. A arte da dança tem um percurso internacional consolidado, como João Fiadeiro e Vera Mantero, juntam-se nomes como Cláudia Ozor e Sílvia Baptista, nomes conhecidos do público estrangeiro: Patrício Portelo, Maria, Ricardo Pato, Miguel Aguilera, Denise Delella e Carmelinda relanzam a dança.

"Queremos concentrar-nos na criação não apenas, apesar de apresentarmos também algumas de outras paragens", explicou Lebéron. "O importante é que as obras criadas e os agentes culturais se encontrem para trocar experiências e partilhar preocupações", acrescentou, lembrando que foi o Mira! que deu a conhecer ao público francês o trabalho do argentino Rodrigo Garcia, que é também presidente-honariário do Citimor, "que participou desde o primeiro momento na construção da aventura portuguesa do Mira!".

A criação de um laboratório fixo é a principal vantagem do festival, disse ontem o presidente do Instituto Canteiros, Simão da Luz Alves: "Temos a intenção de aproveitar estes momentos para estabelecer sinergias e parcerias capazes de levar eventos criativos pela Europa fora." Jorge Vaz de Carvalho, director do IA, também vê no Mira! uma oportunidade de "apoiar a promoção da cultura portuguesa no estrangeiro" e de desenvolver o intercâmbio entre criadores e estruturas artísticas.

A possibilidade do festival vir a realizar-se em Portugal em futuras edições não está posta de parte. ■

ARTES PERFORMATIVAS

## Festival Mira! com presença portuguesa

Ⓜ Vitor Rodrigues Oliveira

A terceira edição do festival Mira!, que decorre este ano nas cidades francesas de Toulouse e Bordéus, vai mostrar pela primeira vez o trabalho de artistas portugueses. De 28 de Março a 8 de Abril, um total de 15 espectáculos nacionais na área do teatro, da dança e da música vai acompanhar os ritmos de *nuestros hermanos*, numa mostra que pretende dinamizar o intercâmbio europeu nas artes performativas contemporâneas.

As instituições que promovem o certame em Portugal (Instituto Camões, Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto das Artes e Embaixada de França) apresentaram ontem o programa no Instituto Camões, em Lisboa. Na "comitiva" portuguesa, a música é transportada, entre outros, pela voz de Mariza, pelas composições contemporâneas de Miguel Azguine e pelas sonoridades tradicionais dos Danças Ocultas. No

**Cerca de quarenta espectáculos são apresentados no festival Mira!, em França. Mariza é uma das convidadas**

campo do teatro, do circo e das *performances* cabe a Patrícia Portela, João Pereira dos Santos e à companhia portuense Circolando a honra da representação nacional. E na dança Vera Mantero, Sónia Baptista, João Fladeiro e Cláudia Dias dão mais alguns passos para o aprofundamento do intercâmbio.

Do lado espanhol, sopram os bons ventos de Tomatito (flamenco), Alex Rigola ou Rodrigo Garcia (teatro) e da companhia Mal Pelo (dança), num total de 23 espectáculos com marca castelhana.

O certame – que este ano é dedicado ao "Sul Insolente" – leva ainda ao público francês mesas redondas, estágios de formação transnacionais, edições, co-produções e residências artísticas, num programa alargado que é co-financiado pela União Europeia. Criado em 2001, através da cooperação de agentes culturais franceses e espanhóis, Mira! alargou as parcerias em 2005-2006, incluindo Portugal pela primeira vez. Um intercâmbio que os responsáveis nacionais querem manter: "Não há razões para não participar no futuro", defende Simonetta Luz Afonso, presidente do Instituto Camões, que vê na mostra "uma oportunidade para intensificar os laços entre Portugal, Espanha e França". Em próximas edições, o director do Théâtre National de Toulouse e responsável pela programação, Jean Lebeau, admite o alargamento a outros países. ■

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**19 / 03 / 2006**

**Artes performativas**

**Portugal pela  
primeira vez no  
festival "Mira!"**

■ A bailarina Vera Mantem, o coreógrafo João Fiadeiro, a fadista Mariza e o compositor Miguel Aguilhe são alguns dos artistas portugueses que vão participar na 3ª edição do festival "Mira!", que decorre em França a partir do próximo dia 28.

O certame é uma iniciativa dos teatros nacionais de Bordéus e de Toulouse dedicado às artes performativas contemporâneas e vai decorrer nestas duas cidades do sudoeste francês até entre 8 de Abril. Serão cerca de meia centena de projectos portugueses e espanhóis de teatro, dança e música, estando previstas actuações da figurinista e cenógrafa Patrícia Portela, do grupo de teatro Circolando e Danças Ocultas.

O festival nasceu em 2001 fruto da vontade de parceiros franceses e espanhóis reforçarem a cooperação entre artistas e agentes culturais dos dois países, sendo este ano o primeiro em que o "Mira!" colabora com entidades portuguesas, nomeadamente o Instituto Camões, o Instituto das Artes, a Embaixada de França e a Fundação Calouste Gulbenkian. O projecto de cooperação no domínio das artes cénicas inclui, além dos espectáculos, mesas-redondas, estágios de formação transnacionais, traduções, edições, bolsas, co-produções e residências artísticas. □

DANÇA

## A França à descoberta de Portugal

Terceira edição do Festival Mira!



Cláudia Dias é uma das participantes nesta edição que destaca os portugueses

Como é que os artistas espanhóis e portugueses de hoje fazem teatro, dança, «performance» ou música? Qual a origem da sua singular criatividade, quer tenham optado por fazer tábua rasa do passado ou, pelo contrário, iniciar um diálogo com a herança legada? Estas são algumas das questões genéricas que orientam o pensamento e a reflexão sobre a criação contemporânea portuguesa e espanhola em

destaque na terceira edição do Festival Mira!, que decorre de 28 de Março a 8 de Abril, em dois teatros nacionais: de Bordéus (TnBA — Teatro Nacional de Bordéus na Aquitânia) e de Toulouse (TNT — Teatro Nacional de Toulouse).

Este ano, o festival, originalmente dedicado à criação espanhola, dá grande ênfase à produção portuguesa contemporânea, que estará representada em todas as áreas do es-

pectáculo, com nomes como Patrícia Porteira, Circolando, João Paulo Pereira dos Santos, Vera Mantero, Sónia Baptista, Cláudia Dias, João Fiadeiro, Ricardo Pais, Mariza, Miguel Azguime ou Danças Ocultas. A par da apresentação de espetáculos, de artistas portugueses e espanhóis, as duas cidades vão igualmente acolher debates que colocam em perspectiva e em contexto os universos autorais das novas tendências da criação Ibérica. Em Bordéus, a discussão organiza-se em torno da temática: «Ficção política para uma utopia concreta: qual o futuro para a cooperação cultural entre os três países?» Em Toulouse debatem-se as «artes indisciplinadas», numa «reflexão sobre a evolução das formas cénicas e a interpenetração das artes», organizada pela revista francesa «Mouvements».

Este «alargar do olhar a Portugal», como explicam os dois directores dos teatros envolvidos numa entrevista citada pela organização — Richard Coconnier (co-director do TnBA) e Jean Lebeau (co-director do TNT) — desenha um panorama de «vitalidade impressionante» na cena teatral portuguesa que «permanece pouco conhecida em França». O retrato de diversidade que traçam situa a opção de apostar nos novos nomes e nas novas tendências: «Optámos por destacar jovens artistas emergentes que experimentam muitas vezes, como no resto da Europa, formas híbridas que relacionam, numa interacção fecunda, teatro, dança e artes visuais».

## Festival de artes performativas francês conta com presença lusa

A bailarina Vera Mantero, o coreógrafo João Fiadeiro, a fadista Mariana e o compositor Miguel Azguime são alguns dos artistas portugueses que vão participar na 3ª edição do Festival «Mira», que decorre em França a partir do próximo dia 28. O certame, que este ano tem por tema "O Sul Insolente", é uma iniciativa dos Teatros Nacionais de Bordéus e de Toulouse dedicada às artes performativas contemporâneas e vai decorrer nestas duas cidades do Sudoeste francês até entre 8 de Abril.

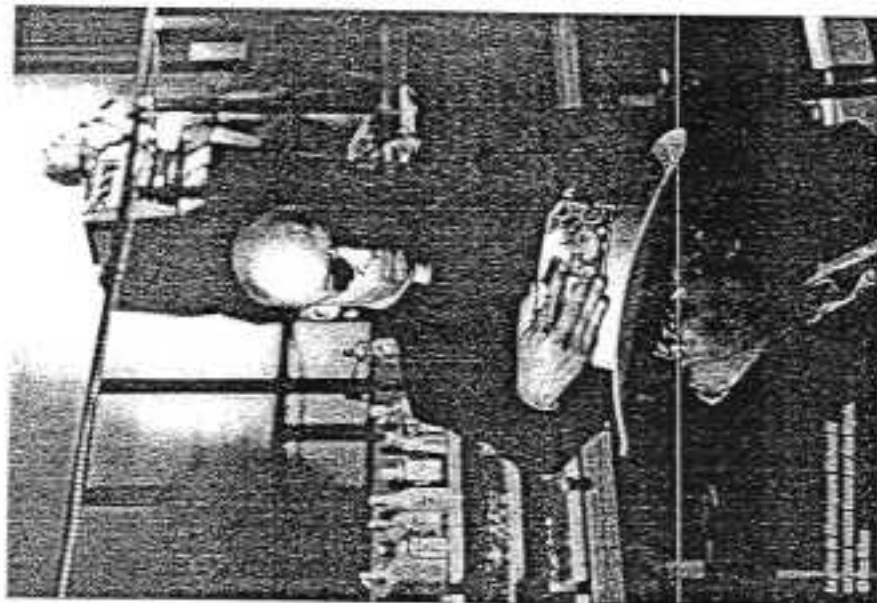
### Cinquenta projectos

Ao todo serão cerca de meia centena de projectos portugueses e espanhóis contemporâneos de teatro, dança e música, estando previstos, entre outros, espectáculos da figurinista e cenógrafa Patrícia Portela, do grupo de teatro Carcolando e do conjunto Danças Ocultas. O festival nasceu em 2001 da vontade de parceiros franceses e espanhóis reforçarem a cooperação entre artistas e agentes culturais dos dois países, sendo este ano o primeiro em que o «Mira» colabora com entidades portuguesas, nomeadamente o Instituto Camões, o Instituto das Artes, a Embaixada de França e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Nesta edição, o Festival Citemor, em Montemor-o-Velho, junta-se aos Teatros de Toulouse e Bordéus, ao Teatro Lliure (de Barcelona), ao Festival Escena Contemporânea (de Madrid) e a diversas associações sevilhanas de dança e de teatro.

O projecto de cooperação no domínio das artes cénicas inclui, além dos espectáculos, mesas-redondas, estágios de formação transnacionais, traduções, edições, bolsas, co-produções e residências

**O PRIMEIRO DE JANEIRO**  
**18 / 03 / 2006**



## ¡Mira! favorise l'expression plurielle

Avec ¡Mira! le Portugal, s'invite cette année officiellement, et avec quelle force! dans un festival des arts de la scène.

Traditionnel, comme on l'aime, et présencé d'un véritable ribôt, l'été toulousain pose l'attention sur le chorégraphique O'quadrado, avec d'autant plus de charme et de mesure de Luchano, il se mesure tout autant à la pointe de la musique contemporaine. Il en fait en cela à l'opposé et à la fois de Mira! en ce qu'il s'agit d'une œuvre des arts, d'une « introduction professionnelle » organisée dans le cadre de professionnels. Pour parler en standard, c'est par exemple Miguel Algorria, compositeur espagnol, musicien

poète et humoriste, présentait à Toulouse un solo pour électronique et électronique, ainsi qu'un création française, l'opéra électronique-chorégraphie du poète, un mélange de notes, d'images, de sons et de paroles, mêlant l'écrit et le visuel. Vera Miranda, dans les Histoires Together, manipule autour de son jeu de scène, elle chante en latin, sur des accords rythmiques de guitare portugaise les paroles des poètes portugais Heitor et Helder, quand elle se dresse pas les parois de la culture portugaise avec la complicité de la chorégraphie sud-africaine Rudys Orlym dans la pièce May Dada.



ARTE 1204  
 11  
 11, rue Fernand  
 Programme complet  
 coordonnées et réservations  
 05 34 61 01 35  
 www.mira-toulouse.com

**Vera Miranda**  
 Artiste  
 03 20 00 01 11-1100  
 11-1100

**ABC**  
 Avenue Fabrice Bihou  
 05 34 61 01 35

**Vera Miranda**  
 20 00 01 11-1100  
 11-1100

**Jean-Pierre Larrache**  
 Festival de cabaret perché  
 03 20 00 01 11-1100

**Alex Rigola**  
 Festival de  
 02 39 01 1100

**Michel Argente**  
 Avenue de la  
 05 34 61 01 35

**Fátima Miranda**  
 Festival de  
 02 39 01 1100

**Lidia Sigalla**  
 Avenue de la  
 05 34 61 01 35

**Marta Galin**  
 05 34 61 01 35  
 05 34 61 01 35

La reproduction autorisée de l'artiste Jean-Pierre Larrache, entre le Théâtre national de Toulouse et le Centre culturel de Bédouin à Luchano, promise plus loin le redoublement des genres. L'artiste ne présente pas de considérations, il entraîne le spectateur dans une représentation équilibrée polyphonique, incarnée de l'histoire de l'artiste Prolet qui, une fois décodée, conduit à poursuivre les horizons de ses poésies.

**Solentisme et avant-garde**  
 Avec Patricia Frenca, enfin, le Portugal, joue les avant-gardes. Sa *Flowerology* qui est en scène l'histoire plus en quête de la troisième dimension fait des spectateurs des acteurs de spectacle, mais des acteurs malgré eux. Le Portugal est.

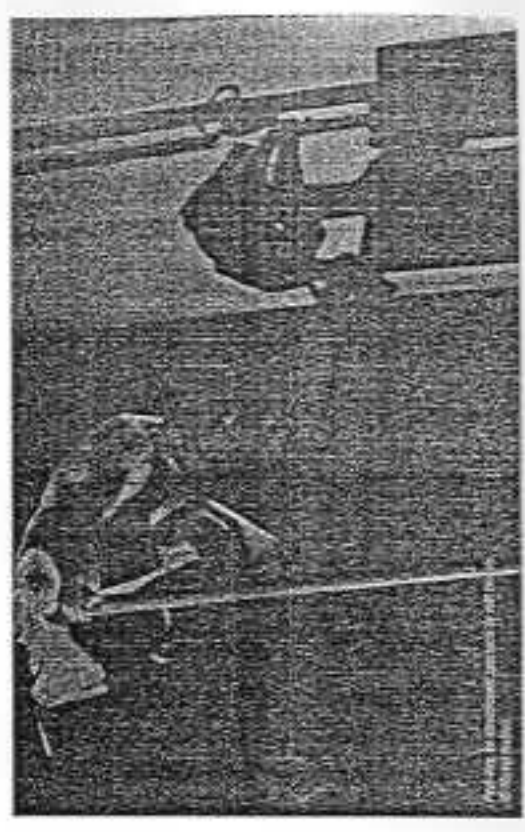
L'Espagne, égarée à ses yeux, à cette fois-ci est en jeu la pièce à l'heure venue. Sa présence a en son pas à l'œuvre. Alex Rigola propose un mois éblouissant et ses représentations remarquables. Fátima Miranda dans la voix aux quatre océans prend de temps le grand théâtre de TST, d'un son centralisé aux arts les plus sauvages, improprie entre chaire, théâtre et poésie; Miroslava Buz, jeune actrice de 25 ans, épatamment si seule, étonnant la scène et l'espace par un seul geste de ses bras.

**Tableaux courts à la féminité**  
 Outre l'histoire du Portugal dans le festival, l'année tendance de Mira! 2006 est la dimension du programme. « Nous avons vu arriver toute une jeune relation éblouissante étrange... Des femmes valent

formidables, inspiratives, fortes, drôles, introuvables dynamiques et spontanées, c'est le Drame de Terra incognita, co-écrite de Mira!, qu'elle démontre une volonté très précieuse de festival. Mira! est devenue un événement.

La diffusion est provocatrice. Fátima Miranda, les jeunes artistes du programme « jeunes créateurs/acteurs/actrices » lancé par l'Institut Cervantes, Souza Correira (1981), en se montrant en scène avec 11 « marionnes » sur le théâtre réagit dans une technique éblouissante mise en scène par les Espagnols Cristina Barrio et María Jara, sont acteurs de norme aux rencontres étonnantes, au rendez-vous comme en état de grâce, mais qui éblouissent à leur tour, et donnent des coups de griffe. María Jara, souvent comparée à Rodrigo García, étonne, parfois étonnante, dans Loby et Luc Mécenas Truista, l'actrice, le rythme et la dimension dramatique nous ramènent à la participation éblouissante dans le spectacle éblouissant espagnol organisé dans le cadre des rencontres de théâtre linguistique étonnant.

Enfin, le spectacle de Lidia Sigalla, l'une des figures éblouissantes de la scène alternative portugaise, est certainement le paradigme de cette présence éblouissante. Documentaire et autobiographique, une performance narrative de six heures se joue dans un espace scénique éblouissant, pour éblouir, de manière tout à fait étonnante. Le corps éblouissant et éblouissant. Il s'agit d'une manière étonnante d'interpréter des femmes étonnantes et étonnantes, étonnantes à leur tour, après ce moment éblouissant de leur vie. ●



## accents ibériques

Comment donner une définition précise de la scène ibérique contemporaine ? Multiples, singulières, insolentes et souvent turbulentes, ses représentations dans la région oscillent entre provocations de l'avant-garde et respect de la tradition, délaissant la seule Espagne pour s'intéresser à la vitalité culturelle des pays d'Amérique latine. Quatre festivals offrent en guise de réponse un panorama complet de cette scène foisonnante.

## turbulent

Bordeaux et Toulouse s'associent cette année autour du festival ; *Mira !*, vitrine en France des scènes contemporaines espagnoles, et pour la première fois portugaises. Un singulier tour d'horizon de cette création bouillonnante dont le dynamisme met en lumière artistes émergents et nouveaux langages.

**T**héâtre, danse, cirque, musique contemporaine : s'affranchissant volontiers des frontières disciplinaires en même temps que des conventions, cette troisième édition de ; *Mira !* en France, réunira quelques-uns des artistes parmi les plus représentatifs de la vitalité toute singulière de la scène ibérique, tentant de donner un aperçu de ce foisonnement parfois tapageur. Tournées vers les artistes émergents et les représentations d'une création en mouvement, la manifestation créée en 2002 ne saurait rester figée. Première nouveauté, le festival a désormais lieu simultanément à Bordeaux et Toulouse (une collaboration initiée par le départ pour Bordeaux de Richard Coconnier, fondateur de ; *Mira !* en 2002 alors qu'il partageait la direction du TNT avec Jacques Nichet). Deuxième nouveauté, cette fois-ci exclusivement toulousaine, l'ouverture au Portugal. Une façon d'apporter du sang nouveau, mais aussi de singulariser l'édition toulousaine en invitant nombre d'artistes autour des figures emblématiques de Mariza, du fado, de Vera Mantero ou de la photographe Helena Almeida. ; *Mira !* ne se départit pas pour autant de son goût



de l'inédit et fait le pari de la jeune création avec l'accueil d'une douzaine de spectacles présentée en première française ou créée spécialement à l'occasion du festival, comme l'opéra électroacoustique de Miguel Azguime. Plus qu'une simple vitrine, la manifestation est désormais à l'initiative de nombreux projets de création et de collaboration. Symbole de ces passerelles, le Théâtre Ultime d'Alex Rigola, partenaire du projet ; *Mira !* qui présente une adaptation de *Richard III* à Toulouse et offre à Bordeaux la première française de *The European house*.  
Virginia Peytavi

; *Mira !*, du 28 mars au 8 avril, Toulouse.

### Un vrai projet de coopération

Bien plus qu'un festival, ; *Mira !* est né dans l'idée de relancer la coopération et les échanges artistiques entre la France et l'Espagne. Si la manifestation toulousaine - et désormais bordelaise - en est la partie visible, le projet bénéficie d'une subvention européenne et réu-

nit six partenaires, français, espagnols et portugais. Des partenaires qui travaillent en réseau tout au long de l'année, mettant en place des ateliers, des stages, des bourses d'aide à la mobilité pour jeunes artistes, des coproductions ainsi que des résidences.



# LA LETTRE DU MUSICIEN

---

Mars 2006 – deuxième quinzaine

## **L'itinéraire II de nuit à Paris**

L'ensemble Itinéraire propose, en coproduction avec Cité Culture et l'INA-GRM, une nuit de la musique contemporaine, du 1<sup>er</sup> au 2 avril, de 19h à l'aube. Avec, entre autres, des œuvres de Michaël Lévinas, Michel Azguime, Pascale Criton, Daniel Teruggi...

# O NOVO PORTAL DA MÚSICA PORTUGUESA

Composições, partituras, gravações e informações sobre autores e intérpretes são agora disponibilizados on-line através do Centro de Informação da Música Portuguesa. O acesso é livre e gratuito.

Luís de Matos



3 O compositor Miguel Aguiar é o director do CIMP

É uma iniciativa inédita e já há muito merecida. A música portuguesa tem, finalmente, o seu espaço próprio de promoção e de divulgação a partir do qual é possível encontrar fontes de composições, cópias de partituras, registos de gravações, memórias, pareceres críticos de canções ou escândalos parituras. Chama-se Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP) e apresenta o Internet a todos os seus recursos disponibilizados para dar a conhecer e estabelecer relações musicais com a rede nacional.

Apresentamos oficialmente no início deste ano, o CIMP registo logo no primeiro mês de actividade mais de 15 mil novos utilizadores e uma média de três novos registos por semana. O CIMP resulta de uma iniciativa do Museu da Música Portuguesa do Centro de Informação da Música Portuguesa e da Fundação Miguel Aguiar e da Paula de Castro Guimarães. «O projecto do CIMP surgiu em 1999, numa altura em que eu era colaborador da Ardana 2 da IUP e me que pela possibilidade de contactar a música que se fazia em muitos países estrangeiros contactei a sociedade dos chamados Caribos de Informação Musical para divulgar e promover a música dos vários países. Verifiquei então que, não obstante alguns projectos portugueses desenvolvidos em Portugal, na verdade não existia de verdade e parecia-me então urgente criar o Espaço Português e as instituições públicas para a realização deste trabalho», explicou à Etnomusic

Afonso Miguel Aguiar, director do CIMP. O compositor decidiu então, através da associação musical Museu da Música Portuguesa que é director artístico, apoiar uma candidatura aos fundos disponibilizados pelo PUSO (Programa Operacional para a Sociedade de Informação) para a criação de um Centro de Informação da Música Portuguesa. O projecto foi aprovado, suportado com apoio do PUSO, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura e, no final de 2002, Miguel Aguiar e o seu grupo começaram a trabalhar na criação da base de dados de informação e digitalizar a música portuguesa. Os conteúdos relativos à música portuguesa são de natureza documental, interpretada e executada durante o séc. XX. Desde essa altura, a música portuguesa tem estado empenhada em registar e activar o CIMP. O trabalho foi agora finalmente concluído e o seu resultado está já disponível. O objectivo principal é dar visibilidade à música portuguesa e promover activamente os conteúdos e interpretações portuguesas disponibilizando a livre acesso e utilização, partituras e gravações e mesmo parte de alguns dados de recursos de multimédia disponíveis e permitir de explorar através de um portal on-line.

«Apesar do site se apenas a fazer mais visível do projecto CIMP A, certamente, a mais importante

## O QUE ESTÁ NO CIMP?

O Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP) é um novo portal de acesso à informação sobre a música portuguesa e a presença activa do músico português.

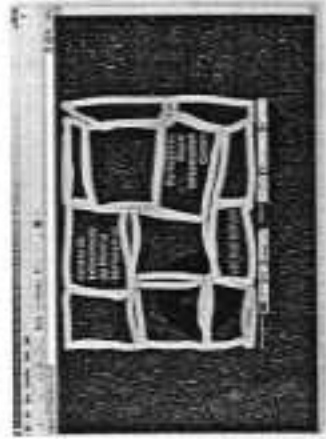
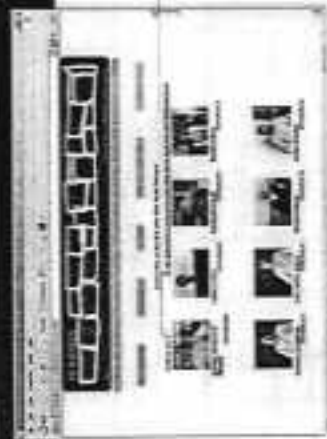
Tudo em uma única página, todas as informações são disponibilizadas simultaneamente em português e em inglês. O mesmo acontece naturalmente à opção de obter a informação personalizada através de uma página personalizada que pode ser criada em qualquer momento.

O CIMP disponibiliza conteúdos relativos à composição, interpretação e gravação de músicas em português, todos do séc. XX, e com a máxima qualidade nas áreas da música popular, folclórica e experimental. Também as informações sobre concertos, festivais e eventos. Também as informações sobre concertos, festivais e eventos. Também as informações sobre concertos, festivais e eventos.

O CIMP disponibiliza conteúdos relativos à composição, interpretação e gravação de músicas em português, todos do séc. XX, e com a máxima qualidade nas áreas da música popular, folclórica e experimental.

O CIMP disponibiliza conteúdos relativos à composição, interpretação e gravação de músicas em português, todos do séc. XX, e com a máxima qualidade nas áreas da música popular, folclórica e experimental.

O CIMP disponibiliza conteúdos relativos à composição, interpretação e gravação de músicas em português, todos do séc. XX, e com a máxima qualidade nas áreas da música popular, folclórica e experimental.



É possível a...  
... para...  
... a...  
... a...  
... a...  
... a...  
... a...

enquanto ferramenta de divulgação junto do público e, também, a mais importante arquivo documental de trabalho para os profissionais e investigadores, com o intuito de criar uma comunidade.

Com a recente activação e apresentação pública do portal concluiu-se o primeiro fase do projecto CIMP. Mas a actividade de Miguel Aguiar não para aqui. O CIMP segue por aqui. A sua missão passa por promover o desenvolvimento da música portuguesa através de eventos culturais e artísticos a nível nacional e internacional e de intervenções associadas ao portal. O CIMP disponibiliza conteúdos relativos à composição, interpretação e gravação de músicas em português, todos do séc. XX, e com a máxima qualidade nas áreas da música popular, folclórica e experimental. Também as informações sobre concertos, festivais e eventos. Também as informações sobre concertos, festivais e eventos.

# O NOVO PORTAL DA MÚSICA PORTUGUESA

Composições, partituras, gravações e informações sobre autores e intérpretes são agora disponibilizados on-line através do Centro de Informação da Música Portuguesa. O acesso é livre e gratuito.

Isabel Infante

O compositor Miguel Azguime é o director do CIMP

**É** uma iniciativa inédita e já há muito merecida. A música portuguesa tem, finalmente, na net um espaço próprio de promoção e de divulgação a partir do qual é possível encontrar nomes de compositores, capas de discos, ouvir excertos de melodias, procurar letras de canções ou encomendar partituras. Chama-se Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP) e aproveita a Internet e todos os seus recursos multimédia para dar a conhecer o vastíssimo espólio musical com marca nacional. Apresentado oficialmente no início deste ano, o CIMP registou logo no primeiro mês de actividade mais de 15 mil novos visitantes e uma média de mil novos registos por semana. O CIMP resulta de uma iniciativa da Miso Music Portugal pela mão do compositor Miguel Azguime e de Paula de Castro Guimarães. «O projecto do CIMP surgiu em 1999, numa altura em que eu era colaborador da Antena 2 da RDP e em que pela necessidade de conhecer a música que se fazia em muitos países estrangeiros constatei a existência dos chamados Centros de Informação Musical para divulgar e promover a música dos vários países. Verifiquei então que, não obstante alguns projectos pontuais desenvolvidos em Portugal, na verdade nada existia de semelhante e pareceu-me então urgente motivar o Estado português e as instituições públicas para a realização desse trabalho», explicou à *Exame*

*Informática* Miguel Azguime, director do CIMP. O compositor decidiu então, através da associação musical Miso Music Portugal de que é director artístico, propor uma candidatura aos fundos disponibilizados pelo POSI (Programa Operacional para a Sociedade de Informação) para a criação de um Centro de Informação de Música Portuguesa. O projecto foi acolhido, suportado com apoios do POSI, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura e, no final de 2002, Miguel Azguime e a sua equipa começaram a trabalhar na hercúlea tarefa de recolher, compilar e digitalizar todos os conteúdos relativos à música portuguesa erudita e experimental composta, interpretada e editada durante o séc. XX. Desde essa altura, dezenas de musicólogos, documentalistas, informáticos e tradutores têm estado empenhados na organização e activação do CIMP. O trabalho foi agora finalmente concluído e o seu resultado está já livremente acessível através da Internet no endereço [www.mic.pt](http://www.mic.pt). O objectivo principal é dar visibilidade à música portuguesa e promover activamente os compositores e intérpretes portugueses disponibilizando o livre acesso a informação, partituras e gravações e usando para o efeito todos os recursos de multimédia disponíveis e possíveis de explorar através de uma plataforma web. «Apesar do site ser apenas a face mais visível do projecto CIMP é, certamente, a mais importante

## O QUE ESTÁ NO CIMP?

O Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP) é um mega-portal de acesso totalmente livre e gratuito e assume como missão a divulgação e promoção activa da música portuguesa.

Tendo em conta este objectivo, todos os conteúdos são disponibilizados simultaneamente em português e em inglês. O mesmo acontece relativamente à secção eNews que fornece informação permanentemente actualizada sobre actividades em que estão envolvidos compositores ou músicos portugueses.

Actualmente, o CIMP disponibiliza conteúdos relativos a compositores portugueses ou residentes em Portugal, todos do séc. XX, e com actividade reconhecida nas áreas da música erudita (clássica) e experimental. Também os intérpretes estão contemplados (solistas ou grupos) desde que estejam ainda em plena actividade e incluam no seu repertório de forma regular obras de compositores portugueses dos séculos XX e XXI.

Os conteúdos do CIMP estão divididos em cinco áreas principais: Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos, e Recursos Musicais.

Entre os conteúdos digitalizados, o utilizador encontra partituras, gravações áudio, textos críticos e analíticos (muitos dos quais inéditos) assim como a discografia praticamente completa relativa ao séc. XX e XXI no que toca à produção musical erudita e experimental.

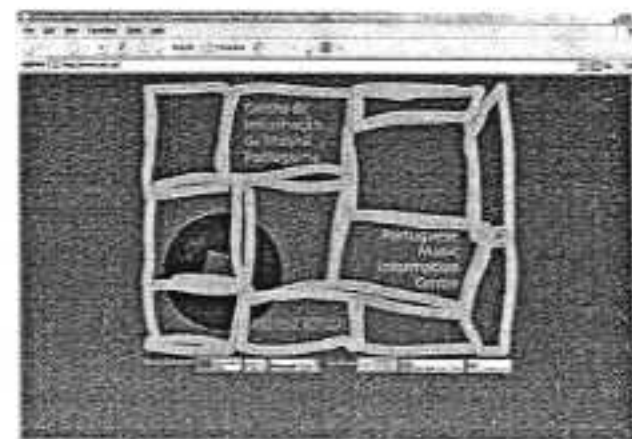
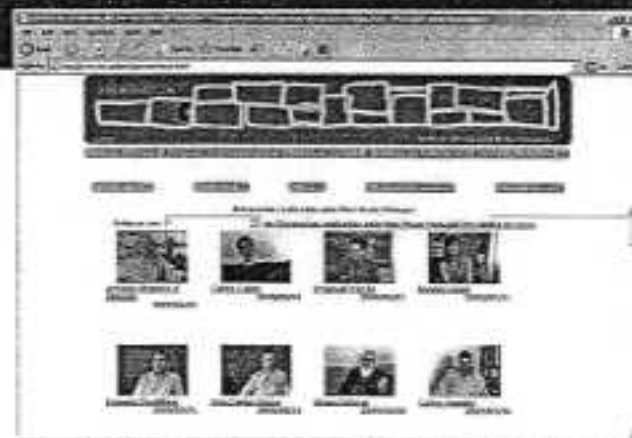
Estão também acessíveis em formato vídeo 55 entrevistas a compositores nacionais. Contudo, todos os dias são adicionados novos conteúdos e já se consegue encontrar para cada compositor os respectivos catálogos das suas obras com informações bastante detalhadas sobre a sua biografia, bibliografia, discografia, fotografias, entrevistas, partituras, registos áudio e vídeo, documentos multimédia, gravações de programas de rádio e de televisão, etc.

enquanto ferramenta de divulgação junto do público e, também, a mais importante enquanto ferramenta de trabalho para os profissionais e investigadores», comenta o mesmo compositor.

### MAIS GÉNEROS E OUTROS TEMPOS

Com a recente activação e apresentação pública do portal concluiu-se a primeira fase do projecto CIMP. Mas a ambição de Miguel Arguime não quer que o CIMP fique por aqui. A sua visão passa por imprimir um dinamismo ainda maior ao site, adicionando novos conteúdos e alargando a quantidade de compositores e de intérpretes associados ao portal, passando a abranger outras épocas para além do século passado e procedendo à digitalização sistemática de mais documentos como registos áudio e partituras. A extensão do CIMP a outros géneros musicais é também uma possibilidade. Mas para que estes objectivos sejam cumpridos, será necessária uma outra solução de financiamento que, para já, permanece inexistente. «Neste momento, afiguram-se várias possibilidades de parcerias, mas precisamos com toda a urgência que as instituições públicas ligadas à cultura e que vêm no CIMP um projecto nacional com importância estratégica para a cultura portuguesa tomem uma posição inequívoca sobre a continuação do financiamento de um projecto desta índole e dimensão», apela Miguel Arguime.

O pré-registo é necessário para que o utilizador possa aceder a determinadas áreas do portal como a secção de Materiais e Documentos ou Recursos Musicais.





## DIGITALITY OF THE OPERA - TWO CASES

Jelena Novak



"The term 'digital art' has itself become an umbrella for such a broad range of artistic works and practices that it does not describe one unified set of aesthetics". [1] Computer art and multimedia art are two terms that preceded the term digital art. Similar is with the world of opera, the term 'multimedia opera' was used by the authors who integrate digital technology to their operatic opus, and the term digital opera is less often used (for example "digital opera in three dimensions" *Monsters of Grace* by Philip Glass and Robert

Wilson). Generally, it seems possible to distinct two broad groups of digital opera: first includes works whose digitalism is primarily based on usage of multimedia means, and second, includes much lesser scope of works whose whole structure is built on digital principles. In this text I will demonstrate those two groups of operas on two examples - 'multimedia opera' *Itinerario do Sol* (2005) by Portuguese poet and composer Miguel Azguime and opera *One* (2000) by Dutch composer Michel van der Aa.

While writing *The Death of the Author* ("La mort de l'auteur", 1968), Roland Barthes contemplated on hand which moves relentlessly, on mixture of different texts, on performativity of the body which writes. This highly influential essay still conceptually coincides with different contemporary artistic practices. In recent sound poetry performance work *The Air of the Text Operates the Form of the Inner Sound* ( *O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior* ) by Miguel Azguime (1960), Barthes's text was metaphorically played on the stage. Dressed like a cabaret man in dark elegant shirt, dark pants with braces, Azguime himself was sitting at a table, talking in Portuguese, writing, laughing and making percussive noise. His narrative was on authorship, sounds, silence, gaze, body, text, the air. He was making sounds by pencil as he simulated the act of writing. Those percussive sounds together with the sound of the verses he recited were processed live with electronics. Narrative on problematization of the authorship together with the gestures of the author/performer/writer served both as a dramaturgical frame and sound material. [2]

After experiencing it, you will probably ask yourself about its genre: Is it an electro-acoustic music composition? Is it a sound poetry? A music-theatre, performance, art, a multimedia opera? Or, it is all of those together?

*The Air of the Text Operates the Form of the Inner Sound* presents one of the strongest Azguime's interests - to show that the art worlds are movable, interconnected and approachable to different deconstruction procedures. Walking beyond the boundaries of major, established disciplines is one of the significant features of Azguime's poetics. He is the author of the voices; he recites them and also performs the music composed of rhythmical proliferations of sounds, words and gestures. Azguime's different artistic activities finally are together in an institution which could be called theoretical performance. It looks like a theatre, but it is not. Author or just the signifier of the author shows the consciousness both of performativity of theory and theatricality of performance. His theoretical approach is structured as poetry:

"To unveil the mystery of the author's absence  
To shed some light over the question  
A question lies asleep without an answer  
The author does not sleep but he is absent  
His presence is absent  
Therefore the question remains  
Whilst his absence lasts  
The presence questions itself  
In the silence of the presence of the absent author  
The solution enquires itself regarding this question  
The question is without words  
The question silences sound  
The sound incarnates the question  
It is a question of silence minus the author" [3]

Although the meaning of the text reveals theoretical occupation by problems of the authorship, the performativity of text shows Azguime asking himself one simple question: Where the boundaries of music are? While doing so, Barthes-like theoretical story on music becomes the music itself, and that is the most fascinating symbolic effect of the whole piece. Post-Cagean set of enjoyments and frustrations gathered over the statement *Everything I do is Music* - reappeared in their post-technological form. Every time this hyper-textual piece for a speaking percussionist and live-electronics is performed, the author has been reconstituted live, together with the whole institution of music.

## SADRŽAJ

Tema broja  
UMETNOST KAO  
INFORMACIJA

Uvodnik urednice broja - Iva  
Nenčić

11 polaznih tačaka o  
kritičkim umetničkim  
procedurama u digitalnom  
okruženju - Mirta Popivoda

Digitality of the opera - two  
cases - Jelena Novak

Kritičke perspektive  
umetnosti digitalnih igara -  
- erifno istraživanje  
- Senemir, Kristian Lukić

Digitalni teror: umetnost novih  
medija i stvaralačke  
osobnosti - Timot Mar

Prikaz knjige "Etno: priče o  
muzici sveta na internetu"  
- Ivana Čolovića,  
Iva Nenčić

Katalog linkova

Impressum

e-volucija

Centar za proučavanje  
informatičkih tehnologija  
Beogradske otvorene  
škole  
Masariškova 5/XII,  
Beograd

Odgovorni urednik  
Nenad Golčevski

## Uredništvo:

van Aa  
 Tana Mijovirovic  
 Nataša Radovic

ISSN 1451-8112

Uredništvo ovog časopisa  
 pomoglo su fondacije  
 "Ulaf Falme"  
 i  
 Ministarstvo kulture  
 Republike Srbije

Photo: Miguel Azguime, *Itinerario do Sal*

Text Operates the *Form of the Inner Sound* became the part of the multimedia opera *Itinerario do Sal* by the same author. Digital technology is extensively used both in visual and audio layers of the opera. Digital means primarily multiply the layers of projected texts on stage, and make them more virtuous, and more novambic. Same happens with the sound - Azguime's voice, and the text he performs on stage became multi-semantic, and multi-sonoric due to the electronic processing of the performed sound situations.

One the other hand, opera *One* is based on digital principles of structuring [1] that promotes 'protheticism' as the main structural effect of the piece. Michel van der Aa strongly problematizes prothetic relations in his piece *Here (In Circles)* (2002) and opera *One* (2003). Singer Barbara Hannigan is one and only diva of this opera/performance relation. Van der Aa is a triple author of the piece - he composed music, directed video and wrote a libretto [2].

Opera starts in complete dark. There are two white sheets on the stage. Behind one of them is Barbara Hannigan who rhythmically repeats one tone. First she sings 'alone', and when electronica starts, it takes exactly the same tone from the soloist and continues to reproduce it in its superior technical durability. There is the author's first reference on the notion of one, only, unique. In today's world of explosion of the information which is cloning and replicating its own realities, the notion of one, only, unique is out of trend. Van der Aa counts exactly with that problem. , describes him.

Composition by the same author *Here (In the Circles)* could be considered as a study for the examined opera. Moved by the rhythm of living in media and information society, he is founding the dramaturgy of the piece in the constant acceleration of the music flow. There is the playing with the fast forward rewinding sound, and also counterpointing the live performance to fragments recorded at the very same concert and broadcasted during live playing.

With all above mentioned 'techniques' van der Aa also plays in context of the opera. One become multiple in many ways. Barbara Hannigan meets her own reproduced video image on the stage. They are both dressed in the same way, they are both of the same size, and they both have the same voice which is the most important thing for the whole opera. Multiplying of her own representation was a great virtuoso task for Hannigan, both visually and audibly.

Photo: Michel van der Aa, *One*

This opera ends with meeting of real Barbara Hannigan and her representation who is simulated to be around fifty years older. Two flows of time ended up together. Virtuous usage of technology in this work, and also mechanical, almost hysterical, virtuosity are deeply integrated in the opera's issue. That 'natural' integration is the strongest actuality of the piece.

Comparison of the poetics and structure of Azguime's and van der Aa's operas shows different procedures, and different usage of multimedia and digital means. These two pieces stand on opposite sides of what could be called 'digital opera'. While Azguime explores the virtuous boundaries of multiplication of layers of the piece, richly extended by the digital technologies, van der Aa shows how it is possible to simulate digital way of thinking in the operatic world. Symptomatically distant, these two pieces show the extended field of possibilities for thinking the digitality of the opera today.

[1] Christiane Paul, *Digital Art*, London, Thames and Hudson, 2003, p. 7.

[2] For this occasion I used the fragments of my text *Percussive Silence of Words* that was written for the Portuguese Music Information Center. See: [www.mic.pt](http://www.mic.pt)

[3] Quotation from: Miguel Azguime, *Prologue: the Oracle or the Passage*, in: *The Air of the Text Operates the Form of the Inner Sound*.

[4] Basic principle of the analogous presentation of data is continuity, and digital

# MŪZŲ MALŪNAS



REDAKTORĖ RŪTA OGINSKAITĖ

## Festivalis „Jauna muzika“ tyrinėja naujas garsų teritorijas

ASTA ANDRIKONYTĖ

### Muzika tampa matoma

Pradinių sovietų sostinė Šiaurinio meno centre bei Nacionaliniame dramos teatre įvykė 5-asis elektroninės muzikos festivalis „Jauna muzika“ įvertino savo misiją prisistatyti ryškias šio meno tendencijas ir įdomiausias atstovus.

Šiuo metu tarptautinę elektronikos sceną atakuojant didelių žanrų kūriniams, ir šiuo metu ryžosi atsigręžti į seninius elektroakustinus projektus. Festivalyje buvo parodytos olandų Arnooldo Noor-degrano koliazinė mini kamartinė opera „Voyager“ ir portugalų Miguelo Azguimės elektroakustinė opera „Salt library“.

Pastarosios autorius, aktorius ir muzikantas M. Azguimė labai funkcionaliai sulėdė į vienas kitą kūrinių būles, mimikos, gestų moduliacija bei jų „projekcijas“ gyvenime visose ir gvojo elektronikoje. Šis interaktyvus, fiziologija dvikantis spekinis pribloškia autoriaus galimybės, kurios tarp naujų puikiai „žaliava“ elektroninėms transformacijoms.

A. Noor-degranas taip pat stebino vaizduote.

Išlauktas iš prito „Voyager“ mezosoprano, foto-grimal ir video-projekcijos sistemas apie fan-

tastišką gyvenabilios (Iova Prvdninkovaitė) radijų „Laukiniai Vakarų protijos leido material inkrustuoti į operą archyviniai, tariniai apgalvintų kino kadru kalbėsospa, lyg laiko mašina nukeliantį į tolumą praeitį, sukurti knisą uresalumo atmosferą.

### Kompiuterių kvarteto paroda

Vaidzo, kaip visaverčio komponento, sąveiką su elektroakustine muzika laimėję atsakė ir A. Noor-degrano kino projektai juose dalyvavo olandų klavesininkas Annelo de Man ir pianistas Jolphas van Raatas).

„Elektronika, kaip ir visą muziką, vis labiau veikia kino ir dvišalio žvilgsnio, – sakė kompozitorius Sarūnas Nakas – Plazantis elektronikos kūrėjų arsenaliu ir poreikiams, būdėta išužijos, kad išnuo keliu greičiau nei kibais pasiekiamas originalumas.“

Kokybės, įtaigos, conceptualumo problemos šiuo tokios pat atstovai kaip kitose kūrybos srityse, iš lietuvių kompozitorių, daininų savo darbuose muziką ir vaizdą „problemos“ geriausiai pasiekė įvairūs Ramūnas Motokaičius („Jouissance“).

Šiuo metu parūškart profesionalūs lietuvių menininkai pagrindinė festivalio programoje pristatė didesnių projektų.

Artūro Bumšteino vadovauja-

mas kompiuterių kvartetas „20, 21“ aneiš unikalios idėjos – surinkti koncertą kaip parodą, pasitelkiant vaizdą kaip muzikos šaltinį.

Pirmą kartą Lietuvoje buvo pristatytos choroforminės Jarmo Tenney, Karlheinz Stockhausen, Cornelius Cardew grafinės partitūros. „Parodoje“ akompanavo ir Vytauto V. Jurgučio bei šia proga sukurtos A. Bumšteino bei Tomo Grunskio kompozicijos.

Tiesa, ekranu rodomų grafinių vaizdų ir šia pat gimstančių jų garso išraiškos, – sakė kompozitorius J. Jurgučius.

### Talkino užsienio meistras

Nuabejojimas „Jaunos muzikos“ laimėjimas – puikūs užsienio atlikėjų desantai.

„Silas, subtilus britų „The Smiths“ kvartetas – tikras „Arcturi Quartet“ anipodas – net blankoką portugalų muziką paverė klausoma. O jų atlikta jaunos lietuvių kompozitoriaus Egidijaus Mojeikiūno „Pauzė“ pravižė tapo kono viso vakaro perliuko.

Si indų ragos dainos įkvėpia kompaktiška, savito aromato kompozicija organiška baldo akustinius ir elektroninius tembrus.

Koncertas bei vaizdai „Uverti“ ir Kasparo Putnino vadovaujami Lietuvos radijo choro solistai, bolgų violončelininkas Arno Deforce, Nuoklaidis kompozitoriaus Ryčio

Mažalio kūrybos partneriai latviai spalvingoje progose prisistatė ir naują vilielė „mikrointonacijų etudų“ („Forma yra užtuma“).

„R. Mažulis – unikalus kompozitorius. Niekas kitas nėra taip glaudžiai susijęs su fizine garso pririmi, aiškintis už jo paviršius glaudžiai susijęs su istorija, – teigė K. Putnins. – Ryčio muzikos mūšių koncentracija sužadina būseną, artimą religijai išgyvenimui.“

„R. Mažulis tapo atradimo ir Lin-

co (Austrija) festivalio „Festival 4020“ meno vadovu Peterui Lotšeni.

„Jauna muzika“ man atvėrė daug įsimintinų kūrinių, – kalbėjo P. Laischas. – Tai šities ankšto lygio festivalis, įspūdingai dirbantis su užsienio partneriais.“

Šiuos festivalyje vietoje ir Lietuvos, Olandijos, Latvijos muzikos institucijų atstovų.

Pasak „Jaunos muzikos“ kuratoriaus V. Jurgučio, svečiai neretai atvyksta turėdami klaidingą

nuomonę apie šiuolaikinę lietuvių muziką, o namo išvyksta stebėdamiesi lietuviškos muzikos įvairovės ir kokybės.

Tuo tarpu lietuviams pasaulio scena pažinti kaskart padeda festivaliui talkinančios užsienio institucijos, jau išugdžiusios Lietuvos savosios muzikos mūšėjų auditoriją.

Ši kart Portugalijos institucijų iniciuoto projekto „Circuita“ dėka galėjome dirbti ir į nežinomy šio tolimo krašto muziką.



Išteriskas, fiziologija dvelkiantis „Salt library“ pribloškia M. Azguimė galimybės, kurios tampa puikiai „žaliava“ elektroninėms transformacijoms.

P. Laischas nuotrauka

# Dos beijinhos e beijos à mais velha profissão

3 de Janeiro - **Fim de festa** - Acabaram-se as festas. As prendas estão classificadas, arremadas, os votos ficaram por responder, as manções de virão descarnas. Os mil beijinhos que nesta dia recebe por escrito, por telefone e telemóvel, e também *in flagrante*, a serem mil beijinhos, grandes e pequenos, trocados por alguns beijos, beijos a sério. Prefiro substantivos em diminutivos.

5 de Janeiro - **Das Lousas** - A melancolia dos cafés que sobrevivem e outra melancolia a dos que nos sobrevivem. São já poucos. Aliás, não sei bem se este café do Porto, bem portuense, de nome aproximativo Estrela de Ouro - é a melancolia - se este café ainda existe e resiste: todos os sábados de tarde, pelas 15 horas, ouvem-se por dois anos cinquenta, primeiros de sessenta, a terrível resaca das cinzas da semana. O núcleo duro: Oscar Lopes, Manuel Costa, Edelvanda, Eugénio, Costa Barros (não vir e ir aprendeu), também António Reis (cinasta e poeta), Manuel Dias da Fonseca que chegou no eléctrico de Matosinhos. Faltando Guimarães, especi-me de alguns: a única mulher, Ihe Lusa. A única mulher, inclusive em todo o café, a única cabeleira lusa nesse café dos homens, ela vive, cativa por saber tudo, alegre, combativa, la Paisionaria, como lhe chamava Eugénio, mas Paisionaria só ao certo poeta e só certa dia.

O café ouvira 7 toques, a comunidade em preciosa. Assim ouvira a Ihe, Ihe e depois António, grande arquitecto, mesmo se alguns já esqueceram o que aprenderam com ele. Rapidamente ficamos amigos, aproximamos-se a montar a casa, deixamos as obras feitas em casa deles, no Porto, em Espinho - que linda, quero dizer moderna casa, tiraram - li a seu pedido alguns dos manuscritos antes de ir para a oficina de estilo da Afonso, depois a responder às cartas dos seus vizinhos e outros alunos, ouvi as suas opiniões, em alemão e em português, admira as suas duas filhas tão diferentes: a política, a cultura, Portugal, tudo passava em família.

Não pouco estive no Porto para ver um espectáculo teatral *Os Escravos de Alandro*. Não foi ver Das Lousas e conselho de amigos. Porquê gostamos muito dela.

Começou tudo com o café e 7 toques, num sábado.

6 de Janeiro - **Música Portuguesa** - Negropace - e outros - aadinas do Instituto Camões, foi lançado no dia exacto - Dia de Reis - os novos ritos e operações - numa mesma pessoa - do Centro de Informação da Música Portuguesa, CIMP para os índices de obsolescência. Finalmente: finalmente, encontraram-se os objetivos voluntários da informática musical, do que se faz ou se está a fazer nessa noite arte em Portugal, nessa música portuguesa, embora com excepções excepcionais - perdidos-me o aparelho planetário.

Falou em dois propósitos, Miguel Aquino, a



SOL  
& SOMBRA

■ JORGE LISTOPAD

tutora e presidente do Instituto Camões, Simo-netta Luz Afonso, Rui Vieira Nery que sabe o que diz, mais António Pedro Vargas, tudo acabou em cação mas em bolo-mi, mas não dá já as trivialidades das circunstâncias, os tempos pequenos reality-shows. Teia prefecido, não des-fazendo o bolo, um pequeno concerto. Eramos uma comuna de estudantes apaixonados de música, numa hora solista. O CIMP passou

específico, mas pela reflexão sobre a vida fugitiva do dia Teatro Nacional, vícios os últimos acontecimentos, relativos a essa «intervenção» de Almeida Garrett, cuja didática ainda hoje se revela uma perturbação.

Acusou-me quando definiu o que é um Teatro Nacional em 2006: não o pensara, é e será mal preparado, e provavelmente acaba num ano falhado.

8 de Janeiro - **Os Egoístas** - De vez em quando, tempo de falar de mais um número da revista Egoístas (póster edição dos Camões do Estoril) e da Póvoa do Varzim simplesmente porque sou idem «egoísta» e gosto de receber a título gracioso aquela revista. E porque gosto de meê-la! Porquê é paginado por Henrique Cayatte e o seu rico análise, e mede a leitura, sendo de qualidade

e diferenciada, em geral expõe outros textos e livros à nossa espera, porque de certo modo, a transmittida assim tratado deve ser excepcional entre as revistas em Portugal.

O tema do número de Dezembro (n.º 25) é um itinerário que passa desde o Terramoto até à Cidade e da Cidade até à Utopia. Li os textos como que António Mega Ferreira base nomeado presidente da administração do CCB. Vou referir de novo esse seu texto com que a revista abre, com o título que ganha um novo sentido *O Lugar do Utopia, sobre «a nostalgia do futuro realizado» (...)* e a ordem dos políticos aos planificadores (...) visará criar uma bela realidade digna do prestígio dos nossos antepassados e do nosso próprio existências. E de acordo com última palavra de Mega Ferreira: «Ouro do postulado».

10 de Janeiro - **Os Regos de Manuel Gusmão** - *Migração do Fogo*, de Manuel Gusmão, que igualmente podia chamar-se *Migração dos Fogos*, é um livro de poesia soberba, i.e., fora as suas regras, das decoradas a técnica do verso para a finalidade do jogo, jogo permanente, conceptual, severo, sem perder o que se podia chamar a espontaneidade criada. Hiram, levantando vos os iniciando a marcha, se as quises, sob a astronomia cega e entre os olhos fabricados, os decretos, as doses das doenças, antes que os bárbaros - quais? - os de Cavely - chegassem à urbe.

Poesias a duas vozes - uma em inglês, mas o le-número de outra voz seria reconhecido sem erro - esta leio-os em excelsos vagares, apela poesia que é o melhor que encontro contra o automatismo do tempo-moço e da nossa (?) civilização. Gostaria de dizer: «grande poesia» - lisa o poema *Voz e sil* - que percorre o seu caminho sobre outros grandes poetas de ordenamento territorial poético, Herberto Helder e Fernando Esbevarria.

É na segunda edição do Carmo, o que é boa notícia. Lamento apenas que Eulírio Coelho, autor de «Uma aventura» e de versos (ver o último número de JL), finalmente não aproveitou o que sempre procuramos: o poeta es-piçado no terra pobre. Solos 99. ■



7 de Janeiro - **As velhas profissões** - O poeta Henry Michaux disse que falar de morte na criação artística é um acto sobre - mas simples, deve ser feito de modo discreto. Não sei se neste sentido é discreto o espectáculo do Teatro Nacional D. Maria II (*A Mais Velha Profissão*), mas o seu profundo tema é a morte, morte das velhas profissões, dos velhos actores americanos que as representaram, morte neurocirurgia, física, moral e política. Nesse contexto, a morte presente na romance de Gabriel Garcia Marquez, *Memórias das Melhores Piores Tristes* é mais simples, e talvez também por isso, mais conhecido.

Mas não me apetece falar desta última estrofa na casa do Teatro Nacional, não que não me-roça, com um cenário como que não acabado, com uma musicalidade pesada e plasmática, sem esquecer o esforço das actrizes emocionais e emocionadas onde encontrámos Li Gama checoviata. Não sei apertar, não por



## Lançamento do Centro de Informação da Música Portuguesa

Portugal já não é o único Estado-Membro da União Europeia que não tem um centro de recursos e divulgação da música nacional. Lançado oficialmente no dia 6 de Dezembro, em cerimónia conduzida pelo musicólogo Rui Vieira Nery e pelo compositor António Pinho Vargas, na sede do Instituto Camões (IC), em Lisboa, o Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP) está em linha desde Julho, em [www.mic.pt](http://www.mic.pt).

Simonetta Luz Afonso, Presidente do IC e anfitriã da sessão, começou por congratular Paula e Miguel Azguime, «os mentores e obreiros deste projecto, ao qual o IC de imediato aderiu e pelo qual os músicos e compositores portugueses devem estar gratos». De entre as muitas virtualidades do CIMP, Simonetta Luz Afonso destacou a digitalização e disponibilização de partituras dos compositores portugueses. «Nós aqui no IC passamos a vida a receber pedidos de partituras de música portuguesa por orquestras internacionais. Daqui a uns tempos gostaria de saber qual será o acréscimo de obras portuguesas interpretadas no mundo à conta desta moderna ferramenta», adiantou. «Será imenso», respondeu de imediato o director do CIMP, que corroborou a grande dificuldade de encontrar partituras de compositores portugueses deste os tempos em que era estudante



de composição. «Desde os finais dos anos 70 que falo disto a pessoas com responsabilidades políticas e culturais, entidades públicas e privadas, mas foi preciso esperar», continuou Miguel Azguime, agradecendo a todos os colaboradores deste projecto «titânico», que «pretende ser um serviço público para os profissionais, programadores, musicólogos, público em geral».

Dedicado à promoção internacional dos compositores portugueses e das suas obras através da disponibilização de informação documentada e actualizada, sempre em versão bilingue (português e inglês), o sítio do CIMP, e o motor de busca que lhe está associado, compreende neste momento 190 compositores referenciados (século XX e XXI),

cerca de 5500 obras, 90 intérpretes, 3000 documentos e materiais catalogados, numerosos documentos vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros, registos áudio cuja fase seguinte constituirá uma rubrica denominada «eListening», espécie de «web cast» permanente sobre a música portuguesa dos séculos XX e XXI, e, finalmente, cerca de 170 recursos nacionais relacionados com música (festivais, feiras, congressos, concursos, cursos, espaços, investigação, bolsas, apoios, associações, indústria/serviços, editores, etc.).

A implementação do projecto teve início em 2002, com o título *Música Contemporânea Portuguesa – Divulgação Digital*, que obteve financiamento do Ministério da Ciência e da Tecnologia através do programa POSI/FEDER. Esse projecto, concluído há cerca de cinco meses, veio colmatar uma enorme lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa, juntando-se, com duas décadas de atraso, aos congéneres europeus na *International Association for Music Information Centres (IAMIC)*.

Rui Vieira Nery elogiou os autores do projecto e o contributo do IC, que «neste apoio realiza exemplarmente a sua missão». A sala cheia respondeu com longas ovações.

**BLITZ**  
**10 / 01 / 2006**

✎ Embora já activo desde meados do ano passado (e devidamente noticiado nestas páginas), o **Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP)** teve direito a «lançamento oficial» na passada sexta-feira 6 em Lisboa. Localizado em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), o CIMP disponibiliza em formato escrito e sonoro vasta informação sobre compositores e intérpretes nacionais de música erudita. A direcção do Centro está a cargo de Miguel Azguime, do Miso Ensemble, que a partir deste mês se encontrará em Berlim para uma residência de criação a convite da DAAD (Deutscher Akademischer Austausch Dienst). Durante a estada alemã, Azguime trabalhará em peças para quarteto de cordas, flauta solo, e ensemble instrumental mais coro. Sempre a partir de electrónica em tempo real.

## NOTÍCIAS DA MANHÃ 09 / 01 / 2006

### Site sobre música portuguesa já foi apresentado

O Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP), na Internet, apresentado na sexta-feira em Lisboa, visa por "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", explicou o seu director Miguel Argente. O novo site tem como objectivo divulgar e facilitar a informação sobre a música portuguesa, incluindo a música também conhecida como Música Erudita.

O site, disponível em [www.musica.pt](http://www.musica.pt), encontra-se online há três meses, em fase experimental. A ideia começou a fermentar em finais da década de 1990, e só se concretizou ao fim de vários meses e várias reuniões, através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente PC 04 e PC05. A manutenção do site tem um custo anual que oscila entre os 75 e os 100 mil euros, esse número responsável.

O CIMP tem uma vocação de serviço público e sem fins lucrativos. Faz parte de um conjunto de instituições criadas em 1998 para a promoção e enriquecimento da música portuguesa. Uma das principais áreas de trabalho é o desenvolvimento de um espaço virtual e a promoção de novos pontos de encontro e divulgação, disponibilizando informação, incluindo publicações, gravações, partituras, etc., online.

O CIMP disponibiliza, neste momento, informação sobre 100 compositores dos séculos XIX, XX e XXI, 5.000 obras, 80 intérpretes, 1.000 documentos e materiais analógicos, e ainda "numerosos documentos, vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, letras críticas e artigos, com ênfase na música portuguesa e estrangeira, e registos áudio". Através do CIMP é ainda possível aceder a informação sobre festivais, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços de investigação, institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, indústria, serviços e editores.

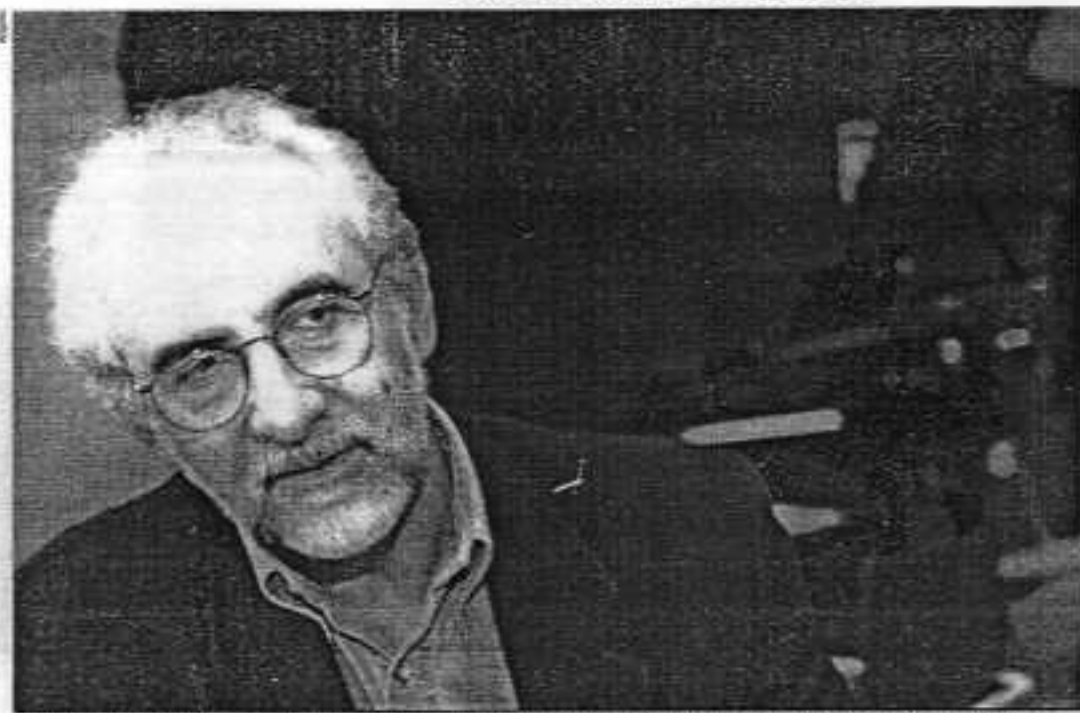
Ao digitar [www.musica.pt](http://www.musica.pt), cada utilizador pode registar-se gratuitamente e aceder aos diferentes conteúdos através de cinco secções principais: Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos e Recursos Musicais.

O CIMP disponibiliza informações em português e inglês.

O PRIMEIRO DE JANEIRO  
08 / 01 / 2006

O PRIMEIRO DE JANEIRO

CULTURA & ESPECTÁCULOS



A falta do empenho e investimento na Cultura em Portugal foram as principais críticas apontadas por António Pinho Vargas e Rui Vieira Nery

MIGUEL AZGUIME E PAULA DE CASTRO GUIMARÃES DEDICARAM-SE, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, À CRIAÇÃO DESTES PROJECTO

## Música portuguesa já tem site

Rui Vieira Nery e António Pinho Vargas criticaram "a falta de empenho e investimento na Cultura" em Portugal, em contraste com o surgimento de "tantas boas vozes". O musicólogo e o compositor falavam na sessão de apresentação do Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet — [www.mic.pt](http://www.mic.pt) — que decorreu na sede do Instituto Camões, em Lisboa.

"Estamos a viver um dos momentos mais dramáticos do investimento na Cultura e um dos momentos mais epatados na revelação de novas vozes", afirmou o musicólogo e responsável da Fundação Calouste Gulbenkian.

"Desde a segunda metade do século XVIII que não surgem tantas boas vozes", disse também o ex-secretário de Estado da Cultura.

Segundo Pinho Vargas, "Portugal está sempre a ser comparado com a Europa em termos de competitividade", mas, "quando a União Europeia se alargou aos 25 Estados-membros, apenas Portugal não dispôs de um centro de documentação de música erudita".

O compositor avisou ainda que "é mais fácil encontrar uma parte de um concerto estrangeiro do que de composições nacionais, vivas ou mortas" e criticou que "há muito a ser feito para

sermos internacionais".

A mesma posição foi partilhada por Vieira Nery, que é também professor de música, e pelo compositor Miguel Azguime, um dos membros do júri em que venceu o concurso de composição de partituras de Luís de Freitas Branco, Lopes Graças, Jorge Pinheiro "quando estudava composição".

Miguel Azguime e a sua irmã Paula de Castro Guimarães, ambas da Associação Cultural Novo Mundo Portugal, dedicaram-se, nos últimos três anos, ao projecto de criação do [www.mic.pt](http://www.mic.pt), que "reflexo correu desde Luís de Freitas Branco ao nosso dia, incluindo autores que não se fitam na faixa da música erudita".

De acordo com o também compositor, "o projecto tem duas vertentes, uma de divulgação e outra de aquisição patrimonial", sendo abrangido desde óbras musicais antigas a documentos sobre

recursos musicais, compositores e intérpretes.

Para Vieira Nery, este tipo de projectos pode enfrentar dificuldades de concretização porque "existe a ideia de que os custos têm de ser muito antigos para se lhes dar atenção, o que leva a que se trate uma atitude tardia, quando muitas fontes já se perderam e a informação está dispersa".

### Iniciativa laudável

O director de História da Música Portuguesa avisou ainda que o Centro de Informação é uma iniciativa laudável na medida em que, "de certa forma, fomos os primeiros a salutar o Estado", pois era a este que cabia a responsabilidade de intervir para preservar um património que

**O projecto foi possível graças a verbas comunitárias**

"Sem a identidade" nacional.

O responsável da Fundação Calouste Gulbenkian avisou ainda que, se o Estado "tivesse de pagar a alguém" para criar o Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, "isso teria um valor incalculável".

O empenho e esforço de Miguel Azguime e Paula de Castro Guimarães foram igualmente elogiados por Susanna Luz Afonso, presidente do Instituto Camões, para quem "a colocação de partituras on-line é um passo em frente na internacionalização da música portuguesa".

O site apresentado em Lisboa disponibiliza, em edição bilingue (português e inglês), informação sobre 190 compositores dos séculos XX e XXI, 2.100 obras, 90 intérpretes, 1.000 documentos e materiais cartográficos, e ainda documentos vídeo, imagens, fotografias, textos de partituras, textos críticos e análises esboçadas por musicólogos portugueses e estrangeiros, e mapas áudio.

Além do Centro é possível ainda a informação sobre festivais, feiras, congressos, concertos, escolas, cursos, exposições, investigação, unidades públicas, bolins, spins, associações, fundações, indústrias, serviços e outros.

A concretização do projecto foi possível graças a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente POC e PCSI e a manutenção do centro tem um custo anual que oscila entre os 71 e os 100 mil euros.

# Tornar a música portuguesa acessível ao mundo

O Centro de Informação da Música Portuguesa, disponível em <http://www.mic.pt>, será hoje apresentado oficialmente no Instituto Camões

CRISTINA FERNANDES

A funcionar há seis meses a título experimental, o Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP), um projecto *on-line* com vocação de serviço público que pretende dar visibilidade à criação musical portuguesa à escala mundial, será apresentado oficialmente hoje, às 18h00, no Instituto Camões, em Lisboa, por António Pinho Vargas e Rui Vieira Nery.

"Pretendemos colmatar uma enorme lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa dos séculos XX e XXI", disse ao PÚBLICO o compositor e percussionista Miguel Azguime, o principal mentor do projecto. "Não é um projecto de investigação no sentido universitário. Tem um papel patrimonial, mas os seus principais objectivos são a divulgação e a promoção dos compositores e intérpretes portugueses, disponibilizando informação, distribuindo publicações, gravações ou partituras. A ideia principal é encorajar a interpretação e o conhecimento da música portuguesa a nível mundial. Trata-se uma ferramenta disponível *on-line* de acesso fácil para quem apenas pretende obter duas ou três informações e de acesso mais desenvolvido para os especialistas" (ver caixa).

Miguel Azguime recorda as insuperáveis dificuldades que tinha em obter materiais relativos à música portuguesa quando começou a colaborar com a Antena 2 há 13 anos, sendo normalmente bastante mais fácil ter acesso ao que se fazia lá fora. Nessa altura chegou a propor um projecto semelhante à tutela, que foi bem acolhido, mas eternamente adiado. "Acabei por ser eu a pôr mãos à obra." A concretização financeira só foi possível graças

MIGUEL AZGUIME



Miguel Azguime é o principal mentor do projecto

a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação (POC e POSI), às quais se juntaram depois apoios do Instituto Camões, da Gulbenkian e do Ministério da Cultura/Instituto das Artes. A manutenção anual oscila entre os 75 mil e os 100 mil euros, não estando ainda garantidas todas as verbas para 2006.

Foi durante os últimos três anos que foi desenvolvida a base de dados relacional, bilingue, que constitui o CIMP, que gere uma grande variedade de documentos. "Fizemos uma pesquisa internacional com o intuito de adquirir um modelo já desenvolvido com objectivos semelhantes, mas não foi possível. Por um lado, devido à falta de uniformização de critérios de classificação da música, por outro devido à nossa ambição multimédia. Queríamos algo 100 por cento voltado para a Internet." A concepção da base, a reunião de informação e pesquisa adicional são processos laboriosos que continuam em curso e que terão actualização permanente. "O CIMP é um instrumento de trabalho e estará sempre em crescimento. Uma das vantagens deste formato é a sua flexibilidade. Há vários compositores e recursos que ainda não se encontram nas listagens, mas que estão a ser trabalhados. Chegámos, porém, a uma fase em que o CIMP já tem muita informação útil, que pode ser disponibilizada e daí a sua divulgação oficial neste momento."

Azguime sublinha que no futuro o CIMP será "um interlocutor privilegiado, com um papel semelhante ao dos editores na divulgação" da música portuguesa. "É esta a tendência a nível internacional. Neste momento temos apenas disponíveis exemplos de partituras, mas no futuro o CIMP deverá converter-se num grande catálogo de obras dos séculos XX e XXI. Os formatos mais pequenos poderão ser obtidos a partir da Internet e as partituras de grande formato poderão ser enviadas por correio, em função de condições impostas por cada compositor." ■

## Um manancial de informação

O acesso à informação do CIMP faz-se através de cinco secções principais (Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos e Recursos Musicais), a partir das quais os utilizadores poderão pesquisar os seus conteúdos. A concepção do *site* inclui duas vertentes de pesquisa. Uma mais imediata, para o público que pretende informação mais generalista, e outra para os especialistas. Neste caso, o utilizador terá de efectuar um registo (gratuito), que lhe permite aceder a um maior número de documentos. Neste momento, o CIMP tem 190 compositores referenciados, cerca de 5500 obras, 91 intérpretes cujo repertório incluía pelo menos dois programas anuais com música portuguesa da segunda metade do século XX, mais de 2994 documentos e materiais catalogados e ainda documentos vídeo (56 entrevistas vídeo a compositores), imagens, fotografias, excertos de partituras, textos encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros e registos áudio. No futuro, estes serão agrupados numa rubrica, *eListening*, uma espécie de *web cast* permanente sobre a música portuguesa dos séculos XX e XXI com possibilidades de selecção e pesquisa. Encontram-se também disponíveis cerca de 170 recursos musicais nacionais (festivais, eventos, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços, investigação, formação, administração/institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, editores de discos, etc.).

APRESENTAÇÃO DE SITE DE INFORMAÇÃO SOBRE MÚSICA NACIONAL

# A montra de melodias eruditas por Miguel Azguime

O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, a ser apresentado hoje, visa ser "uma montra da música erudita que se faz em Portugal"

O principal objectivo do site é divulgar e encorajar a interpretação e conhecimento da música portuguesa à escala mundial, segundo o mentor e compositor Miguel Azguime. O centro, disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), encontra-se on-line há três meses, em fase experimental embora, segundo o seu mentor, "a ideia tenha começado a fermentar em finais da década de 1980" e a sua concretização só tenha sido possível graças a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente POC e POSI. De acordo com Miguel Azguime, o Centro de Informa-



ção de Música Portuguesa (CIMP) "tem uma vocação de serviço público e vem colmatar uma lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa". Uma das vertentes deste espaço virtual é "promover os compositores e intérpre-

tes portugueses, disponibilizando informação, distribuindo publicações, gravações, partituras, etc."

O CIMP disponibiliza, neste momento, informação sobre 190 compositores dos séculos XX e XXI, 5.500 obras, 90 in-

térpretes, 3.000 documentos, materiais catalogados, e ainda numerosos documentos vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros, e registos áudio.

# O PRIMEIRO DE JANEIRO

FUNDADO EM 1859

www.oprimodejaneiro.pt

[JANEIRO DIRECTO](#) | [QUEM SOMOS](#) | [ARQUIVO](#) | [ASSINAR](#) | [PEÇA NOTÍCIAS](#) | [CONTACTOS](#)

PRIMEIRA PÁGINA

Cultura &amp; Espectáculos

PESQUISAR

PORTO

CASOS DO DIA

REGIÕES

NACIONAL

INTERNACIONAL

ECONOMIA

DESPORTO

CULTURA

ANÚNCIOS PESSOAIS

OPINIÃO

EDUCAÇÃO

LUSOFONIA

SOCIEDADE

INFORMAÇÕES ÚTEIS

OBITUÁRIO

ÚLTIMA

Site sobre música portuguesa apresentado hoje

O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet (CIMP), que será apresentado hoje em Lisboa, visa ser "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", explicou o seu mentor, Miguel Azguime.

O centro, disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), encontra-se online há três meses, em fase experimental. "A ideia começou a fermentar em finais da década de 1980" e a sua concretização só foi possível graças a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente POC e POSI. A manutenção do centro "tem um custo anual que oscila entre os 75 e os 100 mil euros", disse o responsável.

O CIMP disponibiliza, neste momento, informação sobre 190 compositores dos séculos XX e XXI, 5.500 obras, 90 intérpretes, 3.000 documentos e materiais catalogados, e ainda "numerosos documentos vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros, e registos áudio". Através do CIMP é ainda possível aceder a informação sobre festivais, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços, investigação, institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, indústria, serviços e editores.

Ao digitar [www.mic.pt](http://www.mic.pt), cada utilizador pode registar-se gratuitamente e aceder aos diferentes conteúdos através de cinco secções principais: Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos e Recursos Musicais.

O CIMP disponibiliza informações em português e inglês.

Comentar Notícia

«Voltar

Motorola RAZRV3



385 €

06 de Janeiro de 2006

CADERNOS

Concelho e Região de Lisboa

PORTO

Concelho e Região de Lisboa

VILA NOVA DE GAIA

Concelho e Região de Lisboa

MATOSINHOS

Concelho e Região de Lisboa

MAIA

Concelho e Região de Lisboa

ENTRE DOURO E VOUGA

Concelho e Região de Lisboa

VILA DO CONDE

ANE RINH

SETE

ARTES e LETRAS

Justiça &amp; Cidadania

O PRIMEIRO DE JANEIRO

REGIÕES

O PRIMEIRO DE JANEIRO

DOSSIER

O PRIMEIRO DE JANEIRO

municípios

SONDAGEM

Concorda que a Casa da Música já se transformou num equipamento cultural de referência na cidade do Porto, contribuindo para o prestígio nacional e internacional da cidade?

PRIMEIRA PÁGINA

O PRIMEIRO DE JANEIRO

Nun' Álvares fecha como cinema

LEITURA

EX

PUBLICIDADE



\* Login Clix

Homepage

Email

Acesso à Net

Público

powered by Google

Expresso

Visão

Cotonete

Turbo Online

Pesquisar



Bom dia

Registo

Login

9:53 09.01.2006

EDIÇÃO SEMANAL



EDIÇÃO 1732

Edições Anteriores

Pesquisa

Expresso via satélite

Lojas internacionais

EXPRESSO ONLINE

\* 1ª PÁGINA

- A Opinião de
- A Crónica de
- Ler com Opinião
- Op. Internacional
- Rede EXPRESSO
- Pesquisa

EXPRESSO ÁFRICA

EXPRESSO CARTAZ

EXPRESSO EMPREGO

EXPRESSO IMOBILIÁRIO

ASSINANTES

LOJA EXPRESSO

GUIA DO ESTUDANTE

Sites do Grupo Impresa

Centro de Informação de Música Portuguesa

**«Site» promove música erudita nacional**

Alterar tamanho

O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet - [www.mic.pt](http://www.mic.pt) - será hoje apresentado no Instituto Camões, em Lisboa, pelo musicólogo Rui Vieira Nery e pelo compositor António Pinho Vargas.

Esta nova aposta visa ser «uma montra da música erudita que se faz em Portugal», explicou o mentor Miguel Azguime.

O centro já pode ser consultado - desde há três meses -, mas ainda está em fase experimental.

Uma das tarefas deste serviço passa por «colmatar uma lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa», disse Miguel Azguime, que também ainda como objectivo a promoção dos «compositores dos séculos XX e XXI, 5.500 obras, 90 intérpretes, 3.000 documentos e materiais catalogados».

«Numerosos documentos vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos encomendados a musicólogos portugueses estrangeiros, e registos áudio», estarão também disponíveis.

13:54 6 Janeiro 2006

Voltar

Enviar



Imprimir



Comentar



1ª Página

Destaque

- Militar baleado fora de perigo
- Médicos tentam despertar Sharon
- Soares apela: «não se deixem desencorajar»
- Cavaco junta com 900 apoiantes em Torres Vedras
- Cavaco é campeão na blogosfera
- Começam hoje 13 dias de campanha oficial
- Actores fazem vigília frente ao Teatro Nacional
- Jerónimo não quer o nome de Cunhal evocado em vão
- Sócrates no Porto com Mário Soares
- Sharon em estado grave, mas estabilizado
- Microsoft doa meio milhão de dólares
- Documentário português em destaque
- Sols brasileiros, Mozart e comédia
- Notícias Expresso
- O «eiro» em questão
- «Site» promove música erudita nacional
- Casa Garret vai mesmo abaixo
- Um milhão de «cheques carecas»
- Bombeiros dos aeroportos em greve
- Sampaio perdoa 10 crimes de homicídio
- Grupos armados ameaçam assumir segurança
- Carlos Sousa sobe dois lugares
- Carlos Fragateiro será o novo director
- Bebé de Viseu melhorou e «já sorri»
- Adeus à Ilse Losa
- Sampaio desmente ter forçado Governo no caso EDP
- MP quer pena efectiva para Pedro Inverno

A Opinião de

A Crónica de



**DIÁRIO DE NOTÍCIAS**  
**06 / 01 / 2006**

---

WWW.MIC.PT

**Música erudita  
já está 'online'**

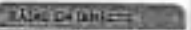
O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, que é apresentado hoje às 18.00 no Instituto Camões, em Lisboa, quer ser "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", explicou o seu mentor, o compositor Miguel Aguilme. O *site*, disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), está *online* há três meses, em fase experimental. O musicólogo Rui Vieira Nery e o compositor António Pinho Vargas vão discursar durante a cerimónia.

**JORNAL DE NOTÍCIAS**  
**06 / 01 / 2006**

**Centro de Informação**

**Músicas on-line**

□□□ O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, que é apresentado hoje em Lisboa, pretende ser "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", segundo o seu mentor, Miguel Azguime. Disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), o centro encontra-se on-line há três meses, em fase experimental.



## Cultura: Site de informação sobre música portuguesa apresentado sexta-feira

Lisboa, 05 Jan (Lusa) - O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, que será apresentado sexta-feira em Lisboa, visa ser "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", explicou à Lusa o seu mentor, Miguel Azguine.

"O nosso principal objetivo é divulgar e encorajar a interpretação e conhecimento da música portuguesa à escala mundial", frisou o compositor Miguel Azguine.

O centro, disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), encontra-se online há três meses, em fase experimental.

"A ideia começou a fermentar em finais da década de 1980" e a sua concretização só foi possível graças a verbes comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente POC e POSI.

A manutenção do centro "tem um custo anual que oscila entre os 75 e os 100.000 euros", disse Miguel Azguine.

O Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP) "tem uma vocação de serviço público e vem colmatar uma lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa", enfatizou.

Uma das vertentes deste espaço virtual é "promover os compositores e intérpretes portugueses, disponibilizando informação, distribuindo publicações, gravações, partituras, etc.", explicou.

O CIMP disponibiliza, neste momento, informação sobre 190 compositores dos séculos XX e XXI, 5.500 obras, 90 intérpretes, 3.000 documentos e materiais catalogados, e ainda "numerosos documentos, vídeos, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e análises encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros, e registos áudio".

Através do CIMP é ainda possível aceder a informação sobre festivais, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços, investigação, institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, indústria, serviços e editores.

Ao digitar [www.mic.pt](http://www.mic.pt), cada utilizador pode registar-se gratuitamente e aceder aos diferentes conteúdos através de cinco secções principais: Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos e Recursos Musicais.

O CIMP disponibiliza informações em português e inglês.

A sua versão em inglês foi apresentada em Nova Iorque, no passado dia 29 de Setembro, no âmbito da conferência anual da Associação Internacional de Música Contemporânea.

Na sessão de apresentação, sexta-feira pelas 18:00, na sede do Instituto Camões, em Lisboa, o musicólogo Rui Vieira Nery e o compositor António Pinho Vargas apresentaram duas comunicações.

ML

Lusa/Fénix

Agência LUSA  
2005-01-05 11:33:07  
[Inserir artigo](#) [Remover artigo](#)

### ÚLTIMAS

2005-01-05 11:33:08  
Zona Euro: Preços na produção industrial sobem 4,2% em Novembro

2005-01-05 11:33:07  
Cultura: Site de informação sobre música portuguesa apresentado sexta-feira

2005-01-05 11:33:06  
Conjuntura: Clima económico em Portugal melhorou em Dezembro, SIC Notícias

2005-01-05 11:33:05  
Tênis: Camberra - Frejerkij Fedade começa qualificação contra japonesa Fudei

2005-01-05 11:33:05  
No Jaman raptores ameaçam matar um dia cinco reféns na prisão norte

2005-01-05 11:33:05  
Piscina Water com capacidade limitada para reduzir salinidade da água

2005-01-05 11:33:05  
Estação de medição portuguesa partiu para a bóia motivado mas com risco do inverno

2005-01-05 11:33:05  
Ningão semo terceira vitória e segue para meias-finais

2005-01-05 11:33:05  
Tornozelo ataca Agenci do Open de Austrália

2005-01-05 11:33:05  
Vendês e milhão sobem em Novembro na Zona Euro e UE

2005-01-05 11:33:04  
Gripe das Aves provoca primeiras mortes humanas fora do Sudeste-Oriente

2005-01-05 11:33:03  
Futebol - Tática de jogo a decidir em todos os jogos menos a três meias

2005-01-05 11:33:03  
Preços do petróleo caem em linha

2005-01-05 11:33:03  
Receita sobre adição em Red Rockhall levada semanas

2005-01-05 11:33:03  
Desastres naturais na China fizeram 2.475 mortos em 2004

[Imprimir](#) | [guardar](#) | [fechar](#)

05-01-2006 11:20:00. Fonte LUSA. Notícia SIR-7617042

Temas: cultura portuguesa música internet

## Cultura: Site de informação sobre música portuguesa apresentado sexta-feira

Lisboa, 05 Jan (Lusa) - O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, que será apresentado sexta-feira em Lisboa, visa ser "uma mostra da música erudita que se faz em Portugal", explicou à Lusa o seu mentor, Miguel Azguime.

"O nosso principal objectivo é divulgar e encorajar a interpretação e conhecimento da música portuguesa à escala mundial", frisou o compositor Miguel Azguime.

O centro, disponível em [www.mic.pt](http://www.mic.pt), encontra-se online há três meses, em fase experimental.

"A ideia começou a fermentar em finais da década de 1980" e a sua concretização só foi possível graças a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação, respectivamente POC e POSI.

A manutenção do centro "tem um custo anual que oscila entre os 75 e os 100.000 euros", disse Miguel Azguime.

O Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP) "tem uma vocação de serviço público e vem colmatar uma lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa", enfatizou.

Uma das vertentes deste espaço virtual é "promover os compositores e intérpretes portugueses, disponibilizando informação, distribuindo publicações, gravações, partituras, etc.", explicou.

O CIMP disponibiliza, neste momento, informação sobre 190 compositores dos séculos XX e XXI, 5.500 obras, 90 intérpretes, 3.000 documentos e materiais catalogados, e ainda "numerosos documentos vídeo, imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos encomendados a musicólogos portugueses e estrangeiros, e registos áudio".

Através do CIMP é ainda possível aceder a informação sobre festivais, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços, investigação, institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, indústria, serviços e editores.

Ao digitar [www.mic.pt](http://www.mic.pt), cada utilizador pode registar-se gratuitamente e aceder aos diferentes conteúdos através de cinco secções principais: Compositores, Intérpretes, Obras, Materiais e Documentos e Recursos Musicais.

O CIMP disponibiliza informações em português e inglês.

A sua versão em inglês foi apresentada em Nova Iorque, no passado dia 29 de Setembro, no âmbito da conferência anual da Associação Internacional de Música Contemporânea.

Na sessão de apresentação, sexta-feira pelas 18:00, na sede do Instituto Camões, em Lisboa, o musicólogo Rui Vieira Nery e o compositor António Pinho Vargas apresentarão duas comunicações.

NL

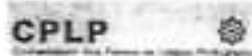
Lusa/Fim

## Notícias da Cultura Portuguesa

[Rede de Docência](#)  
[Centros de Língua](#)  
[Centros Culturais](#)  
[Centro Virtual Camões](#)  
[Bolsas de Estudo](#)  
[Edição](#)  
[Acordos Culturais](#)  
 .....  
[PLE](#)  
[Estudos Portugueses](#)  
[Iniciativas Culturais](#)  
[Actividades por País](#)  
[O Instituto em Notícias](#)  
[Encarte Camões no JL](#)  
[Revista Camões](#)



Associação das Indústrias Portuguesas



### Lançamento do Centro de Informação da Música Portuguesa

Portugal já não é o único Estado-Membro da União Europeia que não tem um centro de recursos e divulgação da música nacional. Lançado oficialmente no dia 6 de Dezembro, em cerimónia conduzida pelo musicólogo Rui Vieira Nery e pelo compositor António Pinho Vargas, na sede do Instituto Camões (IC), em Lisboa, o Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP) está em linha desde Julho, em [www.mic.pt](http://www.mic.pt).



Simonetta Luz Afonso, presidente do IC e anfitriã da sessão, começou por congratular Paula e Miguel Azguime, «os mentores e obreiros deste projecto, ao qual o IC de imediato aderiu e pelo qual os músicos e compositores portugueses devem estar gratos». De entre as muitas virtualidades do CIMP, Luz Afonso destacou a digitalização e disponibilização de partituras dos compositores portugueses: «Nós aqui no IC passamos a vida a receber pedidos de partituras de música portuguesa por orquestras internacionais. Daqui a uns tempos gostaria de saber qual será o acréscimo de obras portuguesas interpretadas no mundo à conta desta moderna ferramenta», adiantou.

«Será imenso», respondeu de imediato o director do CIMP, que corroborou a grande dificuldade de encontrar partituras de compositores portugueses deste os tempos em que era estudante de composição: «Desde finais dos anos 70 que faço disto a pessoas com responsabilidades políticas e culturais, entidades públicas e privadas, mas foi preciso esperar mais de 20 anos», continuou Miguel Azguime, agradecendo a todos os colaboradores deste projecto «titânico», que «pretende ser um serviço público para os profissionais, programadores, musicólogos e público em geral e que ainda agora começou».

[Arquivo de Notícias](#)

[Geral](#)

[Edições](#)

[Encontros,  
conferências](#)

[Mostras,  
exposições](#)

[Cinema](#)

[Música](#)

[Breves](#)

[<<< Notícias](#)

Dedicado à promoção internacional dos compositores portugueses e das suas obras através da disponibilização de informação documentada e actualizada, sempre em versão bilingue (português e inglês), o sítio do CIMP, e o motor de busca que lhe está associado, compreende neste momento 190 compositores referenciados (desde Luís de Freitas Branco até aos nossos dias), cerca de 5500 obras, 90 intérpretes, 3000 documentos e materiais catalogados, numerosos documentos vídeo, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos de musicólogos portugueses e estrangeiros, registos áudio cuja fase seguinte constituirá uma rubrica denominada «eListening», espécie de «web cast» permanente sobre a música portuguesa dos séculos XX e XXI, e, finalmente, um extenso arquivo de recursos musicais nacionais e internacionais (festivais, feiras, congressos, concursos, cursos, espaços, investigação, bolsas, apoios, associações, industria/serviços, editores, etc.).



A implementação do projecto teve início em 2002, com o título *Música Contemporânea Portuguesa – Divulgação Digital*, que obteve financiamento do Ministério da Ciência e da Tecnologia através do programa POSI/FEDER. Esse projecto, concluído há cerca de cinco meses, veio colmatar uma enorme lacuna no domínio da visibilidade da criação musical portuguesa, juntando-se, com duas décadas de atraso, aos congéneres europeus na *International Association of Music Information Centres (IAMIC)*.

O compositor António Pinho Vargas alertou para a importância das entidades públicas e privadas assegurarem a manutenção do mais recente Centro de Informação Musical dos 25 Estados-Membros da União Europeia, calculada entre os 75 e os 100 mil euros por ano. Rui Vieira Nery, falando em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, que descreveu como uma espécie de predecessora do CIMP, elogiou os autores do projecto e o contributo do IC que, neste apoio, «realiza exemplarmente a sua missão». Como musicólogo, Vieira Nery destacou a «crucial dimensão de salvaguarda do património, memória e identidade cultural portuguesa que tem este Centro».

A sala cheia respondeu com longas ovações.

Instituto Camões  
11.01.2006

[Início](#)

[Destacats](#)

[Contacto](#)

[Ligações](#)

## MÚSICA ■ CRIADO O PRIMEIRO ARQUIVO NACIONAL



▲ AS MAIS VARIADAS INFORMAÇÕES SOBRE COMPOSITORES, OBRAS E INTERPRETES ESTÃO DISPONÍVEIS NA INTERNET

# Centro liga música nacional ao mundo

O projecto promete colmatar a falta de divulgação da produção nacional

■ VANESSA FIDALGO

Informações sobre compositores, obras e intérpretes nacionais, nos mais variados suportes, estão agora disponíveis no primeiro Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP), projecto que pretende "mudar o panorama da música portuguesa".

De acordo com o director do projecto, Miguel Azguime, o CIMP constitui um "acervo patrimonial" e um "instrumento de trabalho para investigação" e, por isso, com vocação de "serviço público". Para além disso, a compilação de dados

irá facilitar a "divulgação e promoção da música nacional à escala mundial", com a rapidez da tecnologia digital.

"Em Portugal, há uma grande lacuna no que toca à divulgação e internacionalização da música, mas este projecto poderá alterar esse panorama a curto prazo", acrescentou Miguel Azguime.

Com endereço fixo na internet ([www.mic.pt](http://www.mic.pt)), o centro disponibiliza dados sobre 190 compositores (do século XX ao XXI), 5500 obras, 91 intérpretes, cerca de três mil documentos e materiais cataloga-

dos, vídeos, imagens, excertos de partituras, textos críticos e analíticos, registos áudio (na secção de "eListening") e ainda informações sobre recursos musicais (festivais, escolas, concursos, fundações, editoras, etc.)

"Além da consulta, este arquivo vivo permite fazer 'download' de obras, mediante condições impostas pelos autores. Também é possível pedir o envio de determinados dados, em papel ou em CD", disse Azguime.

Com custos de manutenção e actualização na ordem dos 75 mil euros por ano, o centro conta actualmente com apoios/patrocinios do Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Camões. ■

Projecto pioneiro

# Música lusa "on-line"

★ Centro de Informação da Música Portuguesa dá visibilidade à criação musical portuguesa e promove à escala mundial compositores, obras e intérpretes nacionais

O site do Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP), irigido pelo compositor Miguel Azguime, vai ser lançado oficialmente no próximo dia 6 de Janeiro, não obstante já estar disponível ao público desde Julho passado.

O site do CIMP e motor de busca que lhe está associado e que se encontra on-line em <http://www.mic.pt>, compreende neste momento 190 compositores referenciados (séculos XX e XXI) com entradas completas em 98 deles, cerca de 5500 obras, 91 intérpretes -entre agrupamentos, intérpretes portugueses e intérpretes residentes em Portugal - apenas intérpretes com repertório português dos séculos XX e XXI.

No site estão alojados mais de 2994 documentos e materiais catalogados e ainda numerosos documentos vídeo (56 entrevistas vídeo a compositores, etc...), imagens, fotografias, excertos de partituras, textos críticos e analíticos en-



O site compreende de momento 190 compositores referenciados

comendados a musicólogos portugueses e estrangeiros sobre compositores e obras dos séculos XX e XXI portugueses e numerosos registos áudio. Os responsáveis do CIMP criaram ainda uma "eListening" espécie de "web cast" permanente sobre a música portuguesa dos séculos XX e XXI. No mesmo site estão igualmente disponíveis cerca de

170 recursos musicais nacionais (festivais, eventos, feiras, congressos, concursos, escolas, cursos, espaços, investigação, formação, administração / institutos públicos, bolsas, apoios, associações, fundações, indústria/serviços, editores de discos, entre outros).

Os mentores do projecto também já deram início à digi-

talização de partituras "que passo a passo irão sendo disponibilizadas on-line".

Todos os conteúdos são em versão bilingue (português e inglês) e tiram partido das novas tecnologias de comunicação usando extensivamente os recursos virtuais actualmente disponíveis.

A implementação do Centro de Informação da Música Portuguesa foi iniciada em 2002 com base no projecto intitulado Música Contemporânea Portuguesa - Divulgação Digital, que obteve um financiamento do Ministério da Ciência e da Tecnologia através do programa POSI (Programa Operacional Sociedade de Informação)/FEDER e conta com os apoios do Instituto Camões, Fundação Calouste Gulbenkian, Ministério da Cultura/Instituto das Artes.

O Centro de Informação da Música Portuguesa integra desde 2003, como membro pleno, a International Association of Music Information Centres (IAMIC).



O PRIMEIRO DE JANEIRO  
21 / 12 / 2005

COMPOSITOR MIGUEL AZGUIME OBTÉM BOLSA

## Criação em Berlim

O compositor português Miguel Azguime irá efectuar uma residência artística no primeiro semestre do próximo ano em Berlim, atribuída pela Deutscher Akademischer Austausch Dienst, informou o Centro de Informação da Música Portuguesa.

A Deutscher Akademischer Austausch Dienst atribuiu a Azguime uma bolsa de criação em que estagiará entre Janeiro e Julho na capital alemã. Durante esse período Miguel Azguime irá compor um quarteto de cordas, uma nova obra para flauta solo para Paula Azguime e uma obra para ensemble instrumental e coro, todas com electrónica em tempo real. Azguime é o segundo compositor português a receber esta bolsa de criação alemã, que há cerca de dez anos atrás premiou Emanuel Nunes.

Miguel Azguime, 44 anos, tem recebido vários prémios de composição e apresentação em diferentes festivais in-

### Vinte anos de actividade

Miguel Azguime, que constitui com Paula Azguime o Duo Miso Ensemble, comemora este ano 20 anos de actividade, tendo representado Portugal, em Novembro passado, no Festival Audio-Art, em Cracóvia, e no Sonic Arts Festival, em Norwich, onde o compositor proferiu uma conferência sobre o trabalho de composição na Universidade de West Anglia,

ternacionais. Esta não é a primeira bolsa alemã que recebe. Em 1984 obteve uma para os cursos de Nova Música em Darmstadt. Em 1987, recebeu outra bolsa, mas do Governo espanhol para participar no III Estágio Internacional de Composição e Interpretação de Vila Franca del Bierzo (Espanha). No ano seguinte venceu o Prémio Novos Talentos do Clube Português de Artes e Letras que o volta a consagrar em 1989 com o Prémio Absoluto para solistas.

Em 1991 representa Portugal na Europália, em Bruxelas, e em 1995 na UNESCO International Tribune of Composers, em Paris. No ano seguinte ganha o Prémio Madalena Perdigão da Fundação Calouste Gulbenkian pela obra musical mais inovadora desse ano. De Setembro de 2000 a Janeiro de 2001 efectuou uma residência artística em Liège pelo Centro de Investigação Musical da Valónia. Em 2003 recebeu o Prémio SEM em Estocolmo, pela sua obra «Le diable enfin fini».

## JORNAL DE NOTÍCIAS 21 / 12 / 2005

JORNAL DE NOTÍCIAS  
Quarta-feira, 21 de Dezembro de 2005

### Bolsa

## Azguime convidado a estagiar na Alemanha

■ O compositor português Miguel Azguime irá efectuar uma residência artística no primeiro semestre do próximo ano em Berlim.

A Deutscher Akademischer Austausch Dienst atribuiu a Azguime uma bolsa de criação em que estagiará entre Janeiro e Julho na capital alemã.

Durante esse período Miguel Azguime irá compor um quarteto de cordas, uma nova obra para flauta solo para Paula Azguime e uma obra para ensemble instrumental e coro, todas com electrónica em tempo real.

Miguel Azguime, que constitui com Paula Azguime o duo Miso Ensemble, comemora este ano os 20 anos de actividade, tendo representado Portugal, em Novembro passado, no Festival Audio-Art, em Cracóvia (Polónia), e no Sonic Arts Festival, em Norwich (Reino Unido). Azguime, que tem um palmarés de prémios nacionais e internacionais é o segundo compositor português a receber esta bolsa de criação alemã, que há cerca de dez anos premiou Emanuel Nunes.

**PÚBLICO**  
**21 / 12 / 2005**

**EM  TRÂNSITO**

**Miguel Azguime obtém bolsa  
de criação em Berlim**

O compositor português Miguel Azguime vai fazer uma residência artística no primeiro semestre de 2006 em Berlim. Azguime recebeu uma bolsa de criação da Deutscher Akademischer Austausch Dienst. Nesse período, irá compor um quarteto de cordas, uma nova obra para flauta solo para Paula Azguime (ambos formam o Duo Miso Ensemble) e uma obra para ensemble instrumental e coro, todas com electrónica em tempo real. Azguime é o segundo compositor português a receber esta bolsa de criação alemã, depois de Emanuel Nunes, há cerca de 10 anos.

## Artes

e-mail: art@dn.pt

## Miguel Azguime em Berlim com bolsa

● O programa de residência de criação em Berlim do Deutscher Akademischer Austausch Dienst convidou Miguel Azguime, dos Miso Ensemble, para compor em Janeiro de

2006 um quarteto de cordas, uma nova obra para flauta solo destinada a Paula Azguime e outra obra para ensemble instrumental e coro, ambas com electrónica em tempo real.

# 'Partituras online'

A música portuguesa terá um 'SITE' de informação para promover compositores e intérpretes. Com partituras 'online' e entrevistas



DIVULGAÇÃO. Começou, hoje e ter sobre os músicos compositores e intérpretes modernos e contemporâneos num 'Site' que cobre a cena nacional

#### «CENAS NOUVEAS»

O primeiro Centro de Informação de Música Portuguesa (CIMP), um projecto online que visa colmatar a lacuna no domínio da visibilidade da criação musical nacional, vai ser inaugurado a 6 de Janeiro.

Este projecto, que conta com uma variedade de serviços públicos, será apresentado em Lisboa, no auditório do Instituto Camões, organismo que o apoia, na propo-

ção à escala mundial dos compositores portugueses e suas obras, intérpretes e recursos musicais nacionais, com a disponibilização de informação, gravações, partituras, vídeos, imagens e textos.

Os conteúdos em versão bilingue (português e inglês) foram produzidos com as novas tecnologias, usando os recursos digitais disponíveis. "Será possível ouvir a sua composição pela partitura, enquanto

O [www.mic.pt](http://www.mic.pt) tem 190 compositores portugueses dos séculos XX e XXI referenciados, seis mil obras, 91 intérpretes e três mil documentos

se vão vendo as folhas", explica, ao DN, o director do centro, o músico e compositor Miguel Azguime, que se lançou nesta "aventura" há dez anos com a mulher, a flautista Paula Azguime (ormã do duo Miso Ensemble).

A implementação do site, que surge com 11 anos de atraso em relação a outros conjuntos de todo o mundo, obteve um financiamento de 200 mil euros em 2003.

a maioria de fundos comunitários, mas também teve apoios da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura através do Instituto das Artes.

**CONTEÚDOS.** O site do CIMP é o maior de busca que se está associado ([www.mic.pt](http://www.mic.pt)) tem cerca de 200 compositores nacionais dos séculos XX e XXI referenciados, com entradas completas para em.

O endereço disponibiliza 5000 obras, 91 intérpretes de registo português, mais de 2000 documentos e material catalogado e numerosos documentos em vídeo, entre eles 10 entrevistas em vídeo a compositores.

Informação adicional pode ser também aqui encontrada, nomeadamente imagens, fotografias, excertos de partituras, notas críticas e análises etnomusicológicas musicológicas portuguesas e estrangeiras sobre os músicos contemporâneos e obras modernas e contemporâneas.

A ideia de criação do site surgiu quando Miguel Azguime fez um RDP e programa *Música Hoje*, e percebeu que havia MIC (Music Information Center) em vários países, onde se buscava dados, um local de saber que estava "bem do mesmo tronco de Lisboa, Paris e Nova Iorque". "Como em Portugal não havia nada próprio, em 1993, um projecto semelhante à então Secretaria de Estado da Cultura. Os generos foram mudados, eu lá de músico em músico. Todos dizem que "sim", mas não passava de promessas. Eu e a Paula decidimos então a vencer sozinho, com a colaboração de algumas pessoas. Quando se iniciou o Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento (POSC) entregamos a candidatura, e no final de 2003 fomos aceites."

Dezassete anos depois de Miguel Azguime ter tido a ideia, o CIMP tem data marcada para arrancar, 11 como membro pleno da International Association of Music Information Centers, a que foi apresentado o site na sua versão inglesa, em Setembro passado, tendo sido "muito bem acolhido" na conferência anual do organismo, que decorreu em Nova Iorque.

Agora, resta "trazer" para o grande público exposto se vão explorando novas potencialidades. O próximo passo do centro é disponibilizar um e-learning, uma rádio online, além da continuação da pesquisa musical.

## uma rapariga cheia de sonhos

O romance de estreia de Steve Martin com direitos adquiridos para 25 países e uma adaptação para cinema a estrear em Dezembro de 2005.

STEVE MARTIN

EDITORIAL PRESENÇA

o livro e a vida  
[www.presenca.pt](http://www.presenca.pt)



## Maravilhas do universo Remix

A *Monde de La Musique* destacou-lhe «a notável» capacidade de interpretação, o *Financial Times* considerou-o «um excelente grupo contemporâneo». O Remix Ensemble merece. Soma cinco anos de vida, completados no passado dia 21 de Outubro, perto de centena e meia de concertos realizados nos maiores centros musicais da Europa, um repertório de quase 250 obras e um trabalho de proximidade com compositores tão importantes como António Pinho Vargas, Mark-Anthony Turnage, James Dillon, Brice Pauset, Magnus Lindberg, Heiner Goebbels ou Olga Neuwirth. E isto é «apenas» o começo. O futuro promete mais.

Nos próximos três anos, o Remix Ensemble estará presente nos principais encontros europeus de música contemporânea, deverá repetir o sucesso da residência no IRCAM e irá fazer a estreia mundial de, pelo menos, 26 obras de grandes compositores actuais, do francês Pascal Dusapin e da britânica Rebecca Saunders, aos portugueses Emmanuel Nunes, Cândido Lima ou Pedro Amaral.

O percurso feito até há pouco tem testemunho em disco. É um testemunho parcelar, tendo em conta o terreno conquistado pelo Remix, quer para a Casa da Música, projecto no âmbito do qual foi criado, quer para a nova música e, em particular, para os compositores portugueses, que levou a muitos e diferentes públicos. Mas este é também um testemunho importante, pelas obras e compositores que integra.

*Remix Ensemble*, o álbum, abre com as deliciosas *Kindertzenen* com Robert Schumann, um trabalho sobre o carácter



Remix Ensemble

da obra do compositor alemão, de Brice Pauset, um dos mais notáveis criadores franceses da actualidade. No fecho, encontra-se *Tzitzarex*, de Emmanuel Nunes, possível representação do caminho feito, na coexistência de diferentes expressões individuais. Entre uma e outra obra, ficam muitas e preciosas descobertas: *Az*

*alarihos*, música de bailado ou a essência de uma dança interior, do actual compositor residente da Orchestre Utopica, Nuno Corte-Real; *Derrière son Double*, ou as sonoridades vitais de Miguel

Azguime; a profundidade do pensamento de Jorge Peixinho, através de *Ouçam a Soma dos Sons que Soam*; a expressividade de James Dillon, com *Überschreiten*; e a plasticidade do discurso musical do austríaco Johannes-Maria Staud, em *Configurations-Reflet*. Cada obra aqui interpretada é um universo maravilhoso

e, ao mesmo tempo, «apenas» uma abertura para os mundos novos e fascinantes que o Remix Ensemble explora. Na verdade, o seu trabalho, ao desvendar a multiplicidade das expressões actuais, não ignora a relação entre elas e o passado musical, como o comprovam muitos dos seus concertos e apresentações.

No próximo dia 10 de Dezembro, o Remix Ensemble regressa a Lisboa, ao Grande Auditório Gulbenkian, com obras de António Pinho Vargas, Jukka Koskinen, Magnus Lindberg, Rolf Wallin e John Øivind Ness. Dois meses mais tarde, a 18 de Fevereiro, um segundo concerto do Remix retoma o ciclo de Música Contemporânea da Gulbenkian. Desta vez o programa integra *Il Ritorno degli Svedesi* e *Tempi Concertati*, de Luciano Berio, uma nova obra de Emmanuel Nunes, em estreia.

MARIA AUGUSTA GONÇALVES

**JORNAL DE LETRAS**  
**12 / 10 / 2005**



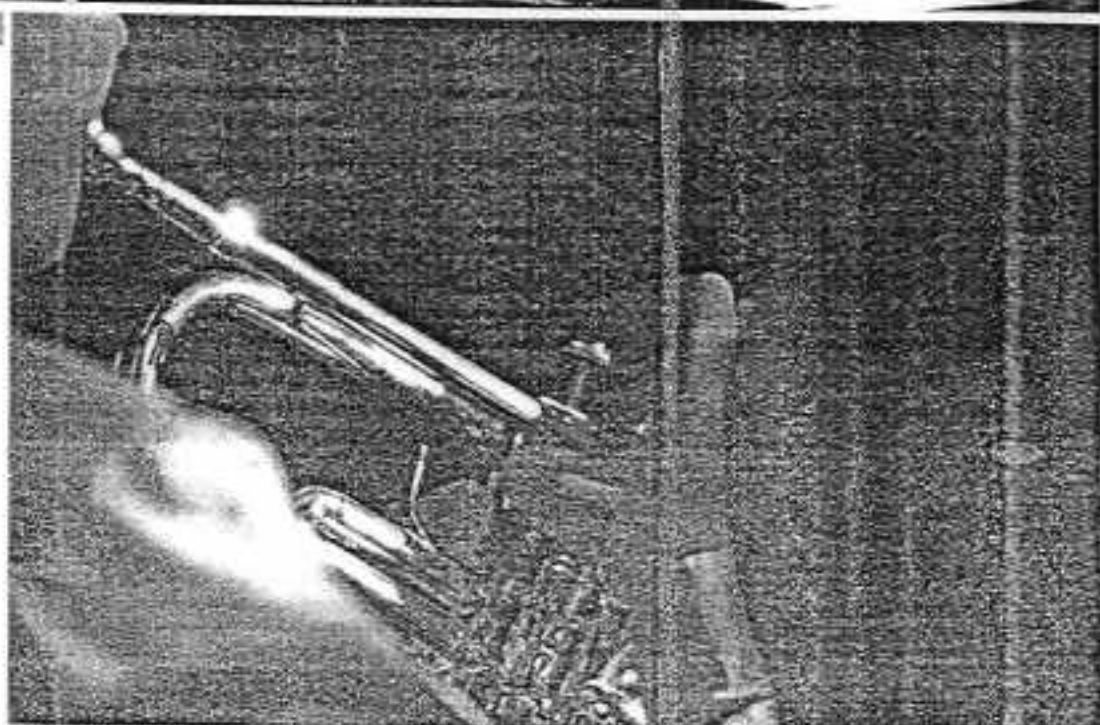
Teve início no dia 29 de Setembro, no Center for Computer Music do Brooklyn College, uma temporada de concertos de apresentação dos dois novos CDs do Miss Ensemble, trabalhos que assinalam os 20 anos de carreira do duo de flauta, percussão e electrónica, fundado em 1985 por Miguel e Paula Azgala. A digressão prossegue no Sonic Arts Research Center de Belfast, no dia 6 de Outubro, no Auditório Calouste Gulbenkian de Braga, no dia 22, no Audio Art Festival de Cracóvia, a 12 de Novembro, e no Sonic Arts Concert Series de Norwich, no Reino Unido, a 14 de Novembro.

# Cultura & Espectáculos

## Ensino segundo Carlos Canhoto

Melhor do que ninguém Carlos Canhoto tem uma visão global da real situação do ensino da música em Portugal. Apesar de não existir um verdadeiro investimento na área da música, o professor não deixa de sublinhar pontos positivos, o incentivo que tem havido na qualidade e quantidade em áreas específicas da música, nomeadamente na melhor formação das pessoas. No entanto, o docente lembra que os governos "nunca olham para a música como uma área prioritária no nível da educação, mesmo estando demonstrada a sua importância como complemento educacional e como veículo indutor da racionalidade". De acordo com o professor, o poder central atua para esta área como "um alvaraz que serve para embelazar as estatísticas". Uma atitude que tem como consequência "o desperdício pela falta de ensino da música". A falta de mercado para manter os jovens músicos que saem das escolas é outro dos problemas apontados por Carlos Canhoto, o que leva a que muitos profissionais optem pela via de estudos em detimento das suas carreiras enquanto executantes.

Mas falas em ensino da música pensam e defendem que existem três áreas de aprendizagem: o ensino regular (das áreas de escolaridade que acabam por não ser reconhecidas sem especialidade), o ensino especializado (que se dá em áreas de ensino de nível de escolas públicas) e o ensino superior (mesmo com a proliferação das escolas superiores de música, estas rejeitam-se aos critérios da racionalidade económica que exigem um número mínimo de alunos para funcionar). Em suma, Carlos Canhoto aponta duas medidas que devem ser tomadas: atenção por quando dizem "Alargue o mercado de trabalho e investa em investigação e programação cultural e na qualidade e sistema de ensino".



CAVENDISH/AG. FRIFE. 30 ANOS SOBRE A INSTITUIÇÃO DO DIA MUNDIAL DA MÚSICA

## Inquietação na classe

Faz hoje trinta anos que o violinista Yehudi Menuhin instituiu o Dia Mundial da Música. Portugal associa-se às comemorações e um pouco por todo o país a efémera e assinalada com espetáculos variados. O PJ aproveitou a ocasião e conversou com alguns músicos

### Graciela Tereza

Com o objetivo de promover a diversidade musical e dar um palco a músicos da amizade e de fora entre os lusos, a violonista Yehudi Menuhin instituiu, em 1975, o Dia Mundial da Música. Assim sendo, hoje todos os atrevidos cantam-se nesta arte que continua harmoniosamente vivo em Portugal juntando as comemorações e por todo o País fazem-se as mais variadas performances musicais. De pop-rock, passando pelo jazz, folk, hip hop, rock clássico e contemporâneo, eletrónica, entre outros géneros, há de tudo para todos os gostos.

Assim, a violonista brasileira vem sempre ao lado de sua turma e por isso em 2005, de novo, voltou a Portugal para celebrar o Dia Mundial da Música.

Para responder a esta e a outras questões O PRIMEIRO DE JANEIRO falou com António Coimbra Lopes, mestre José Araújo e Manuel João Cruz, João Gó, Kátia Guerrero, António Paulo Vargues e Carlos Canhoto.

### Os clássicos

É uma inquietação que o músico Manuel João Cruz vê o panorama da música clássica, apontando como causa principal a falta de mercado para músicos intérpretes e profissionais portugueses que acabam por sair das escolas de música. "Todos os anos terminamos seis estudos solistas e instrumentais. Compõem-se que não encontram um mercado de trabalho que os possa manter", afirma. É um cenário partilhado pelo mo-

stric José Araújo que mesmo reconhecendo que existem no Brasil "os termos de qualidade e diversidade" sublinha a falta de oportunidades dadas aos estudantes para desenvolverem a formação investigativa, a vontade que "apesar de termos uma boa formação de base profissional não tem sequer hoje acesso ao mercado para atuação de sistema de ensino ou ensino", revela.

Para Manuel João Cruz é urgente institucionalizar o ensino de instrumentos regionais e dar um maior apoio às composições locais. No entanto, este músico não será possível "se existe um investimento forte que incentive a actual situação", lembrando também que "já discutimos em Portugal uma única categoria profissional de operários de espetáculos para manter a temporada do S. Carlos".

Instituir a educação musical nos escolas é também o desejo dos músicos José Araújo, Segundo Moreno, e defendem ser política prioritária para a defesa da música clássica universitária e constituir um o título de nível para a profissionalização dos músicos por investigação e ensino, para preservar a identidade dos géneros tradicionais.

António Paulo Vargues também se preocupa com a importância do Dia Mundial da Música e "uma simbólica designação internacional", a não ser que "se debatem alguns problemas de fundo e tenham estratégias que existam no panorama nacional". A mesma linha de pensamento é partilhada por Kátia Guerrero, presidente da Associação dos Professores do Ensino da Música, que atribui uma importância "formal" a esta data sendo a quem cabe a responsabilidade "para chamar a atenção das pessoas para os problemas que existem nesta área, nomeadamente o facto de não existir um investimento sério na promoção da cultura musical e no ensino, o que faz com que não haja uma verdadeira prática e fruição musical".

Enquanto compositor, Paulo Vargues não consegue compreender qual será o impacto para Portugal, ainda não ter um Centro de Documentação de Música Portuguesa (CDMP), como acontece nos restantes 24 países membros da União Europeia. "No geral, a música tem uma importância, e que podemos consultar a Internet - CDMP. No entanto, com um nível que se tornou muito baixo e que pouco do ensino da composição. Ninguém lê nada", afirma o músico.

**JORNAL DE LETRAS**  
**31 / 08 / 2005**



Um instrumento que vai facilitar a navegação cibernautica em torno dos compositores e intérpretes portugueses. Um portal do Centro de Investigação da Música Portuguesa vai ser apresentado em meados de Setembro procurando a divulgação e promoção de obras e autores. Vem preencher uma lacuna e prestar um verdadeiro serviço público. O projecto é da responsabilidade do músico e compositor **Miguel Azguime** que organiza o Festival Música Viva (ver notícia).





DANAS  
(POLÓNIA)  
05 / 07 / 2005



Instalacija Migela Azgima - Park pesnika u Oeirašu nadomak Lisabona

## Liquidus sonorus luminaris

**Jelena Novak**

Specijalno za Danas

Krajem juna scena savremene umetničke muzike u Lisabonu obogaćena je nesvaljivim događajem. U tek otvorenom Parku pesnika u Oeirašu, nadomak Lisabona, bilo je izvedeno delo gotovo botaničkog naziva „Liquidus sonorus luminaris”. Reč je o instalaciji čiji je autor Migel Azgim (Miguel Azgime), jedan od najaktivnijih portugalskih kompozitora. Azgim inače deluje i kao pevač, perkusionista, improvizator, kompozitor, ali i rukovodilac portugalskog

Muzičkog i informativnog centra. Za preciznije razmatranje ovog Azgimovog dela neophodno je prethodno se upoznati sa jednom od strasti stanovnika Lisabona. Naime, brojni parkovi i fontane ovog inspirativnog grada gotovo su fetišistički negovani i obožavani. Vrtovi su naskošni usled brojne egzotične vegetacije, a fontane su podignute na brojnim mestima i u različitim formama.

U, za tu priliku, potpuno zamračenom i tek otvorenom Parku pesnika premajerno je izveden Azgimov poslednji - ad Fontana sa dvadesetak mlaznica j... u maniru bliskom onome iz crtanih filmova, „plesala” na Azgimovu

elektronsku muziku - izuzetno glasni i asimetrična struktura koja je u pojedinim trenucima bila gotovo fizički nepodnošljiva. Čitav događaj pratila je brojna publika smeštena u kamenom amfiteatru ispred fontane. Tako je Azgimova instalacija postala i očigledna kritika stereotipnog odnosa veze slike i zvuka, ali i konteksta u kome se taj sliop obično percipira. Kompiuterski programirana, izuzetno virtuozna, spektakularna fontana koja deluje kao zvučna skulptura ujedno je verovatno i autorova vizija muzike budućnosti, ali i konteksta u kome će takva muzika biti kontimizirana.

# Braga recebe turistas com programa cultural



São Carlos e Mesquita Machado apresentam programa cultural para o Verde

Lúcia Tereza Ribeiro

A Câmara de Braga espera um aumento do número de turistas depois da promoção do Euro2008 e para que eles sejam bem recebidos prepara um programa cultural diversificado. Música, teatro, folclore e uma recuperação histórica são os pontos apontados até Outubro, que implicam um investimento de 174 mil euros.

O programa turístico-cultural foi apresentado ontem pelo presidente da Câmara de Braga, Mesquita Machado, e pela vereadora da Cultura, Ilda Casanova. O autarca afirmou tratar-se

de um programa turístico-cultural porque as duas áreas estão muito ligadas. «São eventos culturais, mas com implicações extremamente positivas no turismo», afirmou.

As actividades começam na primeira semana de Junho, entre os dias 2 e 5, com o revival do passado de Bracara Augusta. O mercado romano que o ano passado já ocupou a zona histórica da cidade vai voltar, mas com uma «dimensão superior». O teatro de época, que o ano passado foi restrito, este ano vai ser mais popular, com a instalação de taquinhas, que vão servir as iguarias típicas dos

romanos.

A reconstrução do mercado romano, com artesanato e metatapas, azulejos, a representação de um acampamento militar, com demonstração de combates, um zóculo militar, visitas guiadas às Termas Romanas, e uma hora do livro arqueológico prometem agradar os pequenos e grandes. Para as crianças, foi pensado um programa de animação específico.

Depois das festas do 5. de Junho, entre os dias 7 e 10, acontece o Minuarto — Festival Internacional de Teatro de Braga, com espectáculos no Rossio da Sé e animação de rua. O certame inclui a participação dos grupos "Jocosa" (Líbano), "AD" (Inglaterra), "Céadras" (Espanha), "Socibeta" (Espanha), "Casa da Comédia" (Líbano), "PFFH" (Braga), "Eléndora" (Nela Brasil), "Jungada Teatro" (Lousada), "Arbitrário" (Espanha) e "Théâtre" (Cóimbra).

Seguem-se as "Noites musicais da Avenida", no dia 13 de Junho com a dança do "Arte Total" e no dia 21 com o fado do Grupo de Arthur Caldeira. Ao mesmo tempo têm lugar as "Noites de domingo", nos dias 17 e 24, com a actuação do grupo histórico na Avenida Central. Nos dias 15 e 16 há o Festival de Música Tradicional, também na Avenida

Central.

No dia 29, no alfo do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, há uma gala de ópera, com a Ópera da Nona, com um elenco que integra como solistas Elisabete Meira, Konstantin Gorzi, Carlos Guilherme e Mariana Castani.

O programa de Agosto inclui as "Verbanas do Pópulo", as "Tardes de domingo" e o Festival Internacional de Fólclor de Braga, nos dias 26, 27 e 28.

Em Setembro e Outubro decorre o programa "Música no Outono", que inclui workshops com Mário Delgado (16 de Setembro), Michael Laum (16 de Setembro) e Miguel Augusto (22 de Outubro).

No âmbito de concertos, Bernardo Sáez actua a 30 de Setembro, Luís Pires no dia 7 de Outubro, os professores do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, a 14 e 27 de Outubro, o grupo espanhol Savvy Jazz a 15 de Outubro e Marc Emambé a 22 de Outubro. Elina Lenço apresenta uma ópera infantil nos dias 29 e 30 de Outubro.

Paralelamente, durante o mês de Outubro, vão realizar-se várias sessões pedagógicas como leituras, demonstrações e exposições de instrumentos dirigidas ao público escolar do distrito.

**DIÁRIO DO MINHO**  
12 / 05 / 2005

# EM CHEIO NO PORTO

O PORTO EM GRANDE, ASSINALANDO A ABERTURA DA CASA DA MÚSICA: UM DISCO DA ORQUESTRA NACIONAL DO PORTO E OUTRO, DUPLO, DO REMIX ENSEMBLE

T. **Bernardo Mariano**

— A recente inauguração da Casa da Música (CdM) motivou a escolha de dois discos em que são protagonistas os dois agrupamentos emblemáticos da CdM: a Orquestra Nacional do Porto e o Remix Ensemble.

Da ONP, falaremos do terceiro disco da orquestra para a Vintage Records, dedicado a Johannes Brahms, com o Concerto n.º 2 para piano e orquestra (com António Rosado por solista) e a Abertura para um Festival Académico. Em pouco mais de quatro anos de orquestra sinfónica e funcionando em condições financeiras tudo menos seguras, a ONP já vai construindo uma discografia. Se compararmos com a Sinfónica Portuguesa, bem se vêem as diferenças nas linhas de orientação e estratégias de afirmação.

Sob a direção de Marc Tanniel, um titular que tem sido uma mass-vália para a orquestra, a Nacional do Porto volta a mostrar a sua já muito apreciável qualidade de conjunto, a capacidade de traduzir como um todo o ideal sonoro do compositor que interpreta, a coesão, brilho e homogeneidade das intervenções. Pode-se imputar a Tardus, aqui e ali, algumas opções discutíveis ou momentâneas perdas de ímpeto e "momentum", do desenvolvimento



## BRAHMS CONCERTO N.º 2, ABERTURA...

Rosado, O.N.Porto/Tardus  
Vintage Records

●●●

progressivo do op. 83, mas isto só isso. Quanto a Rosado, neste que é um dos mais complexos desafios da literatura concertística, tem uma interpretação segura e sólida, mais notável nos primeiros e terceiro andamentos. A Abertura, por fim, capta a orquestra na sua faceta mais rítmica, com belo efeito.

Agora "ali ao lado", o Remix Ensemble tem já no mercado um duplo CD (na Numérica) com



## REMIX ENSEMBLE

Remix Ensemble  
Numérica/Casa da Música

●●●●

álbums de Brice Pauset (Kinderszenen with Robert Schumann), Miguel Arguine (Dernière Son Double) e Nuno Córte-Real (Anúbarifhos, música de ballet), no CD 1 (gravado em estúdio), e Jorge Peixinho (Duçarem a soma dos sons que soam...), James Dillon (Überschreiten), Johannes-Maria Staud (Configurations/Reflex) e Emmanuel Nunes (Tissuras), no CD 2 (gravações ao vivo).

Um total de 34 músicas intervem nestas sete obras, gravadas ao longo de 2003 e em 2004, sob a direção do enfiço titular Stefan Asbury (faisas 1-3 e 6), Rolf Gupta (faisa 4), Jürgen Hempel (faisa 5) e Frank Olin (faisa 7).

O Remix Ensemble foi a melhor coisa que aconteceu na música portuguesa desde há muito tempo. Em cinco anos, ali está um agrupamento nacional de nível - e com reconhecimento - internacional. E disso são estes discos prova bastante, acrescentando ainda o facto de combinarem interessantes autores estrangeiros e importantes compositores nacionais. A obra de Pauset é uma surpresa de reinvenção, de frescura da linguagem, de objet retrouvé. Confessamos que nos surpreendeu positivamente. O Arguine é uma obra "tout un monde lointain". Obra mais difícil, nem sempre cativante, apresenta na secção central e na parte final os momentos sonoros mais plenos. Curiosa a obra para ballet de Córte-Real, com um perfil moldado pelos exemplos de Stravinsky e, aqui e ali, de Prokofiev. O Peixinho já é um clássico, e só o favorece dizermos que esta obra continua a soar muito moderna. O manejo de sons, harmonias, timbres, as "placetas" à electrónica revelam a mestria do ofício de Peixinho. O Dillon é uma obra miada-rissa, tanto técnica como adstringente, suofcada como girante. O jovem Staud (30 anos) revela-se um dramaturgo, com o seu gosto por gestos poderosos, enfáticos, teatrais. Por fim, Tissuras/Trames, de Nunes, é um extenso e virtuoso estudo (ou tentativa, ou desafio) de maneio de heterogéneos materiais sonoros, onde a complexidade da escrita se funde inteiramente numa progressão dos acontecimentos sonoros de reconhecível assinalatura "nunesiana". ■■

PÚBLICO  
07 / 02 / 2005

EM  TRÂNSITO

**Miguel Azguime  
faz residência em Estocolmo**

O músico e compositor Miguel Azguime está a realizar uma residência de criação no Electronic Music Studio em Estocolmo, na Suécia, que decorre até 24 de Fevereiro, no âmbito do EMS Electronic Music Prize – distinção atribuída em 2004 pela sua obra "Le dicible enfin fini". Adicionalmente, Azguime foi também convidado para integrar o júri do referido prémio em 2005. No dia 25 de Fevereiro, o músico apresentará a performance "O ar do texto opera a forma do som interior" no Stockholm New Music Festival 2005, na capital sueca – o espectáculo será repetido no dia seguinte em Graz, na Áustria, no programa do Hoerfest 05 no Fórum Stadtpark.

**JORNAL DE LETRAS**  
**24 / 12 / 2004**

**1 - O que é o belo, hoje? Procura, de alguma maneira, alcançar essa ideia?**

**2 - Dê um exemplo ou indique uma imagem, um objecto, uma figura que, para si, consubstancie ou ilustre esse conceito de beleza.**

1 - A beleza escapa permanentemente ao lugar da sua definição, porque a beleza é viva! Tantos conceitos a procuram e nenhum a perfaz. Na vã tentativa de a confirmar recordo-me sempre da definição de André Breton: "la beauté sera convulsive ou ne sera plus", seguramente a mais "bela" definição de beleza! Omnipresente na nossa percepção do universo, traduzindo-se em todas as actividades humanas, matéria e espírito, objecto e pensamento, a beleza é razão fundamental da existência humana... e se o não é... deveria sê-lo! A beleza persegue-se... sem descanso, inadiável, incontestavelmente; e encontra-se... mesmo nos lugares e momentos mais inesperados.

A beleza não existe!

**MIGUEL AZGUIME**  
\* Músico

Rede global

# Músicos e obras nacionais disponíveis em todo o Mundo

III★ Recém-criado Centro de Informação da Música Portuguesa vai lançar portal com mais de 7000 registos  
 III★ Programa Operacional Sociedade da Informação financia, em 80%, o projecto, até Junho do próximo ano

de Emanuel Carneiro

**D**entro de dois meses, o Centro de Informação da Música Portuguesa - instituição em Setembro passado - disponibilizará uma base de dados cujo conteúdo abrange cerca de 7000 obras, bem como os registos de 120 compositores e intérpretes nacionais. O portal é pesquisável a partir de qualquer ponto do planeta, através da morada www.mic.pt.

"A criação do Centro de Informação da Música Portuguesa vem colmatar uma terrível lacuna em termos de conhecimento do nosso património musical do século XX, já que Portugal era dos poucos países europeus que não dispunha de uma estrutura deste género", destaca Miguel Arguime, mentor da Miso Music Portugal, entidade à qual foi atribuída a gestão do projecto.

Na fase inicial, o Centro "privilegia a música contemporânea, em que se inclui a erudita, a improvisada e a electrónica/electroacústica". Por consequência, ênfase nos séculos XX e XXI portugueses, "a começar por Luís de Freitas Branco".

Nesse sentido, "o motor de busca implementado, que está associado ao 'Music Navigator', permitirá investigar informação sobre compositores,

intérpretes, obras, bibliografias, registos áudio, partituras, etc".

Vertente que poderá assumir especial relevância é a de divulgação dos computadores portugueses, já que, "a médio prazo", o Centro de Informação da Música Portuguesa disponibilizará, directamente a partir do site, um número apreciável de gravações e a maior parte das partituras dos autores nacionais, tornando-se, finalmente, acessíveis, de forma imediata, aos intérpretes e programadores de qualquer nacionalidade".

Não surpreende, então, que esteja a ser preconizada uma versão inglesa do material informativo a lan-

çar no portal, como confirma o músico do Miso Ensemble.

**Assegurar continuidade**  
 Criado no âmbito do encontro anual do International Association of Music Information Centres (IAMIC, membro da Unesco), que, este ano, decorreu em Varsóvia, na Polónia,

**Centro foi criado no âmbito da IAMIC, associação que abrange cerca de 40 países**

o Centro de Informação da Música Portuguesa foi indexado um orçamento na ordem dos 130 mil euros.

"Seria bom se essa verba re- tivesse garantida, e estamos a

fazer todos os esforços para que exista esse entendimento por parte das entidades culturais públicas", ressalva Miguel Arguime.

Para já, "o portal foi financiado, a 80%, pelo Programa Operacional Sociedade da Informação (do Ministério da Ciência e do Ensino Superior), e obteve, recentemente, apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto das Artes".

Para depois de Junho do próximo ano - altura em que termina o apoio do programa - está em estudo e em negociação a reabilitação do Centro e a permanente actualização da base de dados.

"Contamos que as entidades competentes, como o Ministério da Cultura ou o Instituto Camões, por exemplo, reconheçam a importância de

um centro de informação musical e que, em parceria com a Miso Music Portugal, se encontre uma maneira de viabilizá-lo".

"Até porque", continua, "a grande virtude desta iniciativa é servir de instrumento de trabalho, com informação para público em geral, músicos, agentes, investigadores, etc".

**Transcontinental**

A rede de centros de informação de música abrange cerca de 40 países, em cada um dos quais é escolhido um organismo para gerir o respectivo pólo. As excepções contabilizam-se na Bélgica (CelleDem e Musikzentrum), Alemanha (MIZ e Darmstadt) e Holanda (MusiekGroep e Gaudesmus), com dois cada.



Miguel Arguime, da Miso Music Portugal, é o principal responsável pelo Centro de Informação da Música Portuguesa

## Orçamento da IAMIC para 2004

Total 19 190 329



IAMIC é o organismo internacional que gere a rede dos centros de informação da música

	Valores em euros	%	Destinatário
Frância	250 000		
Geórgia	0 000		
Grécia	300 000		
Grécia 2	100 000		
Hungria	100 000		
Índia	220 122		
Índia 2	487 000		
Israel	220 000		
Itália	2 000 000		
Japão	100 000		
Letónia	90 000		
Lituânia	100 000		
Lituânia 2	100 000		
Malásia	2 625 000		
Malásia 2	150 000		
Malásia 3	1 574 000		
Países Baixos	100 000		
Polónia	30 000		
Portugal	130 000		
República Checa	100 000		
Sérvia	21 214		
Suécia	2 100 000		
Suiça	250 000		
União Europeia	100 000		

JORNAL DE NOTÍCIAS  
08 / 11 / 2004

**Termómetro**

Miguel **Aznime**  
MISO MUSIC PORTUGAL



**Memória**

Lançou na Net o Centro de Informação de Música Portuguesa. Brevemente estarão registadas sete mil obras. Um bom começo.

PÚBLICO  
05 / 11 / 2004

## Conteúdos multimédia premiados no Número Festival, em Lisboa

Distinguidos projectos  
de imagem, som e  
tecnologia móvel

CÁRIA FELÍCIO

Os Prémios Portugueses de Multimédia foram entregues antontem no Fórum Lisboa, no lançamento da 5.ª edição do Número - Festival Internacional de Multimédia, Filme e Música.

Video/Image based, Music/Sound based e Mobile based foram os três prémios atribuídos - pela primeira vez, no festival -, com o objectivo de promover a criação em todos os suportes "media": do filme ao suporte digital, até projectos com base em programas de computador, como Flash e 3D, passando ainda por trabalhos desenvolvidos em telefones móveis.

"Atmosferas", uma iniciativa da Etic, foi premiada na categoria Video/Image based com o "Projecto Atmosferas", um trabalho dedicado à criação digital em vídeo. Sofia Oliveira, coordenadora executiva do Atmosferas, diz que a arte no ciberespaço "é mais uma forma de comunicar e dialogar com o mundo". A Ydreams foi a premiada com o Mobile based, por "O Undercover", um jogo "multiplayer" de es-

tratégia para telemóveis e cujo objectivo principal é encontrar ficheiros perdidos e combater o terrorismo mundial. O jogo, que pode ser jogado através de SMS ou Interface em JAVA, está já disponível em Portugal.

O prémio Music/sound based foi entregue à Misomusic, do qual faz parte o compositor Miguelanguine, pelo projecto desenvolvido na ligação entre a música e as novas tecnologias, nomeadamente em trabalhos como o Festival Música Viva e no uso das novas tecnologias nos concertos.

Os premiados receberam um convite para participarem na edição do Festival Portugal, a realizar em Paris, e no projecto Digi\_Arts, da UNESCO. A escolha dos vencedores esteve a cargo de um júri composto por representantes do Número Festival e do ICAM.

O Número Festival, que teve início na quarta-feira e se prolonga até ao próximo dia 13, apresenta hoje e amanhã, no Lux, em Lisboa, um programa de música com actuações ao vivo e sessões DJ por nomes como Juana Molina, Dani Siciliano, Mira Calix, Pan Sonic e Bullett (hoje); e Ann Shenton, Funkstörung, Trevor Jackson, SST, Micro Audio Waves e Nicorette (amanhã). Os espectáculos têm início às 21h30. ■



**Narcissus Works**  
**30 / 09 / 2004**

Miguel Azguime / Miso Ensemble was yesterday night at the Schullian greenhouse, after having interviewed him by mail, and knowing of him what one can read on the net, it was a great surprise for me to be there. He defined his "Itenerário do Sal" as the text in which he was able to unite poetry and music. Reminiscences of Cage treated with a Southern soul – he comes from Portugal – refined at the French school of poetry – he masters French as Portuguese and Spanish – it was difficult to understand the development of his words – sometimes in English – intersecting his sounds, but enough to get to the constriction of the spirit within a pre-fixed self and the inevitable turmoil of having to compromise, within different ranges of actions/movements, chats, barks, howls, laughs, coughs he carried out/performed seated facing the public. Wonderful his writing of a sound, when a sound is a sound.

Anny Ballardini

MÚSICA

CLÁSSICA

**JS Bach, The Bach Company Pilgrimage**, violino, Coreo Montezemil, English Baroque Solists, dir. Julia Elliott Gardiner, CDs Soli Dies Gloria.

**JS Bach, Sonatas para violino e cravo**, Clifone Frisch, cravo, e Pablo Valero, violino, CD Alpha.

**Blandine Rannou e Plumide Mulgrew**, CD Zig-Zag Territórios.

**JS Bach, Concertos para baixo** (BWV 56, 62, 156), Thomas Quantenoff, baixo-barítono, Rupp-Kammerchor, Berliner Barock Solisten, dir. Rainer Kammann, CD DG.

**Bela Bartók, Sonatas para violino e piano**, Sonatas para violino, Chantier Tierschiff, Leif Ove Andnes, CD Virgin.

**Ludwig van Beethoven, Concerto nº 2 e 3 para piano e orquestra**, Martha Argerich, Mahler Chamber Orchestra, dir. Claudio Abbado, CD DG.

**Holteich Ignaz Franz von Biber, The Mystery Sonatas**, Sonatas, Monica Buggert, violino e direção, CD Gaudemus, Patrick Bismuth, CD Zig-Zag Territórios.

**Silvestre de Brassard, Concerto Spirituel Et Sonatas D'Église**, Béatrice Mayo-Péty, soprano, Le Concert Colatin, CD Arion.

**Anton Bruckner, 7ª Sinfonia**, Orq. dos Campos Elíseos, dir. Philippe Herreweghe, CD Harmonia Mundi.

**Arrangiamento Carli, Sonatas Opus 1**, Enrico Gatti, violino, Renato Nascini, violoncelo, Guido Molit, cravo, CD Armonia.

**Louis Couperin, Marin Marais e Jacob Preberger**, Obras para cravo, Skip Sempé, CD Alpha.

**Edward Elgar, Vaughan Williams, Concertos para violino**, Hilary Hahn, Orq. Sinf. de Londres, dir. Colin Davis, CD DG.

**Joseph Haydn, As Emoções**, RIAS-Kammerchor, Freiburger Barockorchester, René Jacobs, 2CD Harmonia Mundi.

**Charles Ives, Concerto Sonatas**, Samuel Barber, Piano Sonata, Marc-Antoine Hoffman, CD Hyperion.

**Franz Liszt, Peças Tardias**, Jos van Immerseel, piano, Sergei Izmirlin, violoncelo, CD Zig-Zag Territórios.

**Franz Liszt, Obras para órgão**, Yves Robitton, órgão, Menapue Simon, meio-soprano, Amanda Beyer, violino, CD Alpha.

**Fernando Lopes-Graça, Sonatas para Piano**, António Rosado, CD Naxos.

**Gunter Mallat, Sinfonia nº9**, Royal Concertgebouw Orch., Dir. Riccardo Chailly, CD Decca.

**Oliver Messiaen, Éclaireur sur l'Ar-déle**, Hél. Bertin, dir. Simon Rattle, CD EMI.

**João Pedro Oliveira, In Osmo Tempore**, CD Naxos.

**Sergei Prokofiev, Suite de Cendrillon** (transcrição), Maurice Ravel, *Ma Mère l'Oye*, Martha Argerich e Mikhail Pletnev, piano, CD DG.

**Sergei Rachmaninov, Frédéric Chopin, Sonatas para piano**, Hélène Grimaud, CD DG.

**Esa-Pekka Salonen, Foreign Bodies**, Anemia, Wing on Wing, Orq. do Estado Finlandês, direção do compositor, CD DG.

**Arnold Schoenberg, Integral da Óbra para Piano**, Peter Serkin, CD Armonia.

**Franz Schubert, Winterreise**, Ina Bontding, tenor, Leif Ove Andnes, piano, CD EMI.

**Nathalie Stastmann, contralto**, Inge Södergren, CD Calliope.

**Antonio Vivaldi, Concertos for the Emperor**, English Concert, Andrew Mann, violino e direção, CD Harmonia Mundi.

**Imamo Xenakis, Paganini, Refondo A&E**, Orq. Pedro Carmo, CD Zig-Zag Territórios.

**Leonard Bernstein conducts the New York Stadium Symphony Orchestra (1955), Original Masters**, 2CD DG.

**Renaud Fleming, Hallel Arias**, Orq. Male das Lutas, dir. Harry Bickel, CD Decca.

**Carlos Kleiber - A Tróia**, Orq. de Schubert e Brahms, Filarmônica de Viena dir. Carlos Kleiber, 2CD DG.

**Felicity Lott, An English Songbook**, Graham

Brian Wilson volta a sorrir



**Brian Wilson and the Story of Smile**. Para contar a história deste diamante por delapido, temos de recuar aos anos 60. Em 1966, os Beach Boys editaram um dos maiores álbuns da história do pop rock - *Pet Sounds* - inovador não só pelas belíssimas harmonias mas sobretudo pelos arranjos, que vieram a influenciar um sem-número de bandas, incluindo os Beatles. Depois desta obra-prima, Wilson começou a preparar o álbum seguinte, compôs *Smile* e levou-se em estúdio duas vezes. O resultado seria uma obra ainda superior a *Pet Sounds*, umes-létra, o epóico da banda e do compositor, como o próprio conta: «Smile é a mais importante peça que me já compus. A paixão do perfeccionismo levou-me a editar sucessivamente a edição, fazendo e refazendo arranjos em estúdio. A tal ponto que Wilson entrou em profunda depressão, chegando mesmo a ser internado. O músico recuperou da enfermidade, mas o álbum ficou esquecido na gaveta do tempo. Saíram álbuns como *Smiley Smile* e edições póstumas, que vão mostrando do que poderia ser o disco. Agora Brian Wilson resolveu recuperá-lo e refazê-lo, ao lado do grande célebre dos anos 60, Van Dyke Parks. Terá direito o mito? Sem dúvida que *Smile* seria um grande álbum. Mas passaram-se quase 40 anos. E durante este tempo houve muitas revoluções da música pop, inclusive muitos grupos seguiram as pistas deixadas nos seus tempos. A curiosidade e o desejo desta nova edição está em saber da pertinência que pode ter a melancolia em 2004 de um disco que seria com certeza num tempo nos anos 60. Será *Smile* mesmo ao correr do tempo os concertos ao-a esta reformulação mais sonoro amado?

Portugueses eruditos e outros ilustres

A centos-se cada vez mais a tradição dos últimos anos: as propostas discográficas mais interessantes vêm sobretudo de editores independentes, muitas de pequena dimensão, e de projetos de autor como o Alfa Voz, de Jordi Savall, e o Soli Dies Gloria (SDG), de John Eliot Gardiner. A nível internacional, a Deutsche Grammophon (DG) recheia o catálogo de promessas. Quanto a músicos e compositores portugueses, quase todos já a dever-se à Naxos. Pedro Carneiro confirma o percurso feito com um CD na prestigiada Zig-Zag Territórios e Maria João Pires gravou um novo disco para a DG.

A Naxos lança o lançamento das Sonatas para piano de Fernando Lopes-Graça, por António Rosado, a viagem de João Pedro Oliveira pelas sons de *In Osmo Tempore*, duas obras autênticas de António Vitorino (A-Naxos), *Phaetónides* e *A Fábrica de Sines*, mais duas coleções dedicadas a novos compositores portugueses: Isabel Severini, Jorge Paredes, Sara Carvalho, António Chagas Rosa. Ao todo são cinco novos CD aos quais se junta o duplo do Ramon Ensemble com obras de Jorge Peixinho (*Órgão e soma dos sons que soam...*), Emmanuel Nunes, (*Tromba*), Miguel Aguiar (*Derrière Son Double*), Nuno Corte-Real (*Andarilhos*), Beir Pauset (*Ensemblemen com Robert Schumann*) e James Dillon (*Overclocked*).

Pedro Carneiro apresenta-se pelas *Perceções* de José João Sawala, com as obras *Propheta*, *Melancolia* e *A&E*. O CD surgiu em Osmo e integra um documentário (em DVD) sobre o compositor de origem japa. Para a DG, Maria João Pires gravou obra para piano e quatro vozes, de Franz Schubert, com Ricardo Castro. Outro grande maestro e compositor, Leonard Bernstein, será lembrado, em Novembro, com o lançamento das gravações inéditas da New York Stadium Symphony Orchestra (1955), acompanhadas de gravações das obras, no discurso apocripado e exacto do regente. Antes, a DG recordará o maestro Carlos Kleiber. Em Setembro, medita a Sinfonia Incompleta, de Schubert, e a 4ª, de Brahms, com a Filarmônica de Viena (a Tróia); em Fevereiro, *Tróia e Júpiter*, de Wagner, com Margaret Price, Fischer-Dieskau e a Staatskapelle de Dresden, a sua última gravação em estúdio. De Kleiber, o genial anti-conformista que morreu em Itália, vão surgir ainda as gravações da Untel (DVO).

Na DG há ainda a destacar a extraordinária parceria de Martha Argerich e Mikhail Pletnev, em *Ma Mère l'Oye*, de Ravel, e a Suite *Cendrillon*, de Prokofiev, musicadas para dois pianos por Pletnev. Uma obra que nasceu em Portugal, em Março de 2001. Nas edições DG, Archiv e Decca da Universal, vão ainda aparecer os Quartetos de Mendelssohn, pelo Emerson String Quartet, o Requiem de Beethoven, pelo Gabrieli Consort and Players, de Paul McCreesh, *Emble Fleming* e Anne Sofie von Otter, no *Violino Baroque* Orchestra, de Andrea Marcollo, estudos da Sony, com duas edições preparadas, sobre o barroco italiano. Na Harmonia Mundi, sobressaem o 7ª Sinfonia de Bruckner, pelo Orquestra dos Campos Elíseos e Philippe Herreweghe, o *Concerto Supremado*, de Vivaldi, por The English Concert e Andrew Mann, e a reedição da história *Sonatas de Saint Germaine*, com as Sultes nº 1 e 4, de Maria Maura, por Nikolaus Harnoncourt, em Viena da grãbia. No Armonia, Enrico Gatti e as Sonatas Op. 3, de Arrangiamento Carli. Jordi Savall sistema o sucesso da Alfa Voz, com o novo *Lucero* e *avulsos en el Tiempo* de Isabel la Católica. Na Naxos, prosseguem, entre outros, o prelúdio Vivaldi, com os melhores intérpretes da nova geração italiana (sob a Alfa, ve «Clássica», na página de disco). A EMI faz uma das maiores promessas da temporada: a edição de *Éclaireur sur l'Ar-déle, de Oliver Messiaen, pela Filarmônica de Berlim-Simon Rattle. Ao catálogo junta-se *Winterreise*, de Schubert, pelo tenor Jan Boenigde e o pianista Leif Ove Andnes.*

Johnson, piano, CD ASV.

**Anna Netrebko, Sempre libere**, Malter Chamber Orchestra, dir. Claudio Abbado, CD DG.

**Anne Sofie von Otter, Early Baroque Recital**, Jay Villalona, cravo, Jakob Lindberg, violão, Anders Ericson, teoba.

**Ramón Ensemble**, Obras de Brice Pauset, Miguel Aguiar, Nuno Corte-Real, Jorge Peixinho, James Dillon, Johannes Maria Staad, Emmanuel Nunes, 2CD Naxos.

**Sviatoslav Richter in Concert - Russian Archives**, Buzhova, Schubert, Liszt, 2CD Brilliant Classics.

**Jordi Savall, Lucero y avulsos en el Tiempo de Isabel la Católica, La Capella Reial de Catalunya, Hespèrion XXI, CD Alfa Voz.**

**Compositores Portugueses**, Nuno Leit, João Pedro Oliveira, Cláudio Pereira, Isabel Severini, Jorge Paredes, José Carlos Sousa, CD Naxos.

**Nova Música de Câmara Portuguesa**, obras de Sara Carvalho, Isabel Severini, António Chagas Rosa e João Pedro Oliveira, CD Naxos.

**POP**

**Big Sensation Vol. 1 (Meganética/Westpark)** - Uma grande festa, ao estilo de Jamiroquai, com vozes de estilo do country como Oysterville, Jon Bond, The Handmade Family, Eliza Carthy, etc.

**Bob Dylan (Sony)** - Um dos maiores ícones da música americana em concerto.

**Bonaccorso** - Uma *Bandá Diferente* (Meganética/Zigzagboom) - A banda nova eletrônica pelos amigos de Roberto Marmol.

**Brad Pitt**, Live in Tokyo (Warner) - um dos mais conhecidos pianistas de jazz.

**The Clash - London Calling 25th anniversary edition (Sony)** - Um dos álbuns mais importantes da história da música punk, numa edição luxuosa, com um DVD como extra.

**David Byrne - Live (Warner)** - Um álbum duplo que mostra a espontânea energia do recentemente falecido músico cubano.

**Devendra Banhart - Nite Rite (MVM)** - Um segundo álbum gravado nas mesmas condições de estúdio de *Revolving the Wheel*.

**Diego El Cigala - Nuevo Real/BMG** - Acompanhado pelo Valde, outro inovador mistura entre flamenco e música cubana, e agora volta totalmente concentrado no flamenco.

**Elois Costello - The Delivery Man e If I Stay (Universal)** - Depois dos concertos em Lisboa e no Porto e da edição de um álbum de versões *Enjoy Yourself*, o grande compositor da música pop está de volta e em dois duplos. Um dos discos é lançado pela editora de música clássica Deutsche Grammophon.

**Grateful Dead - Beyond Description 12 CD** - A reedição da obra completa da banda americana.

**Jan Brown - Solo (Universal)** - Ainda com o Steve Ross na memória, Jan Brown continua a sua carreira a solo a bom ritmo.

**João Sousa - Mind, Body & Soul (EMI)** - o Segundo álbum da banda mais negra de Inglaterra.

**KD Lang - Hysteria of the 49th Parallel (Warner)** - O regresso aos originais da blueswoman.

**Kenny Dops Presenta Brasileira (Far Out/Meganética)** - Álbum de remisturas do catálogo da Far Out, para assinalar o décimo aniversário da editora.

**Leonard Cohen (Sony)** - O registo anacrónico do escritor de canções canadenses, depois de *Ten Songs*.

**Luedia Williams (Universal)** - Uma das mais aclamadas vozes do novo country.

**Mamad "Gangre" Mirabel - Gueiro (Meganética)** - Uma estreia a solo aos 70 anos de um dos elementos da trupe do Buena Vista Social Club, numa homenagem a Arcaño Rodríguez-Marc Maslin - *Ensamblados/EMI* - Álbum ao vivo de um dos grandes rítmicos do instrumental da música eletrônica com o jazz *Maria Bethânia - Brasilzinho (EMI)* - Maria Bethânia em dose dupla e ao vivo, primeiro em disco, depois em DVD.

IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA  
2004

ESCENA  
CONTEMPORÁNEA

Medio: Shanguide

Fecha: del 9 al 23 de febrero

"O ar do texto opera a forma do..."

El Canto de la Taboa (C/ San Gregorio, 8 • 91 3104000). Del 11 al 14 febrero

...som interior". Un recital en torno a la palabra, compuesto e interpretado por el actor, músico y declamador Miguel Azguime.

Desde Portugal llega esta espectáculo donde la voz, la percusión, la masa, el bolígrafo o el papel serán utilizados por él como una extensión de su cuerpo dándole una nueva proyección a la palabra. El resultado, una atmósfera totalmente envolvente, ayudada por la manipulación informática de los sonidos producidos por Azguime, donde la recreación del poema nos conduce por los diversos sentidos y sonoridades de los textos.



IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA  
2004

ESCENA  
CONTEMPORÁNEA

Medio: 20 Minutos Madrid y Más

Fecha: 13/02/2004

## Lo contemporáneo sigue dando guerra...

Escena Contemporánea presenta hasta el sábado en Ensayo 100 (Tel. 914 479 486) *Todas las palabras*, sobre las glorias y miserias del ser humano.

El Canto de la Cabra (Tel. 913 104 222) recibe hasta el sábado a Miguel Azguime, que utiliza la música como extensión del cuerpo y la palabra, en *O ar do texto opera a forma do som interior*. Y la coreógrafa Elena Córdoba (foto) refleja es-

tados físicos torpes y desprotegidos, en la Cuarta Pared (Tel. 915 172 317); hasta el domingo.



IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA  
2004

---



Medio: 20 Minutos Madrid y Más

Fecha: 11/02/2004

---

'O ar do texto opera a forma do som interior' |Espectáculo músico-teatral interpretado por Miguel Azguime en el que los instrumentos como la voz, la percusión o incluso un bolígrafo se convierten en una prolongación del cuerpo y una proyección de la palabra.

► CANTO DE LA CABRA | SAN GREGORIO,  
8 | DE X A S A LAS 21.00 H | 10 €

**PÚBLICO**  
**11 / 02 / 2004**

**Espectáculo de Miguel Azguime  
em Madrid**

O músico português Miguel Azguime dirige o Miso Ensemble com a obra "O ar do texto opera a forma do seu interior", na sala El Canto de la Cebra, em Madrid, entre hoje e 14 de Fevereiro, no VI Festival Escena Contemporánea. No espectáculo, o grupo converte um papel ou uma esferográfica em instrumentos que actuam como contraponto à palavra, na leitura de seis poemas. O festival reúne em Madrid, desde 26 de Janeiro, 57 companhias espanholas e 19 estrangeiras, nas áreas de teatro, música, dança.

## La memoria del gesto

**T**odo negro. El hombre de sólo las manos cruzadas alumbra. Los rincones murmurán, pronuncian palabras, se agigantan en su furia oscura que corre por detrás de las nuca. El espacio susurra como estrellas cuya luz es habla. "Mimimi". Palabra: "sorr". Verso: "No silencio da presencia do autor ausente". El enjambre de órbitas sonoras teje y deja dentro público, adultos, perturbados, niños boquiabiertos. El hombre de las manos alumbra, das exige silencio. Da por terminado el prólogo de un mazazo.

Estamos contemplando un insólito espectáculo de la teatro

Air honora portuguesa. Un acontecimiento cultural representándose en la península ibérica. Tengo que callar. El hombre me mira. Mi pensamiento es muy ruidoso. En el silencio hay una jungla. El universo está organizándose, brota absolutamente de la atenta estucha. El autor toma la pluma, trae a la inspiración, escribe un gesto entrecortado de vigores procedentes. No puede creerse lo que escuchamos. Las niñas giran su cabeza en todas direcciones, giran sus cabezas enartadas en el trazo invariable y torrencial. Música e iluminismo. El autor compone para

batando en una genial concepción de elementos. La música en el gesto del significado.

"O ar do texto opera a forma do sem interior", prosigue. El libro es una superposición de poemas propios del que Miguel Azguime extrae la savia reminiscente del son. "Interesarme más las operaciones sobre los sonidos que los conceptos" me dice al terminar la función. Sin embargo, su montaje es un discurso estético, además de un recital poético, es concierto, además, de ello, en la dimensión sonora. El lo llama integración de lo semántico con lo fonético. Mete la cabeza en un cubo metálico, de-

clama "A ausencia perdura...". La música es el eco de una belleza ignota. "A natal A fina flor! A quinta essência!". Percute con las manos sobre una mesa. Hace de sus labios, de sus carrillos, de su risa, del pecho arañado por la tos, fronda extensión clamorosa del universo. Si su cuerpo le dá manos para pellizcar las arpas sutiles de las estancias, su ser es el dibujo tarareado de un perfume. Al ponerse de pie contemplamos un hombre con baquetas revolviendo en el ritmo, en un hombre vivaz, de estatura media y ojos empapados en risa.

Las cincuenta personas que hemos tenido el privilegio de ad-



JUAN GARCÍA D'ALTRI

mirarlo aplaudimos obligados a salir a saludar hasta tres veces. Las palmas, desfiladas pero desacompañadas, prolongan su espectáculo, le desafían entorpeciendo el paso descaído del silencio.

Su hermana Paula, manteniendo los tres programas de orador, un técnico de sonido y la gentileza de Alicia Sánchez, directora de este espacio de estudio y creación que es el Teatro del Mundo y que ha tenido la gentileza de abrirse a Escena Contemporánea en esta su IV edición, han hecho posible el milagro de una noche de arte, dos días.

Diario de Alcalá  
10/02/2004



40

## Expresión en libertad

LA TERCERA SEMANA DEL FESTIVAL DESTACA POR LA INVESTIGACIÓN DE DISTINTOS LENGUAJES ESCÉNICOS

### → ESCENA CONTEMPORÁNEA

Varios espectáculos. Interpretados: Varios compañías. En cartel hasta el 20 de febrero.

Escena Contemporánea se entrega al teatro. Este género monopoliza casi por completo el nuevo capítulo del festival, que apenas cuenta con un espectáculo de danza en su tercera semana de programación. A esta fuerte presencia teatral, que explora diferentes tipos de lenguaje, se añade, además, el inicio del Ciclo Autor, dedicado este año a Botho Strausz. El alemán es un dramaturgo de enorme prestigio en su país y alrededores, pero apenas representado en España. Colaborador de Peter Stein en la Schaubühne de Berlín, su obra se caracteriza por retratar duramente a la acomodada clase media de su país y del resto de los Estados del Bienestar. Con esta base llega a la sala Pradillo con tres títulos, el primero de los cuales es *Regreso imperado* (del viernes 6 al domingo 8).

El resto de programación cuenta con los estrenos de cuatro obras en la ciudad de Madrid y una fiesta de la capital. Esta es *Ombres d'objectes trobats*, una producción de teatro visual realizada con 22 objetos rescatados de contenedores de basura por los catalanes de La Còmica/Lacòmica. La obra, que podrá verse el sábado 7 en Collado-Villalba y el lunes 9 y el martes 10 en San Martín de Valdeiglesias, fue galardonada por el Institut del Teatre de Barcelona.

Otra disciplina no demasiado común en festivales alternativos, pero que este año llega a Madrid, es el musical. Escena Contemporánea ha incluido en su programa *O ar do todo opora a firma do tom interior* (viernes 6 en Alcalá de Henares y del miércoles 11 al sábado 14 en El Canto de la Cabra de Madrid). El montaje es un trabajo del portugués Miguel Arguime en el que la música -originada por

la voz, una mesa o un papel- pone el contrapunto a media docena de poemas.

Completan el apartado teatral y *Dust Show* (La Casa Encendida, del viernes 6 al domingo 8), *Yuri Sam* (Ensayo 100, sábado 7 y domingo 8) y *Negro contra Blanco* (Cuarto Pared, sábado 7 y domingo 8). La primera es una producción de la sala barcelonesa Conservas, dirigida por Simona Levi, sobre la confusión de espectáculo y vida, mientras que la segunda es una propuesta de los vascos de FTI que mezcla aires hindúes, botho y kabuki con

folclor de su tierra. Por último, *Negro contra blanco* es un texto del español Iñigo Ramírez de Haro dirigido por el argentino Bernardo Cappa en el que un recién operado pide la muerte para acabar con su pesadilla.

Y, atención a todos los viajeros: antes de subirse al tren en la estación de Chamartín el viernes 6 y el sábado 7, podrán ser testigos de cómo la danza irrumpe en su vida cotidiana. Los británicos de Seven Sisters Group hacen su entrada en Madrid con *Truismation* Group para romper la rutina del gran hall de espera, como hicieron en la Waterloo International Station, y en otros aeropuertos del Reino Unido, en Praga, en Helsinki o en Budapest. La compañía apuesta por la danza y el movimiento como tratamiento de choque contra la monotonía. Toda una experiencia que viene respaldada por el prestigioso teatro vanguardista londinense The Place Theatre

y por el South Bank británico.

Rafael Esteban  
y Cristina  
Martinez

• Programación completa en cartelería 40.

6. Truismation Group por Seven Sisters Group. 7. Hal-Savh. 8. Negra muestra de obra orientada y violón. 9. 7 Dust Show.





# T E A T R O

Prosigue la segunda semana del Festival Escena Contemporánea de Madrid con compañías que comparten la búsqueda de un estilo propio. Figuran desde las interesadas por un arte ritual como la Fábrica de Teatro Imaginario, las inscritas en el género del cabaré como la de Simona Levi, el tecnojuglar Miguel Azguime, la *stripper* Úrsula Martínez o el teatro de texto de Íñigo Ramírez de Haro.

Una inauguración tibia, a cargo de la bailarina francoafricana Julie Dossavi, y la recuente queja de Alfonso Pintado (director de la escandalosa sala Triángulo que un año más repite su patética de abandonar el festival) ha sido lo más sonado de esta primera semana de Escena Contemporánea. En ella se han podido ver los últimos trabajos de tres compañías madrileñas (Lagarda con *El balcón*, La República con *Hacer política* y la coreógrafa Olga Mesa), tres formaciones con lenguajes muy distintos que en esta segunda semana son relevados por creadores extranjeros y de fuera de la Comunidad de Madrid. Son compañías que buscan un sello propio, saliro del cauce habitual, una difícil tarea en estos tiempos de imitaciones fáciles.

De tierras lusitanas llegó la compañía de Miguel Azguime, que presenta en la sala El canto de la cebra *O ar do texto opera a forma de um interior*, del 11 al 14 de febrero. Música, teatro y electrónica son la materia prima con la que Miguel

Azguime y Paula Azguime modelan sus trabajos. El que originalmente fue un dúo de flauta y perruño se ha convertido "en una compañía ecléctica que ha desarrollado un trabajo de investigación en la composición y la improvisación", como define el propio Azguime, que se reconoce un enamorado de la composición. Música y teatro, sonidos y

palabras se mezclan en *O ar do texto opera a forma de um interior*. En esta pieza Miguel Azguime se descubre como compositor y poeta, convirtiéndose en una especie de "tecnójugar" que capta todos los sonidos imaginables a instrumentos cotidianos o accidentales —como un papel o un bolígrafo— y los mezcla con sus propios poemas. Una sinfo-

nía de palabras en clave portuguesa que sorprende por la riqueza sonora —producto de la manipulación tecnológica— y la intimidad que se crea con el público.

**Arte o porno?** La artista británica de origen español Úrsula Martínez actúa en la discoteca "El perro de la parte de atrás del coche" —del 5

## Simona Levi, Ramírez de Haro y Ander Lipus en Escena **Rituales, tecnojuglares y**



IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA  
2004



Medio: In Madrid

Fecha: Febrero

## Escena Contemporánea



**\*O ar do Texto Opera e Firma do som Interior** Portugal's Miguel Aguiar is a one man show — literally. This musical monologue includes percussion, poems and electronics and is said to be completely engaging and multiterpretational due to the varied arias and instruments used. At Teatro Cantor de la Cebra, February 11-14

**\*Mónades** Andalucía's Q Teatro brings together contemporary philosophy, psychoanalysis and the theatre. *Mónades* pushes the boundaries and may do too much, especially if you just want to sit down and enjoy a show. Divided into three sections covering a lot of ground, including three distinct monologues, dream sequences that include the audience's dreams (?) and a finale that is supposed to take you out of the theatre (metaphorically speaking of course) while leaving you connected and spellbound in your seat. Leave your Sartre reading for next month! At Sala Cuarta Pared, February 17-18

February is a huge month for theatre in Madrid. The Escena Contemporánea festival has hundreds of events including just about every type of performance imaginable (theatre, music, dance, shorts, one acts, book readings and more). Though the gist is Spanish, 11 countries are represented and locations are spread all over and outside the city. Here are a few highlights. See [www.escenacontemporanea.com](http://www.escenacontemporanea.com) for venue details and information about performances outside Madrid centre.

**\*Yuf Sam.** Leave it to the Basque production company Élanca de Teatro Imaginario to celebrate life by soiling death, spitting on sin and laughing at the gods who float above taunting us toward the end. In short, this spectacle aims to capture the essence and importance of the moments that comprise our lives. At Sala Ensayo 100, February 7-8.



**\*IBM-1401: A User's Manual.** Inspired by the first computer to hit Iceland back in 1964, this dance company (from Iceland) intends to show the complexity of the human-machine relationship and how our species, at times and from a distance, resembles robots. Posing the question of "What will the human race be like in the future?", this ensemble dances its way into that future, attempting to answer that question. At Teatro Pradillo, February 19-21.

**\*Ombres d'objectes trobats (below left).** Visual theatre from Catalonia's L'edínca company containing only 22 objects found on the street in Barcelona used as dramatic elements to express our world of ephemeral quality in constant transformation. Only music, lights and shadows create this abstract performance. At Teatro Cantor de la Cebra, February 18-21.



O DIA  
04 / 02 / 2004

## MISO ENSEMBLE em digressão em Espanha no festival Escena Contemporanea

Entre o passado dia 30 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2004, o Miso Ensemble realizará uma digressão espanhola de 8 performances, no âmbito do festival "Escena Contemporanea", e que serão preenchidas com a obra de Miguel Azguime "O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior".

Esta obra é o ponto de partida para um novo conceito de performance ao qual Miguel Azguime deu recentemente o nome de TEATRO ELECTROACÚSTICO.

"O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior", composto, e interpretado por Miguel Azguime - poeta/actor/músico/declama-

dor, é uma performance em torno da palavra (da palavra-sentido e da palavra-som) e do gesto de escrever, entendido como gesto instrumental, portanto musical.

Aqui os instrumentos - quer se trata da voz, da percussão, da caneta, do papel, da mesa, são utilizados como extensão do corpo e projecção do som da palavra.

Aos poemas e à voz de Miguel Azguime vem juntar-se um sistema electrónico de transformação sonora e de difusão controlado por Paula Azguime que assina também a encenação da performance; conferindo uma qualidade polifónica e contrapon-

tística à declamação.

"O ar do texto opera a forma do som interior" é composto de 7 partes sobre textos de Miguel Azguime: Prólogo: O Oráculo ou a Passagem A Ausência do Autor Caligrafias O Ar do Texto Formant-Melodies O Som Interior Epílogo: Inscrições no Corpo da Luz

Têm-se desenvolvido nos últimos anos em Espanha circuitos/redes de circulação e de difusão dinâmicas que acolhem manifestações artísticas contemporâneas de grande qualidade e que reflectem a diversidade e a vitalidade das novas tendências artísticas espanholas e internacionais no campo das artes

cénicas.

A Espanha tem apostado fortemente na cultura e em particular no domínio da criação contemporânea como um elemento importante para a sua projecção internacional (ao contrário de Portugal!).

Esta digressão em Espanha do Miso Ensemble, (o mais original, o mais criativo e o mais inovador porta-voz da criação musical Portuguesa), aconterecetambém em simultâneo com a A.R.C.O nos 4 dias de performances (11,12,13 e 14 de Fevereiro) em Madrid, no teatro El Canto de la Cabra, e são sinais bem contundentes desta realidade artística e cultural no nosso país vizinho.

A VOZ DE ALCOBAÇA  
31 / 01 / 2004

Miguel Azguime / *Icons*

## Música Dourada no Sapatinho

Uma das (minhas) maiores surpresas do final do ano recentemente terminado surgiu-me no sapatinho, ou seja, no receptáculo postal, na manhã da véspera de Natal. O percussionista, poeta e compositor Miguel Azguime oferecera-me, simpaticamente, três CD's que a editora Miso Records por si dirigida, colocara no mercado em Outubro de 2003. Sendo fundador e continuador, juntamente com a sua mulher, a flautista Paula Azguime, do renomado agrupamento Miso Ensemble, Miguel Azguime integrou aqueles lançamentos no contexto da decorrente comemoração do 18º aniversário daquele notabilizado duo da música culta contemporânea portuguesa, que o público alcobacense conhece através dum a sua meritória participação numa das primeiras edições do Cistermúsica. Dois desses CD's reeditam o primeiro e segundo discos do Miso Ensemble, há algum tempo esgotados, beneficiando esta sua reedição com um novo design gráfico e a remasterização da maioria dos temas agora reeditados, com a excepção da sua aclamada e premiada peça *4 Estações*, que foi diligentemente regravada para inclusão neste CD. Sob a designação *Vol. I* e *Vol. II* estas interessantes obras do Miso Ensemble incluem algumas das mais qualificadas e apreciadas peças para flauta e percussão do seu repertório, merecendo-me especial referência e enlevo o segundo daqueles volumes, que inclui as celestiais e envolventes composições *Constelações* e *Determinante-Solar*, bem como a notável *Água ou Maré - Nome de Pedra*, cuja problemática interpretação ao vivo no Refeitório do nosso Mosteiro ainda recordo...

Contudo, o mais eloquente e expressivo destes três CD's acaba por ser o fantástico e deslumbrante *Icons*, no qual Miguel Azguime

intervém em solo absoluto, demonstrando e confirmando (agora em disco) as suas reconhecidas capacidades criativas e interpretativas e toda a sua versatilidade. Reproduzindo fielmente um seu aplaudido recital na Sala Polivalente do Serviço Acarte da Fundação Gulbenkian, este CD de Miguel Azguime

fósforos e sons de água...

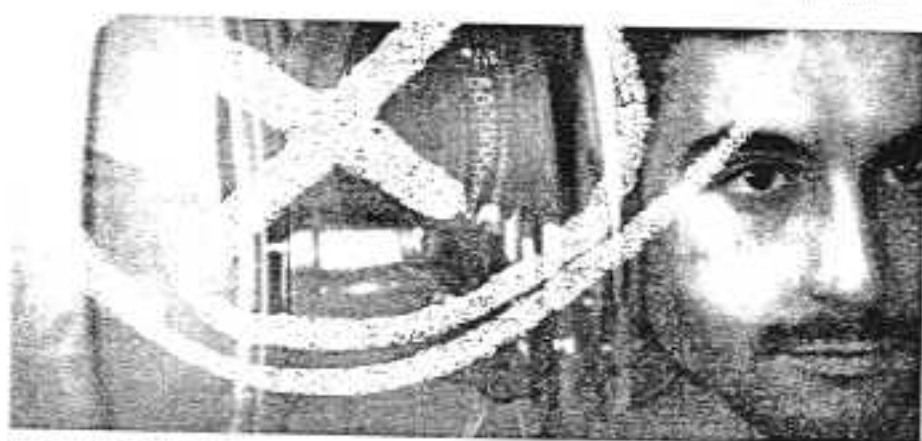
O resultado de tudo isto é (apenas) sedutor e encantatório, conseguindo a arte do também performer Miguel Azguime cativar e estimular os seus ouvintes do primeiro ao último segundo daquela sua série de emblemáticas interpretações. No final, embora confortavelmente



inclui seis suas composições que nele se sucedem sob as intitulações de *Icon I*, *Icon II*, *Icon III*, *Icon IV*, *Icon V*, *Icon VI*. Nesta sua cuidada e cativante prestação de cerca de 45 minutos a arte interpretativa e improvisativa de Miguel Azguime vai evoluindo subtilmente de peça para peça, passeando-se e recreando-se por uma autêntica e nem sempre ortodoxa parafernália de sonoridades e instrumentos de percussão, por vezes acompanhada e suportada pela voz, por electrónica ao vivo e até por sinos, caixa de

sentados num dos nossos acolhedores sofás, (quase) nunca conseguimos resistir a bater palmas de pé a esta irresistível gravação em CD, que chegámos a ouvir várias vezes seguidas sempre com o renovado e inspirador prazer que ela nos transmite... Provavelmente o mesmo prazer que Miguel Azguime terá sentido durante a sua concepção e esta inesquecível performance! Ainda aí está quem disse (ou escreveu) que a música culta contemporânea é sempre muito aborrecida!

José Alberto Vasco



Una escena de *Kelllogg's politik*.



Úrsula Martínez.

## Refrescante Escena Contemporánea

El festival ofrece trabajos de Darío Facal, Miguel Azquime, Pé Okx, Úrsula Martínez y los ciclos de música y Madrid Escena

El Festival de Escena Contemporánea, el festival de nuestra ciudad que más claramente apuesta por la búsqueda de nuevos creadores dentro del mundo escénico está en plena actividad esta semana.

La compañía Metatarso Producciones, con su autor y director Darío Facal al frente, nos ofrecen *Kelllogg's Politik*, una obra que aborda en "la permanente pesadilla mediática". Una reflexión inquietante sobre los rituales de la modernidad.

La compañía portuguesa de Miguel Azquime ofrece su espectáculo de teatro musical *O ar do teste opera a forma do som interior* concebido por este lisboeta de 43 años divulgador de los nuevos lenguajes musicales y de las relaciones de la música con la tecnología, siendo suya la concepción y realización de la primera Orquesta de Alto parlantes portuguesa.

Como en ediciones anteriores Escena Contemporánea plantea una serie de ciclos. Qui-

z el más significativo sea *Experiencias* en el que estos días veremos los espectáculos de Pé Okx, creador de los *Palcos Bajos* que actúa con sus montajes *Sung Glassy* y *Witkin the Surfex* en los que integra artes visuales, creación teatral y musical moderna.

Con horarios propios de auténticos noctárgos, la compañía británica de Úrsula Martínez presenta sus performances, con *Red Mayk*: dos solos

que están entre el voyeurismo y la sensualidad y que se complementan con la proyección de la trilogía de cortos *Fanny Penalar*.

Con el ciclo Madrid Escena se muestra una buena selección de trabajos estrenados durante 2003. El ciclo lo integran los últimos espectáculos de Uróc Teatro; Producciones Inconstantes y Armar Teatro; Cachivache; Danza Teatro; Mentisrosas piadosas; Teatro Meridional; Metamorfosis Producciones Teatrales; Petrana y Cambaleo Teatro.

Rosana Torres

Escena Contemporánea. Hasta el 29 de Feb. Más inf. en Cartelera de Teatro.

### Danza

No podía haber comenzado mejor Escena Contemporánea, la presencia de la personalísima bailarina Julie Dotsani con sus potentes movimientos unas veces sensuales otras desgarrados, dejaron a más de un espectador con la boca abierta. Ahora en la Sala Cuarta Pared nos volverá a sorprender con *FIVE*.

Considerada como la musa africana de la danza y la moda, Julie nació en Toulon (Francia), se trasladó a Francia a los 14 años y comenzó en Brest a estudiar danza. Tras formar parte de varios grupos en 1996 junto a Gerald Goudot decidieron crear su propio

compañía, Les Géographes, participando en diversos festivales por todo el mundo. Estas actuaciones las ha compaginado con diversas colaboraciones en desfiles de prestigiosos diseñadores como Jean Paul Gaultier o Nina Ricci, así como en varios video-clips de la cantante africana Angélique Kidjo.

Sobre este segundo trabajo que ahora interpreta comenta: "Este solo lo creamos Gerald Goudot y yo hace dos años y desde entonces no he dejado de bailar. Me gusta definirlo como una fiesta del movimiento, una búsqueda en la materia

mista de la danza y con el que pretendemos alertar al espectador de lo que está ocurriendo en pueblos como el mío: África."

Para concienciar más al público, Julie da a la entrada del teatro una carta sobrecogedora escrita por dos niños guineanos que fueron orfandados muertos en el tren de aterrizaje de un avión.

Eduardo López

Les Géographes. Estrena V 30. Cuarta Pared. Más inf. en Cartelera de Teatro.

### Nuevas músicas

Dentro de Escena Contemporánea hay una especial apuesta por las nuevas músicas, o más bien, por las nuevas posibilidades musicales.

Es el caso del ciclo coordinado por Llorenç Barber llamado *Nuevos secretos de ese cajón llamado pianO!*

Del 2 al 5 de febrero el C. de Bellas Artes acogió la instalación sonora de los belgas Peter Boech y Simone Simons, la performance de Paolo Alba, performances del portugués Nuno Oliveira, acciones para dos pianistas a cuatro manos, acciones-video, así como diversos conciertos de músicas americanas (Cheremagne Palestina).



El grupo de Parísés ninos P.O.D.a. mostrará sus instalaciones.



Homo politicus.



La bailarina Julie Dossavi muestra la modernización de la danza africana.



Cartel de la obra teatral *El balcón*, de Genet, que representa la compañía Lagrada.

Escena Contemporánea despliega toda su oferta

## Originalidad y provocación escénica

El Festival Escena Contemporánea llega a su cuarta edición con nuevo director, Mateo Feijoo, y con 62 espectáculos nacionales e internacionales programados con un criterio común: la innovación. Estas son las propuestas que se pueden ver durante el fin de semana:

**Sueños de Genet.** La fantasía y provocación del célebre autor francés se hacen evidentes en *El balcón*, una metáfora que reflexiona sobre el poder y el sexo como motores del mundo.

• Teatro Lagrada, Errilla, 20. Días 30 y 31. 20.00 h. De 6 a 10 euros.

**Reflexiones políticas.** La compañía La República propone en *Homo politicus* un ejercicio de introspección para averiguar qué se entiende por política, qué implica ese concepto trasladado al hombre moderno.

• Casa de América, Paseo de Recoletos, 2. Días 30 y 31. 20.00 h. 6 euros.

**Danza.** Decir Julie Dossavi es decir armonía, belleza, pero también es apelar a la mujer que ha modernizado la danza africana. *ELVE* es el mejor ejemplo.

• Cuarta Pared, Errilla, 17. Días 30, 31 de enero y 1 de febrero. 21.00 h. De 5 a 10 euros.

**Neurosis moderna.** "Un simulador de realidades". Así define la compañía Metatarso su espectáculo *Kellogg's Politik*, donde las paradojas del hombre moderno se hacen evidentes.

• Teatro Pradillo, Pradillo, 12. Días 31 de enero y 1 y 2 de febrero. 20.00 y 22.30 h. Precio: de 5 a 12 euros.

**Instalación.** Pé Okx invita al espectador a deambular por su espectáculo de cristal, imágenes y sonido. Es *Sung Glass*.

• Invernadero de Arganzuela, Paseo de la Chopera, 10. Del 31 de enero al 7 de febrero. Días 31, 1 y 7, de 11.00 a 17.00 h. Gratuita.

**Otros.** De Portugal llega Miguel Azguime con *O ar do sexo opera a forma do som interior*, un espectáculo músico-teatral en torno a un recital de poema (Casa de la Cultura de Collado Villaalba. Día 30, 19.00 h).

Dentro del ciclo *Perfil de la danza* destacan *Disparate 5, 5 enis terios* (San Martín de Valdeiglesia. Día 30. 20.00 h. Tel.: 918 612 420) que toma el movimiento como pretexto para indagar en la belleza del arte, y *Disparate 6, 22 visiones* que se sirve del poder evocador de la imagen (Collado Villaalba. Día 31. 19.00 h. Tel.: 918 512 988).

**Teatro Musical**

**O ar do texto opera  
a forma do som interior**

Miguel Azguime  
Portugal

**Collado Villalba** Casa de Cultura - 30 de enero - 29 horas / **Alcalá de Henares** Teatro del Mundo -  
6 de febrero - 20 horas / **Madrid** El Canto de la Cabra - del 11 al 14 de febrero - 21 horas /  
**San Martín de Valdeiglesias** Café Teatro - 27 de febrero - 20 horas /  
**Pinto** - Teatro Municipal Francisco Rabal - 28 de febrero - 21 horas

Los instrumentos -bien sea la voz, la percusión, la mesa, el bolígrafo o el papel- son utilizados por Miguel Azguime -actor, músico y declamador- como extensión del cuerpo y proyección del sonido de la palabra. A los seis poemas y a la voz del intérprete se une un sistema electroacústico de transformación sonora y de difusión multicanal que le da una cualidad polifónica y de contrapunto a la poesía.

Miguel Azguime ha unido en muchas ocasiones, a lo largo de su trayectoria, la música con el texto. En este espectáculo es la primera vez que Miguel Azguime ofrece una recopilación de sus obras de teatro musical y poesía sonora.

*O ar do texto opera a forma do som interior* es un recital en torno a la palabra (del sentido de la palabra y del sonido de la palabra) y del gesto de la escritura, entendido como gesto instrumental, por tanto musical. Se trata de una situación música-teatral, donde la recitación del poema; en un ambiente tecnológico, nos conduce por los diversos sentidos y sonoridades de los textos. La manipulación informática de los sonidos producidos por el actor amplía el juego de posibilidades de la interpretación, el contrapunto entre el autor, el texto y el actor. El resultado final es totalmente envolvente.



**Teatro**

**Todas las palabras**

Producciones Micomicón  
España (Comunidad de Madrid)

**Estreno absoluto Madrid** Sala Ensayo 100 - 12, 13 y 14 de febrero - 21 horas

El conflicto está en la cabeza del hombre. En la cabeza que piensa. En la cabeza que ha diseñado la bomba atómica, en la que ha decidido construirla, en la que ha decidido hacerla explotar.

Necesitamos a alguien que nos dé la réplica. Un bufón. Alguien que nos sostenga. El fiel de la balanza, el equilibrio del mundo, se fusionan los contrarios como se fusionan dos núcleos colúmbares. En la más dura e inquebrantable de las desesperanzas germina sin cesar un aliento de esperanza. Todo el vigor de una afirmación se dibuja con nitidez en los contornos de la negación.

Micomicón ha producido desde 1992 catorce espectáculos que se han mostrado en dieciséis países de Hispanoamérica. Ha recibido importantes premios por la labor de la compañía y de su dramaturga y directora, Laila Ripoll, como un Premio Max, el Premio José Luis Alonso de la ADE, el Premio Ojo Crítico de RNE y el Premio del Certamen de Directoras de Escena de Torrejón de Ardoz.



# IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA 2004



Medio: El Cultural (El Mundo)

Fecha: 22/01/2004

## T E A T R O

IV FESTIVAL ESCENA CONTEMPORÁNEA

la escena, donde la bailarina ejecuta movimientos entre altavoces giratorios.

**A lo Bob Wilson.** Desde Inglaterra llega Pacitti Company con sus estudios del sonido llamado *Audiology* (Cuarta Pared, 21 y 22 de febrero). Es un trabajo muy visual y físico, interpretado por cinco actores en escena y en el que destaca una potente banda sonora. Danza, teatro, lenguaje de signos, música... todo toma cuerpo en este montaje que recoge el espíritu del Bob Wilson más transgresor. Otra propuesta interesante es *Wandering Problem*, del coreógrafo Christoph Winkler (Cuarta Pared,

Cuarta Pared, Días 7 y 8) del español Íñigo Ramírez de Haro con dirección de Bernardo Cappa.

Otro montaje sugerente es *Liv*, de la compañía Nzi Dada (La Casa Encendida, 21 y 22 de febrero), un concierto en el que se mezclan los rituales bantús y los ritmos africanos con los contemporáneos. Los portugueses *Out do auto opera a forma de um interior*, dirigidos por Miguel Araújo (El carro de la tibra, Del 11 al 14) convierten un papel o un bolígrafo en instrumentos que actúan como contrapunto a la palabra

en la lectura de seis poemas.

La selección de compañías es-

tífica *Ombres d'objets brutes*, de los catalanes La cónica/Lacónica. Esta compañía formada por Alba Zapater y Mercè Gort ha creado un particular lenguaje en el que las sombras dominan el espacio. Después de varios años trabajando con los ritmos surge este proyecto en el que sus creadores han transformado objetos callejeros encontrados en cubos de basura en elementos dramáticos.

Más comprometido es el montaje *Koilig's Politik* de Metastasio Producciones (Teatro Pradillo, 31, 1 y 2 de febrero), obra escrita y dirigida por Darío Facal que penetra en la neuraxis de una generación que creció leyendo por las mañanas la caja de los cereales Corn Flakes

y el teatro Noh, Kabuki... y que mezcla con el folclore vasco en *Nori Saw* (Ensayo 100, Días 14 y 15).

La coreógrafa Elena Górdoba, que ya participó el año pasado en el certamen, presenta este año un nuevo montaje, *Baba* (Cuarta Pared, Del 13 al 15 de febrero). La obra, describe su autora, "habla del extravío, de cuerpos en un estado descolocado, de cuerpos que no saben dónde están y por tanto chocan los unos con los otros, chocan con los muebles..."

**El perfil de la danza.** Matarile y La República son otras de las formaciones que presentarán obras en este certamen que se completa con Ma-



Sevón Sisters Group.

para el montaje teatral *El carro de la tibra* del joven director argentino Íñigo Ramírez de Haro con dirección de Bernardo Cappa (del 11 al 14 de febrero), en el que el personaje desambula por espacios acústicos e imágenes. Más la Gala del teatro, donde por espacio de una hora se presentará el ciclo *América presenta* (del 1 al 5 de febrero) desde el teatro Real, un trabajo en el que se muestran el espíritu y la esencia de las compañías teatrales de tres nacionalidades (Argentina, España y México) para esta ocasión. Los ciclos para esta ocasión son: *América presenta*, *América presenta*, *América presenta* y *América presenta*.

Sevón Sisters Group. La compañía de danza de los Estados Unidos, formada por las hermanas Sevón, presenta *América presenta* (del 1 al 5 de febrero) desde el teatro Real, un trabajo en el que se muestran el espíritu y la esencia de las compañías teatrales de tres nacionalidades (Argentina, España y México) para esta ocasión. Los ciclos para esta ocasión son: *América presenta*, *América presenta*, *América presenta* y *América presenta*.

Olga Mesa. La compañía de danza de los Estados Unidos, formada por las hermanas Mesa, presenta *América presenta* (del 1 al 5 de febrero) desde el teatro Real, un trabajo en el que se muestran el espíritu y la esencia de las compañías teatrales de tres nacionalidades (Argentina, España y México) para esta ocasión. Los ciclos para esta ocasión son: *América presenta*, *América presenta*, *América presenta* y *América presenta*.

Olga Mesa. La compañía de danza de los Estados Unidos, formada por las hermanas Mesa, presenta *América presenta* (del 1 al 5 de febrero) desde el teatro Real, un trabajo en el que se muestran el espíritu y la esencia de las compañías teatrales de tres nacionalidades (Argentina, España y México) para esta ocasión. Los ciclos para esta ocasión son: *América presenta*, *América presenta*, *América presenta* y *América presenta*.

Olga Mesa. La compañía de danza de los Estados Unidos, formada por las hermanas Mesa, presenta *América presenta* (del 1 al 5 de febrero) desde el teatro Real, un trabajo en el que se muestran el espíritu y la esencia de las compañías teatrales de tres nacionalidades (Argentina, España y México) para esta ocasión. Los ciclos para esta ocasión son: *América presenta*, *América presenta*, *América presenta* y *América presenta*.



Del 27 al 29 de febrero). Tanto instalaciones y performances no han acabado, sin embargo, con el teatro de texto. Su presencia —escasamente a cargo de Peter Handke, aunque el mexicano Rubén Oña lleva a escena en *Amor y odio* (Casa de América, Del 27 al 29 de febrero). Se trata de un montaje ritual que explora las posibilidades del cuerpo del actor. La palabra siempre ha tenido en el teatro argentino uno de sus más fieles reductos. De allí llega el montaje *Negra contra blanca*

pañolas en este festival es heterogénea: desde el interés que muestran por el teatro formaciones como Micoemoción o Meridional a la danza de Olga Mesa o el teatro mecánico de los Hermanos Oligas. Esta compañía presenta *Las tribulaciones de Virginia* (La Casa Encendida, 14 y 15), obra en la que sacan a escena muñecos, juguetes mecánicos y autómatas, convirtiendo el escenario en una barraca de feria. También es teatro de objetos y visual el espe-

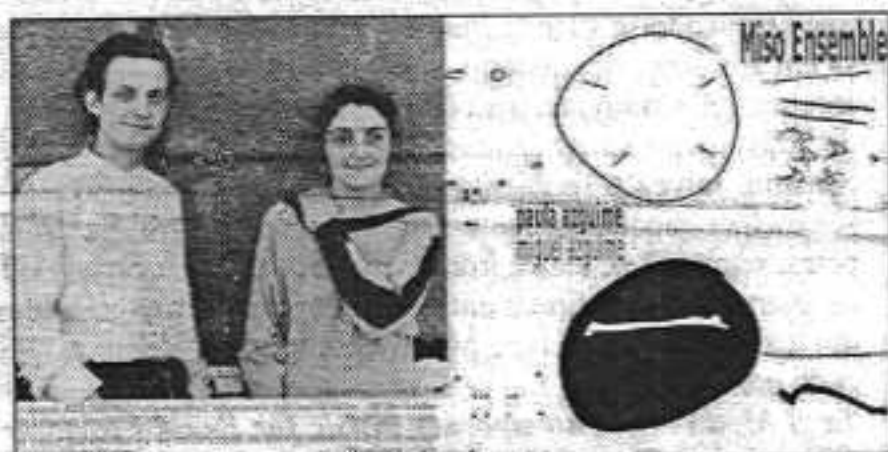
mientras Pink Floyd cantaba la caída del muro.

Una compañía a la que habrá que estar atentos es la Fábrica de Teatro Imaginario, que llevan tiempo intentando dar continuidad a su trabajo en busca de un estilo propio. Su director, Ander Lipus, se formó en La India y Japón, de donde ha importado técnicas de la danza Butoh,

dríd Escena, una feria de teatro dirigida a programadores. El ciclo autor, en la sala Pradillo, tiene como invitado a Bertolt Strauss, autor alemán vinculado a la Schaubühne, del que se representarán tres montajes y dos conferencias, y el ciclo perfil a Mónica Valenciano, coreógrafa que presentará tres obras, una de ellas, *Disparate n° 7. No me expliques nada*, un montaje absoluto.

ITZIAR DE FRANCISCO





## MISO ENSEMBLE - MIGUEL AZGUIME

O duo português de música para flautas, percussão e, ocasionalmente, electrónica, há já longos anos que não publica um novo disco e a verdade é que as duas reedições agora distribuídas com o seu nome ainda vêm aguçar mais o apetite. O primeiro volume coloca finalmente em versão digital, com a devida remasterização, o vinil com que se estrearam nos anos 80. «4 Estações», «1+1=3» e «Passing Rooms» ganham nova vida nesta transposição. O segundo volume, por sua vez, regressa ao CD que incluía a fantástica «Água ou Maré-Nome de Pedra», peça que inclui os sons das mós de pedra do Moinho de Maré de Corroios, falas do antigo moleiro e leituras de fragmentos de «Finisterra», de Carlos de Oliveira, juntando-a a outras obras fundamentais de Miguel e Paula Azguime, como «Déposer la Forêt» e «Determinante Solar». Quanto a «Icons», solo do percussionista, se se trata de uma novidade discográfica, documenta no entanto um concerto realizado na Sala Polivalente do extinto ACARTE da Gulbenkian há cerca de uma década. Em evidência está o virtuosismo técnico deste músico que habitualmente vemos rodeado por toda uma parafernália de instrumentos - naquela actuação, acrescentava-se uma enorme dorna e uma escada de madeira e é com estes utensílios não propriamente "musicais" que se inicia o disco. Falta agora uma edição que nos mostre o Miso Ensemble actual, sabendo-se que neste intervalo de tempo Miguel Azguime se interessou muito particularmente pelo computador e pela acusmática, substituiu a sua velha xilomarimba por uma marimba baixo e começou a dedicar-se à poesia sonora.

*Miso Ensemble: Vols. 1 & 2, Miso Records*

*Miguel Azguime: Icons - Percussion Solo, Miso Records*



**MISO ENSEMBLE**  
MÚSICA PARA FLAUTA E  
PERCUSSÃO VOLUME I

Miso Records

7/10



**MISO ENSEMBLE**  
MÚSICA PARA FLAUTA E  
PERCUSSÃO VOLUME II

Miso Records

8/10



**MIGUEL AZGUIME**  
ICONS PERCUSSION SOLO

Miso Records

5/10

✪ Miguel Ceñe

No novo mundo de objetos formidáveis, privilegiados e preparados para micro-ondas, de vez em quando é preciso parar para pensar. Para ouvir o somido. Para reimaginar a música como imaginação de sons e não apenas como produto embalado segundo o gosto do aprendiz polêmico. Nesta cartola a música para o ouvido toca a favor da diversidade, do contraste, da diferença e da liberdade de que o caminho da música como arte do som não é necessariamente o caminho da facilidade.

Para explorar estas possibilidades, volta a três registros pouco habituais na produção nacional. São correspondem ao primeiro e segundo álbuns do projeto Miso Ensemble, dois constituídos há 18 anos pelo percussionista e compositor Miguel Azguime e pela flautista e compositora Paula Azguime. O terceiro é uma seleção solista de Miguel Azguime no formato das obras "Icons".

A música do Miso Ensemble é um exercício de estrutura em um soma de ploração do som do silêncio, uma construção de sons e extrema sensibilidade para configurar caminhos de possibilidades. As orientações na nova música por fugacidade, do Miso Ensemble, constroem na sua arte o rigor do geometria, a poesia dos haikus japoneses, a naturalidade da água que corre e a sutileza do minimalismo. A capacidade de dialogar harmoniza entre as artes e de pensar durante quase duas décadas tem o caráter da persistência, não para como Portugal são outros mares, para revelar a tradição da música da cidade.

Cada o novo Música para Flauta e Percussão, volumes I e II, uma exploração em duas duplas de instrumentos de sopro. São objetos sonoros equipados sobre o vento. Além da percussão e da flauta, esta é uma música de nicho. Com, daí, talvez, esta intenção fugaz da minha imaginação para os haikus japoneses, música de silêncio, na qual tanto conta o que se escuta como o que não que ficou por perceber. As descobertas somam dentro do nível de experimentação ou simplesmente não são. Cada um escuta à sua própria maneira, pessoalmente, tanto aqui enquanto o desejo de experimentação como o que se percebe. Por isso esta é uma música que tanto pode ser agreste como ao somento na voz, porém, também, perdida na infância, evocados no clássico disco de Virginia Auld.

Música para Flauta e Percussão não sendo música fácil, e embora complexa para um repertório e sensibilidade – é a música no sentido em que se temida, desafia, provoca, entoa, envolve e imaginações, com o nível para si e de forma permeável. O Miso Ensemble não desafia apenas os músicos, também os ouvintes, como se dá por meio em descobertas, caminhos que não há dúvida sobre, um segundo, obviamente, bem quando da música dos japoneses.

Ainda, Miguel Azguime "Icons Icons", um repertório que constrói muitas das descobertas em a música do Miso Ensemble, mas em qual falta a diversidade e a poesia da flauta de Paula Azguime. Por isso, enquanto a música do Miso Ensemble é agreste, a de Miguel Azguime é ágil e como viajante ou como músico, como os haikus, essencialmente percussivos, também a naturalidade e a «verticalidade» da música, o despojamento em a abordagem instrumental, na comparação, sempre a falta do elemento orquestral aparece de volta.

**BLITZ**  
20 / 01 / 2004

JORNAL de LETRAS  
07 / 01 / 2004



↑ Miguel Azguime foi distinguido com o prémio Electric Music Studio, atribuído pela rádio sueca, pela sua obra *Le Diable Enfin Fini*. É o primeiro compositor português a receber este galardão destinado a trabalhos de «sound-text composition». O prémio inclui uma residência em Estocolmo, em 2004, para a criação de uma nova obra.

**BLITZ**  
**06 / 01 / 2004**



• **Miguel Azguime** (compositor e músico, a solo ou com Paulo Azguime no Miso Ensemble) foi o vencedor do EMS Prize, atribuído pelo Electronic Music Studio da rádio nacional suíça. O prêmio foi atribuído a Miguel Azguime pela sua obra *Le Diaphe Enfin Fin*. Esta composição foi apresentada no Fylkingen, em Estocolmo, e transmitida em directo pela referida rádio. Em virtude do prêmio, Miguel Azguime realizará uma residência no Electronic Music Studio de Estocolmo, em 2004, com vista à criação de uma nova obra.

### Winners of the Bourges 30th International Competition of Electroacoustic Music and Sonic Art 2003

Winners of the Bourges 30th International Competition of Electroacoustic Music and Sonic Art 2003 have been announced. The jury for the competition was made up of Françoise Barrière (France), Erik Mikael Karlsson (Sweden), John Christopher Nelson (USA), Jean Michel Ponty (France), Pascale Pronnier (France), Jorge Rapp (Argentina), Michel Redolfi (France), Anne Roquiny (France), and Ulrich Suesse (Germany). Residencies went to Kari Beharsh (USA) for *Small Things*, Konstantinos Karathanasis (Greece) for *De Ligno Chalybeque*, Mehmet Can Özer (Turkey) for *Works 2001/4*, Hanns Holger Rutz (Germany) for *5th Residual*, Matthias Strassmueller (Germany) for *Fusions*, and Alexander Volodin (Russia) for *The Music of my memory*. The Magisterium prize was not awarded this year.

In the category for electroacoustic music in the studio without instruments, prizes were awarded to Mario Mary (Argentina) for *Signes émergents* and Ambrose Field (UK) for *One hell of a place to lose a cow*. Mention was made of Apostolos Loufopoulos (Greece) for *Erevos*. In the category for electroacoustic music in the studio with instruments, prizes were awarded to Gerald Eckert (Germany) for *Offen-fin des terres* (for ensemble and live electronic) and Laurent Soulie (France) for *Écorce de lune* (for ensemble and live electronic). Mentions were made of Miguel Azguime (Portugal) for *Derrière son double* (for ensemble and live electronic) and Emanuele Casale (Italy) for *5* (for flute, clarinet, and tape). In the category for sonic electroacoustic art works, Mentions

were made of Elso Martisciello (Italy) for *Presenti successivi* and Adrian Moore (UK) for *Sea of Singularity*. In the category for work for dance or theater a prize was awarded to Luigi Ceccarelli (Italy) for *Live* (dance: Francesco Scavetta; video: Tone Myskja). In the category for work for installation or environment, a Mention was made of Christophe Ruetsch (France), Frédéric Blin (France), and Pierre Jodkowski (France) for *Mendel* (interactive sonic installation). In the category for work for multimedia a prize was awarded to Kotoka Suzuki (Japan) for *Umidi Soai Colores* (video: Claudia Rohrmoser). A Mention was made of Bret Battey (USA) for *Writing on the surface* (for video and music).

### Journées d'Informatique Musicale 2003

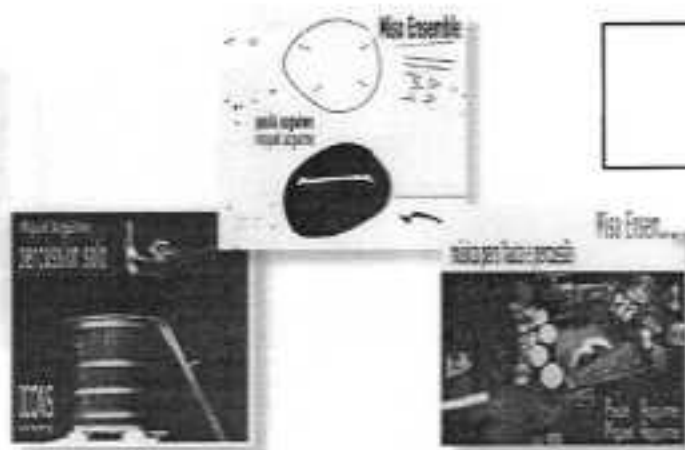
Journées d'Informatique Musicale (Musical Computation Days) were held 4-6 June 2003 at l'École Nationale de Musique (ENM) du Pays de Montbéliard (National Music School of the Region of Montbéliard), in collaboration with the Association Française d'Informatique Musicale (French Association of Musical Computation).

Presentations on Wednesday, 4 June, included Benoît Courribet: "Tools for a Transformational Approach to the Interpretation of Electronic Music" [most paper titles have been translated from French]; Anne Sedes, Benoît Courribet, and Jean-Baptiste Thiebaut: "Visualization of Sound with the EGOSOUND Software"; Emmanuel Jourdan, Andrew Gerszo, Roland Caben, and Rodolphe Saugier: "Interactive Musical Applications for Music Instruction in National Education"; Carlos Caires: "Toward a Notation for Microediting

Processes"; Jacopo Baboni-Schilingi and Jean Michel Courtecuisse: "Musical Introduction: Toward Composition with the Use of Data Processing Tools"; Laurent Pottier: "STRAPS, A Piece by Eryck Abecassis for Ensemble with Live Electronics—Problems of Analysis of Pieces with Electronics"; Hans Tutschku: "Vocal Control of Electronics in Real Time"; Thierry Coduys and Cyrille Henry: "New Materials for High Precision Sampling"; and by Moreno Andreatta and Carlos Agon: "Algebraic Formalization of Musical Structures Using Set Theory: Theoretical and Analytical Aspects."

The Wednesday evening performance organized by ENM in collaboration with the Centre International de Création Vidéo Pierre Schaeffer (CICV) with performance on the Scenum Mobile, a portable technical platform for the capture and mixing of images, featured the Percussion Ensemble of ENM and live electronics, with works of Hans Tutschku, Miloslav Kabelac, Iannis Xenakis, and Gérard Grisey.

Presentations on Thursday, 5 June, included Marc Chemillier: "For a Multimedia Notation in Ethnomusicology"; Michael Laurson and Mika Kuuskankare: "From RTM-Notation to ENP-Score-Notation—Compositional Environment PWGL"; Myriam Desainte-Catherine and György Kurtág: "Specification of Sound Synthesis Applications to Musical Pedagogy—Pedagogical Sound Synthesis Tools for Beginning Music"; Thierry Coduys, Adrien Lefèvre, and Gérard Pape: "IanniX—Descended from UPIC, IanniX Proposes Paths to Innovation"; John Dack: "Ear Training to Use the Computer and the Progmenv"; Bertrand Merlier: "The Hand, the Instrumental Gesture, and the Creative Thought—GD3, Three-dimensional Gestural Controller"; Charlotte Truchet, Gérard Assayag,



MÚSICA  
CONTEMPORÂNEA

Miguel Aguinho

leitor

*Miso Ensemble vol 001.02.43' 55"*

*Miso Ensemble*

*Música para flauta e percussão, vol. I*

*Miso Ensemble vol 001.01.43' 15"*

*Música para flauta e percussão, vol. II*

*Miso Ensemble vol 001.01.54' 48"*

O panorama da música contemporânea em Portugal tem sido marcado, desde finais dos anos oitenta, pela presença eferente de Miguel Aguinho e do seu *Miso Ensemble* (o duo que o percussionista forma com sua mulher, a flautista Paula Aguiar). Vies do jazz, é raro observar-se uma interação tão forte, e ao mesmo tempo uma diluição de fronteiras tão evidente, entre o domínio da interpretação e o domínio da composição musical. A chave desta coexistência e o lugar central ocupado pela experimentação e pela improvisação no processo criativo do *Miso Ensemble*. No entanto, isso não basta para explicar o sucesso profissional por ele obtido.

Três outros fatores têm jogado um papel determinante: uma permanente atualização conceptual, que levou o casal Aguinho a explorar caminhos que, partindo das noções e do universo da música aleatória, os fez mais recentemente abocar o universo da informática musical e da eletrônica ao vivo, uma dedicação total ao desenvolvimento das potencialidades artísticas da percussionista; e um raro talento musical, que se manifesta não só na fluência das distâncias e combinações tímbricas e rítmicas, como na fluência e coerência a larga escala das formas temporais que o ouvido, de memória bem treinada, logra impressionantemente sintetizar. De fato, a sensação que mais imediatamente se desprende da música de Miguel e Paula Aguiar é a de um tempo em permanente construção, e que nunca mesma construção nos agarrar e, sem se deter, nos conduz. A comercialização simultânea de três discos que nos fazem percorrer quinze anos de atividade do grupo não esgota, de maneira nenhuma, a sua contribuição artística; deve ter-se em conta, em particular, que o percurso individual de Miguel Aguinho como compositor vai muito para além desta amostra, centrada no seu perfil de percussionista e solo ou

a duo. Mas ainda que a música sem instrumentalização não represente sendo uma das suas facetas possíveis, esta é uma faceta incontornável, que realça a continuidade e a coerência do trabalho realizado. Por um lado, temos uma gravação ao vivo, no Acara (Fundação Gulbenkian), de um excelente concerto de percussão de Miguel Aguinho, em que é escutado um ciclo de seis peças semi-improvisadas, "luzes", sendo cada uma delas caracterizada por um complexo tímbrico particular (de uma forma com escala de madeira a uma xilofoneira, passando por pratos, tambores vários, caixa de fôlego e garrufos...). Uma vez que se põem à disco, não há como detê-lo, tal é a tensão rítmica que se estabelece, a justiça do encadeamento temporal, a dimensão de surpresa que se desgrana da ligeira do discurso... Por outro lado, temos dois discos com a música para flauta e percussão, com um caráter geralmente mais desafiado, mais contemplativo, aparentemente mais racionalizado, mas em que a respiração dominante é ainda a de uma espontaneidade improvisatória, cristalizada em gestos progressivamente mais largos, especulativos, em tenturas semi-aleatórias, ou contraponto pouco habitual. No primeiro volume de peças para flauta e percussão, temos acesso à primeira fase de afirmação do *Miso Ensemble*, em que se nota alguma fragmentação e preocupação em tornar patente a variedade das técnicas experimentadas, se bem que o seu uso já seja subordinado à criação de ambientes musicais bem diferenciados. No segundo volume, gravado em 1996, há peças de estruturação abstrata e invulgar coerência como "Constelações" e "Mandala", mas também uma "instalação" única no *Misinho de Mão de Curioso*, impetuosa, sugestiva e ambiciosa, e efetiva a um nível muito diferente de percepção.

Miguel e Paula Aguiar

**DIÁRIO de NOTÍCIAS**  
**24 / 12 / 2003**

MÚSICA

**Suécia distingue  
Miguel Azguime**

O músico e compositor Miguel Azguime recebeu o Electronic Music Prize, atribuído pela rádio nacional sueca, pela sua obra *Le Diable Enfin Fini*. Azguime é o primeiro português a ganhar este prémio e vai realizar, em 2004, uma residência no Electronic Music Studio de Estocolmo.

O QUE ANDA A LER



**FRAÚSTO DA SILVA**

*70 anos, presidente do CCB*

Ando a ler um série de livros do escritor siciliano Andrea Camilleri. São contos e pequenas novelas com uma natureza policial e bem humorada. Sobretudo, dão uma atmosfera muito bem pintada da Sicília, nos seus aspectos sociais, políticos e da máfia. Porém, são as obras científicas que mais preenchem as minhas leituras, até porque estou a escrever um novo livro, que em princípio terá como título *Exoístemas em evolução*.



**MIGUEL AZGUIME**

*43 anos, músico e compositor*

Tenho sempre na mesa de cabeceira alguns livros de poemas, que são a minha leitura mais frequente. Neste momento tenho um de Herberto Helder e outro de António Barahona. Ao mesmo tempo, estou a ler *Satavinsky Morreu - devoções e utopias da música*, de Rui Eduardo Paes, e *Mudar o Futuro*, de Lucien Febvre, um livro que reflete sobre os problemas filosóficos e sociológicos do presente.



**ROSÁLIA AMORIM**

*29 anos, jornalista*

Estou a ler a *Enciclopédia dos Pais - Como ser melhores pais*, do Círculo de Leitores, por causa da minha filha. É o primeiro volume de um conjunto de seis que inclui *Qualidade de Vida*, *Problemas na Infância*, *Ajuda Escolar*, *Como ajudar filhos Adolescentes*, e *Jogos e Atividades*. Tem imensas dicas para estimular a educação e desenvolvimento. Ideal para quem tem crianças.



JORNAL DE NOTÍCIAS  
29 / 11 / 03

Contemporânea



**Miguel Azguime**

Percussionista solo - Icons

Co-responsável por um percurso autoral personaladíssimo – ao lado de Paula Azguime, no Miso Ensemble – nas topologias contemporâneas com sede em Portugal, Miguel Azguime é um percussionista notável. "Icons", gravado ao vivo na Fundação Calouste Gulbenkian, defende satisfatoriamente a condição. Ou seja, através da rejeição de excessos de virtuosismo balada. Azguime reduz a base de transmissão das suas preocupações estéticas a nervo, sentido das proporções e capacidade de potenciar os conhecimentos musicológicos que, indiscutivelmente, possui. Nota: foram reeditados os dois primeiros discos do Miso Ensemble. De audição obrigatória. **ED**

7/10



# Ligações internacionais

Quando ouvimos falar de alguns dos compositores portugueses mais conhecidos pelo Remix Ensemble, salvo raríssimas exceções, a resposta a esta pergunta foi quase sempre a mesma: apenas de Emmanuel Nunes. Graças a isso. Apesar de alguns sucessos recentes, quase sempre resultantes de esforços individuais, a música portuguesa continua a ter uma reduzida presença internacional. O Estado e a Casa da Música, se não são o membro do Research Visions, associação que reúne editores e promotores europeus de música contemporânea, não se converteram num factor decisivo, mas há muito mais a fazer nesse sentido. Para o compositor português Miguel Azouma, presente em Huddersfield para apresentar a sua obra de poesia sonora e teatro musical "Um do texto opera a forma do som interior", "a inserção da música portuguesa nos circuitos internacionais nem é difícil, o que faltam são os apoios". "Os poucos apoios têm vindo de instituições como a Gulbenkian. Não há um programa nesse sentido da parte do Estado, embora todos os governos apóiem a importância de promover a cultura portuguesa além-fronteiras", disse ao PÚBLICO.

Gil Graham, representante da editora Chester Music e presidente da International Society for Contemporary Music (ISCM), lamenta igualmente que o acesso à música portuguesa no estrangeiro seja tão difícil. "As nossas partituras são comercializadas em Portugal, mas para nós é quase impossível saber o que existe disponível no âmbito do repertório português." Por isso, aguarda com expectativa o projecto de Paulo e Miguel Azouma

representantes portugueses no ISCM, um Centro de Informação da Música Contemporânea Portuguesa "on line". Antes de ter vindo a Portugal para assistir ao Festival Música Viva, Gil Graham apenas tinha ouvido algumas obras de Nunes, "um compositor com um incrível domínio técnico", e Kaja Sciarra tinha lhe falado de Luis Tinoco, resultado em que algumas das suas obras foram tocadas em Portugal por iniciativa da Orquestra Sinfónica. Não conhecia o Remix Ensemble, mas ficou agradavelmente surpreendido. "Vesse que os instrumentistas têm um grande prazer ao tocar e isso é pouco comum na música contemporânea".

Stephen Newbould, director artístico do Birmingham Contemporary Music Group (BCMCG), também não escondia o seu entusiasmo face à qualidade do Remix. "Tem um som maravilhoso, incrível para um grupo com apenas três anos." Um dos motivos

da sua deslocação a Huddersfield era poder ouvir mais uma obra de Luis Tinoco, uma vez que o seu agrupamento irá estrear uma peça deste compositor na Gulbenkian em Fevereiro de 2004. Antes desta proposta, que surgiu através do British Council e da Gulbenkian, Newbould desconhecia a criação contemporânea em Portugal, mas a partir de agora, este será um campo a explorar. "A nossa ida a Lisboa trará certamente outras oportunidades. O intercâmbio entre grupos de países diferentes é a única

maneira de divulgar os compositores nacionais. Por vezes, pensamos que os compositores britânicos são muito importantes e muito conhecidos lá fora, mas não é bem assim. Credo que acontece o mesmo com compositores portugueses." ■ C.F., de Huddersfield



Emmanuel Nunes é "um compositor com um incrível domínio técnico", diz Gil Graham, presidente da International Society for Contemporary Music (ISCM)

PÚBLICO  
25 / 11 / 03



PÚBLICO  
22 / 11 / 03

30

**Remix Ensemble em Inglaterra**

O Remix Ensemble toca hoje, no Huddersfield Contemporary Music Festival 2003, a obra de Miguel Azguime "Derrière son double" para seis instrumentos e live-electronics. A apresentação decorre no St Paul's Hall. Amanhã, é a vez do Miso Ensemble tocar no mesmo festival outra obra de Miguel Azguime - "O ar do texto opera a forma do som Interior" para voz, percussão, flauta e live-electronics.

DIÁRIO NOTÍCIAS  
09 / 11 / 03

MÚSICA II

353  
**'Hertzoscópio'**

Termina o Festival de Arte Experimental e Transdisciplinar, a decorer na Fábrica da Polvorosa, em Barcelos, iniciativa que abrange as áreas da música experimental, vídeo-arte, arte intermédia e instalação multimédia. Hoje, às 21.30, a música electrónica e electroacústica vai estar a cargo de Miguel Argente e Niklas Valsamakis.

# VAI ACONTECER



## "A MENINA DO MAR" (Fernando Lopes-Graça)

segundo o conto de Sophia de Mello Breyer Andresen para Catarina Instrumental de Coimbra

Alunas das Escolas de Música do Porto

Peter Bergamin (direção musical)  
João Henriques encenação  
Luís Madureira (arranjo)  
Casa das Artes, Porto  
7, 8, 9 e 10 de Novembro (8h30 e 20h)

A sinfonia admirável entre a célebre conto de Sophia e a música de Lopes-Graça, partilhando a aproximação brilhante ao indizível e tocando a que de mais sensíveis há em nós.

A praia e o mar, os afectos, as saudades e as aventuras de "Menina" e do seu amiguel tudo desfilará no palco da Casa das Artes, pleno de maestria, com insuspetáveis particularidades, destinado ao grande público e dedicado às escolas e à juventude.

## Remix Ensemble em Huddersfield

O Remix Ensemble #3 irá tocar em Novembro deste ano, no 27º edição do Festival de Huddersfield (Remix United), um dos mais antigos e prestigiados festivais internacionais de música contemporânea. Esta será a terceira deslocação do Remix Ensemble, depois do Festival de Valência e Rotterdam (em 2001). Do programa dos dias 22 e 23 certos que o Remix Ensemble irá apresentar, nos dias 22 e 23 de Novembro, sob a direcção de Stefan Abury, fazem parte obras de um significativo número de compositores portugueses, considerados representantes de várias gerações e estilos. Como sejam Emmanuel Nunes, Miguel Azcuve, Luís Tinoco e António Pinho Vargas. Esta será a primeira vez que o Festival de Huddersfield incluirá, no seu programa obras de compositores portugueses, pelo que esta deslocação do Remix Ensemble se reveste de especial importância no plano da divulgação além-fronteiras da criação musical portuguesa dos nossos dias.

Dentro de fronteiras, de destacar a presença nas Temporadas de



Música de dois dos mais prestigiados institutos de ensino, o Teatro Nacional de S. Carlos (dia 2 de Out de 2003) e o Fundação Calouste Gulbenkian (dia 13 de Dez de 2003), onde o Remix Ensemble toca em confronto a música de duas figuras centrais de actualidade, Pierre Boulez e Emmanuel Nunes.

Felino Lindo, Huddersfield  
Contemporary Music Festival  
22 e 23 Novembro, 2003  
Porto: Casa das Artes  
23 Novembro, 2003

Programa, dia 22

Miguel Azcuve *Dernière Son Double*  
Kajja Saariha *Lichtbogen*

Emmanuel Nunes *Omens II*  
Harrison Birtwistle *Silbury Air*

Programa, dia 23

Luís Tinoco *Antipode*  
Johannes Maria Staud *Configurations/Reflet*  
Judith Weir *Musicians wrestle everywhere*

António Pinho Vargas *Três Versos de Caserta*  
Simon Holt *Lilith*

Programa, dia 25

Johannes Maria Staud *Configurations/Reflet*  
Judith Weir *Musicians wrestle everywhere*

Kajja Saariha *Lichtbogen*  
Simon Holt *Lilith*

## CASA DA MÚSICA NEWSLETTER

### SETEMBRO/DEZEMBRO 2003

**WORKSHOP "TRAPOSINHA MATREIRAT"** Compara a jovens de todas as idades tiveram em Setembro obtido a possibilidade de participarem num Workshop sobre a ópera de Jacques Offenbach, "A Trapezista Matreirata". No âmbito da preparação da produção, que culmina no palco em 19 de Novembro, cantores da Escola de Ópera trabalharam todos os elementos da obra, desde a adaptação à nova versão portuguesa, a partir de uma tradução encomendada pela Casa da Música, até aspectos de movimento específicos dos atores, que deixam de atuar em palco. A preparação deste workshop inclui, e não se limita, a um vídeo com alguns momentos dos cantores no Parque Pinheiro de Vila Nova de Gaia. A direção foi dirigida pelos responsáveis da equipa artística, a encenadora Ana Luísa Guimarães, o maestro Martin André e a coreógrafa Leonor Keil. Nos últimos dois dias o workshop foi aberta aos jovens que puderam assistir aos trabalhos de preparação de uma produção operística e participar em alguns dos exercícios práticos. O grupo foi integrado tanto por crianças em fase inicial da sua formação musical quanto por jovens já envolvidos na realização de anteriores projectos da Casa da Música.

**PRÓXIMOS SEMINÁRIOS DE COMPOSIÇÃO** Casa da Música mantém a programação de seminários de composição musical contemporânea com os atores, a comunidade educativa e o público em geral, entre outubro e dezembro, visto ao longo das semanas com Emmanuel Nunes (25 e 26 Outubro), James Gilchrist (27 e 28 Outubro) e Fredrik Åkesson (30 e 31 Outubro), onde assistirá a uma criação de obras para piano Remix Ensemble a trabalhar os aspectos do trabalho com alunos e professores das escolas de música de região, organizados pelo Serviço Educativo.

**ACTIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO** Iniciando o mês de Setembro com um Curso de Arredação Musical (prestando os atores mentiras através de Colaboradores e formando novas interessadas), criado pelo professor Suzana Ralha (de 10h), o Serviço Educativo da Casa da Música vai receber o Professor Richard Frank (Projecto "Solo Live") que, de 15 a 20 de Setembro, orientará um seminário com 15 alunos de diversos níveis do Ensino Regular sobre o tema "Improvisação Musical na Sala de Aula do Timão Regular". Tendo já sido ministrado um seminário em Março último para os professores e monitores envolvidos neste projecto, este seminário com os alunos será o

Felino Lindo, Huddersfield Contemporary Music Festival  
23 Junho  
Porto: Casa das Artes  
**REMIX ENSEMBLE**  
Stefan Abury direção musical

Programa, dia 22

Miguel Azcuve *Dernière Son Double*  
Kajja Saariha *Lichtbogen*

Emmanuel Nunes *Omens II*  
Harrison Birtwistle *Silbury Air*

Programa, dia 23

Luís Tinoco *Antipode*  
Johannes Maria Staud *Configurations/Reflet*  
Judith Weir *Musicians wrestle everywhere*

António Pinho Vargas *Três Versos de Caserta*  
Simon Holt *Lilith*

Programa, dia 25

Johannes Maria Staud *Configurations/Reflet*  
Judith Weir *Musicians wrestle everywhere*

Kajja Saariha *Lichtbogen*  
Simon Holt *Lilith*

Dezembro

Dia 11  
Porto: Casa das Artes

## SEMINÁRIOS DE COMPOSIÇÃO

Encontra com compositores FREDÉRIC DUREUX  
Mais informações contactar: 21 095 94 05 / 09

MÚSICA MISO ENSEMBLE CELEBRA 18 ANOS COM CONCERTO ESTA NOITE NO LUX-FRÁGIL E TRÊS NOVAS EDIÇÕES

## Uma questão de maioridade criativa

O percurso do duo formado por Miguel e Paula Azguime constitui um exemplo único no campo da música dita contemporânea portuguesa

JORGE PINHO

O Miso Ensemble celebra em 2003 os seus 18 anos de vida. Apesar do simbolismo do número, refira-se que a maioridade criativa do duo formado por Miguel (percussão) e Paula Azguime (flauta) há muito foi atingida. A qualidade do seu trabalho tem sido comprovada nos meios da música electro-acústica e contemporânea não só portuguesa como internacional, com certos um pouco por todo o globo e óptimas críticas.

Para assinalar a data, o Miso Ensemble apresenta-se esta noite (22h00) em concerto no Lux-Frágil. A ocasião tem um duplo propósito, já que serve ainda para dar a conhecer ao público três edições de música do duo. Assim, estão de novo disponíveis as primeiras gravações do casal Azguime, agru-

pas no álbum *Volume 1*, às quais se junta a reedição do segundo disco do grupo, entretanto denominado *Volume 2* e com uma nova capa e grafismo. Ambos os registos eram há muito praticamente impossíveis de encontrar nas lojas e surgem agora reeditados.

A grande novidade deste lote é *Iconic - Percussion Solo*, a gravação de um concerto dado por Miguel Azguime a solo na Fundação Gulbenkian. Neste, o principal compositor do Miso Ensemble mostrou os seus dotes e virtuosismo no domínio da percussão, construindo uma música aligeira na fronteira entre a contemporânea e o jazz.

Durante os 18 anos que já leva de existência, o Miso Ensemble tem desenvolvido actividade em diversas frentes. Em primeiro lugar, na composição de música em nome próprio (não só através de flauta e percussão mas também na interacção com a electrónica ou em colaborações com outros instrumentistas), que depois é divulgada em concertos e discos. Esta tarefa é feita pela Miso Records, editora do duo que se dedica à divulgação da música con-



Miguel e Paula Azguime formam os Miso Ensemble

Num país onde as manifestações culturais menos "imediatas" nem sempre são fáceis de levar a cabo, o percurso do Miso Ensemble é um verdadeiro oásis. Apesar de praticarem uma música dita difícil - até pelo facto de a composição dita contemporânea nem sempre ser vista com muito bons olhos por estes lados... - Paula e Miguel Azguime têm sabido construir um percurso sólido e coerente, conseguindo obter resultados palpáveis e mesmo divulgar a sua obra no estrangeiro. Exemplo disso são as várias facetas do seu trabalho (já descritas anteriormente, às quais se acrescenta a mais recente: a criação do Centro On-Line de Informação da Música Portuguesa Contemporânea).

Atingida a maioridade em termos formais, espera-se que os três discos que agora chegam aos estantes sirvam sobretudo para divulgar uma obra singular na música portuguesa. Esta noite, Lisboa recebe uma rara actuação do Miso Ensemble. E como habitualmente acontece nestas, nunca se sabe antecipadamente para onde caminhará a música do duo. Para comprovar pessoalmente no Lux.

temporânea e sobretudo electro-acústica. Ligada a estes dois vertentes está o Festival Internacional Música Viva, dirigido por Miguel e Paula Azguime e cujos objectivos são semelhantes. Para além destes aspectos, o duo tem contribuído com música para cinema, teatro, dança e as mais variadas exposições.

NO RIVOLI DO PORTO

## Miso Ensemble inicia digressão

► O duo de flauta e percussão Miso Ensemble inicia hoje, no Teatro Rivoli, no Porto, uma digressão de apresentação dos seus trabalhos.

Em palco, o grupo, formado em 1985 por Paula e Miguel Aguiar, apresentará as composições que integram os volumes I e II de 'Música Para Flauta e Percussão', bem como o recente 'Icons', um trabalho de percussão a solo da responsabilidade de Miguel Aguiar.

Após o espectáculo do Rivoli, o Miso Ensemble apresentar-se-á na Discoteca Lox Frágil, em Lisboa (quarta-feira, 29), após o que embarcará para o Brasil. O duo vai participar nos Encontros Internacionais de Música Electroacústica a realizar dia 6 de Novembro, na capital Brasília.

De regresso a Portugal, o Miso Ensemble tem espectáculos agendados para Oeiras - dia 9 de Novembro, no Hertzoscópio - e Fórum Seixal, no dia 13. Ainda em Novembro, o duo actuará em Inglaterra (Festival de Música de Huddersfield), no dia 23, e França (Toulouse), onde actuarão dia 27, integrados no festival Novelum.

De novo no nosso país, o Miso Ensemble encerrará a digressão com um concerto a realizar no dia 11 de Dezembro, no Teatro do Campo Alegre, no Porto. - L.F.S. e



BLITZ  
21 / 10 / 03

307  
O **Miso Ensemble** leva ao palco do Rivoli Teatro Municipal, no Porto, dia 26 de Outubro, as suas composições e improvisos. O projecto é constituído por Paula e Miguel Azguine e é pioneiro no campo da investigação da música electro-acústica em Portugal. A actuação no Rivoli marca a reedição de dois discos, há muito esgotados, Música para Flauta e Percussão mcd001 e mcd003, e o lançamento do novo registo de originais Percussão-solo mcd 12-02, pela Miso Records. O concerto tem início às 21h30.

ent, The University of Edinburgh

03\_05

ear interdisciplinary masters programme  
ity of Edinburgh's rich expertise in the cre-

at individuals interested in exploring the  
of new media theory and technology. A  
rk and theoretical/critical studies cen-  
g work environment. Throughout the year,  
in a project framework. These include  
at the centre of professional work in the  
vation, sound installation, radio, interac-

standing collaboration between Music and  
lfure and Environment. This collaboration  
and the sharing of facilities. Interactive  
usic composition, interactive environ-  
authoring, human-computer-interaction,  
ntre of School's activities and are reflect-

rd.ac.uk

## ISIC TECHNOLOGY

Bath Spa University College

ion-based and non genre-specific. It  
ries and approaches, whilst remaining  
al approach to music technology. It will  
ved in such areas as  
andscape, acoustic ecology, computer  
s. There is an emphasis on collaboration,  
y and multimedia.

with Bath Spa's successful MA Interactive  
edia Centre in Bristol. The course delivery  
ered full-time, part-time, and in shorter  
es. The full-time MA programme runs  
r to September. The first trimester offers  
ts to allow you to 'top up' specific tech-  
This means that students from different  
of skills). You will also receive a thori-  
ogy.

e the crossover of music technology into  
id multimedia. In the Interactivity Lab  
of two areas: screen-based interactivity,  
yvet, Flash, and Max/MSP/Jitter; and Yeal  
; Max/MSP/Jitter, SuperCollider, the iCube

ter the possibilities of music technology  
iced multimedia formats. The third  
ill undertake an individual Major Project  
sa in depth.

amme please contact Dr Joseph Hyde  
.uk

## OF BLACKBIRDS AND BATHTUBS: A REPORT ON THE SAN CONFERENCE WEEKEND, SHEFFIELD, 2003

Over the closing weekend of May 2003, some 60 SAN members gathered at the Drama Theatre at the University of Sheffield for the annual SAN Conference Weekend. The event was – as SAN Conference Weekends traditionally are – an extended electroacoustic music binge of the highest order: in total, seven concerts were crammed into a period of just 42 hours or so, which, together with a members' discussion meeting, left little time for any mundanities such as eating, drinking or sleeping. But then, who needs to eat or sleep?

The bulk of the concerts took place within the auditorium of the Drama Theatre, with an impressive collection of members' tape works presented over an equally impressive multi-channel diffusion rig assembled for the occasion by organiser Adrian Moore. Adrian himself has described the system as 'awesome [yet] with power and finesse' and that is certainly the way it came across, with some works taking full advantage of it.

Between the concerts on the Saturday afternoon, a lively members' discussion meeting took place in a sun-drenched upper-floor rehearsal space, accompanied by much singing of blackbirds. As is ever the way with SAN members' discussions, the debate over potential future directions for SAN, its members, and its membership events was wide ranging, varied and essentially inconclusive! It did, however, serve to get people's minds running along lines other than purely attending to music performances.

A nice innovation at this event was the fact that a couple of the concerts were held outside the main concert hall, in the less formal setting of the Rehearsal Studio and utilising a simple four speaker set-up. This provided a more intimate setting for the presentation of some tape pieces and also gave the composers an opportunity to say a few words about their works. Sadly, I think the idea worked less well in practice than it might have. Few of the composers presenting their works here said much about them beyond the 'what and when' usually to be found within most programme notes; nor was there any time in the schedule for any audience feedback or questions about what we heard – at least within the time-frame of the 'concert' – which was a shame. Nevertheless, I think this innovation has great potential and I, for one, would very much like to see the idea developed, possibly at future SAN Members' Weekends.

The music presented over the weekend was generally all of such a high quality that it is hard to do any of it justice within the space available to me here, but of the tape works, which formed by far the bulk of the material presented, those within the Saturday evening concert were perhaps the most immediately impressive: Trevor Wishart's *imago* never fails to amaze; its 25 minutes constructed from a single, tiny sound object, passing in what always feels to be but a brief intoxicating moment; Pete Stoilery's *Vox Magna* offered an enticing hint at the power embodied within his sound design for the Magna exhibition at Rotherham, while Elizabeth Anderson's enchanting large-scale octoepic work, *Les Forges de l'Invisible*, demonstrated this composer's exquisitely deft spatialisation skills, as well as her ear for beautiful sounds.

From the other concerts, the tape works that deserve immediate mention include Pippa Murphy's gentle and often hypnotic *Voyage*, Robert Dow's *White Water* (arflow) and Derrick Archer's *karz - jansul - ji*, the latter containing a hint of formal structure that came across as a refreshing novelty amongst contemporary electroacoustic works. Two soundscape compositions that I remember particularly were Mark Horrocks' *Tanzhaus* – a delicate mix of soundscape materials and piano timbres – and *Rites of Passage: 24 hours in Passage International* by Stelios Gianoulakis, which struck me as one of those rare occasions when a clever idea (the reduction to 24 minutes of a 24-hour cycle of recordings taken in a single location) has been sufficiently well executed not only to be valid musically, but also to work extremely effectively.

As I've already indicated, it is simply not possible in the space available to mention all of the fine works but certainly no overview of the tape works from the weekend could possibly fail to mention Ambrose Field's incredible *One hell of a place to lose a Cow*. Perhaps less an electroacoustic work than a hard rock colonic massage in a war zone, this work really does have to be experienced to be believed. I'm sure Ambrose gets crazier (in the best possible sense) with each new work he produces. Rock on, dude!

In amongst all of the tape works, there were also the occasional items of live performance, as well as mixed media works. The most spectacular of these was undoubtedly Miguel Aguilera's stunning solo concert of sound poetry/music theatre, *O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior* (*The air in the text operates the form of the inner sound*). For almost 45 minutes, Miguel held the audience mesmerised with his highly dramatic and frequently amusing interweavings of fragments of poetry (mostly in Portuguese, but intriguingly none the less comprehensible for all that!) with assorted table tapings and pen-and-paper

articulations, all subjected to a variety of live electronic processing.

Less intense, perhaps, but no less entertaining, was a short (10 minute) live free improvisation by Imp – a loose assemblage (or so it seems) of musicians associated with Bangor, North Wales – on prepared piano, classical guitar, electric guitar, VCS3 synthesiser and assorted winds. Very much in the style of Bark, their “playful experimentation” made an interesting contrast to the more formal, almost rigorous exposition of extended technique for classical guitar and tape of *3 Studies* by Martin Vinnick, which preceded it.

In addition, Joseph Hyde gave us a brief glimpse of one of his live improvised multimedia performances (as well as inadvertently reminding us of the hazards that continue to be associated with utilising state of the art computer technology in live performance.) As usual, Jo almost won me over to the merits of mixing visual with sonic art. Coryn Smelhurst, however, somewhat undid any conversion I might have otherwise undergone, by including a series of slides by Duncan Marshall as a backdrop to his work *Black Sun Bloody Moon*. Very beautiful these undoubtedly were, but as so often is the case for me, I found that I could find no connection between the visuals and the music. Moreover, in this case, I quickly forgot to look at the screen altogether, so engaged was I with the sight of Coryn beating ten bells (as they say in these parts) out of a large tin bath (and other assorted ironmongery). Somehow, there was something entirely fitting about this work drawing the main proceedings of the weekend to a close.

After the final concert, those with more stamina than me made a quick dash to the Showroom Cinema to take in a screening of the film *The Innocents*, with its incidental music soundtrack by the late Daphne Oram. Sadly, I simply wasn't up to it: instead I left to ruminate over why it might be that so many of the compositions presented over the weekend featured the sounds of blackbirds – an impression probably reinforced by the constant singing of so many of Sheffield's own blackbirds throughout the weekend – and over the hitherto unsuspected sonic potentialities of the humble tin bath!

#### REVIEW BY STEVE BENNER

Steve Benner is a member of SAN, an entirely self-taught composer of computer music for tape, and continues to be active as a freelance audience available for most electroacoustic events within easy travelling distance of Lancaster.

#### NEW ZEALAND SONIC ART III

THE UNIVERSITY OF WAIKATO UNWMD202

DURATION: 71:30

[www.waikato.ac.nz/humanities/music/hisonicart/nzsonicart3.html](http://www.waikato.ac.nz/humanities/music/hisonicart/nzsonicart3.html)

The third issue in the New Zealand Sonic Art series is bursting with artistic vibrancy and ingenuity, making it a pleasure to travel through its sound worlds with a pen (well, ok, keyboard...) for jotting down notes in the process.

Martin Lodge at the University of Waikato in New Zealand has written some introductory notes to this CD, and I feel the inclusion of an excerpt of them will open our listening to an adequate expectation, a certain atmosphere:

*"Forty years ago, New Zealander Douglas Lilburn established an approach to electroacoustic composition rooted in the investigation of environmental sound. The intention was to uncover the inner, spiritual values of natural sound and thereby develop an awareness of place. [...] There have also been other strands running through the musical fabric of the country since then. Developments in popular music, a persistence of traditional Māori music, experiments with found and invented instruments, works for instrument and tape, together with other approaches have maintained a rich texture of sonic art in the broader sense. [...] Lilburn's ideas were superseded for a time by a fashion for the Anglo-French acousmatic approach, the aim being to explore sound in the abstract, removed from perceived source, in a significant move away from that view, and returning to an ethos more in tune with Lilburn's original vision, on this disc Hirini Melbourne and Richard Nunns perform their work on traditional Māori instruments. The voices of these instruments rise up from the depths of the land, yet Te Hau Kuri also requires electronic technology to exist. [...] A complementary approach has been taken by Ian Whalley where acoustic and electroacoustic elements are worked seamlessly within a cross-cultural context. These two works signal a new dimension in New Zealand music, and I believe, in time, others will be encouraged to explore these directions in electroacoustic music. [...]"*

The first track is *Te Hau Kuri (Dog's Breath)* by Hirini Melbourne and Richard Nunns. Mr. Melbourne is Associate Professor of Māori and Acting dean for the School of Māori and Pacific Development at the University of Waikato. He commits himself to the development of modern as well as traditional Māori music, and he is a member of a group – *Hau Māru* – that builds and plays Māori instruments.

Richard  
who to

The so

"Every  
associ.  
Ruddo-  
the in  
waka  
Mark:  
Te Uru  
face b  
down  
from c

The ex  
instru

Really,  
tradi  
openi  
groun  
times  
at the  
kilom

The pi  
their c  
over: I  
CD in

A mar  
gling,  
mist e  
small  
associ  
combi

The m  
have t

Track  
Profe-  
the Ki  
that r  
works

Soft i  
The c  
dwell  
his m-  
"in ar  
the w  
violet  
and p

The m  
recom  
acou  
with-  
the o  
shade

500



A Miso Records, editora do duo de música acústica nos Estados Unidos, está a reeditar os dois primeiros álbuns do Miso Ensemble, agora rebaixados a Volume I e Volume II, e a editar um álbum inédito de performance solo de Miguel Azcuena, com gravação ao vivo na Fundação Gulbenkian, em Lisboa. O espaço de edição é lançado, de 25, na Frágil, Lisboa.

**BLITZ**

**14 / 10 / 03**

## ► Música imaginada



O duo Miso Ensemble oferece-lhe sons de flauta e promessa nesta recitação de música

há muito esgotada. Paula e Miguel Azguine vão também apresentar o seu trabalho – afirido em 18 anos de dedicação – numa digressão prevista para passar por cá e pelo estrangeiro. Ambos têm uma forma diferente de pensar a música e são considerados pela crítica como uma das mais originais referências musicais portuguesas.

**FOCUS**  
08 / 10 / 03



ENTREVISTA

MIGUEL AZGUIME

# Música com vida

NOVO ENTREVISTA

«Compositor, percussionista e poeta», assim se apresenta Miguel Azguime, uma das personalidades portuguesas mais influentes na música contemporânea. Um dos seus principais projectos é o festival *Música Viva*, do qual é director artístico desde o início, em 1992.

Este ano, o festival decorre, de 12 e 18 de Setembro, no Museu dos Transportes de Coimbra, integrado na Capital Nacional da Cultura. Com o *JL*, conversou sobre o festival, os seus projectos como compositor e poeta, os problemas da criação contemporânea

**A**firmar que Miguel Azguime é uma figura central da música contemporânea portuguesa não é comentário vazio. Além do seu projecto mais visível – o *Música Viva* –, desenvolve um número de actividades, incluindo de composição, incluindo com compositores e intérpretes estrangeiros, intervenções nos ateliés superiores de música, rádios, conferências, cursos de instrumentação musical, masterclasses de composição e de interpretação, concertos para jovens e escolas, trabalhos em colaboração com o público, instalações abertas, etc. Entre todos estes projectos, o mais importante é sem dúvida *Música Viva*. Foi edição de 2002

Miguel Azguime – O festival *Música Viva* tem tido, ano após ano, um contributo fundamental no desenvolvimento da criação musical contemporânea nacional e na maior exposição da música que propõe a um público muito mais alargado de pessoas. Por exemplo, foi visível, nos últimos anos, um somatório qualitativo da música electroacústica composta pelos jovens compositores e estudantes finalistas das escolas superiores de música do país, e se a responsabilidade cabe certamente aos professores, não está alheio o entusiasmo de apresentação das obras mais recentes profissionais internacionais e as condições tecnológicas excepcionais que o festival oferece. Além para muitos compositores portugueses o festival oferece hoje a oportunidade privilegiada para a apresentação de sua

trabalho, e para conhecer as novas correntes musicais e acompanhar o que de melhor e mais inovador se está a produzir em Portugal actualmente.

**JL** – A relação entre música e ciência tem também em lugar de destaque no *Música Viva*, através do Simpósio Internacional *Música & Ciência*. Que conhecimentos científicos são indispensáveis ao compositor do século XXI?

**MA** – Eu diria antes que os conhecimentos científicos são sempre indispensáveis ao compositor do século XXI, mas que a maioria dos compositores têm hoje conhecimentos científicos, sobretudo em matemática, e que se comparam situações mais interessantes e actualizadas estão efectivamente em estreita relação com vários domínios da ciência. Desagrade-se a título de exemplo que a escola do próprio universo só se se modificou radicalmente nos últimos anos, tornando-se conhecida, tal como se falava a menor partícula da matéria, tem vindo a ser cada vez mais, o que se traduz pelo facto de serem estes dados indispensáveis para o compositor não sei se e se não mas sim um «aparelho» de um espectro de uma só vez, mesmo acontecendo no domínio da ciência, um elemento portador mais complexo que implica outras abordagens e instrumentos que parte de composição. Nesta medida haverá seguramente uma diferença entre as músicas dos vários compositores em função do seu ponto de vista sobre uma nova realidade acústica e musical que possa a pouco se vai revelando. Como sempre na história da arte há os artistas que assumem e assumem a sua responsabilidade histórica e há aqueles que perdem o «barco».

**JL** – A sua obra é marcada pela interdisciplinaridade: Música-Dança, Música-Poesia, Música-Teatro, Música-Exposições, Música-Vídeo, Música-Cinema, são só alguns dos domínios em que tem composto. Que novos domínios gostaria ainda de explorar?

**MA** – Neste momento interessa-me explorar as minhas investigações no domínio da poesia sonora com electrónica em tempo real e experimentar na escrita instrumental para grandes efectivos. Tanto do ponto de vista de timbre/harmonia, como do ponto de vista de ritmo, sei que os desdobramentos das minhas obras mais recentes me conduzem a lugares ainda por habitar e que necessitam de ser continuados e aprofundados.

**JL** – Apresenta-se como sendo «compositor, poeta e percussionista». Onde levou a sua obra no domínio da poesia portuguesa ou francesa?

**MA** – O meu trabalho enquanto poeta tem sido feito, até aqui, fundamentalmente para a televisão e em certa medida é um trabalho simultâneo fora de contextos e de escolas. E um trabalho sobre a linguagem (sua em português, seja em francês), que cada vez é mais concreto, e cada vez mais composicional. Actualmente a forma mais recente poesia e a forma como compoente tanto estão muito próximas e começo a pensar que está a chegar o momento de divulgar publicamente o meu trabalho poético. Para já está agendada a edição de um CD para a próxima primavera. Um CD, porque a minha poesia mais recente precisa de ser ouvida. Em situações a condições especiais, para além de algumas publicações poéticas em revistas em Portugal e em França, tudo está praticamente por publicar, pela simples razão que não tenho tempo para procurar um editor. Um dia sim.

**JL** – Tendo efectuado alguns trabalhos que exploram as relações entre música e poesia, quais são as condições que acredita serem as mais frutíferas para quem – músico ou poeta – quiser explorar este domínio?

**MA** – Os mais frutíferos são sei e tudo depende de interesse e da perspectiva de cada um, mas se que me diz respeito, o que me importa é construir os textos musicais a partir de um sentido pre-estabelecido do que a partir das opções construídas sobre a própria linguagem, numa abordagem que é também autónoma ao acto literário e que me permite atingir um estado efectivo de integração entre as duas áreas.

**JL** – A *Musica Viva Portugal*, que organiza o *Música Viva*, tem demonstrado uma forte preocupação com o novo *Dueto-Lit* que regula os apoios às artes da espectáculo. Esta nova decisão irá ajudar a resolver, de modo significativo, os principais problemas da criação contemporânea?

**MA** – Não, não vai resolver, porque creio a complexidade da criação musical e por consequente não é possível uma solução para esta questão. Tanto se como exclusivamente de apoio a estruturas de produção e de difusão, o compositor, por si só, é totalmente passivo à margem dos financiamentos. A criação musical nunca teve o apoio, nem a complexidade, nem as oportunidades mesmo que ainda agora existem, que a criação cinematográfica tem desde 1996, e isto fundamentalmente por falta de pessoas que a dirigem a nível de música. Devo dizer que esse *Dueto-Lit* está em debate no Fórum de Decisão da arte da *Musica Viva Portugal*.



MIGUEL AZGUIME  
COMPOSITOR E PERCUSSIONISTA  
O SEU TRABALHO É MARcado  
PELA INTERDISCIPLINARIDADE  
ENTRE A MÚSICA, A POESIA,  
O TEATRO, A DANÇA, O CINEMA,  
O VÍDEO, A EXPOSIÇÃO,  
O DESIGN, A ARQUITECTURA,  
O DESIGN DE INTERIORES,  
O DESIGN DE EXTERIORES,  
O DESIGN DE MOBILIÁRIO,  
O DESIGN DE LUMINÁRIAS,  
O DESIGN DE JARDINS,  
O DESIGN DE PAVIMENTOS,  
O DESIGN DE SINAIS,  
O DESIGN DE IDENTIDADE,  
O DESIGN DE PRODUTO,  
O DESIGN DE SERVIÇO,  
O DESIGN DE EXPERIÊNCIA,  
O DESIGN DE SUSTENTABILIDADE,  
O DESIGN DE INOVAÇÃO,  
O DESIGN DE QUALIDADE,  
O DESIGN DE RESPONSABILIDADE,  
O DESIGN DE ÉTICA,  
O DESIGN DE INTELIGÊNCIA,  
O DESIGN DE SENSIBILIDADE,  
O DESIGN DE EMPATIA,  
O DESIGN DE RESPEITO,  
O DESIGN DE TRANSPARÊNCIA,  
O DESIGN DE HONESTIDADE,  
O DESIGN DE AUTENTICIDADE,  
O DESIGN DE ORIGINALIDADE,  
O DESIGN DE CRIATIVIDADE,  
O DESIGN DE INTELIGÊNCIA,  
O DESIGN DE SENSIBILIDADE,  
O DESIGN DE EMPATIA,  
O DESIGN DE RESPEITO,  
O DESIGN DE TRANSPARÊNCIA,  
O DESIGN DE HONESTIDADE,  
O DESIGN DE AUTENTICIDADE,  
O DESIGN DE ORIGINALIDADE,  
O DESIGN DE CRIATIVIDADE.

trabalho. Este ano teremos obras de cerca de 25 compositores portugueses, 10 das quais são estreia absoluta! Também em termos de visibilidade internacional de música contemporânea portuguesa o *Música Viva* tem dado um importante contributo, sendo um dos mais pontos de música contemporânea portuguesa abertas sobre o mundo, sendo de salientar o número crescente de observadores internacionais que vêm ao festival para tomar contacto com o que se faz.

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** – Quanto à programação do *Música Viva 2003*, existe algum momento ou momento que gostaria de destacar?

**MA** – Antes de mais deixo todas as obras dos compositores portugueses. Foi aquilo que acabo de dizer, está aqui em momento inco- mune de 2003 para ouvir a nova música por-

**JL** –

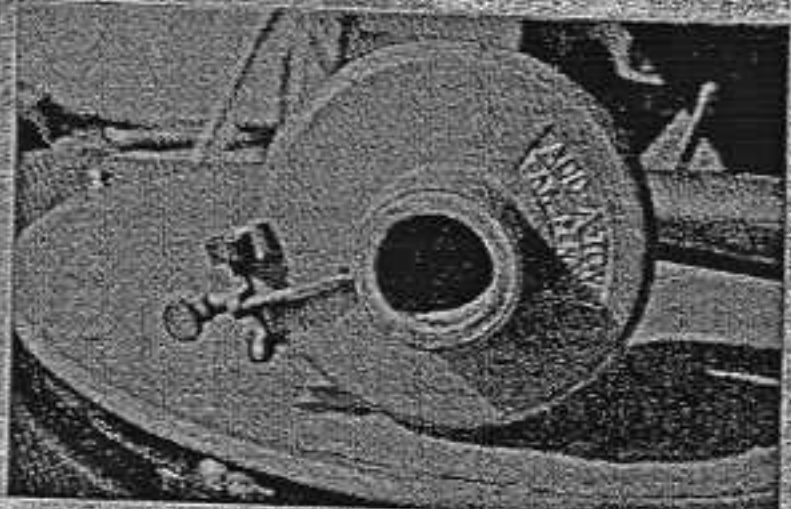


AO LEME DA INTERNET

# Onde mora a música

**O**s apreciadores de música contemporânea têm um privilégio ao seu contacto com a cena portuguesa. O portal **Miso Music** ([www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)) é uma referência absoluta na internet pela sua extensão e qualidade. Uma enorme base de dados construída com grande dinamismo, tendo sempre os olhos postos no futuro e não só no presente da criação musical.

A Miso Music Portugal é uma associação sem fins lucrativos vocacionada para a divulgação e promoção de compositores portugueses e suas obras. Uma das suas faces mais visíveis é o Festival Música Viva, que inclui um simpósio música e cinema e este ano decorre no Museu da Transição de Coimbra, entre 12 e 18 de Setembro. Todo o programa do festival pode ser consultado na página [www.misomusic.com](http://www.misomusic.com). Mas isto representa apenas uma pequena parte do que a entidade oferece através de intervenções, debates, concertos, debates, encontros, etc. Tudo isto que está disponível e disponível em [www.misomusic.com](http://www.misomusic.com) é um verdadeiro tesouro. Também é um



de Paulo Sérgio Guimarães, presidente do Conselho de Regulação da Música que nos interessa os comentários e discussões sobre um assunto que sempre polémico.

Em fase comemorativa ainda está o Centro de Animação de Música Contemporânea. Uma bela página de Manuel Azeiteiro com o objetivo de fazer a divulgação de um trabalho do mesmo nome. Para a publicação convêm os trabalhos de alguns compositores: António Lopes Silva, João Rafael, Vasco Reis, Vasco Carvalho e António Leal. Em destaque ainda o Concurso de Composição Musical Viva com as regras e um link para mais informações para o concurso de 2004. O site logo da Miso Music Records, a discográfica da associação, que tem editado CDs de Carlos Zingales, Miso Ensemble, Sérgio Pêças, Enrique e Marcos ou Miguel Azeiteiro.

De grande utilidade são as notícias. Algo que se assemelha a uma página especializada. Nesta seção podem encontrar-se entrevistas, artigos, reportagens ou o programa de concertos para as próximas semanas. O site de Miso Music Portugal ainda está em expansão. Efetivamente, poderá encontrar-se também, por exemplo, uma disponibilização de filmes sobre música. Mas mesmo assim, com esta merecida visita, já se regulará de todos os assuntos da música contemporânea.

MANUEL HALPERN

[homemdoleme@netcabo.pt](mailto:homemdoleme@netcabo.pt)

JORNAL de LETRAS  
03 / 09 / 2003

# MIGUEL AZGUIME

## A PROPÓSITO DO MÚSICA VIVA 2003

Magazine Artes – Um dos conceitos que surpreende na programação do festival é a realização de concertos na ausência de intérpretes: «orquestra de atitantes» — um género de música Ináudível...

Miguel Azguime – A orquestra de atitantes é um mega-sistema, não no sentido de potência, como num concerto de rock & roll — onde encontramos tons de atitantes umas por cima das outras para obter maior potência —, mas sim onde se pretende que a ocupação do espaço seja ampla, do tipo orquestra — com vantagem na exploração do espaço pela possibilidade de suspensão de atitantes — e que exista uma separação dos atitantes por frequência, um bocadinho como a organização por faixas dos músicos. Há uma sensação espacial muito diferente do que estar a ouvir música apenas com duas colunas. No fundo pretende-se que, numa música que não tem intervenção de músicos, que haja mesmo assim uma ritualização de um concerto, e que quem vem ao concerto seja sujeito a uma experiência excepcional que justifique a sua deslocação. Caso contrário mais vale ficar em casa... Por outro lado, para além do aspecto tecnológico e de qualidade e especificidade do que podemos propor, há um outro aspecto importante que eu defendo que é a interpretação de música electrónica fora do suporte. É a possibilidade de, não obstante a música estar fora num suporte — seja ele Cd, multipistas... —, o responsável, uma espécie de maestro, controlar parâmetros — timbre, frequência, disposição espacial (este um parâmetro adicional, com um grau de virtualidade e desenvolvimento só possível neste tipo de proposta) — proporcionando assim uma diferente interpretação da obra. Resumindo: um músico, um intérprete no sentido lato, está ao serviço de um texto e transmite esse texto devidamente ou não. Ou seja, ele próprio faz uma leitura do texto para o público, tornando-o o texto mais claro, ou não. Quando começámos a fazer estes concertos em Portugal, apesar da tradição em França, desconhecíamos qual a sua aceitação e contudo os concertos de orquestra de atitantes têm sido um sucesso, incluindo pessoas que não os conhecem de todo e que ficam fascinadas porque é sempre uma experiência muito especial.

## TROACÚSTICA, NEM ELES QUE OUVEM TODOS OS DIAS.

Fundo não todos os sentidos de que dispomos ao serviço da interpretação do mundo, e consequentemente da música, esta acaba por ser a forma mais pura de nos concentrarmos no estímulo auditivo...

Absolutamente. Se quisermos ser puristas, se quisermos ir ao essencial, isto é o «essencial». Não estamos a ver teatro musical. Estamos a comunicar, no sentido mais puro, pelo próprio som.

Um dos projectos da Miso Music, a médio prazo, é o Centro de Informação da Música Contemporânea Portuguesa...

Correspondendo a uma necessidade antiga de sistematizar informação, o Centro de Informação vem colmatar uma lacuna na visibilidade da criação musical portuguesa, traduzindo-se na criação de um portal dotado de uma base de dados (reunindo informação de compositores, desde o Luís de Freitas Branco) desde o considerado princípio do século XX português, em termos musicais, até agora, informação disponível através do site da Miso Music, com motor de busca próprio. Para além das informações, o site estará alojado em servidor próprio o que nos permitirá disponibilizar «streaming vídeo» com entrevistas inéditas dos compositores, bem como algumas partituras e fragmentos de fonogramas. Ou seja, pela primeira vez, não só vai existir um sítio onde vai estar toda a informação sobre a música portuguesa contemporânea, de cariz erudito, que inclui música electrónica e improvisadores, como a base de dados e o site vão ser bilingues, de forma a que um programador estrangeiro possa saber informações sobre os compositores portugueses, tornando-se assim, esperamos, uma janela aberta para a internacionalização da música portuguesa contemporânea.

Um forte empurrão na divulgação do que por cá se vai fazendo...

O que nós constatamos é que em Portugal, nos últimos dez anos, houve um boom na composição. Há inúmeras gente a fazer coisas multíssimo boas, com um trabalho multíssimo válido e importante, e é totalmente desconhecido porque a Comunicação Social não nos liga absolutamente nada e nem sabe que existimos. ■

## PROGRAMA DOS CONCERTOS DO FESTIVAL MÚSICA VIVA 2003

Todos os concertos se realizam no Museu dos Transportes, em Coimbra.

**DIA 12/09/03**

22h00

**GRUPO ENSEMBLE**

**OBRA DE PULA EMMILY JENNIE**

**DIA 13/09/03**

19h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - I**

22h00

**JOSÉ SERGIO CIRILO - FLAUTA**

**PELO HERRIGES - GUITARRA**

**VÍTOR FERREIRA - CLARINETE**

**DIA 14/09/03**

19h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - II**

22h00

**ENSEMBLE ANTONIO**

**DIA 15/09/03**

19h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - III**

**OBRA DE JIM CHAMBERS**

22h00

**GRUPO STRUUP - ENSEMBLE**

**DIA 16/09/03**

19h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - IV**

**CONCURSO DE COMPOSIÇÃO**

**ELECTROACÚSTICA MÚSICA VIVA 2003**

**OBRA PRIMA DO**

22h00

**ENSEMBLE ANTONIO**

**DIA 17/09/03**

19h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - V**

22h00

**LESLIE MILLS - VIOLA**

**DIA 18/09/03**

19h00

**PIERO CARRO - PERCUSSÃO**

22h00

**ORQUESTRAS ALTERNANTES - VI**

**mAGAZINE artes**

Setembro de 2003



NOTÍCIAS MAGAZINE  
08 / 06 / 2003

LÁ FORA

## Miso electroacústico

A música electroacústica portuguesa está bem representada no Festival Synthèse, de Bourges, em França, com Miguel Azguime e Isabel Pires a preencherem o concerto com obras de compositores portugueses: *Viagem*, de José Carlos Almeida de Sousa, *Mahakala Sahdana*, de João Pedro Oliveira, *Le Bruit d'Une Tête qui Frappe contre les Murs d'Une Très Petite Cellule*, de José Luís Marques Ferreira, *Estranhas Presenças que já não Existem*, de Isabel Pires, *3 Rêves*, de Tomás Henriques, e a estreia absoluta de *Gist*, de António Ferreira. Para Setembro a Miso Music prepara já o Festival Música Viva, em Coimbra.

Bourges Grand Théâtre de la Maison de la Culture, 11 de Junho às 17h00, inf. [www.misomusic.com](http://www.misomusic.com)

# TEMPOS

TEMPOS  
JUNHO 2003



A festa. Pois tanto, como era de esperar, outra volta fixa do esperable a celebración destes dez anos de embaixo. A toda engalantado movemento, é dicir, unha festa do espectáculo novo ou renovado que atenciona as vilas de interese e traballo de todo este tempo, amocando ao mesmo tempo varios esquivos, propostas orixinais que continuarán a demostrar que a expresión nunca prescinde.

Así por exemplo, as dúas obras de Miguel Asquero en *O Ar do Teatro Opera a Forma do Son Interior*, un traballo de voz e técnicas electrónicas, de investigación polo misterio do todo a través da comprensión das caixas de resonancia, o humano e a máquina, e da conversión desta escrita ao ritmo, na música.

O italiano Damirich Borucki, en *Hablar sobre la vida-gratía*, rítonos a relación do corpo enteiro como medio de expresión, nun espectáculo que camiña entre o lírico e o cólico e a danza máis espida, desprovista de música convencional para acompañarse dos seus familiares e estranxos que provocaban, é certo, preguntas sobre os video, sobre os días, sobre as razóns...

*O Ar do Teatro Opera a Forma do Son Interior*, Miguel Asquero  
Texto e interpretación Miguel Asquero  
Composición Miguel Asquero e Pablo Asquero  
Técnica electrónica de campo real Miki Ojeda  
Escenografía María Paula Aguilera

*Amoroso amoroso*, Mónica Bies Galán e Pablo Tubas  
Compositor Pablo Tubas  
Interpretación Pablo Tubas  
Escenografía Mónica Bies Galán

*Acto sen palabras I*, Mota e Beta  
Interpretación Mota

*La Amalia de Lullé*  
Interpretación Pablo Tubas, Susana Clara "Nueve", Clara Galán, Lina Lillo

*Acto sen palabras II*, Mota e Beta  
Acto Samuel Beckett  
Dirección Lilla  
Interpretación Acto Resperto, Iván de Caceres

*Hacer sobre la vida-gratía*, Damirich Borucki  
Creación e interpretación Damirich Borucki



Miguel Asquero

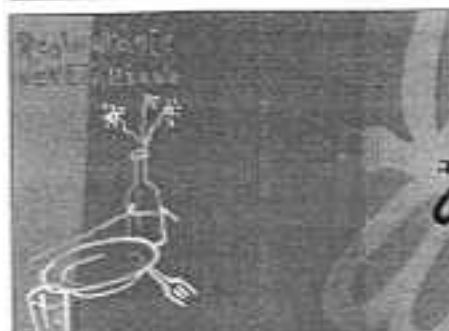
Á súa vez, Mota e Beta presentaron dúas formas distintas do mesmo espectáculo: *Acto sen palabras I* e *Acto sen palabras II*. Cunha diferenza fundamental de base polo número de intérpretes que houbo en cada un dos días das celebracións, o espectáculo deste ano foi máis na procura da expresión polo referencia silenciosa da desgraza, polo inesperado nun teatro estrano -ainda que coticeado- de azares que tortura o cólico en público, a sorpresa en comprensión.

Polo súa parte, Mónica Bies Galán e Pablo Tubas levaron á escena unha mestura de música e imaxe, unha narración a dúas vozes, como os outros espectáculos, revólva estilos e conceptos, linguaxes e ritmos, seriedade e comicalidade, embrocando unha performance sorprendente tanto que de gran coherencia plástica e, desta vez, ritmo máis pausado, conta a vida, conta a vida...

E ao por último, a festa acabou e comezou con *Bendita de Lullé*, grupo de músicos que ao celebraren con Mataric na creación do primeiro movemento para figuras brancas, e que desta vez se viu tamén para facer un aire de verbena, de festa cívica e cólica, de mestura de ambientes e sons, a celebración dos galanos. Con eles como transición, é dicir, coa súa música sobre a escena, finalizo o programa e iniciouse a segunda festa que saudaba estes dez anos de vida do Galán.

E desta maneira, como o marco habitual da casa, son grandes estruxidos pero sempre aí presente, a toda cordialidade a desear algúns dos máis atractivos eventos da escena galega, a procurar nos vós para este mundo inocobedo. Ou, nestras palabras, vós proporcionar macheda e cientes para profundar neste labor de exploración, de descubrimento de palabras estranxas, doutrinas novas, de mundos descoñecidos. Parabéns.

Tercio Isabela Gijondo



teatro galán  
Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costant 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@teletelino.es  
If you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro galán

## TEMPOS JUNHO 2003

**S** e, coma dicían os vellos libros de ciencias naturais, un organismo vivo é aquel que nace e medra, é dicir, que crece, podemos con certeza considerar que o Teatro Galán é un ser vivo, unha realidade viva de forza que habéila moita interesante espina das rúas santigueiras. Pequena, alternativa, pero pouco pública, de intereses exquisitos e esquivo, o Galán foi –e vai– construíndo un territorio transdisciplinar de culturas e de linguas, de artes e de matizes, de linguaxes e materiais, unindo todas elas unha forte liña de unión mesmo entre os puntos máis afastados: o teatro, un campo de investigación na realidade, na exploración para configurar novos mapas e vías novas para un Cartografía difícil, traballo de rúas, coberto de curvas para tamén de fendas abismais que a prixeiro estívan de acibar coa incógnita, sobre todo nos seus comezos.

### CARTÓGRAFOS DE TEATRO Décimo aniversario do Teatro Galán

Con todo, van alá dez anos desde que a compañía Mutatis Teatro –centrada fundamentalmente arredor das figuras de Ana Vallés, Baltasar Puñilo e Eugenio Iglesias– botaran a andar este docto do teatro para restituir os vieiros de desolación, para perseguir as pegadas dos seus outros aspectos de creación dramática que se máis de cando en cando tiran cabida e referirse nos escenarios galegos. É aínda que case se perden nos camiños, creívan agora o seu décimo aniversario.

Teatro Galán e Mutatis Teatro: binomio perfecto en que cada unha das partes non se entendían por separado, si que ambas se dan ao mesmo tempo permitindo as actividades, organizando as, recibindo as, procurando as hornos, recollendo as, o espacio; de tal xeito a establecer un dos máis interesantes modelos de resistencia teatral de Galicia, un novo prisma sobre o mundo da escena en todas as súas facetas. E son dez anos. Unha década de veas para ir construíndo e amosando algunhas das máis atraentes propostas para o espectador de teatro e/ou danza.

De outras maneiras, dez temporadas para comezar a presentar espectáculos de danza que foron facendo unha rede de seguidores e interesados no traballo estético de compañías de danza moderna, ou de grupos que se achegaron a este tipo de esquemas e tamén do teatro-danza, ofrecendo así os seus primeiros periódicos. Así, sobre as táboas do escenario, teñen desfilado elenco e espectadores procedentes de moitos e moi diversos países e cidades, sinalando sempre cara ao norte das vangardas da creación. Máis tamen o teñen feito fóra, nas rúas de Compostela, a través de *En el pie de piedra*, magistral programa que desde 1995 converte as paredes en teatro, o chan de pedra en agosto de danza, achegándose a todos os porcelos da cidade a mazá dos corpos en movemento, o desexo de algunhas das melloras agrupacións de dentro e fóra da península, que van acendendo novas olladas interesadas, desvelando os penedos arredor de homes e mulleres que flotan no ar de soño.

E non só, o termo da danza é un dos baluartes de creación e expresión do Galán: o teatro, da man de compañías galegas e foráneas, sin sendo outro camiño polo que os pioneiros do Galán foron actuando caselles. Desta maneira, o teatro valeu para as entras de algunhas das máis interesantes espectáculos galegos, para a exhibición de propostas pouco comerciais ou para se converter en escaparate de ideas, bases, intentos non acabados ou simplemente comosados. Começou nomeadamente a través da programación das *Curtas de Teatro*, que ano tras ano lles ofrece a moitos profesionais e amateurs do teatro galego a posibilidade de levar perante o público fóra do teatro que poden desambocar máis tarde en interesantes actados ou fructíferas colaboracións. Nesa mesma liña, o Teatro Galán é tamén redunda de ensaios e parada de cafés teatrais. E aínda máis, este sitio foi e é o lugar onde iniciar aprendizaxes, por medio de cursos, coloquios e conversas onde os máis expertos pero tamén os máis novos van aprender diversas forzas, a do corpo e a da luz, a da música e a da palabra.

Tamén gracias á súa –e claro está a forza dos materiais tan traballo compartido cos Sala NASA– foron aparecendo outras das máis interesantes programacións da vida teatral galega: a Alternativa, festival de teatro e danza independentes que se converte en calidoscopio por onde se proxeccionan múltiples traxeados das máis recentes creacións de carácter independente e alternativo, novas linguaxes e novas maneiras para un mundo afastado do estilo do convencional.



Miro e Beto



Miroiro, Galán e Paulo Vales

## ENTREVISTA

**Ana Vallés**  
Miembro  
de Galán

*Ana Vallés (Ferrol, 1959), cofundadora de Matarile Teatro y de Galán, se ocupa de la programación del teatro, además de actuar y dirigir algunas piezas*

# "Con Galán, el público joven descubre el teatro"

"Habiendo demostrado que la sala Galán funciona, logrando una repercusión enorme, seguimos en la cuerda floja"

Mónica Vázquez

SANTIAGO

**E**l Teatro Galán, mítica sala compostelana de teatro y danza contemporáneos, acaba de cumplir 10 años. A los fundadores originales se ha ido sumando un pequeño grupo de amigos que trataron de convertir la sede de Matarile en una ventana abierta a propuestas de todo tipo. Ana Vallés es una de las ocho piezas que componen en la actualidad el engranaje de Galán.

—Cómo recuerda aquellos comienzos del año 1993?

—Todo surgió de un grupo de tres personas (dentro de Matarile) Baltasar Patiño, Eugenia Iglesias y yo, que nos metimos en este lío con ilusión pero también por necesidad porque veíamos que los circuitos para teatro contemporáneo eran cada vez más reducidos y había pocas posibilidades de mover algo diferente. Con Matarile habíamos visitado salas alternativas de compañías de teatro y nos parecía la fórmula idónea: un centro de trabajo y de exhibición para otras propuestas.

—La respuesta del público habrá sido una sorpresa...

—Está demostrado que éste no es un proyecto elitista. Ofrece un tipo de propuestas con las que el público, sobre todo, el más joven, descubre de alguna manera el teatro. Pero también hay un público que se ha consolidado y ha descubierto la danza contemporánea en Galicia, un público especializado, crítico y con criterio. Aunque no todo el merito es nuestro. Sin esas grandes compa-



Ana Vallés en la oficina del Teatro Galán. / JORGE LARA

ñas que pasan por aquí, incluso perdiendo dinero, no podríamos mantener esta apuesta.

—Sin embargo, después de haber convertido el *En pé de pedra* en un referente internacional, aún no tienen garantizada el futuro. Por qué?

—Es el punto negro de estos 10 años. Habiendo demostrado que funciona, logrando una repercusión enorme, seguimos en la cuerda floja. Lo que pasa es que la respuesta de los responsables culturales no ha sido la del publi-

co o la de los profesionales y no te permite crecer ni consolidarte.

—¿Qué le parece lo sucedido con los premios Max?

—Es verdad que nos ha parecido mal que la Xunta retirara la subvención, pero me parece mucho peor que una organización multimillonaria como la SGAE pida 60 millones al Ayuntamiento de Vigo para financiar una fiesta. Creo que es un insulto para la escena gallega que recibe un presupuesto anual de 100 millones de euros.

LA OPINIÓN A CORUÑA  
03 / 06 / 03

## escena



### Teatro independente, norocho

10º Aniversario Teatro Galán - 9 e 10 de maio, 2003

Con motivo da celebración do décimo aniversario da apertura do Teatro Galán, organízase os días 9 e 10 de maio un evento artístico que, en certa maneira, é un agasallo para todos aqueles que fixeron posible a pervivencia deste teatro alternativo da rúa Gómez Ulla: os afortunados. Deste xeito, reúñese en dúas xornadas a representantes de calquera forma de creatividade como Miguel Aguiar, Dominik Borucki, Mofa e Befa, Pablo Tubas e o Cuarteto da Banda de Lalin e Fran Reixa e os seus cócteles.

De Miguel Aguiar dicimos que, chegando de Portugal, vén presentando o seu espectáculo 'O ar do teatro opera a forma do son interior', con textos e interpretación do propio Aguiar. Trátase dun 'recital en torno á palabra' onde o artista lúso inclúe por vez primeira sobre un escenario unha selección das súas pezas de teatro musical e prensa sonora. Quizais algúns dos lectores o lembren por serlo cofundador do Miso Ensemble, dúo de flauta e percusión que foi recoñecido no seu tempo como o máis importante grupo portugués contemporáneo (cán polo menos 4 discos).

No que atinxe a Mofa e Befa, o coleccionista dúo humorístico galego dos actores Víctor Mosquera e Evaristo Calvo, contribúen a esta festa coa estrea de 'Acto sin palabras II', de Samuel Beckett, co ribeirense (compañero habitual de andanzas) Quico Cadaval en labores de dirección. O coreógrafo, bai-

lari, intérprete e profesor alemán Dominik Borucki acode con 'Falar sobre a vida, gratis', unha peza de creación propia onde o autor intenta (na medida das súas posibilidades) solucionar conflitos e problemas do seu mundo a través dunha serie de explicacións, «moivo que sexa probable que as explicacións mesmas sexan a causa dos meus conflitos», afirma á respecto. Os seus últimos proxectos, 'I am my own television' e 'What's up?' tiveron un rotundo éxito. Por certo que entre os días 12 e 16 de maio, Borucki impartirá un taller de danza no Teatro Galán (técnica e improvisación), onde está previsto que propoña un método baseado en dous principios: 1. O uso da gravitación do corpo en relación co equilibrio e 2. A idea dun centro do corpo para inicio do movemento. Pola súa parte, Pablo Tubas, de Lalin, interpreta en solitario unha composición de singular e interesante título, 'Extremes, japonés', do autor Patrice Scottino e igualmente contribúe co Cuarteto da Banda de Lalin, co propio Tubas no instrumento do mesmo nome, Benjamín Otero 'Huevo' no oboe, Chema Gomar na trompeta e Lorena López na flauta. S.R.

ART 22 - 0º 00  
MAY 2003



Xov 22 a Sáb 24

22-24, Teatro Galán.  
Responsable: programa de tres coreografía - Entropía / coreografía e interpretación Bárbara Montaguán - 'Miguel' / coreografía: Ana Beiró / interpretación: Araceli Martín, Bárbara Montaguán, Ana Beiró

Fino: 'Soñ' está pasando / coreografía e dirección: Bárbara Montaguán / intérpretes: Araceli Martín, Ana Beiró / Fina: Bárbara Montaguán

SANTIAGO 7 DIAS  
MAIO 2003

10 ANOS DE TEATRO GALÁN



Mola e Bieito

## Hai outros camiños

Teatro Nino Compostela

**Camiños, andar, pisar, danzar.** Cos pés na terra, coas mans rozando o aire. Bailar co vento e coa palabra. Voar. Deixar soar a imaxinación. 10 anos de Teatro Galán que son unha década de buscar outros camiños. Alternativos camiños sobre aceiro preto e paredes negras. Xogar coa voz, falar co corpo. A palabra-sentido e a palabra-son de Miguel Aguime co seu visto instrumental-musical. A

intensa e desgranada conversa sobre a vida do bailarín Domini Borucki. O acto sen palabras de Mola e Bieito, que volven demostrar que a vida humana pode-se conter en un saco de lixo. E a Bandita de Lalin poñendo banda sonora a un cumpleaños que deixo nos beizos sabor a cóctel de fresa e lama de Fran Reixa. Hai outros camiños e están no Teatro Galán.

## El milagro

Teatro Carlos Canals

Un bar de copas, una sala de cine o un local de conciertos tienen el éxito casi garantido. Pero ¿Quién quiere ver teatro o danza? Alguien debe de haber porque la familia Galán se mantiene, crece y ... tiene éxito! ¿Cómo lo consiguen? Supongo que con inteligencia, empeño y algo poco común: constancia. Es una de las pocas salas en Galicia que programe con estilo propio, gusto o no, y que mantenga su línea. Su camino va fuera de los circuitos comerciales. Pero ¿Qué es comercio? ¿My fair lady? ¿Dueto? El Teatro Galán representa lo alternativo ... y ¿Esto qué es?. La verdad, a esta altura ya no existen dichos. Las ofertas de



Marta Rodríguez en El Pe de Piedra 2002

espectáculos, conciertos o películas están ahí fuera y vamos o no según apetencias. Ya no hay militantes de uno u otro bando. Puedes comprar una entrada para Dueto y otra para Belabert. Materila, la compañía de teatro, ha montado hace 10 años una

sala para programar espectáculos, para ensayar, para organizar cursos ... Han conseguido crear obras propias de teatro y danza, han recibido premios, han entrado en el circuito Ciudades que Danzan, un programa internacional de promoción de danza, traen el festival "Alternativa" creado en Madrid y que luego rota por España. Organizan, año tras año, En Pe de Piedra, danza en la calle y todos los fines de semana ofrecen espectáculos ... Además ofrecen cursos de teatro, iluminación, danza ... Y no paran. Gestionan una sala, insisto, con inteligencia y el resultado es: cada día somos más. ¡Felicidades!

teatro galán

Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costantini 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telegal.es  
If you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro  
galán

## TEATRO

### A sala Galán de Santiago festexou o seu décimo aniversario

LUPE GÓMEZ • SANTIAGO

A sala Galán de Santiago celebraba o seu décimo aniversario. Cunha festa magnífica. Na que houbo de todo. Teatro, sobre todo teatro. Pero tamén poesía, e danza, e música. E vacas e elefantes, moita fantasía, moitos cabalos correndo. Moita alegría e moita elegancia. Había un poeta portugués, e un bailarín alemán, e actores e músicos galegos. Moita diversión, moito pracer.

Dende Lisboa chegaba Miguel Azguine, co espectáculo *O ar do texto opera a forma do som interior*. Era unha maravillosa recreación sobre o feito de escribir, que facía reflexionar e sentir e rir. Esa estraña forma que os escritores teñen de enfrontarse ás palabras. Esa maravillosa música que hai na linguaxe. Con ironía e con moita destreza. Coas súas mans brancas.

A danza estivo representada polo bailarín alemán Dominik Borck, coa peza *Hablar sobre la vida - gratis*. Bailou moi ben e metemos a todos no baile. A posta en escena era minimalista, sobria, limpa. Cunha linguaxe corporal moi doce, moi bonita, moi ironica. Improvisando sobre a música, como se estivese no mar, nadando. Facendo equilibrio sobre as pernas. Con unha atmosfera persoal, mesmo feminina. Interrogando, todo o tempo interrogando.

A aposta teatral correu a cargo de Mofa e Bela, co espectáculo *Acto sen palabras*, tomado da obra



Cartel da sala Galán

de Samuel Beckett, e dirixido por Quico Cadaval. Víctor Mosquera actúa o primeiro día, el so. Só ante o público todo. Só e sen palabras. O cal non é doado. Pero a el saelle moi ben. Con esa mímica triste que ten, case desesperada, case infantil. Como se o actor fose un neto interrogando a realidade, interrogando a vida, esa vida tan absurda na que estamos inmersos todos.

Xa para rematar a festa, houbo música, a música do Cuarteto da Banda de Lalín, co seu *Extremes xponés*. E houbo vacas, e elefantes. E os supercócteles especiais de Fran Reixa.

teatro galán

Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costantí 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@teleline.es  
if you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro  
galán

## Décimo cumpreanos feliz para o santiagués Teatro Galán

A sala compostelá celebra o aniversario cun balance "positivo"

**O** Teatro Galán celebra este vindeiro 11 de maio o seu décimo aniversario. Miguel Argente, Dominik Horacki, Moñe e Beña, Pablo Tubas, o Cuarteto de Lalin e os còdigos de Fran Reisa foron os encargados de animar a festa de conmemoración da apertura da sala, que tivo lugar o 17 de abril de 1993. Pasaron xa dez anos e a Galán segue sendo, tanto coa outra compostelá Nasa, o único espazo de toda Galicia xestionado por unha compañía teatral (neste caso Matarife Teatro) e onde, para abrir os circuitos culturais, "cada vez máis pochéidos", se exhibe teatro, música, danza e outras propostas "arriacadas" para un público que cada vez é tamén máis amplo. A responsable de programación deste teatro, Ana Vallés, fai un balance positivo desta década de traballo, aínda que se queixa da falta de apoio económico por parte das institucións.

Van xa dez anos desde que o 17 de abril de 1993 tres membros da compañía Matarife Teatro -formada en 1989- abrírono na capital galega no punto do chamado Teatro Galán. Baltasar Puñal, "hoxe director da sala", Ana Vallés, "responsable de programación", e Edoardo Iglesias "a que leva a xestión" foron as tres persoas encargadas de botar adiante esta "súa iniciativa de abrir a sala sen ter ningún apoio económico", asegura a propia Ana Vallés.

A iniciativa nado "por unha necesidade de buscar espazos para a exhibición de teatro contemporáneo e danza", explica Vallés, inde-

pendente a todo un movemento que surdía a partir dos anos 80 en toda España onde compañías de teatro e grupos organizados foron abrindo salas para animar os proxectos. "Desde que a escola institucional e comercial se circuitos cada vez se creaban máis para un tipo de propostas que non eran os correctos", engade Ana Vallés.

A responsable de programación da Galán explica que para Matarife Teatro, a danza sempre foi un pouco como a súa aboacada e en Galicia non hai ningún lugar para ela, polo que esta realidade a animou aínda máis.

Segundo Vallés, o balance desta década anos de traballo é positivo. "O principio era sobre dez ou pe-

soas que visitan a Galán ver os espectáculos de danza, pero isto foi medrando e actualmente o público de danza supera a maior parte das veces o do teatro".

Cama explica a fundadora do Teatro, non é certo que o público non estese preparado para ver danza ou teatro contemporáneo. "Isto é un prexuízo". A verba que vén aínda é de máis variedade e máis necesaria un máis lugares onde se programen este tipo de propostas culturais para acceder a elas. "O que hai é un descoñecemento", pero a verba non necesita as propostas de creación. "Se se programara máis, consumíriase máis rápido".

Ana Vallés está contenta do camiño que leva a Galán, a pesar de

que asegura que para unha compañía de teatro, "ter unha sala é unha especie de estúpido, xa que máis continuamente esbaldado". "O que se necesita é que haxa uns políticos responsables da cultura que se está facendo, facelo máis accesible para que participe máis xente". A responsable quíxose sobre todo da pouca axuda económica que reciben das institucións. "Nas nosas comunidades, e non digamos na ex República ou en Francia, aínda te-

ben moito máis apoio. Nada, sen embargo, cando empezamos a mercar nosa sala con cartos propios".

"En España e en Galicia, o que hai é moito voluntarismo, moito sen que moito talento, moitas linguas, moitas coxas que dicir e estamos continuamente buscando como unha especie de pavorido por parte do goberno. Non faltan as persoas, falta o sistema".

Na actualidade, a Teatro Galán finánciase con pequenas axudas públicas -do Ministerio de Cultura, xa que o Consello de Lemgo non lles chega nada, a sonar para organizar o festival anual *En el día de todos*- de pequenos alugueiros do sala e de cartos que se seguran nosa sobre danza, teatro, formación de técnicos de son. "O traballo vivo da venda de entradas, salo de nosa nosa comercial. A arte de creación precisa que se institucionalice a pólen", di Ana Vallés.

Para escoller a programación, a Galán non toma todo "caldo de". "Non se programan cousas que non colletemos, aínda que sempre buscamos un produto que sabemos que vai funcionar e vender. O público pode ver a realización do creador e este máis é asumible", explica Vallés.

Para o futuro, a Galán pensa seguir coa súa liña que a identifica que permita que as propostas máis importantes no mundo da danza pasaron por Galicia, pero unhas pensan en centrar máis a sala na que é produción. "Poderíamos a creadores acreditados a viaxar, o equipo e o espazo para montar espectáculos". "Isto é un galicismo novo".

En definitiva, seguir co espazo cultural coa Galicia comunidade, que non deixa moitas persoas e colaboradores é que a pesar das dificultades van adiante. Felicitades Teatro Galán, e que cumpira os seus dez anos!

**"Galán ten unha liña e un estilo, pero a hora de programar inflúe sobre todo que as propostas sexan de calidade, xa que non por un teatro de creación vai ter calidade"**



Ana Vallés, a responsable de programación do Teatro Galán, á esquerda, coa súa compañeira de traballo nas oficinas do teatro, situada na rúa Gómez Ulla, número 1, en Santiago.

O CORREO GALEGO  
11 / 05 / 03



# La Voz de Galicia

LA VOZ DE GALICIA  
09 / 05 / 03

VIERNES  
9 DE MAYO DEL 2003



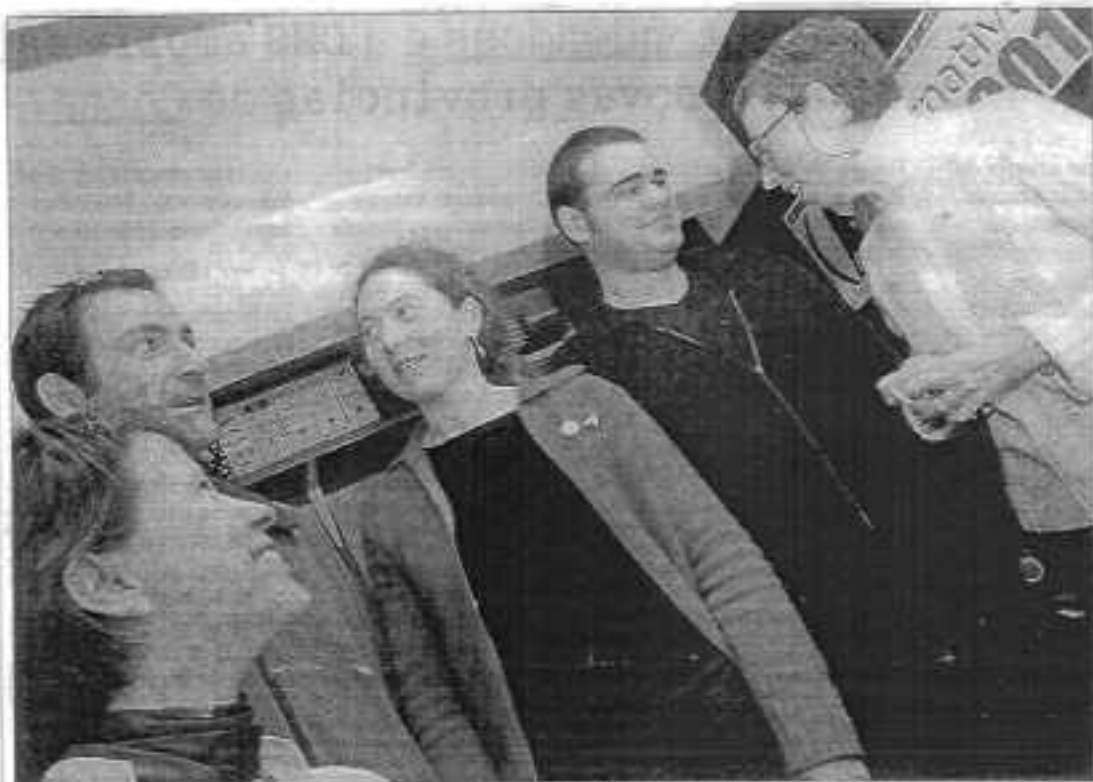
**Aniversario del Galán** ■ Teatro, danza y música para celebrar el décimo aniversario de la apertura de la sala de espectáculos Galán. Mofa e Befa, Miguel Arguime o Dominik Borucki son algunos de los artistas.

■ ■ ■  
Teatro Galán. A las 22 horas.

teatro galán  
Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costanzi 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telefonos.es  
If you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro  
**galán**

/ Venres, 9.V.2003



Os responsables da Sala Galán durante a presentación do programa especial.

## A Galán celebra dez anos de vida coa imaxinación como norma

A Sala Galán celebra a partir de hoxe, e durante dous días, o seu décimo aniversario cun programa especial que consagra boa parte dos estilos habituais deste espacio emblemático en Compostela. Danza, teatro e música danse cita, deste xeito, na Galán cun espectáculo presentado ante polos responsables da sala, con Ana Vallés, Fátima Iglesias e Baltasar Patiño á cabeza.

O portugués Miguel Azgume

estrea en España a súa montaxe *A Ar do Texto Opera a Forma do Sono Interior*, no que este artista ofrece un recital arredor da palabra e do xesto de escribir, entendido como xesto instrumental e, por tanto, musical.

De Galicia chegan Mafu e Befa con *Acto sen palabras II*, unha peza de Samuel Beckett con dirección de Quico Cadaval que Victor Mosquera e Evaristo Calvo exploran a

estética do cinema. Cunha eles, a coreografía do alemán Dominik Borucki en *Falar sobre a vida* -gratuito- e o *Extremis japonés*, dos creadores de Lalin Misha Bies Golos & Pablo Tubas. Pecha a sesión La Bandita de Lalin que executará pezas populares como *Kolanato ou Felipe*.

SANTIAGO  
Redacción

teatro galán

Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costant 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telefonos.es  
If you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro  
galán

# La Opinión

A Coruña

LA OPINIÓN A CORUÑA  
09 / 05 / 03

Viernes, 9 de mayo de 2003

cultura



## ¡Feliz aniversario, Galán!

El teatro Galán de Santiago de Compostela celebra su décimo aniversario con un programa especial que integra teatro, danza, música y una reunión de amigos para recordar la apertura del 17 de abril de 1993. En esta ocasión, participarán Miguel Arzume, Dominik Borucki, Mofa e Bofa, Pablo Túrnez y el Cuarteto da Banda de Lalín y Cócteles de Fran Reixa. Mofa e Bofa, dirigidos por Quaque Cidral, estrenarán el montaje de Samuel Beckett: 'Acto sen palabras II'.

■ DÍAS: VIERNES 9,  
SÁBADO 10  
■ HORA: 22.00  
■ TEATRO GALÁN  
■ C/ GÓMEZ ULLOA  
N-7, 15702,  
SANTIAGO

teatro galán

Rúa Gómez Ulloa 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Castañé 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telefonos.es  
If you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro  
**galán**



Esquí poderás atopar informacións sobre diferentes aspectos da cultura alternativa. Aqueas iniciativas das que os sonas se non se fan eco... Esquí poderás descubrirlas

estás en > causaencantada.org > artenativo > décimo aniversario do...

ferramentas

- 
- versión para imprimir
- enviar por correo-e
- publicar unha nova
- contacta con nós
- mapa da web

+ artigos

- ▶ 11/06. PARTICIPA NA RODAXE DE 'DESALOXO INFERNAL'
- ▶ 10/06. O PAIS DE NUNCA MÁIS XA EN CULLEREDO
- ▶ 10/06. PREMIOS MESTRE MATEO: A LONGA GALA DE PEDRA
- ▶ 7/06. Reparto informacion A Casa Encantada na Praza de Abastos
- ▶ 6/06. CURSO DE COLOMBAIONI EN A CORUÑA

todo o mes ▶

Décimo aniversario do Teatro Galán o 9 e 10' de maio

9-05-2003 por admin

*Unha boa tempada foi aquela do ano 92-93 na que compostela viu nacer a Nasa e a Galán. Dez anos despois, e pese a indiferencia do concello, podemos celebrar a continuidade da nasa en outubro e agora tócalie o turno á galán.*

Nestes dez anos a Galán convertiuse nunha plataforma para a mostra do teatro máis conceptual e arriscado, para a danza, para as performances. Pero non podemos esquecer os cursos, as mesas redondas e as programacións especiais como; as nove edicións dos "curtós de teatro", as catro do "teatro de operacións" e as sete do xa mítico "En pe de pedra". Que mellor pois que un programa especial para celebrar os seus dez anos. Este venres e sábado poderemos ver un programa do máis variado composto por: "O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior" recital en torno á palabra e do xesto de escribir, entendido como xesto instrumental. Interpretado polo compositor, poeta e percusionista portugués MIGUEL AZGUIME que cederá o paso a dous dos personaxes máis queridos da escena teatral galega, MOFA E BEFA, que presentan "Acto sen palabras II". Como non podía ser doutra maneira nesta noite non podía faltar a danza, e diso precisamente é do que se vai encargar DOMINIK BORUCKI, bailarín alemán que presentará "Hablar sobre la vida -gratis-". Tamén o audiovisual terá a súa representación nesta noite con "Entremés japones" de MISHA BIES GÓLAS & PABLO TUBAS para xa rematar este programa coa actuación de "La bandita de Lalín" (Cuarteto da Banda de Lalín) composta por tuba, oboe, trompeta e frauta. E por se alguén pensara que fora pouco a noite acompañarase cos cocteles do internacionalmente coñecido Fran Reixa.

as seccións

- Artenativo ▶
- Autoxestión ▶
- Ecología ▶
- Feminismo ▶
- GNU ▶
- Internacionalismo ▶
- Prisión ▶
- Proxectos ▶
- VIH-SIDA ▶

calendario

xuíño 2003						
L	M	M	X	V	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

estás en > causaencantada.org > artenativo > décimo aniversario do...



El bailarín alemán Dominik Borucki estrenará una pieza y enseñará técnica e improvisación

## La Galán celebra sus diez años con un programa de teatro, danza y música

La fiesta incluye al músico lisboeta Miguel Azguime y la vuelta del dúo cómico Mofa y Befá

M. B. | SANTIAGO

El 17 de abril de 1993 abrió en el espacio de un antiguo taller, que llevaba el nombre de Galán, la segunda sala alternativa de Compostela. Para festejar la efeméride, la semana entrante, concretamente el viernes y sábado, el teatro de la rúa Gómez Ulla ofrecerá una programación especial.

La propuesta abrirá con un gran difusor de la música contemporánea como es el compositor, poeta y percusionista lisboeta Miguel Azguime. El fundador del Miso Ensemble y de la primera Orquesta de Artífices portuguesa estrenará con tal motivo la pieza titulada *O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior*.

Este programa supondrá la vuelta del dúo cómico Mofa e



El programa de la Galán supondrá la reaparición de Mofa y Befá en los escenarios compostelanos

Befá que estrenará la pieza *Acto sen palabras II*. Y constituirá una magnífica oportunidad para ver al bailarín alemán Dominik Borucki, especialista en improvisación en danza y

teatro, cuestión sobre la que impartirá un curso del 10 al 16 de mayo. Borucki estrenará la pieza titulada *Hablar sobre la vida -gratis-*. El programa continuará con Misha Bies Golas

& Pablo Tubas, de Lalin, con el estreno de *Entremés Xaponés*, una performance que conjuga la tuba con la imagen; y cerrará con las piezas populares de La Bandita de Lalin.

teatro galán

Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costant 1  
tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telefonos.es  
if you call from abroad: tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

galán

«Querem o maestro  
e é necessária mas  
as maneiras»

**MIGUEL AZGUIME**  
Uma base de dados sobre  
música contemporânea  
está a ser preparada



## Foi você que pediu uma ópera?

A procura de informação sobre obras e compositores portugueses implicava, até agora, uma busca em várias instituições, bibliotecas, particulares. Os compositores Miguel e Paula Azguime, fundadores da Miso Music Portugal, vão colmatar parte dessa lacuna, através do projecto *Música Contemporânea Portuguesa: Divulgação Digital*, apoiado pelo PCSI – Plano Operacional para a Sociedade de Informação. Uma base de dados que, na sua versão online, se chamará Centro de Informação da Música Contemporânea Portuguesa. Ali, será concentrada informação sobre obras, intérpretes, recursos musicais, escolas de música, orquestras, salas de espectáculo, biografias, programas de apoio à criação, centros de documentação...

«Não vamos constituir um arquivo, vamos centrar-nos mais na promoção», refere Miguel Azguime. Centrado no século XX, este centro de informação abarcará os grandes nomes da música contemporânea portuguesa, até Luís de Freitas Branco. Mas os artistas mais jovens ocuparão cerca de 25% da informação disponível. O site terá três níveis de acesso: o primeiro, aberto ao público em geral; um segundo, acessível a instituições e que se prevê ser um serviço pago; e um terceiro nível de acesso, este para a administração e onde se encontram os contactos dos compositores e intérpretes.

VISÃO

30/04/03



## 10 anos sen palabras

### Teatro Galán

Programación aniversario

**Mofa e Befa** coa obra "Acto sen palabras II"; unha estrea dirixida por Quico Cadaval coa sinatura de Samuel Beckett é un dos pratos fortes do 10º aniversario de Teatro Galán. Un bó título "Sen palabras" para celebrar esta década dunha sala que aposta pola danza e o xesto. O programa deste aniversario comezará a principios de maio,

ós días 9 e 10, coa poesía sonora e o teatro musical do portugués Miguel Azguime coa montaxe "O Ar do Texto Opera a Forma do Som Interior", seguindo pola obra de Mofa e Befa, a estrea da artista alemá Dominik Borucki, "Hablar sobre la vida -gratis-" e o "Entremés Japonés" de Pablo Tubas. Do 12 ó 16 un taller de danza de

Dominik Borucki e do 19 de maio ó 9 de xuño unha exposición retrospectiva de Matarile Teatro na Fundación Granell para cofecer a traxectoria desta compañía nos seus 17 anos de vida... Pero aínda hai máis... Os días 22, 23 e 24 coreografías Trespasando de A Coruña... Sen palabras no Teatro Galán. ¡Felicidades!

teatro galán

Rúa Gómez Ulla 7 - 15702 Compostela - Oficina en Pérez Costant 1  
 tel: 981 58 51 66 / fax: 981 58 51 21 - e-mail: t-galan@telefonos.es  
 if you call from abroad tel: 34 - 81 - 58 51 66 - fax: 34 - 81 - 58 51 21

teatro galán

A música electroacústica está de volta à Viana. Bem se pode fazer esta afirmação numa cidade

que teve uma boa dose de pioneirismo, na década de 80, quando era local habitual para seminários e encontros a propósito do compositor Jorge Peixinho, enquanto falado, era uma das presenças habituais.

Outro compositor, Tomás Henriques, está hoje de volta para apresentar a obra "Pangea I", resultado de

uma encon-

tra efectuada pela Academia de Música de Viana do Castelo, a "alma mater" da primazia referida. O concerto desta noite apresenta nomes incontornáveis na música electroacústica mundial - Stockhausen (será ouvido o "Canto dos Adolescentes", uma das suas primeiras obras no género e a constituir um "clássico" da electroacústica), John Chowning e Jonathan Harvey - e nacional (António Ferreira e António de Sousa Dias, além do autor de "Pangea I"). A responsabilidade da difusão sonora - não há intérpretes, o resultado sonoro da obra é fixado definitivamente - é do Miso Ensemble (na foto Miguel Azguine, músico local e de manhã, que, no mesmo local e de manhã, efectua um "workshop" sobre sistemas interactivos em tempo real e, da parte da tarde, uma "masterclass" de composição electroacústica. • A.G.

## Música electroacústica de novo em Viana

### MÚSICA ELECTROACÚSTICA

Auditió de Centro Experimental da AdM

21h30

Carriço da Agonia  
Viana do Castelo

DOMINGOS



PÚBLICO

08/01/03